

Ribamar Diniz

O ADVENTISMO NA TERRA DO PADRE CÍCERO

O ADVENTISMO NA TERRA DO PADRE CÍCERO

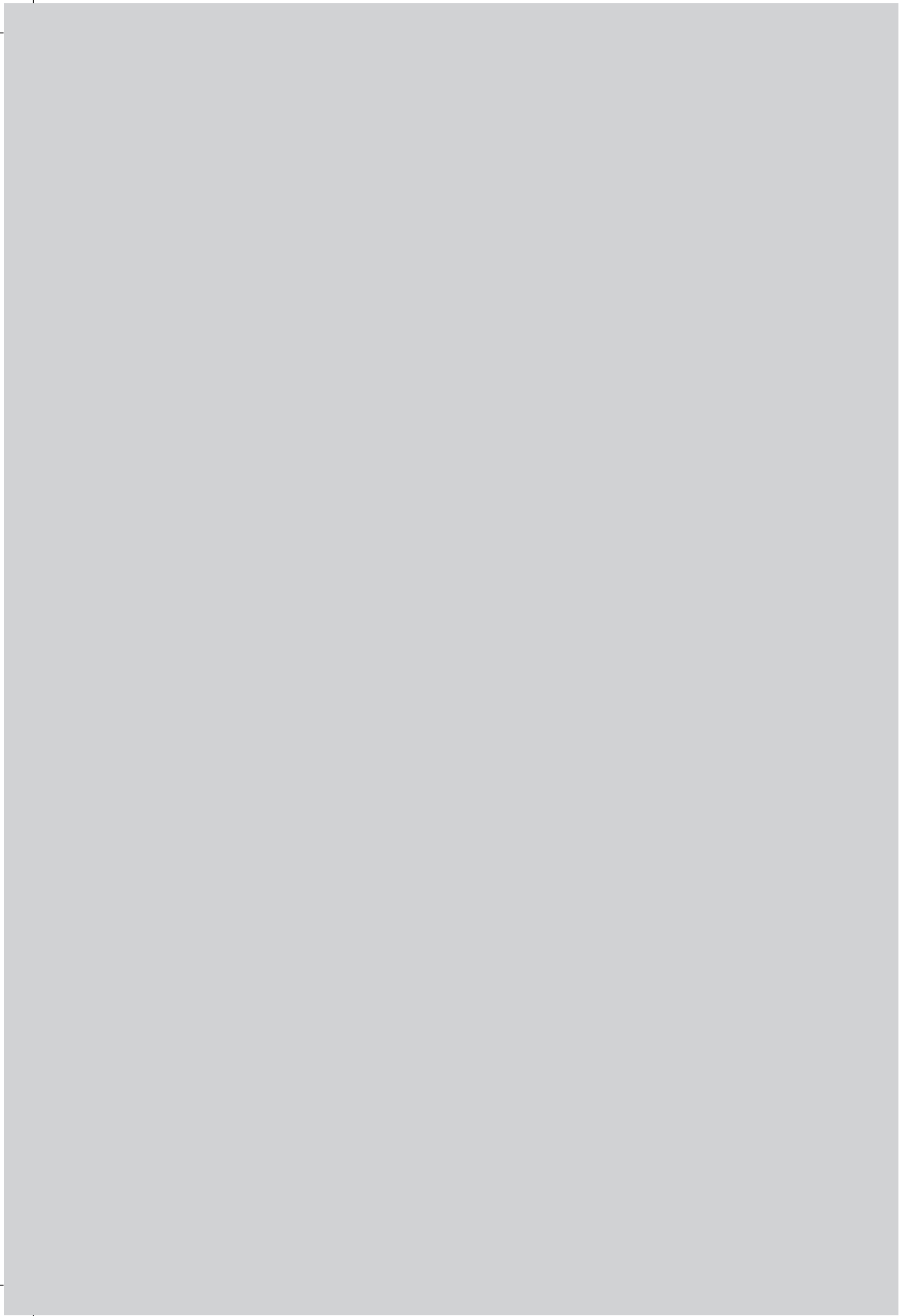
Ribamar Diniz



*Uma história de fé,
perseguição e milagres*


Prefácio de Rubens Lessa

USUB



O ADVENTISMO NA TERRA DO PADRE CÍCERO

Ribamar Diniz



“Assim diz o Senhor dos Exércitos:
Considerai o vosso passado.”
(Ageu 1:7)

*Uma história de fé,
perseguição e milagres*

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Brasília
2012

O ADVENTISMO NA TERRA DO PADRE CÍCERO

Uma história de fé, perseguição e milagres

Copyright © Ribamar Diniz
Direitos de publicação reservados à
Sociedade Criacionista Brasileira
Caixa Postal 08660
70312-970 – Brasília DF BRASIL
Telefax: (61)3468-3892
Site: <http://www.scb.org.br>
E-mail: scb@scb.org.br

Presidente: Ruy Carlos de Camargo Vieira
Vice-Presidente: Rubens Crivellaro
Secretário: Hipólito Gadelha Remígio
Diretor Executivo: Rui Corrêa Vieira
Diretor de Mídia e Eventos: Marcus Vinícius de Paula Moreira

Ficha catalográfica elaborada pelos bibliotecários

Walter Menza e Dino Medina Pena – coordenadores da biblioteca da UAB

286.709.8131 Diniz, Ribamar

O Adventismo na Terra do Padre Cícero : Uma história de Fé, Perseguição e Milagres / Ribamar Diniz. – Brasília : Sociedade Criacionista Brasileira, 2011.

188 p. : il., fts.; 14,8x21 cm.

Inclui índice, bibliografia.

ISBN: 978-85-88611-23-8

1. Igreja Adventista do Sétimo Dia - 2. Igreja Adventista no Brasil - História - 3. Igreja Adventista em Juazeiro do Norte - História. - I.T.

1ª Edição - 2012 - 1.000 exemplares

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Capa: Point of Power e Luiz Fernandes

Composição Capa: Renovacio Criação

Revisão: Paulo dos Santos e Rosana dos Santos

Projeto gráfico: Renovacio Criação

Diagramação: Roosevelt S. de Castro

Assistente de Produção: Victor Hugo A. de Castro

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc., assim como memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivos de processamentos de dados, sem prévia autorização escrita do autor e da editora, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie.

IMPORTANTE!

Se você possui qualquer informação sobre fatos ou pioneiros descritos nesse livro, que possa melhorar uma segunda edição, por favor, entre em contato com o autor através do e-mail: ribamardiniz@hotmail.com.

AGRADECIMENTOS

Para escrever um livro é necessário conhecimento. Para redatar uma história é preciso sabedoria. Mas relatar uma história religiosa requer fé! Louvo a Deus por Sua direção nesse modesto trabalho e agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para sua realização.

Sou grato à Igreja Adventista do Sétimo Dia de Juazeiro do Norte e todos os amigos que me têm apoiado na caminhada cristã. Bem como a meus professores e colegas das Faculdades INTA, da Universidade Adventista da Bolívia e da SEIT (Sociedade Estudantil de Investigação Teológica) por compartilhar conhecimentos que melhoraram essa obra. Como, no decorrer da pesquisa, entrevistamos um grande número de pessoas em diferentes cidades, peço desculpas se, ao mencionar algumas, omita outras.

Minha gratidão às famílias de José Bessa, Pedro Barbosa da Silva, José Leal Neto (*in memoriam*), Assunção Gonçalves, Manoel Ludugério, Cícero Miguel, Antônio Alves de Freitas (*in memoriam*), Júlia Oliveira, João Bezerra Oliveira, Antônio Leite, João Pereira dos Santos, Antônia Rosa da Conceição, José Américo, Valdemar Alvino, Luzia Pedrina, Genilda Gomes, Aurílio Rodrigues, Wilson Silva, Jocéan Duarte, Maria do Socorro, Renato Gomes (*in memoriam*), Antônio José de Lima, Edimar Queiroz, Sergio Oliveira, Bosco, Rogério Ramos, Máximo Roseno, J. Washington, Terezinha Gabriel; José de Arimatea e de Cláudia Maria.

Obrigado também à equipe do Memorial Pe. Cícero, dos Centros White do Brasil e da Bolívia, da União Nordeste Brasileira e da Associação Costa Norte; à Casa Publicadora Brasileira, a Cristiane Perassol Sartoti, Andrea Cordeiro, Leaide Gonzaga, Oberdânia e Silvana; às escritoras Fátima Menezes e Neuma Pereira; a José de Menezes Barbosa; Luíza Menezes, Francisco Arraes, Aldemy Freitas, Vagno Caetano, Doraide Cintra e Elizandra da Silva, Expedito Belizário, irmã Zefinha, Jesus Luciano, Lucas e José Neide, Everton Oliveira, Dalva, Lislei Campitelli, Francisco de Assis, Expedito Nunes, Priscila Silva, Fladimy Dias, Lima Rodrigues, Filomena Costa da Silva, Antônio Sobreira e Antônio Marcelino Vieira.

Aos pastores Izeas Cardoso, Eliezer Jr., Gilberto Ludugério, Emmanuel de Saraiva, Sesóstris César, Geovani Queiroz, Antônio Brito, Raimundo Viana, Robson e Roberval Marinho, João Evangelista, Ezequias Sampaio, Ivay e Ivancy Araújo, Cláudio do Nascimento, Alexandre Araújo, Marcelo Pereira, Sidney Murteira, Davi, Moisés, Gutemberg e Lázaro Vasconcelos.

Agradeço ainda as sugestões e incentivos de Antônio Merencio, Dr. Rodrigo Silva, Dr. Ruy Vieira, Dr. Jean Zukowski, Dr. Márcio Costa, Dr. Renato Stencil, Dr.

Teófilo Correa, Dr. Paulo dos Santos, Nancy Wabeque, Rosana dos Santos, Pr. Heber Pinheiro, Pr. David Vargas, Lic. Wilfredo Choque, Ruben Nina, Juan Gabriel, André Luis Pereira Ferreira, Gleisson Henrique, Josué Moraes, Arturo Betancourt, Nailson Diniz, Gideone Uchoa, Wesley de Oliveira, Elison Barbosa, Raidon Araújo, Rubens Lessa, Michelson Borges, Miguel Gomes, Damião Santos e Cristiana Rodrigues, João Jean e Gerson de Souza.

Finalmente uma palavra de apreço a minha esposa Cicina e a meus filhos Lohan e Landon pela compreensão durante as longas horas de trabalho. A meus familiares e a minha mãe, “Mariquinha”, que a custo de muito sacrifício me encaminhou cedo à escola, garantindo-me um futuro.

POR QUE VOCÊ DEVE LER ESSE LIVRO

“O Adventismo na Terra do Padre Cícero é uma obra que vem trazer uma grande contribuição para a História do Adventismo no Brasil. Seu autor apresenta as origens, desenvolvimento e consolidação da Igreja Adventista do Sétimo Dia neste território que por muitos anos foi palco de grandes desafios para os pioneiros que ali chegaram a fim de lançar as primeiras sementes do evangelho adventista. Assim sendo, nosso desejo é que o conteúdo desta pesquisa seja uma poderosa ferramenta para elucidar fatos e trazer informações que contribuam não apenas para o resgate da memória histórica, como também para o avanço da pregação do evangelho neste importante território até que todos os fiéis seguidores de outros credos cheguem ao pleno conhecimento da Verdade e por consequência à Salvação eterna em Cristo Jesus.”

Dr. Renato Stencel

Diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White
e do Centro Nacional da Memória Adventista no Brasil

“Quando realizei pesquisas e fiz entrevistas com descendentes dos pioneiros da Igreja Adventista no Brasil, a fim de escrever meu livro A Chegada do Adventismo ao Brasil, senti em minha própria vida o impacto da mensagem que inflamou o coração dos primeiros missionários e conversos em nosso país. Entendi que precisamos avançar rumo ao futuro com o mesmo entusiasmo dos que nos precederam e sem perder o vínculo com nossa história denominacional, afinal, nada teremos a recear quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira como Deus nos tem conduzido ao longo da história. Ribamar Diniz dá sua contribuição para manter viva a memória adventista e a leitura deste livro certamente contribuirá para mostrar a quantos o lerem que a mão de Deus continua ao leme dessa nobre embarcação que conduz Seu povo.”

Michelson Borges

Jornalista, Mestre em Teologia
e Editor na Casa Publicadora Brasileira

“Este livro é o ponto de partida da grande jornada de revelar a história do Adventismo no Norte e Nordeste brasileiro. O crescimento atual da igreja é o resultado do trabalho e determinação daqueles que foram adiante mesmo em situações de grandes adversidades, e isto precisa ser narrado em nossos dias. Em algumas regiões o registro do trabalho pioneiro tem progredido consideravelmente, mas outras ainda necessitam de um começo. Este livro dá início ao registro do adventismo no Ceará e estabelece o ponto de partida para que outros trabalhos de pesquisa possam segui-lo e assim expandir a identidade adventista no Brasil.”

Marcio Costa, Ph.D.

Professor de História da Igreja
na Faculdade Adventista da Amazônia

“Ribamar Diniz está se destacando como uma pessoa que gosta de estudar e pesquisar. Como parte de suas descobertas, ele fez uma acurada pesquisa sobre o surgimento e desenvolvimento do Adventismo em Juazeiro do Norte - CE, reduto católico na região Nordeste do Brasil. Creio que tal estudo será uma grande contribuição não só para conhecimento de todos, mas como inspiração e motivação evangelística, visto que naquela importante cidade onde a igreja iniciou com forte oposição, hoje temos muitos membros, varias congregações e grandes perspectivas futuras.”

Pr. Geovani Souto de Queiroz

Presidente da União Nordeste Brasileira da IASD

PREFÁCIO

Durante o tempo em que estudei no Educandário Nordestino Adventista (ENA), tive o privilégio de colportar em várias cidades do Nordeste. Em uma delas, porém, houve uma mistura de privilégio e desafio. Privilégio, porque participei modestamente na sequência de pessoas e iniciativas para que o Adventismo chegasse à “Terra do Padre Cícero”, Juazeiro do Norte, localizada na bela região do Cariri. Desafio, por causa do forte preconceito religioso existente naquela época.

Antes de chegar ali, passei de ônibus pela cidade de Barbalha, em cuja entrada havia uma placa bem grande, com os dizeres: “Senhores protestantes, Barbalha já está evangelizada”. Tal advertência me deu uma ideia do que me aguardava nos meses de janeiro e fevereiro de 1961, nas cidades do Crato e Juazeiro do Norte.

Em Crato, tudo correu bem. Mas, na cidade vizinha, senti de perto o preconceito religioso. As duas primeiras pessoas a quem apresentei alguns livros da Casa Publicadora Brasileira sugeriram que eu me retirasse da cidade. Mas pensei: “Deus não permitirá que isso aconteça.” E Ele me abençoou maravilhosamente. Durante o tempo em que estive nas duas cidades, não assisti a nenhuma reunião adventista. Motivo: não havia sequer um adventista ali. Aos sábados, eu pegava a Bíblia e o Hinário e ia a um lugar campestre e, à sombra de uma árvore, estudava o Livro Sagrado, a Lição da Escola Sabatina, cantava hinos e orava.

Naqueles dois meses, perguntei a mim mesmo: “Quando a mensagem adventista vai produzir frutos em Juazeiro do Norte?” Hoje, a história é outra, graças a Deus. A cidade conta com várias igrejas adventistas, verdadeiros faróis do evangelho. Mais que isso: A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Juazeiro do Norte já tem uma história para contar. História que fala do amor de Deus e Suas providências no sentido de conduzir pessoas aos pés de Cristo Jesus.

Boa porção dessa linda história está no livro escrito pelo dedicado irmão Ribamar Diniz, que, de maneira incansável e diligente, entrevistou pessoas, pastores e vasculhou relatórios para compor a obra “O Adventismo na Terra do Padre Cícero”, sobre a origem e expansão da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade de Juazeiro do Norte. Que iniciativa inspirada! Deus seja louvado por isso.

O livro de Ribamar Diniz trata de uma história do amor de Deus na região do Cariri. Talvez falem alguns elementos e informações sobre o desenvolvimento da igreja nessa importante cidade, mas toda pesquisa passa por esse processo. Creio, porém, que esta obra, fruto de muito esforço e sacrifício, engrandecerá o nome de nosso

Deus. Será, também, um testemunho das gerações que muito contribuíram para que a igreja de Juazeiro do Norte se tornasse o que é atualmente.

Espero que a leitura deste livro revitalize o espírito missionário dos adventistas da região, inspirando muitas pessoas a testemunhar do amor de Cristo.

Rubens da Silva Lessa

Redator Chefe da Casa Publicadora Brasileira

SUMÁRIO

Introdução.....	13
------------------------	-----------

I PERÍODO: A CHEGADA DA MENSAGEM (1930-1973)

1 Dos Estados Unidos ao Ceará.....	19
2 Juazeiro – Meca do Nordeste	24
3 Foram os Colportores?	28
4 “Tempos Difíceis”	42
5 Outras Tentativas	52
6 O Primeiro Batismo Adventista de Juazeiro	63
7 Outros Batismos.....	71

II PERÍODO: A CONSOLIDAÇÃO DA MENSAGEM: (1974-1991)

8 O Grupinho da Rua São Pedro	83
9 A Primeira Igreja Adventista de Juazeiro	92
10 Organização e Desenvolvimento	101

III PERÍODO: A EXPANSÃO DA MENSAGEM: (1992-1999)

11 Dividindo para Multiplicar.....	115
12 A Mensagem nas Ondas do Rádio.....	121
13 Luz no Vale.....	129

IV PERÍODO: APRIMORAMENTO E NOVAS CONQUISTAS: (2000-2011)

14 Novos Pioneiros.....	139
15 Desbravando o Cariri	148
Conclusão: Um povo - uma esperança!	160

ANEXOS

Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia	169
Breve Cronologia do Adventismo em Juazeiro do Norte.....	176
A História de sua Igreja.....	178
Bibliografia.....	179

*Para Cicinha, Lohan e Landon,
que compartilham comigo a esperança
de ver Cristo voltar em nossa geração*

INTRODUÇÃO

A história é a maior testemunha dos atos de Deus em favor de Seu povo.¹

Além de libertador, líder e mentor religioso dos hebreus, Moisés tornou-se também seu historiador.² Ele registrou um conselho para os tempos atuais que reflete o desejo de Deus para seu povo: “Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou... Para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos... Não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.” (Deuteronômio 8:2; 4:9)³. Afinal de contas,

o que somos hoje depende, em grande parte, daquilo que fomos e tivemos condições de ser no passado. Boa parte dos valores que, hoje, vivemos e defendemos depende daquilo que nos legaram os nossos antepassados. Por outro lado, o que seremos amanhã depende não só da análise crítica que hoje façamos sobre o nosso passado, como principalmente, do projeto e compromisso de história, que, hoje, queiramos construir e assumir.⁴

O passado, inquestionavelmente, exerce uma poderosa influência sobre a vida presente. Devo confessar que, ao incluir-me na introdução e conclusão desse livro, desejo manifestar o impacto da mensagem que abracei aos 18 anos, além de motivar um compromisso histórico que agregue significado à vida, valorizado especialmente em seu ocaso, como se verá em seguida.

O dia 30 de junho de 2001 foi um dos mais tristes para a família Freitas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia⁵ em Juazeiro do Norte. Nessa data faleceu o irmão “Citonho” (Antônio Alves de Freitas). A família concluiu que, como ele “gostava tanto da Igreja” seria bom velá-lo ali.

¹ Esse pensamento e os que aparecem no início dos capítulos 2 e 13 são do autor.

² “Sua grandeza intelectual [de Moisés] o distingue, acima dos grandes homens de todos os tempos. Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, não tem par.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 16ª ed. (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira [CASA], 2007), p. 246.

³ Todas as citações bíblicas usadas ao longo do livro são da *Bíblia Sagrada*, edição revisada e atualizada no Brasil da tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009).

⁴ Cipriano Lukekesi, *Fazer universidade: uma proposta metodológica*, 2ª ed., (São Paulo: Comtez, 2000), p. 120.

⁵ Os termos *Igreja Adventista do Sétimo Dia*, *Igreja Adventista*, *movimento adventista*, *Adventismo*, *adventista*, etc., empregados ao longo do livro se referem à *Igreja Adventista do Sétimo Dia* ou a seus membros, a menos que se indique o contrário.

Centenas de pessoas compareceram nessa ocasião. Amigos, irmãos, familiares, personalidades, todos queriam prestar seu último tributo. Muitos entraram na Igreja Adventista pela primeira vez!

Após ser apresentada a biografia de um dos primeiros adventistas da região⁶, o pastor Ivay Araújo confidenciou aos presentes que, nos momentos finais, ele disse: “Sei que vou morrer, mas eu estou preparado”. Manuel Ludugerio, primeiro adventista de Juazeiro, compareceu e consolou a família.

Os desbravadores⁷ retiraram o caixão da Igreja, “guardando” o pioneiro até o cemitério. Ao sair o corpo de Citonho, saía um pedaço da Igreja também. Em meio às lágrimas e hinos de louvor, foi colocado na sepultura de onde um dia sairá, por ocasião da ressurreição na segunda vinda de Jesus (ver 1ª Tessalonicenses 4:16).

Eu era um daqueles desbravadores! Ao pegar na alça do caixão de um pioneiro, senti-me profundamente honrado. Pensei nos esforços que ele e muitos outros fizeram para que a mensagem chegasse até nós, hoje.

Aquela cena me marcou profundamente e conduziu-me a uma séria reflexão: *Assim como o irmão Citonho foi sepultado, será também enterrada a nossa história? O tempo vai esconder, quem sabe definitivamente, a vida e obra de nossos pioneiros? Não, respondi para mim mesmo, e me dispus a começar essa inédita pesquisa.*

Parafraseando Ivan Schmidt, eu diria que pouco se sabe no Cariri, nos meios adventistas, sobre a disseminação da mensagem entre nosso povo. Pouco ou quase nada um membro da Igreja pode relatar sobre a época em que a tríplice mensagem raiou em Juazeiro. A triste realidade é que a Igreja não teve meios para conservar sua memória histórica⁸. O alvo desse modesto trabalho é revelar uma história quase desconhecida, revendo os atos divinos na trajetória do povo de Deus, alcançando quatro objetivos:

- I – Testemunhar o amor e providência de Deus ao trazer-nos Sua Verdade de modo tão especial;
- II – Conhecer os pioneiros dessa mensagem e prestar-lhes uma merecida homenagem⁹;

⁶ *Revista Adventista*, outubro 2001 (Tatuí, São Paulo: CASA), p. 35.

⁷ Para conhecer essa agremiação juvenil da Igreja Adventista do Sétimo Dia veja o capítulo 15.

⁸ Ivan Schmidt, *José Amador dos Reis - pastor e pioneiro*, p. 9. Citado por Michelson Borges em *A chegada do adventismo ao Brasil* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2000), p. 13.

⁹ “Os que serviram ao Senhor quando a obra prosseguia árdua, que suportaram pobreza e permaneceram fiéis à verdade quando nossos números eram pequenos, devem sempre ser honrados e respeitados. Sou instruída a dizer: respeite todo crente os idosos pioneiros que suportaram provas e dificuldades e muitas privações. São os operários de Deus e desempenharam parte preeminente na estruturação de Sua obra.” White, *Conselhos aos idosos* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2005), p. 15.

III – Oferecer à Igreja Adventista de Juazeiro do Norte um documento escrito sobre sua história denominacional e contribuir com o resgate da memória adventista no Brasil;

IV – Motivar os adventistas de hoje, sobretudo os jovens, a concluírem a obra.

Para facilitar a compreensão e pesquisas futuras dividimos *O Adventismo na Terra do Padre Cícero* em quatro períodos básicos, destacando em cada um os pontos mais relevantes:

I Período: A Chegada da Mensagem (1930-1973)

As primeiras iniciativas de evangelização em Juazeiro do Norte e adjacências, os primeiros batismos e a formação do primeiro núcleo de fieis.

II Período: A Consolidação da Mensagem: (1974-1991)

A trajetória da primeira congregação¹⁰ adventista da cidade, a construção do primeiro templo e sua organização.

III Período: A Expansão da Mensagem: (1992-1999)

O crescimento numeroso em membros e igrejas em Juazeiro e na região do Cariri e a divulgação de sua mensagem através da Rádio Novo Tempo do Crato.

IV Período: Aprimoramento e Novas Conquistas: (2000-2011)

Fase em que a Igreja foi organizada com maior êxito em seus departamentos e liderança, e seus membros melhor capacitados para o cumprimento da missão, gerando um saudável crescimento quantitativo e qualitativo.

Para organizar essa obra foram entrevistadas muitas pessoas. Emocionei-me ao ouvir os pioneiros (entre lágrimas) lembrarem fatos tão marcantes. Catalogamos

¹⁰ No meio adventista, a expressão “congregação” ou “grupo”, geralmente se refere a uma igreja (com ou sem prédio próprio) que ainda não passou pelo processo de organização, não possuindo, portanto, autonomia administrativa. Nessa investigação, embora não se use as duas expressões para referir-se a uma “igreja organizada”, as vezes se usa a palavra “igreja” para falar de uma “congregação” ou um “grupo adventista”.

também as referências históricas registradas em arquivos pessoais ¹¹, documentos de igrejas ¹² e publicações ¹³.

Reconhecendo minhas limitações, esclareço que a metodologia empregada não segue todos os passos de uma investigação histórica e o resultado final está direcionado principalmente àqueles que desejam conhecer a atuação de Deus na experiência adventista em Juazeiro do Norte, município que completou seu primeiro centenário em 2011. Peço desculpas por eventuais omissões involuntárias de dados históricos ou biográficos e me coloco à disposição para revisões futuras dessa pesquisa que os leitores podem ajudar a aperfeiçoar.

Espero que esses relatos nos inspirem a continuar guardando “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”, e proclamar “a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. (Apocalipse 14:12; Judas 3).

Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo do progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Nada temos para recear quando ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado. ¹⁴

Conheça nossa História!

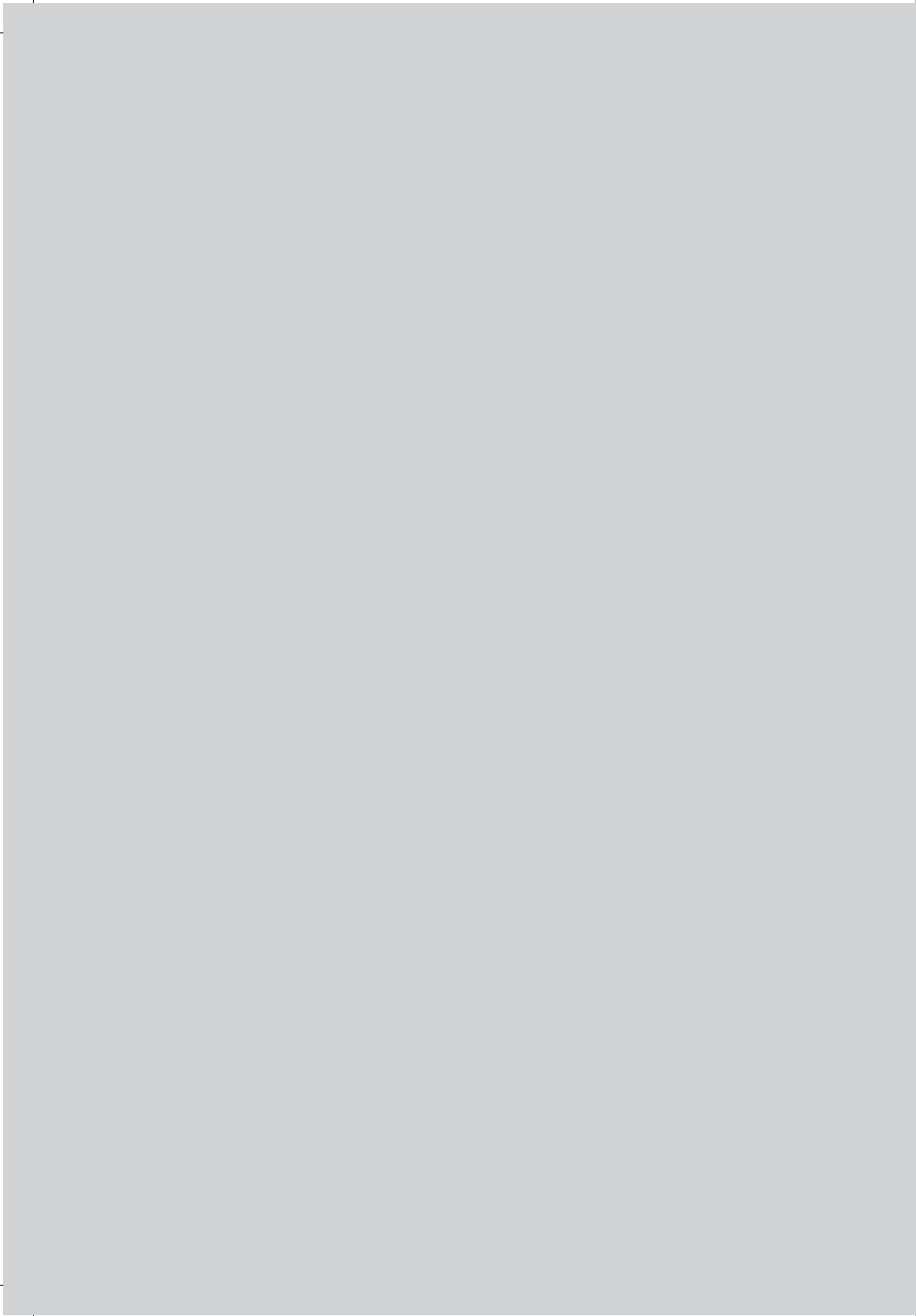
¹¹ Uma boa contribuição foi a “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil”, preparada por Maria Neuma Pereira, por ocasião do programa especial de 25 anos da Igreja Adventista em Juazeiro, realizado em outubro de 1994. Foi consultado ainda o projeto de Cícera Elizandra da Silva, *Início do Movimento Adventista na Região do Cariri*, apresentado para obtenção do grau de bacharel em história pela Universidade Regional do Cariri. Crato, CE.

¹² Agradeço a comissão da Igreja Adventista do Sétimo 1º de Maio por autorizar-me a consultar seus livros de Atas e Atos, além de outros documentos.

¹³ Uma das melhores contribuições foi o site www.revistaadventista.com.br, lançado pela Casa Publicadora por ocasião do centenário da Revista Adventista. Porém, a base desse trabalho foi o livro *Conheça nossa história: origem e expansão dos adventistas do sétimo dia em Juazeiro do Norte* (Juazeiro do Norte, CE: MGM.com Cyber e Serigrafia, 2008), que publiquei em uma edição pensada para o Distrito de Juazeiro.

¹⁴ White, *Testemunhos seletos*, vol. 3, 5ª ed., (Santo André, São Paulo: CASA, 1985), p. 443.

PERÍODO I
A CHEGADA DA MENSAGEM
(1930-1973)



1 DOS ESTADOS UNIDOS AO CEARÁ

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia é um movimento profético comprometido com a exaltação da pessoa e obra de Jesus Cristo e com o processo de restauração final dos ensinamentos bíblicos.”¹

Alberto R. Timm

A trajetória da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte é uma história repleta de episódios de fé, recheada de perseguições e fruto de muitos milagres. Antes de abordá-la é necessário conhecer a origem e crescimento do Adventismo em nível mundial para então acompanhar as primeiras iniciativas de evangelização em Juazeiro e adjacências, especialmente através da atuação bem sucedida dos colportores evangelistas², e das conferências públicas promovidas pela Missão Costa Norte, além de outras ações particulares de missionários que resultaram nos primeiros batismos e a formação do primeiro núcleo de fiéis, no período compreendido entre 1930 e 1973.

Estados Unidos

O fim do século 18 e o início do 19 viram um reavivamento mundial sobre a segunda vinda de Cristo. “Muitos intérpretes protestantes ficaram convencidos, mediante estudo das profecias bíblicas, de que Cristo voltaria provavelmente ao redor da década de 1840... o batista Guilherme Miller, de Low Hampton, Nova Iorque,”³ fundador e maior expoente do Adventismo nos Estados Unidos,⁴ começou a pregar suas ideias em 1831

¹ Citado por Borges, *A chegada do Adventismo ao Brasil*, Depoimento de Alberto R. Timm.

² Nesse livro o termo colporteur se refere aos missionários de sustento próprio que divulgam as publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

³ *Revista Adventista*, junho de 2002 (Tatuí, São Paulo: CASA), p. 8.

⁴ George R. Knight, *Uma igreja mundial: breve história dos adventistas do sétimo dia* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2000), pp. 9-24.

e teve a adesão de vários líderes evangélicos, transformando “o Milerismo em um dos movimentos religiosos mais influentes na América do Norte daquela época.”⁵

A base do Adventismo era Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o Santuário será purificado”. Como um dia profético equivale a um ano literal (Números 14:34; Ezequiel 4:5,6) e o período começa no ano do decreto da reconstrução de Jerusalém (Daniel 9:25/457 a.C.) descobriu-se que se estenderia a 1844, quando o Santuário, que se acreditava ser a Terra, seria purificado pelo fogo da segunda vinda de Cristo.⁶

Como Jesus não voltou, “o grande desapontamento” dividiu o movimento em várias direções. Após estudo profundo das Escrituras, um pequeno grupo concluiu “que o término das 2.300 tardes e manhãs apontava não para a segunda vinda de Cristo, mas para o início de uma nova fase no sacerdócio de Cristo no santuário celestial (Dan. 7:9-14; Apoc. 11:19) bem como para o começo da proclamação das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12”⁷.

Na manhã de 23 outubro, Hiram Édson, ao cruzar um milharal, compreendeu que naquele ano Cristo não retornou a terra, mas passou do lugar santo para o santíssimo do Santuário Celestial⁸, fazendo surgir um movimento para profetizar “a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.” (Apocalipse 10:11).

Surgia com um pequeno grupo de crentes oriundos do movimento milerita (liderados pelo casal Tiago e Ellen White e José Bates) o “movimento adventista sabatista” que, em 1860 adotou o nome “Igreja Adventista do Sétimo Dia”⁹ e em 1863 organizou-se através da Associação Geral para levar o evangelho eterno “a cada nação, e tribo e língua e povo.”¹⁰ (Apocalipse 14:6).

⁵ *Revista Adventista*, junho de 2002, p. 8. Segundo Victor Casali, 300 ministros se uniram a Miller, chegando a ter auditórios de 15.000 pessoas. Editaram umas 50 revistas diferentes, com uma tiragem total de 5.000.000 em 1844. Mais de 50.000 pessoas aceitaram a mensagem da volta de Jesus. *Revista adventista*, agosto de 1994, p. 8. Já Alberto Timm afirma terem sido 200 ministros ordenados e aproximadamente 2.000 pregadores voluntários, chegando o Adventismo a ter 50 mil e 100 mil adeptos formais, além de um milhão ou mais de espectadores cépticos. *Revista Adventista*, junho de 2002, p. 9.

⁶ Veja White, *O grande conflito*, 43ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2008), capítulo 23.

⁷ *Revista Adventista*, junho de 2002, pp. 8,9.

⁸ O testemunho de Iram Edson sugere que sua experiência foi uma visão sobrenatural. Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, Trad. Francisco Alves de Pontes, 1ª ed., (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2009), p. 59. Para conhecer outras posições sobre a experiência de Edson veja Alberto R. Timm, *O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*, 1ª ed., (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 1988), nota 74 da página 67.

⁹ Para um debate sobre a adoção do nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia veja Godfrey T. Anderson, “Make Us a Name”, *Adventist Heritage*, t. 1, Nº 2 (julho de 1974), 28-34; alguns dados históricos sobre o assunto em James R. Nix, “Qual o significado de um nome?” *Revista Adventist World*, outubro de 2010 (Tatuí, São Paulo: CASA), pp.24-25 e Ribamar Diniz, “El nombre de los adventistas del séptimo día y su identidad escatológica”, *Doxa: Revista Bíblico-Teológica*, ano 1, Nº 1 (Vinto, Cochabamba: Sociedad Estudiantil de Investigación Teológica, 2011), pp. 59-71.

¹⁰ Sobre a história completa da Igreja Adventista do Sétimo Dia veja Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2009).

No Brasil, o ano de 1844 também foi significativo para a família de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana. No dia 24 de março, na cidade do Crato, Ceará, nasceu o menino que mais tarde seria chamado Padre Cícero e que fundaria a cidade de Juazeiro do Norte. Ele também seria considerado uma voz “profética” para milhares de nordestinos.¹¹

Brasil

Após espalhar-se pelos Estados Unidos e América do Norte, a mensagem adventista, até o final do século XIX, alcançou os continentes europeu, australiano, africano e asiático¹², além de penetrar na América Latina¹³. Nesse mesmo período chegou ao Brasil¹⁴ (em 1884) através de um pacote de literatura que continha 10 revistas em alemão (*A Voz da Verdade*) enviado “dos Estados Unidos... ao porto do Itajaí, Santa Catarina.”¹⁵

A mensagem “propagou-se, inicialmente, entre os imigrantes alemães [e] o primeiro núcleo de adventistas surgiu neste país em decorrência da leitura”¹⁶ dessas publicações. Em 1890, Guilherme Belz tornou-se o primeiro a aceitar o sábado pela leitura do Comentário do livro de Daniel de Urias Smith e começou a guardá-lo com a família.¹⁷ Outros fizeram o mesmo e logo surgiram grupos de guardadores do sábado.

Em maio de 1893 chegou o primeiro missionário adventista ao Brasil - o colportor Albert B. Stauffer¹⁸. Com a vinda posterior de William Henry Thurston e sua esposa, que montaram um depósito de livros no Rio de Janeiro, o trabalho de Colportagem se desenvolveu mais facilmente.

¹¹ Célia Magalhães, *Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense* (Juazeiro do Norte, Ceará: 2003), p. 65.

¹² Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Historia de nossa igreja*, 1ª ed., (Santo André, São Paulo: CASA, [s.n.]), capítulos 39-48.

¹³ Floyd Greenleaf, *Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*, Trad. Cecilia Eller Nascimento, 1ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2011), pp. 13, 14. Sobre a história completa da Igreja Adventista na América Latina veja Floyd Greenleaf, *The Seventh-day Adventist Church in Latin American and the Caribbean*, 2 vol. (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1992).

¹⁴ Sobre a chegada e os primórdios do adventismo no Brasil veja Michelson Borges, *A chegada do adventismo ao Brasil* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2000) e Ruy Carlos de Camargo Vieira, *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil* (Tatuí, São Paulo: CASA, 1995). Sobre a história completa do Adventismo na América do Sul veja Floyd Greenleaf, *Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2011).

¹⁵ *Revista Adventista*, janeiro de 2005, p. 13. Segundo Alberto Timm existem registros de adventistas no Brasil antes de 1884. *Revista Adventista*, janeiro de 2005, pp. 13,14.

¹⁶ Idem, p. 13.

¹⁷ *Revista Adventista*, novembro de 2005, p. 9.

¹⁸ Greenleaf, *Terra de Esperança*, p. 32.

Em 1895, o pastor Frank Henry Westphal veio realizar os primeiros batismos, começando em São Paulo (mês de abril) com Guilherme Stein Jr. (convertido pelo livro *O Grande Conflito*) e depois Santa Catarina¹⁹. Em seguida, a mensagem passou a ser divulgada também aos de fala portuguesa e espalhou-se rapidamente por cada canto do país. “A primeira igreja adventista foi organizada em 1895, na localidade catarinense de Gaspar Alto.”²⁰

Ceará²¹

Os primeiros adventistas que estiveram na *Terra do Sol* “foram os colportores André Gedrath e Zacarias Rodrigues, na década de 30. Em 1935 chegaram a Fortaleza os missionários Léo Blair Halliwell e Samuel Thomas. Eles alugaram o cine Rex... e iniciaram uma série de conferências.”²² Ao final “o obreiro bíblico Manuel Pereira da Silva substituiu o Pr. Samuel Thomas”.²³

*O primeiro batismo foi realizado no dia 6 de maio de 1939, na Lagoa da Parangaba, contando com 15 pessoas: Os irmãos André Gedrath e Zacarias Rodrigues; Manoel Pereira; Francisco Vidal de Negreiros, sua esposa Luíza Vidal de Negreiros e sua filha Neuza Gomes; Raimundo Fialho, sua esposa Nazareth Fialho, e seu filho Francisco Fialho; Vicente Souza Lima; Valquírio Souza Lima [sic] e sua esposa Argentina Lima; Bento Bernardino da Silva; Josefa Silva e seu filho adolescente. Foi oficializado pelos pastores Léo B. Halliwell e R. Wilcox.*²⁴

A Missão Costa Norte (MCN)²⁵ havia sido organizada em 1937 com 29 membros batizados, e compreendia os estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Sua primeira Assembleia foi realizada em 1963, em Fortaleza. Em 1989 foi inaugurada a nova sede e na Assembleia Trienal daquele ano, ocorreu a divisão do campo, passando o Maranhão a pertencer à Missão Maranhense.

Em 2006 foi organizado o Posto Missionário do Piauí²⁶ e em 2010 a Missão Costa Norte, a mais antiga do Brasil (com 73 anos) tornou-se a Associação Costa Norte²⁷. Atualmente possui 57.150 membros, divididos em 567 igrejas, formando 47 distritos²⁸.

¹⁹ Vieira, *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.*, p. 136.

²⁰ *Revista Adventista*, março de 2006, p. 25.

²¹ Baseado em um breve Histórico cedido pela Associação Costa Norte.

²² Histórico, Associação Costa Norte.

²³ Idem.

²⁴ Idem. Segundo Dourival de Souza Lima, seu irmão, Valkírio foi batizado pelo pastor Roger Wilcox, em 20 de outubro de 1939. Tércio Sarli, org., *Minha vida de pastor* (Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2007), p. 126.

²⁵ Uma missão/associação ou campo é um corpo organizado de igrejas adventistas em um Estado ou região.

²⁶ Veja detalhes sobre o crescimento do Adventismo na capital do Piauí em Raidon Araújo Silva, *O Adventismo em Teresina: você faz parte desta história* (Teresina, 2009).

²⁷ http://www.costanorte.org.br/noticias/ver.php?cod_noticia=497 (Acesso: 08 de setembro, 2011).

²⁸ Esses dados foram fornecidos pela Associação Costa Norte em abril de 2011.

O Adventismo estabeleceu-se em Juazeiro do Norte, cidade cearense conhecida como “a terra do Padre Cícero”, por três meios diferentes: O trabalho dos pastores, da imprensa (colportagem e rádio) e, sobretudo do ministério leigo, o que pode se remeter à mensagem adventista representada por três anjos voando pelo meio do céu (ver Apocalipse 14:6-12). Antes de conhecer os pioneiros, sua mensagem e seus métodos, é importante descobrir algo sobre a cidade, tema do próximo capítulo.

A ESPOSA DE CRISTO

Aos Ministros

**Essa que Cristo resgatou com a vida,
E com avidez o inimigo espreita,
Vagueia, dúbia em vereda estreita
Anseia teu auxílio nesta lida.**

**Deveis vós prevenir guarida
Em sereno campo verdejante,
Firmar os passos desta viajante
Entoando cânticos da celeste lira.**

**Zelai bem! Por amor ao amante.
Ajustai sempre na linha do horizonte:
A alcova de amor e de eterna luz.**

**Sejais cautelosos pois ela é “criança”.
Infunde-lhe no SER a grande esperança:
Unir-se ao esposo: O REI JESUS!**

AR Merencio - (usado com permissão)

Conheça Mais!

George R. Knight, *Uma igreja mundial: breve história dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Michelson Borges, *A chegada do adventismo ao Brasil*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

www.unasp-ec.com/memoriadventista

www.adventismo.criacionismo.com.br

2

JUAZEIRO

MECA DO NORDESTE

Juazeiro do Norte é uma exótica galáxia e sua constelação mais fulgurante, a religião, exerce primazia sobre todas as ações da sociedade.

No dia 22 de julho de 2011, Juazeiro do Norte¹, uma das mais exóticas cidades cearenses, completou seu primeiro século de história². Alguns filhos das primeiras gerações continuam vivos. Alguns prédios do início continuam de pé. Esse capítulo apresenta um breve panorama descrevendo essa maravilhosa metrópole, encantadora por seu povo, única por sua fé, querida por seus costumes.

Localização, povo e recursos

Juazeiro do Norte situa-se ao Sul do Ceará, a 560 quilômetros de Fortaleza, sendo a segunda maior cidade desse Estado. Tipicamente urbana, tem um clima ameno com médias entre 22-26 graus centígrados e uma população estimada em 250 mil habitantes. Famílias tradicionais e oriundas de todo o Nordeste formam seu povo³.

Está incrustada na região do Cariri, o “Oásis do Ceará”. Cercada pela Chapada do Araripe, primeira floresta nacional⁴. Graças a sua situação geográfica, a região possui inúmeras fontes e quedas d’água, que proporcionam ótimos clubes de lazer e parques aquáticos, assim como “trekking”, esportes radicais, visitas a cavernas, inscrições rupes-tres e fósseis⁵.

O Cariri abriga ainda o Geopark Araripe, o único das Américas. Reconhecido pela Unesco em 2006, está composto por 9 Unidades de Conservação da Natureza, que

¹ Sobre a cidade de Juazeiro e seu fundador, Pe. Cicero, veja Ralph Della Cava, *Milagre em Joazeiro* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976) e Daniel Walker, *O pensamento vivo do Padre Cicero* (São Paulo: Martin Claret, 1988).

² Sobre o centenário da cidade veja o site oficial www.centenariodejuaezeiro.ce.gov.br.

³ Dados completos sobre a cidade em Walker, *Juazeiro do Norte: a terra do Padre Cicero* (João Pessoa, PB: Gráfica Santa Bárbara, 1998).

⁴ Rodrigo Medeiros, “Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil”, http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-753x2006000100003&script=sci_arttext (Acesso: 20 de setembro, 2011).

⁵ Sobre os fósseis do Cariri, veja o interessante *DVD Chapada do Araripe - Criação ou Evolução?* (Brasília: Sociedade Brasileira Criacionista), Disponível para compra em www.scb.org.br.

se estendem por uma área de 3.520,52 km², abrangendo seis municípios da região (incluindo Juazeiro), com importância para a ciência mundial.⁶

Essa região de terrenos férteis e veios abundantes de águas cristalinas foi habitada até “meados do século XVIII, pelos índios kariris”.⁷ Hoje Juazeiro se destaca como um polo universitário, com inúmeras entidades de ensino superior, públicas e particulares. Além disso, sediará a futura Universidade Federal do Cariri, já anunciada pela presidente Dilma Rousseff.⁸ Abriga ainda um vasto setor de comunicação, consolidado pelas rádios tradicionais e dois canais de televisão⁹, recentemente instalados.

É também rota obrigatória de grandes eventos musicais e esportivos. Possui folclore e artesanato exuberante, tornando-a um verdadeiro centro cultural nordestino, graças à multiplicidade regional de seu povo.¹⁰ O comércio é variado e abastece uma extensa área do Cariri e estados vizinhos. O parque industrial é dinâmico, destacando-se o polo calçadista, um dos maiores do país,¹¹ e a produção da deliciosa “cajuína São Geraldo”¹².

Segundo Néri Feitosa, “Juazeiro se fez ‘espaço’ para o Nordeste: o lugar onde o sofredor está bem, onde toma uma folga no seu sofrimento, onde entrevê uma esperança de sair da penúria e de melhorar a situação econômica.”¹³

Fenômeno Religioso

Quem visita essa “cidade santuário” nos meses de fevereiro, setembro e novembro, fica impressionado com a multidão de peregrinos em suas ruas e templos. É o período das grandes romarias. Embora recebaromeiros “todos os dias”, por ano afluem à cidade números estratosféricos - 2 milhões de pessoas! Eles vêm em busca de “cura,

⁶ Geopark Araripe. <http://www.geoparkararipe.org.br/geopark-website/home.jsp?page=geopark-araripe> (Acesso: 17 de maio, 2011).

⁷ Fátima Menezes, *Padre Cícero: do milagre a farsa do julgamento* (Recife, Pernambuco: Editora Bagaço, 1998), p. 9.

⁸ “Os 100 anos de emancipação do município... também são marcados pela Universidade Federal do Cariri, cuja criação foi anunciada pela presidente Dilma Rousseff. A universidade terá como sede a cidade de Juazeiro do Norte, com campi em Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó. <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/noticia.asp?codEditoria=2067&dataEdicaoVer=20110817&dataEdicaoAtual=20110817&nomeEditoria=Senado&codNoticia=109321> (Acesso: 20 de setembro de 2011).

⁹ TV Verde Vale e TV Verdes Mares (afiliada Rede Globo).

¹⁰ Folder *venha conhecer Juazeiro do Norte*. [s.n]

¹¹ Veja <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/noticia.asp?codEditoria=2067&dataEdicaoVer=20110817&dataEdicaoAtual=20110817&nomeEditoria=Senado&codNoticia=109321> (Acesso: 20 de setembro de 2011).

¹² O Grupo São Geraldo produz há décadas um refrigerante de caju chamado Cajuína São Geraldo, muito apreciado em todo o Cariri.

¹³ Padre Néri Feitosa, *Eu defendo o Padre Cícero* (São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1982), p. 21.

bênçãos, proteção e fé”, além de fazer compras. Considerado o segundo local de maior peregrinação do Brasil e quarto do mundo.¹⁴

Nas palavras de Luiz Pontes, “Juazeiro do Norte se transformou na Meca do Nordeste brasileiro, para onde convergem” milhares “de romeiros anualmente, tanto do próprio Estado do Ceará como do restante do Nordeste e de outras regiões do Brasil.”¹⁵

Embora se destaque como uma cidade de intenso comércio, apurado artesanato, cultura diversificada, música harmoniosa, o aspecto místico e religioso transcende e absorve todos os outros. “Meca do Cariri”, “Capital da Fé”, “Terra do Padre Cícero”, “Terra da Mãe de Deus”, “Santuário do Nordeste”¹⁶ são pseudônimos dessa metrópole voltada às raízes católicas, descrita como:

*Um imenso laboratório onde manipuladores traçam, misturam, combinam rasgos de bravura, feitos inéditos e além da própria previsão. Sua história não é simplesmente uma página de virtudes, há erros que imprimem as digitais da fraqueza humana. Porém, seu destino é glorioso e a sua vocação histórica configura a tranquilidade da vela que nada perde de sua força, quando, com sua chama, acende uma outra que está apagada.*¹⁷

De fato Juazeiro tornou-se gloriosa quando seus moradores permitiram que “a glória do Senhor” viesse sobre eles. (Ver Isaías 60:1, 2)

Esse é o teatro no qual se desenrolaram cenas impressionantes da história do Adventismo. Você já se perguntou como a Igreja Adventista do Sétimo Dia chegou na “Terra do Padre Cícero”? Quais foram os pioneiros? Que desafios enfrentaram? Como o Adventismo expandiu-se tanto com sua doutrina tão distinta? Tenha a resposta agora, lendo os próximos capítulos!

¹⁴ Diário do Nordeste, [www.diariodonordeste.globo.com](http://www.diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=972466). “Juazeiro dos romeiros e dos turistas.” <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=972466> (Acesso: 13 de maio, 2011). “Juazeiro do Norte é o 2º maior centro de peregrinação do Brasil, perdendo apenas para Aparecida, em São Paulo. A controversa figura do Padre Cícero, ícone maior do Município e razão das romarias, atrai, anualmente, algo entre 2 milhões e 2,5 milhões de pessoas, ou seja, a população de Fortaleza, segundo informa o secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Romaria, José Carlos dos Santos. ‘O túmulo do padre Cícero é o mais visitado do Brasil’.” Veja também <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=684572> (Acesso: 13 de maio, 2011).

¹⁵ Luiz Pontes, *Padre Cícero O Cearense do Século XX* (Brasília: 2001), p.10.

¹⁶ Veja esse interessante artigo e as referências oferecidas ao final, “Como Juazeiro do Norte se tornou a terra da Mãe de Deus: penitência, *ethos* de misericórdia e identidade do lugar”, Roberta Bivar Carneiro Campos. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872008000100008&script=sci_arttext (Acesso: 13 de maio, 2011).

¹⁷ Monsenhor Murilo de Sá Barreto, citado em *Revista da Gente*, edição 2006 (Juazeiro do Norte, Ceará), p. 11.

O CENTENÁRIO

Como contar cem anos de história sem o auxílio de um livro ilustrando o desenvolvimento de um pequeno vilarejo em todos os aspectos (veja o desenho no final do livro). À página esquerda do livro Ata figura à bandeira do município com as listras azuis que mostram o caminho para o trabalho suado de um povo guerreiro, os dois leões do emblema da bandeira do município são representados por um boi e um jumento que se destacam como meio de transporte e também de carga para o comércio; enfatizando o comércio está um pequeno feirante na estrada ao lado de sua casa, vendendo frutas para os transeuntes, e do outro lado do livro na página direita, esta lavoura sendo cultivada para o comércio também.

Um padre começou regando um pequeno juazeiro que, mediante a fé representada pela pequena capela e alguns fiéis, foi crescendo e crescendo e quando ficou grande, projetou o seu futuro através do grande precursor religioso, político e progressista, o padre Cícero Romão, homenageado com uma grande estátua na Colina do Horto na ponta mais alta da folha esquerda do livro, a contemplar o seu grande feito, a grande metrópole que recebeu o nome de Juazeiro do Norte.

O pequeno riacho representa o Rio Salgadinho que corre no meio do livro que na junção das páginas tem um enfeite, uma cabeça representando índios cariris que conservaram as terras e cognominaram algumas culturas e lugares na região. A pena representa a escrita das leis estabelecidas, correspondências e registros da vitoriosa história de um povo de fé que se desenvolveu, representado na parte inferior da pena que se transforma em caneta, cuja tinta representa o suor do povo trabalhador que mediante esse trabalho árduo proporcionou cem anos de história para as gerações futuras. O sol representa Deus o Sol da Justiça, testemunhando o centenário da nossa grande Juazeiro do Norte.

Aldemy Gomes de Freitas (usado com permissão).

3

FORAM OS COLPORTORES?

*“Deus abençoa e dirige Sua obra.
Afirmo com sinceridade que no trabalho do
Senhor não há campo ruim.”¹
Pedro Linhares*

Os “estudos afirmam que em aproximadamente 80% dos países em que a igreja está presente, a mensagem chegou por intermédio das publicações.”² O Brasil não foi exceção. Muitos estados e cidades foram alcançados pelos fiéis colportores evangelistas.³ Eles foram verdadeiros pioneiros. Segundo o dicionário *pioneiro* é “aquele que abre caminho por região desconhecida”. Essa é a melhor definição para os bravos “cavaleiros do prospecto” (os colportores), que entraram em uma região virgem, sendo um campo obscuro e desconhecido. Assim era Juazeiro, antes da chegada dos primeiros missionários.

As publicações chegam a Juazeiro

Contava-se que um primo do Pe. Cícero aparecera na cidade para vender Bíblias. Pediu permissão ao padre para fazer o trabalho de colportagem. Foi prontamente atendido. Mas na manhã seguinte o padre falou ao povo: ‘Há um crente visitando nossa cidade. Quer vender Bíblias. Quem desejar pode comprar. Por mim, eu não quero nenhuma em minha casa.’ Quem iria comprar Bíblias depois dessa maliciosa insinuação?⁴

Essa é uma das primeiras referências à distribuição de literatura religiosa em Juazeiro. Embora não se conheçam os resultados, foi o primeiro método usado pelos missionários que vieram à cidade.

¹ *Revista Adventista*, fevereiro de 1939, p. 13.

² Almir Marroni, prefácio a *Mensageiros da esperança*, 2ª ed., por Ellen G. White (Tatuí, São Paulo: CASA, 2006).

³ Sobre a história da Colportagem no Brasil, veja Alberto R. Timm, ed., *A colportagem adventista no Brasil: uma breve história* (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000).

⁴ Jaime A. Lima, *Que povo é esse? história dos batistas regulares no Brasil*, 1ª ed., (São Paulo: Editora Batista Regular, 1997), p. 43.

É importante destacar que a Beata Mocinha (Joana Tertulina de Jesus), governanta e tesoureira da casa do Padre Cícero, possuía um Novo Testamento.⁵ Embora tivesse contato com a Palavra de Deus, lesse todas as noites “muito a vida dos Santos,” considerava-se “católica apostólica romana [em] cuja Religião nasceu, tem vivido e deseja morrer”, fato consumado em 1944,⁶ um século após o surgimento do movimento adventista.

Outra pessoa ligada ao Padre Cícero que teve contato com a mensagem adventista foi Generosa Ferreira Alencar, “sua última pupila”. Ela possuía revistas e livros adventistas. Antes de qualquer pastor adventista andar em Juazeiro, a mensagem já estava presente. Luíza Menezes guarda dois exemplares da Revista *Vida e Saúde* (edições de outubro de 1939 e abril de 1940) e uma revista *Mocidade* (de setembro de 1956) que eram de Generosa. O livro *Nós e Nossos Filhos*, edição de 1968, também lhe pertencia. Segundo o pastor Rubens Lessa, as assinaturas não podiam ser feitas diretamente com a Casa Publicadora Brasileira, pois “naquela época isso era proibido”.⁷ Provavelmente ela assinou ou comprou de um colportor que passou por Juazeiro ou ganhou de presente de alguém.

Segundo a escritora Fátima Menezes, “Generosa sempre foi uma mulher ligada à boa leitura. Sua biblioteca era vastíssima: Quando recebi seu acervo, vieram juntos algumas revistas adventistas e livros, que suponho tenha adquirido através de colportores aqui em Juazeiro no final dos anos 30 e início da década de 40.”⁸

É bom pensar... Apenas cinco anos após a morte do padre Cícero (ocorrida em 1934) a mensagem adventista já estava em seu lar à disposição de suas pupilas e criados! Depois de 1944, cinco anos após o lançamento de *Vida e Saúde*, Generosa ficou “algum tempo morando no casarão da Rua S. José”, residência do Padre Cícero transformada posteriormente em um museu.⁹

⁵ *Novo Testamento* (Bahia, Religiosos Franciscanos, 1938). Em novembro de 2006, com a ajuda de Miguel Gomes e as bibliotecárias do Memorial Padre Cícero, localizamos a Bíblia da Beata Mocinha entre os materiais não catalogados. O Memorial atendeu nossa solicitação e a Bíblia pode ser vista em exposição hoje entre os artefatos do museu.

⁶ Menezes e Generosa Alencar, “*Beata Mocinha: governanta e tesoureira da casa do Padre Cícero* (Juazeiro do Norte, Ceará: HB Gráfica), p. 11.

⁷ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 20.

⁸ Fátima Menezes, Depoimento escrito em 9 de novembro de 2006. Juazeiro do Norte, CE. Citado em *Conheça nossa história*, p.20.

⁹ Menezes, *Generosa, última pupila do Padre Cícero* (Juazeiro do Norte, Ceará: HB Editora e Gráfica, 1999), p. 33. “A casa em que viveu o Padre Cícero, em Juazeiro, no Ceará, foi transformada em museu após a morte do famigerado sacerdote. Nela os visitantes podem ver os móveis, objetos, livros etc. que pertenceram ao padre. Lá se encontra sua velha Bíblia, alguns livros de missa, a cama onde morreu, a palmatória com que castigava os paroquianos mais impenitentes etc. Milhares deromeiros e curiosos visitam anualmente essa casa. O mais interessante, porém, é que na sala principal do museu há 38 gravuras do ‘picture-roll’ (rolo de gravuras) de nossas Escolas Sabatinas. Acham-se emoldurados, amarelcidos pelo tempo, ao redor da parede, contendo inclusive os versos áureos, assim como são usados em nossas classes infantis. (Informação enviada pelo obreiro Tércio Sarli.)”. *Revista Adventista*, setembro de 1967, p. 35.

Na segunda metade da década de 1990, o autor deste livro teve o prazer de vender-lhe vários materiais, entre eles *O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse, Vida de Jesus e O Grande Conflito*. Durante várias décadas, Generosa leu a literatura adventista e o tempo não diminui o gosto por elas, já que antes de sua morte ainda adquiria esses livros. A semente jogada através dessas publicações germinaria e daria frutos.

Esses fatos trazidos à luz à custa de muita pesquisa deixam claro que a mensagem adventista foi levada a tantos lugares – até mesmo à casa do Padre Cícero - e pessoas, que o céu revelará agradáveis surpresas.

Vendendo ao Padre Cícero

A experiência do colportor André Gedrath¹⁰ oferece uma resposta contundente a pergunta desse capítulo: *Foram os colportores os primeiros a evangelizar Juazeiro?* Ele foi um dos colportores pioneiros no Ceará e em Juazeiro do Norte. Lá, conseguiu algo fantástico: vendeu um livro adventista ao Padre Cícero! Como essa notícia foi publicada pela *Revista Adventista* nos anos 30 se atualizou a linguagem e foi adaptado o texto de Leo B. Halliwell para uma melhor compreensão.

André Gedrath, um dos colportores pioneiros da Missão Baixo Amazonas, foi enviado ao Ceará em junho de 1930, o Estado mais sulino da Missão. Por vários meses trabalhou com sucesso, fazendo encomendas de nosso livro médico em combinação com [a Revista] O Atalaia, em Fortaleza, cidade de cerca de 100.000 habitantes. Depois de uma entrega muito feliz em agosto, tomou o trem para o interior do Estado. Visitou, entre outros lugares interessantes, a cidade de Juazeiro, onde vive o Padre Cícero. Todos os anos, de setenta a cem mil pessoas fazem longas peregrinações para esse lugar, levando cada qual uma oferta e esperando obter o perdão dos pecados ou ser curados de suas doenças. Todas as tardes às cinco horas uma grande multidão se reúne na rua, em frente à casa do padre Cícero, esperando sua bênção. O irmão André conseguiu vender um dos nossos livros ao padre. Enquanto trabalhava nessa cidade de Juazeiro, chegou-lhe a notícia da revolução, e no dia seguinte chegaram os soldados e ocuparam a cidade, dificultando assim grandemente o trabalho de nosso irmão. Ele já havia despachado certo número de livros para as vilas circunvizinhas e pretendia passar algum tempo trabalhando naquele território. Com o rompimento da revolução, porém, foi-lhe impossível prosseguir com o trabalho, pois ninguém lhe compraria livros num tempo desses, de maneira

¹⁰ Algumas experiências de colportagem de Gedrath podem ser encontradas na *Revista Adventista*, janeiro de 1918, p. 15; outubro de 1919, p. 15; junho de 1924, p. 14; maio de 1926, p. 14; agosto de 1927, p. 11; julho de 1929, p. 14; outubro de 1929, pp. 8, 9; julho de 1930, p. 13; agosto de 1930, p. 14; abril de 1931, p. 7; agosto de 1932, pp. 6, 10; março de 1941, p. 12; abril de 1941, p. 12; agosto de 1941, p. 13.

*que o irmão André voltou para Fortaleza e aguardou a chegada de seus livros, pelo correio, das diferentes vilas.*¹¹

Já se sabia que um colportor vendeu um livro adventista, o *Vida de Jesus*, ao famoso cangaceiro Lampião¹², mas essa nova descoberta é impactante! Quem foi esse audacioso missionário que deixou a mensagem adventista nas mãos do Padre Cícero?

*Ele é quase uma lenda na história da Igreja Adventista em nosso país. Nascido na Escócia, veio ainda jovem para o Brasil e converteu-se ao Adventismo. Daí em diante começou sua admirável trajetória. De início, fez parte do pequeno grupo de trabalhadores que, em 1915, construiu o primeiro prédio do Colégio Adventista Brasileiro... foi gerente da fazenda do Colégio por alguns anos. Depois, tornou-se colportor, e nesse trabalho, levando a mensagem através de livros e revistas e estudando a Bíblia com o povo, deixou seu rastro luminoso pelos interiores de São Paulo, Espírito Santo, Estados do Nordeste e do Norte do Brasil... Por onde passava ele exercia sua benfazeja influência e deixava muitos conversos à igreja... E até o fim da vida ele continuou seu dedicado trabalho, pelo qual só Deus poderá dar-lhe um dia a justa recompensa.*¹³

Folhas de Outono

Centenas de publicações foram deixadas em Juazeiro antes do estabelecimento da Igreja. Outros colportores, além de Gedrath, espalharam livros e revistas nessa localidade¹⁴, como “folhas de outono”¹⁵.

Edições de vários livros das décadas de 60 e 70 são facilmente encontradas em Juazeiro: *Vida de Jesus*, *A Excelência das boas Maneiras*, *Belas histórias da Bíblia*, *O Príncipe da Paz*, *O Desejado de todas as Nações*, *Avenidas da Saúde*, etc. Isso confirma que “os ministros da página impressa” (os colportores) passaram por Juazeiro bem antes dos “ministros da palavra” (pastores), ou qualquer outro instrutor bíblico. Eles foram os primeiros a pregarem com êxito a mensagem adventista nessas terras. Fizeram o

¹¹ *Revista Adventista*, junho de 1931, p. 11.

¹² Timm, *A colportagem adventista no Brasil*, pp. 57, 162.

¹³ Sarli, *Minha vida de pastor*, p. 466. Segundo Wilson Sarli, André Gedrath “começou a colportar em 1912, na Associação Paulista, exercendo esse trabalho por mais de 30 anos. Em 1927, foi chamado para colportar na região Amazônica”, na antiga Missão Baixo-Amazonas. Wilson Sarli, “colportores pioneiros no Brasil”, em Timm, *A colportagem adventista no Brasil*, p. 50.

¹⁴ Outras cidades cearenses também tiveram a colportagem como cunha de entrada do adventismo. Maria Ramos, membro da Igreja Central de Juazeiro do Norte, guarda uma antiga edição do livro *O Grande Conflito*, publicada na década de 1940, adquirido por seu pai no município cearense de Icó.

¹⁵ A expressão “folhas de outono” foi usada por Ellen G. White para referir-se a “circulação” em massa dos livros vendidos pelos colportores evangelistas. White, *Mensageiros da esperança*, 30.

trabalho de sementeira. A colheita demoraria algumas décadas. No fim dos anos 70, a *Revista Adventista* destacou:

*Cidades onde, durante anos e anos, a mensagem encontrou tremendas barreiras de preconceito, hoje estão abrindo suas portas para os mensageiros da Página Impressa. Assim, por exemplo, a famosa cidade do não menos famoso padre Cícero, o 'Meu Padim', assim chamado pelo simples do sertão nordestino, Juazeiro do Norte, está sendo inundada pelos nossos livros e mui especialmente pelo 'Grande Conflito'. Não há dúvida de que se necessita de muita coragem e confiança em Deus para entrar numa cidade assim, com a nossa literatura. Mas por que o conseguiram? A resposta é uma só: Agora é o tempo da Colportagem.*¹⁶

Muitas famílias adventistas da atualidade ou da comunidade em geral dizem que esses livros “apareceram” não se sabe de onde, ou foram vendidos “por alguém há muito tempo”.¹⁷

Colportores Pioneiros

A colportagem, portanto, foi a cunha de entrada do adventismo nessa desafiante região, através do trabalho abnegado dos colportores, tanto efetivos como estudantes. Eles tiveram êxito em deixar a literatura adventista nas mãos de pessoas influentes da cidade e também do povo comum. Em seguida se destacam algumas experiências e alguns dados biográficos sobre alguns deles.

Jovem pioneiro¹⁸

No final dos anos 50, quando o pastor José Bessa fazia seu evangelismo em Juazeiro, Rubens Lessa colportava em uma cidade “onde não havia adventistas”, Frutal, Minas Gerais.¹⁹ Em 1960 ele decidiu colportar em Juazeiro, viajando de Recife ao Cariri, quando era aluno do Ensino Médio do ENA (Educandário Nordestino Adventista), localizado em Belém de Maria, no Pernambuco.

¹⁶ *Revista Adventista*, junho de 1977, p. 29.

¹⁷ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 20.

¹⁸ Este trecho foi parcialmente baseado em entrevista de Ribamar Diniz a Rubens Lessa em agosto de 2011. Veja Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 21-23.

¹⁹ Rubens Lessa, *Meditações Matinais* (Tatui, São Paulo: CASA, 2000), p. 45.

Ao chegar ao Cariri, vislumbrou uma grande placa na cidade de Barbalha, com os dizeres: “Senhores protestantes: Barbalha já está evangelizada”.²⁰ Decidiu começar o trabalho em Crato. Lá não enfrentou “nenhuma oposição”. Trabalhou de dezembro de 1960 a março de 1961 em Crato e Juazeiro. “Quando fui a Juazeiro e Crato fazia de quatro a cinco anos que ninguém queria ir para lá. O campo estava virgem e isso foi o segredo do meu êxito. Espero que os livros que eu e outros deixamos tenham contribuído para o avanço do evangelho.”²¹

Lessa vendeu o livro *Felicidade Conjugal*, acompanhado do jogo de quatro revistas (*Nosso Amiguinho*, *Mocidade*, *Vida e Saúde* e *Atalaia*, de cunho religioso) e a coleção de livros *Histórias para Criança*. Fez uma média de 15 a 20 pedidos por dia.

*Em 1960, cheguei à cidade do Crato... Eu não tinha um centavo no bolso. Longe de meus pais e dos amigos, num lugar em que não havia sequer um adventista, estava preocupado com dois compromissos: pagar o hotel no final do mês e conseguir a bolsa escolar. O primeiro dia de trabalho foi marcado por expectativa e ansiedade. Mas, à noite, ao ler a Bíblia, encontrei conforto e ânimo em várias passagens bíblicas. Apenas um exemplo: ‘Porque mui grande é a Sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do Senhor subsiste para sempre.’ Sal.117:2. Terminado o período de férias, vi como Deus havia sido fiel. Nunca, em toda a minha experiência de colportor estudante, vendi tantos livros e revistas como naquela ocasião.*²²

Lessa hospedou-se no Hotel Central do Crato. Aos sábados saía da cidade, entrava num sítio e sozinho, lia a Bíblia, orava, meditava, passeava pela natureza e escrevia. Queria estar afastado do movimento da cidade. Passava o dia lá e “após o pôr-do-sol já começava a trabalhar.” Pois pensava que “ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente.”²³ Repetindo o que fizera em outros lugares, “estudava a lição da Escola Sabatina em meio à natureza”.²⁴

Durante aqueles três meses, Lessa não assistiu a nenhuma reunião adventista, mas foi visitado por Benjamim Dias, o diretor de publicações da Missão Costa Norte na época, que passou um sábado com ele. Certo dia, porém, assistiu a um culto em uma igreja evangélica pentecostal.

²⁰ A monografia de Clauder Pereira Maciel, *Desafio para manutenção de uma identidade Batista Regular no Brasil*. Curitiba, 2010, Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná, p. 37, apresenta uma foto com “dois missionários batistas regulares, Charles Hocking e Harold Reiner ao lado do letreiro da casa na entrada da cidade de Barbalha, Ceará”, com a inscrição “Alto lá, senhores protestantes! A Barbalha de Stº Antônio já está evangelizada”.

²¹ Lessa, entrevista. Citado em *Conheça nossa história*, p. 21.

²² Lessa, *Meditações Matinais*, 2000, p. 331.

²³ White, *Testemunhos seletos*, vol. 1, 6ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2006), p. 291.

²⁴ Lessa, *Meditação Matinal*, 2000, p. 45.

[...] Certa noite fui a uma igreja evangélica, a convite de um professor de música... Estávamos hospedados no mesmo hotel e, à hora das refeições, dialogávamos sobre religião e música... O pregador falou com eloquência e entusiasmo, arrancando dezenas e dezenas de aleluias... Mais para o final, ele orou para que eu entregasse o coração a Cristo. A partir desse momento, houve uma trovoadade aleluias. Logicamente senti-me constrangido... Alguém, pondo as mãos sobre meu ombro, disse: “Aceite a Jesus agora; não deixe para depois”. Ouvi esse apelo várias vezes, até que, ansioso por sair daquela situação, abri os olhos, encarei a pessoa que insistia para que eu me entregasse a Cristo, e disse: “Irmão, eu já sou crente; sou adventista do sétimo dia.... No retorno ao hotel, procurei ser cortês com o professor de música, mas não deixei de dizer-lhe que eu tinha convicção da doutrina que havia abraçado desde a minha infância.”²⁵

Ao dedicar suas férias para colportar, Lessa seguia uma indicação profética que deve orientar os jovens: “Aqueles que estão se preparando para o ministério, não podem empenhar-se em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem.”²⁶

Quando Benjamim Dias recebeu o pedido “não acreditou. Eram muitos livros.” Foi necessária uma carroça para transportar as 9 grandes caixas de madeira só no primeiro pedido. O pequeno espaço do quarto nº 9 que incluía a cama e o banheiro ficou lotado. As entregas foram boas e “faltaram livros”, pois algumas pessoas quiseram adquiri-los quando os viram. Ao todo ele conseguiu “três estipêndios e meio”²⁷ só no Crato e um em Juazeiro.

Em Juazeiro, trabalhou com mais cuidado porque recebeu ameaças para sair da cidade. A primeira veio do prefeito. Além de não lhe comprar, aconselhou-o a se retirar de Juazeiro, “uma cidade de católicos e sem espaço para protestantes”. Outras pessoas lhe disseram que “sua conversa era muito bonita, mas nós somos católicos.” Aqueles primeiros dias não foram fáceis. Apesar da precaução, os colportores evangelistas que visitaram Juazeiro, embora com menos intensidade que outros missionários, também foram alvo de perseguições, especialmente de caráter verbal.

Certo dia ao voltar para a pensão na Rua São Pedro pensou: “meu Deus, o que vou fazer?”. Apesar das provações, sentiu-se confiante, pois de acordo com Ellen G. White²⁸,

ao acariciarem o pensamento de que Cristo é seu companheiro, sentirão por entre as suas probantes experiências um santo respeito, uma sagrada alegria.

²⁵ Idem, p. 251.

²⁶ White, *Mensageiros da esperança*, p. 38.

²⁷ Um estipêndio é o valor equivalente ao pagamento de um semestre do colégio.

²⁸ Sobre o ministério de Ellen White e seus escritos entre os adventistas veja a obra de referência de Herbert E. Douglass, *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2001).

*Aprenderão a orar enquanto trabalham. Serão exercitados na paciência, na bondade, afabilidade e espírito de serviço. Praticarão a verdadeira cortesia cristã, tendo em mente que Cristo, seu companheiro, não pode aprovar palavras ou sentimentos ásperos, desagradáveis.*²⁹

Seguiu esse conselho à risca, orando a Deus para saber onde começar. Como havia muitos ourives na Rua São Pedro, no Centro de Juazeiro, pensou em “oferecer a eles.” Essa foi uma resposta divina, pois, a partir da primeira venda, o campo se abriu.

Ao vender a um ourives, recebeu o seguinte conselho: “Se você vender para aquele senhor, todo mundo compra”. Quando vendeu ao senhor Antônio, insistiu até ele *desenhar* o seu nome no prospecto. Com esse nome no prospecto conseguiu um estipêndio.

Uma parte dos livros foi vendida ao senhor Luís, que inicialmente não lhe comprou por preconceito. Seu pai o havia aconselhado a não comprar livros da editora, “porque ela fala mal da nossa Igreja.”

No domingo, Lessa resolveu ir à missa para conhecer de perto o movimento católico na cidade. Escorado numa coluna, ouviu o padre pregar um lindo sermão sobre Família. Respeitosamente se retirou ao final, sem perceber que Luís o observava.

Na saída Luís o chamou: “Eu vi você na missa. Você não me viu, mas eu lhe vi. Vá amanhã ao meu escritório. Eu sou católico e o fato de você ter ido a minha Igreja, ter escutado e ter respeitado minha religião! Eu sei que você não fez o sinal da cruz. Traga 6 jogos de livros e logo por que preciso para mim e para meus empregados.”³⁰

O sucesso de Rubens Lessa foi seguido posteriormente por outros colportores como Irajá da Costa e Silva, Francisco Ubirajara Rodrigues³¹ que trabalharam em Crato e também em Juazeiro.

Colaborador Especial

A chegada da mensagem adventista a Juazeiro guarda certa similitude com seu estabelecimento no Brasil. Sabe-se que na região de Gaspar Alto, um bêbado ajudou a distribuir a literatura adventista, e que essas publicações eram entregues a partir de um armazém³². A diferença é que no Cariri foi um “pensador”, não um alcoólatra, que colaborou com a colportagem mesmo sem ser adventista, usando seu armazém como base.

²⁹ White, *O colportor evangelista*, 10ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2008), p. 33.

³⁰ Lessa, entrevista. Citado em *Conheça nossa história*, p. 23.

³¹ *Revista Adventista*, abril de 1978, p. 29.

³² Veja Greenleaf, *Terra de Esperança*, pp. 24, 25.

Na cidade de Juazeiro, João Bezerra Oliveira possuía, na Rua São Pedro, no número 785, o Armazém de Estivas e Cereais. Ao ser visitado por um colportor, comprou-lhe vários materiais (*Revistas Vida e Saúde, Atalaia, Mocidade, Adventista*, além de livros) e passou a ajudá-lo na disseminação de livros e revistas. Ele mesmo relata os motivos que o levaram a fazê-lo:

O assunto em pauta é com referencia aos primórdios da implantação da Igreja Adventista na região do Cariri. Tive a grata satisfação no período dos anos de 1963 a 1964 de [ter] sido procurado [por] um cidadão de Fortaleza, que representava e vendia obras doutrinárias livros e revistas dos Adventistas. Através desse primeiro contato, travamos uma sólida amizade que surtiu bons frutos, tanto pela revenda das revistas e livros e que, despretensiosamente a título de colaboração fiquei responsável pelo recebimento dos valores das vendas neste período.

Nesta ocasião o representante me fez ciente que o Pastor Valquírio de Fortaleza gostaria de conhecer o Cariri ao mesmo tempo me faria uma visita, o que realmente veio a acontecer.

Então, através desse contato na minha residência após um longo e descontraído diálogo em que esternei [sic] francamente ao Pastor Valquírio as minhas idéias com relação as religiões e crenças e as minhas experiências desde a época do Seminário São José do Crato.

Após esse período não me afastei definitivamente da Igreja porém tornei-me um espécie de livre pensador buscando conhecimentos por vários caminhos da espiritualidade, tornando-me finalmente um 'Anticlerical' por discordar plenamente com a doutrina da Igreja.

Diante dessas verdades expostas ao distinto Pastor Valquírio, ele gentilmente me surpreendeu com o honroso convite para que eu aceitasse ser preparado para representar a Igreja Adventista, isto é, um futuro Pastor aqui no Cariri.

Agradei plenamente o honroso convite, mas em razão das minhas idéias expostas ao referido amigo, e assim finalizando o nosso encontro, permanecendo uma boa amizade.³³

Na ocasião o pastor Valkírio de Souza Lima, presenteou-lhe uma Bíblia que João Oliveira guarda até hoje. Quando jovem Valkírio decidiu batizar-se após ouvir instruções bíblicas de seu irmão, Sesóstris César Souza, “primeiro adventista do Ceará” e de Léo Halliwell e Roger Wilcox, em Fortaleza, em 1939.³⁴ Na época que visitou Juazeiro ele trabalhava em Fortaleza³⁵ como presidente do campo, e era considerado “um grande

³³ Depoimento escrito por João Bezerra Oliveira. Juazeiro do Norte, 12 de janeiro de 2008. Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 23-24.

³⁴ Sarli, *Minha vida de pastor*, p. 443.

³⁵ Idem, p. 447.

líder... bondoso, conselheiro, consagrado. Conhecia admiravelmente a Bíblia. Podia citar de cor centenas de passagens, e onde se encontravam.”³⁶

O Colportor Milagroso

O católico Francisco Vieira de Freitas nasceu em Jardim, Ceará, em 1912³⁷ e foi batizado junto com a esposa em 1940, pelo pastor Gustavo Storch, em Fortaleza.

Antes de Renato Gomes vir ao Cariri nos anos 60 “os colportores já trabalhavam no Crato e Juazeiro. O “irmão Freitas”, como era carinhosamente chamado, trabalhou antes dele na região”.³⁸ Ele resume seus 50 anos de adventismo:

Minha decisão ao advento aconteceu em 1940, no ano seguinte, assisti o primeiro curso de colportagem e logo depois de ser convidado pelos dirigentes, fui trabalhar com a literatura da CPB [Casa Publicadora Brasileira], disseminando as mensagens de saúde e salvação contidas nos nossos livros, e com a graça de Deus trabalhei mais de 30 anos nos 3 estados da nossa Missão: Ceará, Piauí e Maranhão... Com relação às atividades da igreja, cooperamos sempre nas campanhas missionárias, promovendo A Voz da Profecia, Revista Adventista, etc.

*...De alguns anos para cá, tivemos de ajudar nas igrejas de Juazeiro, Iguatú, Quixadá, Sobral, Itapajé e outros... E agora mesmo depois de jubilado ainda estamos dispostos para ajudar aos semelhantes no fortalecimento espiritual com a graça do Altíssimo Deus.*³⁹

O “irmão Freitas”, foi descrito por Dourival Lima como um “colportor milagroso”, com “um temperamento calmo e sereno... Com pouco tempo de trabalho na colportagem infiltrou-se no inculto sertão cearense, trabalhando de zona em zona, de cidade em cidade, pelas vilas e fazendas, conseguindo uma venda de livros religiosos de aproximadamente 20 mil cruzeiros, sendo o livro principal Vida de Jesus.”⁴⁰ Seu trabalho teve duas etapas:

*... Durante estas três décadas, com a graça de Deus, temos feito algo em prol de outras almas, através da colportagem e, de algum tempo a esta parte, por meio do evangelismo leigo, nas igrejas e grupos desta vasta região nordestina, onde está situada a missão Costa Norte, sob a direção do jovem Pastor Carlos J. Griffin.”*⁴¹

³⁶ Ibidem, p. 467.

³⁷ Francisco Vieira de Freitas, *Reflexões espirituais*, 2ª ed., (Fortaleza, Ceará: 1991), contracapa.

³⁸ Diniz, *Conheça nossa história*, 24.

³⁹ Freitas, *Reflexões espirituais*, p. 17.

⁴⁰ Idem, pp. 91,92.

⁴¹ Ibidem, p. 45.

Esse comentário parece indicar que na gestão do pastor Griffin ele já colaborava com a obra adventista em Juazeiro. Ele fez muitas visitas a nascente igreja adventista juazeirense e apoiou também na construção da Igreja 1^o de Maio.

Um homem dedicado

Pedro Cunha Linhares nasceu em 1886, na localidade de Barra de Piracuruca, Piauí, e foi batizado na Igreja Central de Belém do Pará, em 1934, pelo pastor Leo Halliwell, após receber instruções bíblicas do obreiro Manoel Pereira. Convidado para ingressar na Colportagem, tornou-se pioneiro na Amazônia, trabalhando 20 anos numa canoa nos afluentes do maior rio do mundo. Nessas viagens sempre estava exposto a animais selvagens (como onças e jacarés). “Fez tantas viagens pelo rio Amazonas e afluentes que daria para completar três voltas ao mundo.”⁴²

Pedro Linhares “era um homem de personalidade forte que dificilmente voltava atrás após uma decisão tomada. Fez o propósito de deixar um livro ou uma revista em cada casa que visitasse. Quando a pessoa visitada não tinha dinheiro para pagar o livro, ele fazia a permuta por ovos, galinha, banana, laranja ou borracha.”⁴³ Era fiel aos princípios bíblicos, jamais tendo viajado “em dia de sábado” e um homem de fé e oração, tendo levado a Cristo mais de 250 pessoas por seu ministério e livros.⁴⁴

Em 1953 foi aposentado por invalidez e posteriormente atuou como pastor, dirigindo vários distritos⁴⁵ no Amazonas, Maranhão e Pará, preparando “setenta, oitenta, cem pessoas anualmente para o batismo.”⁴⁶ Casou-se em 1968 com a ex-freira Inês Amaral, evangelizada por ele mesmo, e chegou a visitar Juazeiro e preparar o caminho para a conferência do Pastor Haroldo Seidl, realizada em 1970, além de auxiliar Manoel Ludugerio nos primeiros batismos, antes de falecer no início dessa década.⁴⁷

Colportores de Sucesso

Embora esses e muitos outros heróis anônimos tenham sido verdadeiros pioneiros da mensagem, seu trabalho não era contínuo. Depois, porém, do estabelecimento da Igreja, muitos foram recrutados como colportores efetivos. Os distritos de Juazeiro e Milagres produziram bons colportores de revistas e livros. Alguns alcançaram notável destaque.

⁴² Timm, *A colportagem adventista no Brasil*, pp. 165, 167, 169.

⁴³ Idem, p. 169.

⁴⁴ Ibidem, p. 58.

⁴⁵ A palavra distrito se refere a uma ou mais igrejas adventistas, geralmente próximas geograficamente, coordenadas por um pastor.

⁴⁶ Timm, *A colportagem adventista no Brasil*, p. 170. Veja também *Revista Adventista*, fevereiro de 1956, p. 11.

⁴⁷ Timm, *A colportagem adventista no Brasil*, pp. 171, 172.

Valdemar José Alvino⁴⁸, por exemplo, durante 18 anos fez uma clientela formada pelos principais comerciantes e empresários da região. Chegou a ser visitado pelo pastor Pedro Camacho, então diretor da Casa Publicadora Brasileira⁴⁹. Foi o colportor mais destacado do distrito de Juazeiro e um excelente representante de assinaturas.

A irmã *Toinha* (Antônia Rosa da Conceição) desde 1994 coleciona muitos milagres em seu ministério. É uma das principais colportoras da Associação Costa Norte. Já levou pessoalmente várias pessoas a Cristo. “Deixou algumas pessoas estudando a Bíblia com irmãos adventistas,” como dona Rita, que com a família aceitou a fé. “Esse batismo foi a pedra fundamental para o surgimento” da igreja Adventista de Missão Velha,⁵⁰ que hoje é sede de um distrito.

Essa paixão de *Toinha* pela obra cruzou o mundo através de seu testemunho, divulgado pela Revista *Colportor Evangelista*, publicado em cinco idiomas. 1.600 colportores também ouviram sua história por ocasião do Concílio de Colportores da Divisão Sul-Americana, realizado em 2009.⁵¹

O jovem Francisco Rodrigues Ferreira visitou vários estados brasileiros e meia dúzia de países, através da Colportagem. Concluiu a Faculdade de Teologia em 2005 no Seminário Teológico Adventista da Venezuela. Percebeu que “o êxito da Colportagem” se estende a todas as partes e lhe capacitou a evangelizar e “pregar em outras línguas que não conhecia”. Viajou pelo território da Divisão Sul-Americana e Interamericana. No Caribe pregou e vendeu livros adventistas a “árabes e indianos”; colportou na Espanha e visitou os Estados Unidos⁵².

Equipe Cariri

Durante as décadas de 1970 e 1980 dezenas de colportores individualmente ou em grupos visitaram Juazeiro. Porém, na década de 90 foi formada a “Equipe Cariri”, que chegou a ter 30 colportores efetivos. Ela espalhou a literatura adventista na região e no Estado, colaborando para que dezenas de pessoas decidissem aceitar o evangelho. A equipe dividia seu tempo em realizar o trabalho no campo, ministrar estudos bíblicos nos lares e auxiliar as igrejas em seus programas.

⁴⁸ Em junho de 1974 batizou-se na Bahia o jovem Valdemar Alvino. Logo visitou a Igreja de Juazeiro. Sua esposa (Socorro Alvino) viria a batizar-se em 11 de fevereiro de 1978, sendo que a irmã “Hilda trouxe uma turma de Milagres” para ser batizada, na ocasião. O oficiante foi o pastor Joanes Sousa, então departamental de Mordomia e evangelismo da Missão Costa Norte.

⁴⁹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 25.

⁵⁰ *Revista Adventista*, junho de 2003, p. 20.

⁵¹ *Revista El colportor evangelista*, outubro-diciembre de 2009 (Buenos Aires, Argentina: ACES, 2009), pp. 8, 12.

⁵² Baseado em um depoimento escrito por Francisco Rodrigues. Diniz, *Conheça nossa história*, p. 25.

Para que se tenha uma ideia da influência benéfica da literatura deixada em Juazeiro pelos colportores, o pastor Enoque Félix, quando dirigia o Departamento de Publicações da Missão Costa Norte, em uma visita à cidade, ouviu vários testemunhos. Miguel da Silva Gomes, contou que encontrou um livro *Vida de Jesus*, em cima da banca que trabalhava. José Pereira da Silva (Gil) leu o *Vida de Jesus* no leito do hospital quando se recuperava de um acidente. Antônio Erisvaldo tirou suas dúvidas doutrinárias quando outra denominação religiosa lhe emprestou o *Grande Conflito*. Muitos outros vieram às fileiras adventistas pela influência dessas publicações.⁵³ A mensagem pregada, no início, não teve a mesma acolhida. O primeiro pastor a visitar Juazeiro enfrentou uma forte oposição, como se verá no próximo capítulo.

APOSENTADORIA ADIADA

A maioria das pessoas imagina que seu tempo de vida útil termina com a aposentadoria. Para Rosa da Conceição Batista (conhecida como irmã Toinha), a jubilação como professora lhe deu a oportunidade de ingressar no ministério de publicações, onde tem dedicado os melhores esforços na disseminação da literatura adventista. Ela começou a colportar de maneira muito inusitada, em 1994, numa visita que fez à sua filha Aurení que colportava em Crato.

Uma tarde Aurení e suas amigas se distraíram e perceberam que já era tarde para sair. Toinha pediu para ver os prospectos, dizendo: “Eu gostaria de sair e vender livros de porta em porta.” As moças riram, pois ela nunca havia vendido livros nem visto uma apresentação de vendas. Mas ela afirmou com segurança: “Sim, irei e o Senhor me dirá o que devo dizer”.

Na primeira visita não sabia o que dizer. Elevou uma oração silenciosa, pedindo ajuda e então começou a falar. Apresentou o livro *Vida Natural* tão bem que surpreendeu a si mesma! Quando a senhora viu o livro, respondeu ao esposo: “Este é o mesmo livro que vi em um sonho três noites atrás. E nesse sonho vi que encontraria saúde para a doença que me angustia tanto!” Seu esposo comprou o livro, junto com o *Grande Conflito*. Seguindo as orientações do Manual, sua esposa recuperou rapidamente a saúde.

Aquela tarde Toinha vendeu mais três coleções de livros, percebendo que tinha aptidão para o ministério de colportagem. (*Revista El colportor evangelista*, outubro-diciembre de 2009, p. 12.) Desde esse dia tem sido um destaque na obra de publicações por seu fervor, entusiasmo, perseverança e paixão por

⁵³ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 25.

espalhar os livros que salvam. Aqueles que trabalharam com esta consagrada mulher, de perto puderam constatar sua fé e presenciar muitos milagres.

A paixão de Toinha por colportar a faz superar a idade, (hoje tem 62 anos), a fome (muitas vezes passa o dia trabalhando sem comer), o peso dos livros (já sentiu muitas vezes os anjos aliviando o peso da bolsa nas entregas), os perigos de assaltos e acidentes. Ela é uma prova viva de que “tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem” e “os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados.” (Ellen G. White, *Mensageiros da Esperança*, pp. 26, 21).

Conheça Mais!

Ellen G. White, *Mensageiros da esperança*, 2ª ed., Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Alberto R. Timm, ed., *A colportagem adventista no Brasil: uma breve história*, 2ª ed., Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2000.

www.portaladventista.org/publicacoes

www.cpb.com.br

4

“TEMPOS DIFÍCEIS”

“Juazeiro explodiu!

Tanto a cidade como a Igreja!”¹

Pr. José Bessa

Juazeiro do Norte é uma das cidades mais importantes para o turismo religioso da América Latina. A figura do Padre Cícero é reverenciada por multidões de romeiros. Eles vêm das mais distantes partes do Nordeste e País. Percorrem milhares de quilômetros em ônibus, *paus de arara*², carros particulares, bicicletas, etc., para visitar a metrópole. Além de admiradores do Padre Cícero, pesquisadores do fenômeno religioso, sociólogos e outros estudiosos também vêm constantemente à cidade, enquanto outros concorrem por outras razões.

O pioneiro

O casal “Bessa” fez apenas duas viagens a Juazeiro. A primeira foi há 53 anos. Eles saíram de Juazeiro após um evangelismo “com senso do dever cumprido”, mas pensativos: “quando é que teremos *uma* igreja em Juazeiro?”. A segunda foi em 2006, quando passaram quatro dias pregando na Igreja Central e saíram surpresos com a quantidade de adventistas, número de igrejas e a qualidade dos templos³.

Em 1959, apenas 25 anos após a morte do Padre Cícero, foi feita a primeira tentativa de evangelizar Juazeiro com a mensagem adventista. O pastor José Cândido Bessa Filho foi o homem escolhido por Deus. Ele já tinha boa experiência em lugares difíceis, pois havia trabalhado numa das cidades mais duras para penetração do evangelho (Teresina), substituindo o pastor Gustavo Storch, em 1950.

Ele teria o desafio de iniciar “o dia dos humildes começos” (Zacarias 4:10 pp) e das grandes perseguições (Ver Mateus 5:11,12).

¹ Esse capítulo foi parcialmente baseado numa entrevista ao pastor José Cândido Bessa Filho e sua esposa, Nair Saraiva Bessa, em março de 2006, em Juazeiro do Norte, CE. A frase de abertura foi citado por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p. 26.

² Meio precário de transporte usado pelos romeiros, que usam madeiras como bancos nas carrocerias de caminhões cobertos por lonas.

³ Odete Gomes Xavier de Lima, org., *Conte-me sua história* (Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2010), p. 391.

Para o pastor Izeas Cardoso, ex-presidente da Associação Costa Norte, “o pastor Bessa é um exemplo na oração, no estudo da Bíblia e na coragem. É um homem chamado por Deus e inspirado por Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e na América do Sul deve muito ao pastor Bessa por seu dinamismo e experiência.”⁴ Ele foi descrito pela Revista Adventista como “uma inspiração”⁵ e como alguém que “contagiou os nordestinos com o seu entusiasmo.”⁶

Nascido em Manaus, Amazonas, no dia 12 de dezembro de 1926, tornou-se órfão três vezes. A família católica que o adotou lhe “ensinou duas coisas muito importantes – estudar e trabalhar.” Foi vendedor, sacristão, sapateiro e servente de pedreiro. Em 1946 o pastor Gustavo Storch realizava uma série de conferências em Manaus. Com medo foi e sentou-se na última fileira. Aceitou a mensagem adventista e foi batizado em 1946. Casou-se com Nair Saraiva, uma jovem muito consagrada, que “já ganhou mais de 2.000 almas para Cristo”. Foram para o Seminário Teológico em 1948 e em 1950 já estava pregando, sendo pioneiro em Teresina, seu primeiro distrito⁷.

Dos depósitos de rapadura ao Cine Roulian

Na segunda metade da década de 1950, o pastor Bessa era departamental da Ação Missionária e Escola Sabatina da Missão Costa Norte. O presidente da missão, “incentivou eles virem ao Cariri fazer um evangelismo no Crato” que assumia “a liderança cultural de toda a região”⁸. “Nunca foi plano da Missão Costa Norte fazer evangelismo em Juazeiro. O plano era Crato, uma cidade totalmente diferente,” grande, de cultura elevada e sem preconceito religioso.

Uma publicação de 1958 confirma essa tese, pois o Crato é descrito como “metrópole natural” e “o coração do belíssimo e fértil vale que se estende sob os carinhos da opulenta Serra do Araripe. A cidade marcou papel importante na história do Ceará possuidora, que é, de magníficos estabelecimentos de ensino, os quais levam a luz da instrução a grande trecho... daquele Estado, do Piauí, Pernambuco e Paraíba...”⁹

Antes de trazer a equipe, Bessa, acompanhado do obreiro Raul Sersen, foi a Crato para alugar um salão. Mas não acharam nenhum local disponível, pois todos os salões estavam ocupados, “cheios de rapadura”.

⁴ Entrevista ao Pastor Izeas Cardoso, fevereiro de 2006, Maracanaú, CE. Para o pastor Izeas “o pastor José Bessa é um exemplo em quase tudo. Só não digo tudo por que deixo o tudo para Cristo”.

⁵ *Revista Adventista*, janeiro de 1992, p. 34.

⁶ Veja *Revista Adventista*, novembro de 1988, p. 33.

⁷ Lima, *Conte-me sua história*, pp. 387-392.

⁸ Citado por José de Figueredo Filho, *Engenhos de rapadura do Cariri, documentário da vida rural* nº 13, 1958 (Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola) p. 21.

⁹ Idem.

A rapadura ainda é um dos componentes principais da economia local, mas na época “a importância do Cariri, tinha como alicerce principal o cultivo da cana e seus engenhos.”¹⁰ A produção de Crato, naqueles idos, era de 5.075.000 quilos, equivalente a 64.400 cargas de rapadura.¹¹

Em função da carência de salão no Crato, Bessa e Raul resolveram fazer turismo, visitando Juazeiro, onde tiveram uma surpresa:

Visitamos o Centro da cidade e ao caminhar pela Rua São Pedro no meio da quadra, vimos um cinema fechado. Sendo que estávamos no Cariri e não havia salão no Crato e havia em Juazeiro, por que não fazer o evangelismo aqui? Perguntando aos vizinhos disseram que o dono havia construído outro cinema. Pegamos o endereço e fomos até a casa dele. Ele mostrou boa disposição. Dissemos que queríamos alugar o prédio para realizar uma série de conferências públicas com assuntos sobre saúde, curso como deixar de fumar e não omitimos a Bíblia. Entramos em contato com a missão e ela viu luz nisso. Alugamos [o prédio] e registramos em Cartório. Se resolvesse ir embora antes de terminar o prazo de 3 meses não seria indenizado e se ele desistisse pressionado pelo clero iria pagar todas as minhas despesas. Pagamos adiantado¹².

Os donos do cinema eram Olímpio Vieira de Almeida, Antônio Vieira de Almeida, Edmundo Moraes e Antônio Gonçalves Pita, todos já falecidos, mas quem estava à frente dos negócios era Antônio Vieira de Almeida, conhecido como “Pim Pim Almeida”.¹³ Pedro Barbosa da Silva, seu genro, confirma que ele “era bom de negócio” e que o Cine Teatro Roulian, “na época era uma coisa sensacional. Era moderno e frequentando por gente fina.”¹⁴ Para Assunção Gonçalves (95 anos) era “um ponto máximo de divertimento, onde todas as famílias se reuniam”.¹⁵ O cinema estava localizado na Rua São Pedro, N^o 387, e tinha capacidade para 320 pessoas.¹⁶ Foi ainda alugada uma casa na Rua da Conceição no número 561, que acomodou a equipe missionária durante aquele trimestre.

Após a formalização do contrato, Bessa e Raul retornaram a Fortaleza, e, após algum tempo, voltaram para realizar o trabalho, trazendo sua equipe, formada por cinco pessoas. Ele pregava, sua esposa, Nair Saraiva Bessa, cuidava da recepção e dos

¹⁰ Ibidem, p. 21.

¹¹ Ibidem, p. 20.

¹² Bessa Filho, entrevista.

¹³ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 28.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ http://cinemafalda.blogspot.com/2010_03_01_archive.html (Acesso: 23 de setembro de 2011). Segundo o blog o cinema foi fundado em 1936 e era propriedade de Otacilio Almeida.

convites¹⁷, o teologando Raul Sersen dava estudos bíblicos como obreiro aspirante, sua esposa fazia comida para a equipe, e o pastor Américo Quispe veio de Parnaíba (Piauí) colaborar na organização da campanha.

Embora não tenha exatidão, o pastor Bessa acredita que o evangelismo aconteceu “de agosto a outubro” de 1958¹⁸. Ele lembra que não viu nenhuma romaria em Juazeiro. A *Revista Adventista*, porém, menciona um evangelismo, possivelmente o mesmo, realizado no ano seguinte.

*É no Ceará que está a famosa cidade de Joazeiro [sic] do Padre Cícero. No início deste ano foi realizada ali uma série de conferências, mas com muitas dificuldades e perseguições. É incrível que ainda tenhamos lugares neste abençoado e livre Brasil onde a intolerância religiosa manda e desmanda! Felizmente está tudo em paz agora, lá no Joazeiro [sic].*¹⁹

Já que a safra inicia de junho a julho²⁰ e o evangelismo aconteceu quando os depósitos já estavam cheios de rapadura é provável que o pastor Bessa tenha realizado o evangelismo no primeiro trimestre de 1959.

Como já havia o local da conferência, o seguinte passo foi imprimir “os convites numa gráfica” e começar o trabalho de porta em porta, nas imediações do cinema, convidando as famílias para aquela série de reuniões especiais. “Cada convite anunciava o tema da noite.” Ao convidar em uma rua, Nair Bessa foi seguida por garotos que gritavam: “Bodes, bodes, bodes²¹, e lhe ofereciam capim”. Apesar disso testemunha: “Nos dias das perseguições aqui em Juazeiro, nunca guardei ressentimento, mas sentia pena e desejo de ver Juazeiro evangelizado. E ao ver o que Deus fez e está fazendo peço que os irmãos decorem o salmo 139.”²²

“Durante duas semanas o público veio, lotando o cinema. Uma das razões é que era o único da cidade e era frequentado pela alta sociedade e estavam acostumados a ir ali.”²³ O público de classe média era formado por crianças, jovens e a maioria adultos. O pastor Bessa calcula que nas duas primeiras semanas havia uma média de 400 pessoas

¹⁷ Tanto em Juazeiro quanto em outros lugares Nair Bessa teve um ministério de apoio indispensável a seu esposo. “A certeza de estar trabalhando para Deus enchia de prazer minha vida! Durante o dia distribuía convites para as conferências, ou ministrava estudos bíblicos. Às dezoito horas eu dirigia uma reunião para crianças. Às dezenove, já estava no salão recepcionando os convidados, cuidando da ordem e do silêncio, e ajudando as pessoas a manusear a Bíblia. Era para mim um grande privilégio ajudar meu esposo neste santo trabalho.” Lima, *Conte-me sua história*, p. 390.

¹⁸ Bessa, entrevista.

¹⁹ *Revista Adventista*, janeiro de 1960, p. 28.

²⁰ José Edmilson Correia (Zé Mutuca), *Falando da rapadura*, p. 07.

²¹ Sobre esse tipo de insulto e a reação dos católicos no Brasil as pregações dos missionários evangélicos veja Emile G. Leonard, *Protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social* (Brasil: ASTE, 1963).

²² Bessa, entrevista.

²³ Idem.

frequentando. A conferência começou num sábado à noite e ocorreu em quatro dias por semana (sábado, domingo, terça e quinta), totalizando quatro reuniões por semana e mais de 30 naqueles três meses. Tudo levava a crer que ao final uma Igreja seria estabelecida, pelo interesse demonstrado pelas pessoas presentes. Uma delas, José de Menezes Barbosa, relembra:

Lembro-me que por curiosidade entrei no Cine Teatro Roulien [sic] situado na Rua São Pedro entre as ruas Conceição e São Francisco, aproximadamente pelas 20:00hs, momento em que pregava um pastor adventista falando sobre Nabucodonosor. As pessoas que não chegaram a lotar as cadeiras em número de 300 ali existente assistiam silenciosamente a palavra do referido palestrante²⁴.

Recorda ainda que a tela de projeção era retirada, ficando “só um palco” e o orador não usava microfone. Lembra que “não era época de romaria”; passou uns 10 minutos ouvindo o pastor Bessa e muito lhe “marcou” o assunto sobre Nabucodonosor. Muitos certamente ouviram verdades que os marcariam para sempre. Nessa noite assistiam umas “duzentas pessoas”. Estava presente um amigo seu “do Correio, Osmar Pereira Lima, que no outro dia amanheceu comentando” o assunto.²⁵ A visita de José de Menezes Barbosa e seu amigo deve ter sido no início das conferências. Tudo indicava que, ao final do evangelismo, muitas pessoas seriam batizadas.

Perseguição

Mas no segundo domingo na hora da missa o padre fez um pronunciamento. Eu ouvi de casa. ‘Se o padre Cícero fosse vivo não deixaria os protestantes invadirem a cidade’. A frequência às reuniões incomodou, feriu o domínio católico sobre a cidade. O domínio sobre a mente do povo era total e a partir desse domingo o público caiu de 400 para 40 pessoas. Até o final o público não mudou, se manteve fiel. A ação da Igreja não ficou nisso. Como viram que não paramos, houve uma concentração na Praça Pe. Cícero com discursos inflamados.²⁶

Como o cinema ficava a apenas uma quadra da praça, se escutava o barulho daquela furiosa multidão. O tema daquela noite era “Que é o céu e onde está?”. Deus enviou alguém para avisar seus filhos dos planos contra eles. Na recepção chegou um

²⁴ Depoimento escrito por José de Menezes Barbosa. Citado em *Conheça nossa história*, p. 29.

²⁵ Idem.

²⁶ Bessa, entrevista.

senhor, avisando: “Olha, lá na Praça tem cerca de 800 pessoas e eles vem pra cá acabar com vocês.” Rapidamente eles despediram o povo e fecharam as portas.²⁷

O grupo chegou armado de paus, inclusive um foi guardado pelos missionários como prova do ocorrido. A multidão gritava o tempo todo e fazia ameaças em frente ao cinema. Os missionários temeram. Ficaram ali confinados por “longo tempo”. Deus enviou outra pessoa não identificada para ajudar mais uma vez. Alguém, vendo que poderia acontecer uma tragédia, foi avisar a Polícia. Os policiais vieram rapidamente num jipe e levaram os missionários para casa. O pastor Bessa ficou surpreso, pois não esperava essa reação. Ele declarou anos mais tarde:

*Outro acontecimento marcante, no início de meu ministério, foi uma série de conferências que fizemos em Juazeiro... A igreja católica, instigada pelo sacerdote da cidade, jogou o povo contra nós. Procuravam atrapalhar as reuniões do salão, jogando pedras no telhado, espalhando ameaças contra mim e a equipe de obreiros. À noite, jogavam fezes na soleira da porta de nossa casa, e também na da casa do homem que nos havia alugado o salão, embora ele não tivesse nada conosco. Foi uma perseguição terrível. Mas terminamos a série. No entanto não ganhamos ninguém para a Verdade naquela ocasião. Apenas as sementes ficaram. Hoje, cinquenta anos depois, há mais de 10 igrejas adventistas em Juazeiro do Norte.*²⁸

Embora não tenha presenciado, José de Menezes Barbosa afirmou que “sempre faziam isso na época, era difícil pregar aqui, havia muita gente fanática. Ele chegou aqui com outra religião. Juazeiro é uma cidade tradicional.”²⁹ Um autor católico admite francamente que “naquela época... [a] ordem era ‘baixar o pau nos bodes’ (crentes).”³⁰ Nair Bessa, no livro *Conte-me sua História*, escreveu que sentiu isso na pele:

Para uma série de conferencias alugamos um cinema que, nos primeiros dias, superlotou, mas foi-se esvaziando pela ação de nossos adversários. Tanto eu, quanto dois obreiros que trabalhavam conosco, fomos perseguidos por multidões. Mas com a graça de Deus fomos protegidos. Uma noite acordamos com um barulho estranho. Ao levantarmos da cama, o que vimos? – A casa inundada de fezes que jogaram por baixo da porta. O mesmo fizeram com a pessoa que nos alugou a casa. Não nos amedrontamos. E hoje, temos nessa cidade

²⁷ Pereira “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”. Popularizou-se entre muitos pastores e adventistas no Brasil a versão de que o pastor José Bessa não conseguiu realizar a primeira reunião, saindo do local sob proteção policial e deixando em seguida a cidade. As entrevistas realizadas com o próprio pastor e sua esposa e outros dados bibliográficos mencionados ao longo desse capítulo, confirmam que, apesar da oposição, eles concluíram as conferências.

²⁸ Sarli, *Minha vida de pastor*, 276.

²⁹ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 30.

³⁰ Walter Barbosa, *Padre Cícero: pessoas, fotos e fatos* (Fortaleza, CE: Editora Henriqueta Galeno, 1980), p. 123.

*várias igrejas e muitos irmãos que seguem a Cristo. Voltamos tempos depois lá, e vimos a bondade de Deus.*³¹

Como as ameaças continuaram durante os estudos bíblicos nos lares e em casa, foi “comunicado ao Secretário de Segurança do Estado que veio falar com os padres”³². A partir daí a perseguição de caráter físico cessou e eles terminaram a conferência em paz.

Depois disso, menciona Bessa, “continuamos pregando até o fim do contrato. Havia um interesse, mas decisões de se filiar a nós não. A oposição era grande”. Um exemplo eram pessoas que não tinham cacimba em casa. Se assistiam as conferências o vizinho, que possuía cacimba, negava-lhe água. Tudo leva a crer que as pessoas não tomaram a decisão pelo batismo devido a essa forte oposição. Como afirmou muito tempo depois ao casal J. Washington e Darleide Alves, aqueles “foram tempos difíceis”.³³ O Dr. Emílio Abdala defende que “quem foi a Juazeiro no passado lembra que havia uma influência satânica.”³⁴

Para Bessa, “trabalhar em Juazeiro foi uma experiência toda especial. Eu já fiz conferências por esse Brasil todo. Em todas houve batismos, mas Juazeiro foi um marco histórico.” Embora não saibamos “o que Deus queria” a eternidade mostrará os frutos daquele primeiro evangelismo. “Significou cumprir a missão não importando o acontecido, nem os resultados. A missão da Igreja é parte de todo membro, usando cada um os talentos e os recursos que Deus tenha dado. Os resultados a Deus pertencem.”³⁵

Como se tornou evangelista da Divisão Sul-Americana por vários anos, o pastor Bessa costumava contar sua experiência nos concílios pastorais. Quando alguém se lamentava por haver batizado pouco em uma campanha, dizia que “ninguém batiza menos do que eu batizei em Juazeiro”.³⁶

Intolerância

Antes de vir pregar em Juazeiro, muitos missionários foram advertidos que, embora o Vale do Cariri tenha “algumas cidades grandes ... Seria muito difícil porque o povo é muito fanático pelo Pe. Cícero”. Alguns foram desencorajados, porque sairiam em pouco tempo ou “debaixo de pedra ou morto num caixão”. Infelizmente naquele tempo, com pouco tempo após a morte do padre, muitos sabiam “da perspectiva som-

³¹ Lima, *Conte-me sua história*, p. 391.

³² Bessa, entrevista.

³³ Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 30 e 31.

³⁴ Emílio Abdala, comentário durante uma apresentação no Concílio de Anciãos da Missão Costa Norte, fevereiro de 2006, Maracanaú, Ceará.

³⁵ Diniz, *Conheça nossa história*, 31.

³⁶ Idem.

bria de uma cidade dominada pela intolerância e pelo fanatismo religioso em torno do Pe. Cícero.”³⁷

A oposição vinha dos líderes religiosos católicos. Eles tentavam a todo custo afastar e expulsar os missionários da cidade. “o clero fazia muita pressão sobre quem trabalhasse para os missionários,” ou mesmo quem lhes vendesse alimentos ou os beneficiasse de qualquer forma.³⁸ As formas de perseguição eram variadas, mas duas se destacavam: o padre insuflava uma multidão para expulsar os missionários e interromper seus cultos e conferências ou grupos de fanáticos se organizavam por conta própria e perseguiam os crentes.

*Era difícil ser crente em Juazeiro... por muito tempo... era difícil realizar cultos ao ar-livre. Quase sempre eram interrompidos pelos fanáticos. Multidões chegavam de repente e começavam a xingar os crentes. Jogavam areia, pedras ou quaisquer coisas que encontrassem. Às vezes, era necessária a presença de policiais militares. Apesar das perseguições, os crentes não deixavam de pregar o Evangelho por toda cidade... Em períodos mais ou menos alternados, as perseguições continuaram até os anos 60 em Juazeiro. Vários fatores contribuíram para o fim delas.*³⁹

Um dos principais foi “a propaganda ecumenista coincidente com o Concílio Vaticano II (1962-1965)”⁴⁰

Essa intolerância e preconceito religioso se estendiam pelo Nordeste⁴¹ inteiro, onde pregar publicamente “uma doutrina não muito popular” era “temerário”. Além de sofrer “insultos” e ameaças de agressões físicas, havia igrejas evangélicas que se opunham fortemente à pregação da verdade presente.⁴²

*Os crentes no Nordeste são apelidados de ‘bodes’. Seus adversários, em sinal de desprezo, costumam berrar como esses animais para afrontá-los publicamente. Aos missionários e pastores foi reservada a ‘honraria’ de serem chamados ‘pai-de-chiqueiro’. Isso pode dar uma pálida idéia do grau de humilhação por que passaram aqueles que tomavam a decisão de seguir a Cristo ou de pregar a Palavra de Deus.*⁴³

³⁷ Lima, *Que povo é esse?* p. 40. Nesse livro podem ser encontradas referências sobre as perseguições a missionários protestantes em Juazeiro do Norte.

³⁸ Idem.

³⁹ Ibidem. Veja também Maciel, *Desafio para manutenção de uma identidade Batista Regular no Brasil*, pp. 39-40.

⁴⁰ Lima, *Que povo é esse?* p. 40.

⁴¹ Alguns desafios que o Adventismo enfrentou no Nordeste foram apresentados na *Revista Adventista*, março de 2010, pp. 36-37.

⁴² Plácido da Rocha Pita, *Porque mudei de exército* (Santo André, São Paulo: CASA, 1985), p. 51.

⁴³ Lima, *Que povo é esse?* p. 45.

Essa perseguição física e verbal se manteve durante a década de 1970, diminuindo consideravelmente nos anos de 1980, sobretudo com o crescimento evangélico em Juazeiro. Porém, a dureza do campo não intimidou os missionários adventistas, que continuaram vindo, alguns por iniciativa própria e outros foram enviados em caráter oficial, como mostra o capítulo 5.

TRAJETÓRIA DO PASTOR JOSÉ BESSA

O pastor José Cândido Bessa Filho nasceu em Manaus, em 12 de dezembro de 1926. Antes de nascer perdeu o pai e quando tinha seis anos sua mãe também morreu. Bessa ficou ao cuidado de familiares. Com 20 anos ouviu o pastor Gustavo Storch numa série de conferências e aceitou a mensagem adventista. Após ser batizado foi convocado para o Exército, onde foi preso por guardar o sábado. Seu casamento (com Nair de Freitas Saraiva, em 1947) e ordenação ministerial foram realizados por Leo Halliwell. Aconselhado pelo pastor Storch foi estudar teologia no Instituto Teológico Adventista (ITA), no Rio de Janeiro.

Começou seu ministério em Teresina, Piauí, em 1950, “dando continuidade a uma série de conferências do Pr. Gustavo Storch. Ali o Pastor Storch enfrentou uma tremenda perseguição dos católicos, sob a chefia do Frei Damião, famoso em todo o Nordeste brasileiro... mas ao final cerca de 40 pessoas foram batizadas” dando início à obra na capital do Piauí. (Veja Raidon Araújo Silva, O Adventismo em Teresina, pp.14-18). Terminada a série, o pastor Bessa assumiu o campo, deixando ali a primeira igreja organizada do Estado. Trabalhou dois anos em Teresina, indo em seguida para São Luís do Maranhão, onde ficou 5 anos. Atuou ainda no Ceará, Pernambuco, Paraná, São Paulo e Brasília.

Em 41 anos de ministério trabalhou como pastor distrital, Presidente de campo (na Missão Nordeste), Secretário de vários Departamentos em nível de Campo, União e Divisão, onde serviu como ministerial e evangelista por 14 anos. Em 1989 dirigiu a memorável Campanha Evangelística Nacional da Gratidão, que envolveu todo o país na conquista de almas. O pastor Bessa aconselha a Igreja a não esquecer “sua missão, e a buscar a unção do Espírito Santo para a terminação da grande tarefa deixada por Jesus.” (Tércio Sarli, org., Minha vida de pastor. Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2007, pp. 273-279).

Conheça Mais!

Tércio Sarli, ed., *Minha vida de pastor*. Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2007. Este livro, onde *cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério*, possui vários trechos sobre pioneiros que trabalharam em Juazeiro do Norte.

www.revistaadventista.com.br. Através do sistema de buscas, se pode pesquisar um banco de dados com um século de edições da *Revista Adventista*.

5 OUTRAS TENTATIVAS

**“Vale a pena não desistir de um sonho.
Não importa quanto tempo demore, quantos anos passem,
quantas e quantas vezes tenha que ser adiado,
o que importa é não desistir, é persistir, lutar, até conseguir.”¹**

Neuma Pereira

Em 1964, Francisco Vieira de Freitas apresentou na *Revista Adventista* um apelo missionário aos membros da Igreja. Uma das principais orientações para o êxito na conquista de almas foi a importância de haver

uma conjugação de esforços, para que o mundo possa realmente ser atingido totalmente com a última mensagem de Deus aos homens... esta grande tarefa requer a união de todas as forças vivas da Igreja Adventista... Evangelismo Público, Ministerial, Rádio e Televisão, Igrejas e Grupos Organizados, Escolas Sabatinas, Publicações (Colportagem), M. V. [missionários voluntários]², Dorcas, Educação (Primária, Secundária e Superior), Obra Filantrópica, Evangelismo leigo, etc.³

Na década de 1960 e no início da seguinte, vários desses métodos seriam empregados para fincar a bandeira do evangelho em solo ciceropolitano. Colportagem e estudos bíblicos com Renato Gomes, plantação de um grupo com Cícero Miguel, Rádio através de Roberto Rabelo, Evangelismo público com Haroldo Seidl e leigo com Manuel Ludugerio. O embrião da Igreja começou com o envolvimento desse último com o adventismo, de maneira muito providencial.

Três Noites de Escuro⁴

Quando, em 1963, veio morar em Juazeiro, Manuel Ludugerio da Silva, como a maioria dos juazeirenses, era um católico admirador do Padre Cícero. Seu vizinho, como

¹ Neuma Pereira Rocha, *Transpiração, inspiração e reflexão* (São Paulo: Scortecci, 2002), p. 02.

² Hoje esse departamento da Igreja se chama Jovens Adventistas.

³ *Revista Adventista*, maio de 1964, p. 2.

⁴ Esse trecho foi parcialmente baseado em entrevistas feitas a Manoel Ludugerio da Silva, em Juazeiro do Norte, Ceará, entre 2004 e 2007 e entrevistas a Renato Gomes da Silva, entre 2006 e 2007. Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 33.

um grupo reduzido na cidade, era um amigo batista que lhe deu uma Bíblia de presente. Ludugério passou a estudá-la, sem entender muita coisa. As Testemunhas de Jeová, que costumam visitar as famílias, bateram em sua porta, convencendo Ludugério a estudar a Bíblia com eles. Os estudos eram realizados em sua movelaria.

Ludugério sentia-se confuso, pois começou a duvidar das crenças de sua Igreja, não entendia quase nada da Bíblia, e não estava completamente de acordo com os ensinamentos que estava recebendo das testemunhas de Jeová. Semelhante à lenda das *três noites de escuro* por que passaria Juazeiro, na qual haveria confusão e desespero⁵, sentia-se envolto em trevas espirituais. Deus, porém, tinha planos para ele, e o chamaria “das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Certo dia o colportor Renato Gomes da Silva passou em frente à movelaria, justamente na hora dos estudos bíblicos. Aproximou-se, fingindo ser um católico. Começou a ouvir a conversa, sobre as “imagens de escultura”. O coordenador dos estudos “dizia que era pecado” adorar tais imagens.

Renato Gomes aproveitou para entrar na conversa: “Então nós católicos estamos atrasados ainda adorando imagens de escultura.” Pediu uma Bíblia, e leu em voz alta o segundo mandamento (Ver Êxodo 20:4-6). Com mais ênfase afirmou: “É, realmente está na Bíblia. “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus em vão.” (Ver Êxodo 20:7). “Quer dizer que é pecado jurar o nome de Deus? E vocês juram o nome de Deus?” “Não, nós não juramos”, responderam com entusiasmo as Testemunhas de Jeová.

Renato então chegou aonde queria. Sob os olhares atentos de Ludugério, rapidamente leu o quarto mandamento: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.” (Ver Êxodo 20:8). “Aqui diz que o sábado é pra guardar. Quer dizer que vocês guardam o sábado!” As testemunhas responderam que não. Renato fez Ludugério perceber a contradição de seus ensinamentos⁶. Os desafiou a discutir esses temas bíblicos. As testemunhas pediram um tempo para se prepararem, e combinaram realizar o seguinte encontro na casa do dirigente do Salão do Reino.

No dia e hora combinados, Renato e Ludugério entraram na casa, onde estavam os dois testemunhas de Jeová e o líder “atrás da porta escondido”. Renato pediu que o chamassem. Responderam que não estava. Como Renato insistiu, ele saiu detrás da porta. Renato rapidamente leu João 8:44, que diz: “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que

⁵ Veja mais detalhes sobre essa lenda em <http://books.google.com.br/books?id=PtXrBwATYo8C&pg=PA79&lpg=PA79&dq=o+pe.+cicero+e+as+tres+noites+de+escuro&source=bl&ots=hg1nDlZRmM&sig=Hj9O4qJZSjY4Paur8ufVVdDkkTg&hl=es#> (Acesso: 04 de setembro, 2011).

⁶ Sobre essas contradições das crenças das Testemunhas de Jeová veja Agenilton G. Brito, *O desafio da Torre de Vigia* (Tatuí, São Paulo: CASA, 1992) e Arnaldo B. Chistianini, *Radiografia do Jeovismo: uma avaliação do sistema chamado “Testemunhas de Jeová”*, 2ª ed. ampliada (Santo André, São Paulo: CASA, 1975).

lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” Com muita ousadia, afirmou que “os mentirosos não entrarão no reino do Deus” (Ver Apocalipse 22:15). A partir desse momento começou um acalorado debate sobre o sábado bíblico. As testemunhas não tiveram argumentos contra o sábado⁷.

Ao final do debate Renato perguntou a Ludugério: “Você é crente?” “Não”, foi a resposta. “Tem vontade de ser?” Ele humildemente respondeu: “Deus é quem sabe. Seja feita a vontade de Deus.” Renato então, fez um apelo: “Irmão Ludugério, o senhor vai querer a verdade ou a mentira?” “A verdade”, respondeu com firmeza Ludugério. “E a verdade está com quem, comigo ou com eles?” “Bom, está com você, que me mostrou agora.”

A partir daí, Ludugério decidiu estudar a Bíblia com Renato. À medida que foi aprendendo as verdades bíblicas, como a guarda do sábado, passou a praticar. Mas não desejava se batizar. Renato estudou todos os temas com Ludugério, usando a Bíblia e um jogo de lições, deixando-o preparado para o batismo.⁸

Evangelizando e Colportando

Renato aceitou a mensagem adventista em 1964, em Castanhal, Pernambuco, tornando-se um assíduo leitor da Bíblia, concluindo em 2004 sua leitura pela 18ª vez. A *Revista Adventista* publicou em 1971 um artigo sobre jovens “pregadores leigos”, destacando sua atuação:

*O jovem Renato Gomes tem uma história interessante... quando era criança gostava de briga... Renato também foi chamado para deixar de brigas e tornar-se defensor do Evangelho. Hoje ele não teme enfrentar testemunhas de Jeová, ‘reformistas’, ateus ou qualquer que se encoraje a vilipendiar a verdade. E os resultados são maravilhosos, pois ele já tem trabalhado com êxito, trazendo para Cristo até grupos inteiros de pessoas desviadas.*⁹

Desde a sua conversão até 1971, já ganhara para Cristo 102 almas, além de interessados e crianças, 86 pessoas do movimento de reforma, que “hoje se regozijam na

⁷ Sobre o sábado como verdadeiro dia de repouso veja Alberto R. Timm, *O sábado nas Escrituras: doutrina, significado e observância* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2010); Mark Finley, *Tempo de Esperança: 24 para você renovar suas energias* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2009). Samuel Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday: A Historical Investigation of the Rise of Sunday Observance in Early Christianity* (Rome: Pontifical Gregorian University Press, 1977); Bacchiocchi, *Divine Rest for Human Restlessness: A Theological Study of the God News of the Sabbath for Today* (Rome: Pontifical Gregorian University Press, 1980).

⁸ Quando Renato viajou de Juazeiro, Ludugério ficou sozinho, sem ainda ser batizado. Algum tempo depois (em 1971) Genilda Gomes, filha de Renato, chegou à cidade. Ela já era adventista, evangelizada pelo pai quando solteira.

⁹ *Revista Adventista*, outubro de 1971, p. 23.

verdade” e estão “espalhadas em várias igrejas do Nordeste”. “Este ano [1971] já preparou duas pessoas para o batismo, e seu alvo é de 30 almas.”

Segundo seus cálculos, Renato Gomes já ganhou “mais de 1500 almas” e fundou “17 igrejas”. A *Revista Adventista* informou que em Juazeiro ele deixou “dois batizados e 6 interessados” e em “Porteiras quatro batizados e 3 interessados”¹⁰.

Esses dois conversos foram batizados pouco depois da visita que Renato fez a Juazeiro, acompanhado de Luiz Alves entre 1966 e 1969. Eles “levaram a mensagem do adventismo através da página impressa. Pelo poder do Espírito Santo conseguiram ganhar” Manoel Ludugerio e Valdir Silva. “Apesar da grande perseguição de suas famílias, eles permaneceram firmes.”¹¹

Renato Gomes colportou em Juazeiro, Crato e redondezas, em 3 ocasiões, vendendo os livros *Vida de Jesus*, *Príncipe da Paz*, *Grande Conflito*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Excelência das Boas Maneiras*, *Família Moderna* e *o Novo Tratado Médico*. Nas duas últimas campanhas, foi acompanhado por “Luís Alves, um adventista muito consagrado”.

Sua primeira campanha aconteceu possivelmente em 1966. Naquela época, “não havia um sequer adventista,” na cidade. Não ganhou nenhuma pessoa porque a idolatria era muito grande e a Igreja Batista se opôs ao trabalho. Apesar das dificuldades, dirigiu conferências evangelísticas, na casa que alugava, com cerca de doze pessoas assistindo, inclusive alguns batistas. Ministrava também estudos bíblicos nos lares. Sua segunda visita à cidade “foi em 1967, no verão, talvez julho ou agosto,” quando encontrou Manoel Ludugerio. Durante o dia colportava e fazia contatos e “à noite dava estudos” bíblicos nos lares que havia contactado, usando às vezes slides.

Renato colportava no centro de Juazeiro, fazendo uma média “de 20 contatos por dia e 10 ou 12 vendas. Em Juazeiro e Crato visitou todos os padres”, inclusive o padre Murilo de Sá Barreto que não lhe deu atenção. Não conseguiu vender a nenhum padre em Juazeiro, mas vendeu a três do Crato, inclusive ao bispo. Em todo o país já vendeu livros “a mais de 600 padres e freiras.”

Ele vendeu tantos livros em Juazeiro que Aldemy Freitas declarou nunca haver visto “um colportor como ele”. Renato precisava contratar um rapaz chamado Cícero, para lhe ajudar a carregar a grande quantidade de caixas de livros até o ponto das entregas.¹²

¹⁰ Idem. Segundo José Leal Neto (falecido em 2011), em 1968 ele e Renato Gomes fundaram o Grupo Adventista de Porteiras, com 6 decisões, batizadas pelo pastor Paulo Seidl. José Leal Neto, entrevista por Ribamar Diniz, novembro de 2006. Juazeiro do Norte, Ceará.

¹¹ Rachel Queiroz Lima, Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 29 de abril de 2011.

¹² Diniz, *Conheça nossa história*, p. 34.

O Primeiro Grupo Adventista de Juazeiro¹³

A história da expansão missionária do movimento adventista tem um capítulo curioso. Bem antes de John N. Andrews, tornar-se (em 1874) o primeiro missionário “oficialmente” enviado a Suíça¹⁴, o ex-sacerdote católico Miguel Czechowski, buscou autorização e apoio para viajar a Europa como missionário. “Relutantemente – na esperança de que o pudesse enviar depois”, a Associação Geral “negou-lhe o pedido”. Ele não desistiu, “obteve apoio dos adventistas observadores do domingo e seguiu para a Europa” junto com sua família em 1864, tornando-se “o primeiro missionário adventista ao exterior em caráter ‘voluntário’”.¹⁵

Seu trabalho em vários lugares e sem vínculo com a organização nos Estados Unidos foi bem sucedido, pois em 1876 foi organizada “a primeira igreja adventista do sétimo dia fora da América do Norte.” Sua vida registrou muitos bons conversos.¹⁶ Um deles, Tiago Erberger, tornou-se missionário na Europa, colaborando com o trabalho que ele havia começado. Miguel teve em sua vida missionária alguns problemas, tais como falta de organização, dívidas, fraqueza, orgulho, falta de prudência, independência, etc.¹⁷

Esse desconhecido Miguel é considerado um dos personagens mais “impressionantes” e “controvertidos na história do adventismo.”¹⁸

Um dos primeiros a vir a Juazeiro e fundar a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia também se chamava Miguel, igualmente o fez de forma voluntária e independente da obra em Fortaleza. Teve uma trajetória parecida com Czechowski. Apesar de ser também desconhecido tinha um forte zelo missionário, da mesma forma veio com a família, seus conversos ajudariam posteriormente em Juazeiro e teve problemas semelhantes aos de seu homônimo.

Em 1968 Cícero Miguel Ferreira deixou a cidade de Pesqueira, em Pernambuco, para buscar melhores oportunidades de negócios em Juazeiro. Ele era comerciante ambulante, vendendo redes e outros artigos e veio acompanhado pela esposa, Maria Luíza Donato, e os filhos Mariinha Luíza Faustino, Edvaldo Marques Ferreira, Zequinha Marques Ferreira, Leonilia Maria Félix da Silva e seu esposo Luís Félix da Silva.

¹³ Mariinha Luíza Faustino, entrevista por Ribamar Diniz, 19 de agosto de 2011.

¹⁴ C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo*, 1ª ed., (Santo André, São Paulo: CASA, 1982), p. 176. Seu nome original é Michael Belina Czechowski.

¹⁵ Idem, pp. 161, 162. Sobre a vida e atuação missionária de M. B. Czechowski (1818-1876) veja Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz*, pp. 138-140 e *Michael Belina Czechowski, 1818-1876: Results of the Historical Symposium About Life and Work Held in Warsaw, Poland, May 17-23, 1976, Commemoration of the Hundredth Anniversary of His Death* (Warsaw, Poland, “Znaki Czasu”, 1979).

¹⁶ Maxwell, *História do Adventismo*, pp. 166, 167.

¹⁷ Idem, pp. 168, 165, 164.

¹⁸ *Ibidem*, pp. 164.

Eles tornaram-se a primeira família de leigos adventistas na região. Valdemar José Alvino, que o ouviu pregar na Bahia, o descreve como “um moreno claro alto” que “pregava bem, chamando a atenção” do auditório.¹⁹

Ao oferecer mercadorias a Manoel Ludugerio, Miguel percebeu que ele conhecia a mensagem adventista. Este, ao notar que Cícero era adventista disse: “Eu estou bem familiarizado com a mensagem da Igreja Adventista”. Miguel aproveitou para transmitir-lhe novos conhecimentos que o ajudaram a tomar posteriormente a decisão de batizar-se.²⁰

Como Miguel era um zeloso missionário, logo alugou um prédio no centro da cidade, e organizou reuniões. O recinto alugado ficava na Rua São Pedro, 1604 (próximo ao atual Mercado Senhora Santana). Fabricou alguns banquinhos de madeira e começou o trabalho missionário com a família. Tornou-se “o pioneiro” em abrir um grupo adventista em Juazeiro. Ludugerio fabricou o primeiro púlpito e assistiu a algumas reuniões. Miguel permaneceu cerca de dois anos, pregando com entusiasmo a mensagem que havia abraçado em novembro de 1962. Às vezes dividia o púlpito do grupinho e fazia visitas com o colportor Alonso de Souza, que visitava com frequência Crato e Juazeiro para evangelizar.²¹

Os cultos eram dinâmicos, pois Miguel tocava acordeom e sua filha mais jovem, Mariinha, interpretava as músicas. Eles tornavam os cultos muito alegres, ao cantar hinos evangélicos no instrumento tão popular no Nordeste - o acordeom. Isso chamava atenção, pois o povo apreciava esse timbre musical. O instrumento imortalizado por Luís Gonzaga, o Rei do Baião, anunciava Jesus Cristo, o Rei dos Reis. De fato a boa música tem atraído muitos a Cristo, pois quebra o preconceito, motiva decisões e aproxima as pessoas para estudar a Bíblia.

Embora um bom número de pessoas (normalmente 15) assistissem às reuniões regulares, chegando às vezes a lotar os dez banquinhos do salão (com capacidade para 5 pessoas cada) em ocasiões especiais, muitos viam com desconfiança e preconceito o trabalho. “Seita protestante do diabo”, era o insulto recebido por aqueles que se congregavam para adorar Deus. Havia ocasiões em que era necessário realizar os cultos com as portas fechadas, porque “as pessoas jogavam” pedras e tentavam “agredir” os crentes²².

Apesar dessa oposição, um morador local decidiu não apenas assistir ao Grupo, mas também batizar-se. Trata-se de Antônio Euclides Faustino, que se aproximou da Igreja depois que começou a namorar Mariinha, filha mais nova de Miguel. Ele se “entrosou com Cristo e com ela”, batizando-se e casando-se em 1970. Antônio lembra que seu sogro nunca passava mais de 3 anos numa cidade, pois seu alvo era estabelecer Grupos

¹⁹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 36.

²⁰ Idem.

²¹ Carta de Adailton Gomes de Freitas a Ribamar Diniz, 28 de dezembro de 2006.

²² Antônio Euclides Faustino, entrevista por Ribamar Diniz, em agosto de 2011.

Adventistas onde não havia. Como Abraão, que construía altares por onde passava ²³, Miguel levantava congregações por onde viajava. ²⁴

Depois que o interesse da comunidade estava sendo despertado pela mensagem, a família de Cícero Miguel, por causa de problemas ligados a sua atividade comercial, teve que deixar a cidade. No final de 1969 ele regressou a Pernambuco, onde evangelizou Manoel Cosmo, que nos anos 70, se tornou outro missionário em Juazeiro, ajudando a Ludugerio. Posteriormente, Valdemar Alvino, evangelizado por Manoel Cosmo, também ajudaria em Juazeiro por muito tempo.

Um dos genros de Miguel visitou Ludugerio e falou-lhe do ponto alugado. O que iria fazer? Ludugerio sentiu que não devia permitir que o trabalho parasse. Dispôs-se a pagar o aluguel por algum tempo, mesmo sem ser adventista, mas logo sentiu que devia batizar-se.

“Vamos ao cinema!”

Como o evangelismo do fim dos anos 50 (realizado pelo Pastor Bessa) não havia batizado nenhuma pessoa, a Missão Costa Norte demorou mais de uma década para enviar outra equipe. Durante esse período as iniciativas para alcançar Juazeiro com a mensagem adventista foram de evangelistas leigos.

Mas, no segundo semestre de 1970, ²⁵ outra equipe foi enviada, na esperança de estabelecer a primeira Igreja. O orador escolhido foi o evangelista do campo, pastor Haroldo Seidl. ²⁶ Sabendo da oposição enfrentada anteriormente, ele sabiamente foi à delegacia de polícia, solicitando uma garantia de segurança para realizar a conferência.

Quando o grupo chegou a Juazeiro, entrou em contato com Manoel Ludugerio. Contaram-lhe seu propósito, explicando que não conseguiam alugar um local apropriado. Ludugerio comentou que sabia de um bom local e conhecia o proprietário. Acompanhou os missionários e ajudou-os a alugar o Cine Eldorado para várias noites.

²³ Alguns exemplos estão em Gênesis 13:18; 21:33,34; 22:1-19.

²⁴ Faustino, entrevista.

²⁵ *Revista Adventista*, outubro de 1970, p. 29.

²⁶ Segundo Gilberto Ludugerio “em 1970 houve um evangelismo com o evangelista da missão por nome de Haroldo Sieldel [sic], e em seguida veio Pr Rafael Monteiro para pastorear o rebanho”, sendo o “primeiro pastor” da região. Gilberto Nunes Ludugerio. Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 8 de abril de 2011. Segundo Tércio Sarli, o pastor Paulo Seidl, era o presidente do campo em 1966, quando ele foi ordenado ao ministério em Fortaleza. “Além do trabalho na capital, Fortaleza, eu realizava algumas tarefas no interior, a pedido da Missão, pois, durante algum tempo, eu era o único pastor distrital em todo o Ceará. Foi assim que conheci São Bento da Amontada, Itapagé, Sobral, Maranguape, Crato, Juazeiro do Padre Cícero, e outras cidades mais.” Sarli, *Minha vida de pastor*, p. 468.

Estava localizado na Rua Santa Luzia, Nº 427, e tinha 780 lugares.²⁷ Embora o local da segunda conferência também fosse um cinema, a divulgação dessa vez foi maior. Foram usados carro de som, convites, rádio, propaganda volante e faixas de rua.

Com um grande apoio de Ludugerio, os missionários literalmente convidaram a cidade para ir ao cinema. Assistir a um filme diferente, com um verdadeiro Herói. A entrada ao cinema foi grátis e os ingressos foram os folhetos recebidos. A censura era livre, pois a película apresentada foi a breve volta de Jesus e os temas centrais do Cristianismo. O protagonista principal foi Jesus Cristo, o Salvador dos humildes, e o telão no qual sua vida e obra foram apresentadas foi a Bíblia Sagrada.

Na primeira noite havia um bom número de pessoas.²⁸ Normalmente o número de assistentes nas primeiras noites em uma conferência se mantém até o final. Além do curso bíblico “A Bíblia Fala”, foi ministrado o curso Como Deixar de Fumar em Cinco Dias, beneficiando mais de 300 pessoas! Esse evangelismo foi mais tranquilo que o primeiro, pois,

*esta cidade, que com o seu misticismo e carolismo inquebrantável já fez correr vários obreiros e evangelistas, sob a violência das pedras, hoje se dobra diante do poder do Espírito Santo, para ouvir Haroldo Seidl... Foi uma série-relâmpago, porém deixou frutos a madurar para a verdade. Apesar de insultos e da pressão de alguns, 73 pessoas ficaram com o plano de ‘A Bíblia Fala,’ e em breve estarão prontas para o batismo... Destacamos o trabalho do velho irmão Pedro Linhares, preparando o caminho para essa série de conferências, bem como o auxílio prestado ao Pastor Haroldo Seidl por Gidalti Moura, Íris Cardoso e pela corajosa e denodada irmã Dirce Seidl, que em companhia do marido apoiou destemidamente aquele trabalho.*²⁹

Antônio Marcelino Vieira, que abria e fechava o cinema na ocasião, confirma esses dados, pois havia muitas “cadeiras, mas só compareciam de 60 a 80 pessoas”³⁰.

Haroldo Seild e seus colaboradores realizaram o trabalho durante varias noites, gastaram muito dinheiro com propaganda, distribuíram 600 bíblias, mas não batizaram “nenhuma alma”. Convém lembrar que durante a conferência faltou dinheiro para seguir

²⁷ http://cinemafalda.blogspot.com/2010_03_01_archive.html (Acesso: 23 de setembro de 2011). Segundo o blog o cinema foi fundado em 1947 e era propriedade de Otacilio Almeida.

²⁸ Edimar Queiroz confirma que nos anos 70 o pastor Haroldo Seidl realizou conferencias no Cine Plaza “em Juazeiro. As reuniões eram lotadas e começaram com assuntos mais leves como namoro, casamento e família” Lima. Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 29 de abril de 2011.

²⁹ *Revista Adventista*, outubro de 1970, p. 29.

³⁰ Antônio Marcelino Vieira, entrevista por Ribamar Diniz em novembro de 2006. Juazeiro do Norte, CE.

fazendo a divulgação do evento. Nesse momento, Ludugério prontificou-se a emprestar um valor considerável, impressionando o pastor³¹.

Depois dessa primeira boa experiência, a sede da Obra Adventista no Ceará passou a comunicar-se mais frequentemente com Ludugério, garantindo seu apoio em futuras iniciativas. Ele foi batizado em 1969. Descubra como tudo aconteceu em seguida.

A ROTA DA FÉ

Padre Cícero: Pessoa física e jurídica

Em uma de suas primeiras reuniões em Juazeiro o pastor Ivay Araújo perguntou o nome dos anciãos. O primeiro disse: “Eu me chamo Cícero”. O segundo repetiu: “Meu nome é Cícero”. Finalmente o terceiro falou: “Eu também sou Cícero”. Nesse momento entrou na Igreja o já falecido irmão Francinaldo. O pastor comentou: “Finalmente alguém que não é Cícero!”. Francinaldo corrigiu: “Aí, você se engana, pois meu nome é Francinaldo Cícero.” Todo o auditório sorriu.

Esse fato ilustra a devoção da população juazeirense na figura de seu fundador. Milhares de pais batizam seus filhos com o nome de “Cícero” para homenageá-lo, crendo que isso atrai as bênçãos do “Padim” e o sucesso na vida dos filhos. Alguns foram a outro extremo, tornando-se “filhos ou netos adotivos” do Padre, processo disponível através de uma organização na cidade.

Muitos empresários fizeram o mesmo com seus empreendimentos. Assim, ao visitar a cidade, você pode se hospedar no hotel Padre Cícero, alimentar-se no Restaurante Pe. Cícero, fazer compras na loja Pe. Cícero, e até acessar internet na Lan House Pe. Cícero. A Igreja Católica, através dos Salesianos, chegou a cogitar a ação de patentear o nome do Padre Cícero, mas abandonou a ideia, quando foi fortemente criticada pela opinião pública.

³¹ Em uma das entrevistas Manoel Ludugério afirmou que na época da conferência ainda não havia se batizado e apoiou o grupo assim mesmo, inclusive financeiramente. Quando o pastor Seidl apelou para que ele se batizasse não decidiu, pois “ainda não havia chegado a hora”. Seu filho, Gilberto Ludugério, porém, declarou que já eram batizados. Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 19 de abril de 2011.

Turismo Religioso

1. O Complexo do Horto

Subir a ladeira do Horto até o monumento do Pe. Cícero é considerado um ato de penitência. Existem pessoas que sobem as escadarias da estátua ajoelhados. Esse complexo abriga o Museu Vivo do Pe. Cícero, com cenas de sua vida em imagens de fibra em tamanho natural; a casa das Promessas, receptáculo de objetos usados em promessas feitas ao padre; o Santo Sepulcro, uma área com formações rochosas, onde somente “aqueles que têm poucos pecados podem passar” entre as pedras com facilidade; e uma colossal Igreja em construção, que se for terminada será uma das maiores do País.

2. As Igrejas

Algumas são tradicionalmente visitadas e veneradas pelos romeiros. Além da Basílica Menor Nossa Senhora das Dores (perto dela está um dos maiores Cruzeiros mundo), os romeiros visitam a Capela do Socorro (onde está enterrado o padre, no próprio altar); a Igreja dos Salesianos (que receberam seus bens); a imponente Igreja dos Franciscanos, onde está o famoso “passeio das almas” e a estátua de São Francisco, que é rodeado pelos ônibus dos romeiros sete vezes.

3. Os museus

A Casa do Padre Cícero contém a maioria de objetos que lhe pertenciam e outros doados após sua morte. Entre eles um osso de uma costela de baleia, onde os fiéis “ralam” o corpo, crendo em seu “poder curativo”. A mesa do religioso, que apenas “os puros de coração” conseguiam levantar. Hoje já não é possível, pois a mesa não resistiu a tanto esforço e está quebrada. Animais empalhados, uma cabeça de tubarão e mariscos, moedas antigas, artefatos indígenas e livros, que eram uma paixão do padre. A sala dos milagres contém milhares de fotografias de fiéis agradecidos por bênçãos recebidas.

O Memorial Padre Cícero possui sala de exposições, auditório para convenções, biblioteca para pesquisas e um espaço para vendas de livretos e CDs. Em exposição está o testamento do Padre Cícero, talheres, roupas, imagens, fotos com sua biografia, a placa cedida pela TV Verdes Mares ao “cearense do século”, um canhão usado na guerra de 1914 e fotos dos panos ensanguentados da beata Maria de Araújo. O bem mais recente é a Bíblia que pertencia a beata Mocinha, foi incorporada graças a sugestão do autor desse livro. O auditório

tem 350 lugares e recebe convenções como o Simpósio Padre Cícero, com pesquisadores de todo o mundo.

Altars populares

A devoção dos fiéis encontra sua máxima expressão nos altares populares e nas imagens. As famílias tradicionais possuem em casa, ao lado das imagens de Jesus e Maria, a do Padre Cícero, que para alguns “é uma das três pessoas da Santíssima Trindade”. Os altares podem ser encontrados por toda a cidade, inclusive nos órgãos públicos e escolas, que deveriam ser neutros nesse particular. As várias empresas/oficinas fabricam imagens para todos os gostos, inclusive uma que canta benditos. No dia 20 de cada mês, os fiéis vestem-se de preto, em homenagem à morte do padre.

Tudo isso nos faz pensar numa visita que o apóstolo Paulo fez a Atenas, onde se revoltou “com a idolatria dominante na cidade”. Ali, observando os objetos de culto dos atenienses, reconheceu que eles eram “acentuadamente religiosos”, porém aconselhou-os a adorar somente o “Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas... sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.” (Ver Atos 17: 22-31)

Paulo falou assim porque a veneração ou adoração de imagens de escultura, objetos relicários ou pessoas é considerado por Deus “idolatria” e os ídolos “não herdarão o reino de Deus”. (2 Coríntios 6:9,10; veja também Gálatas 5:19-21 e Apocalipse 22:8), pois a orientação da Bíblia é: “ao Senhor teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto” (Mateus 4:10).

O PRIMEIRO BATISMO ADVENTISTA DE JUAZEIRO

*“O difícil é bater a primeira porta...
é batizar a primeira alma.”¹*
Manoel Ludugero da Silva

Nos tempos bíblicos o nome era escolhido para representar o caráter, a missão ou as circunstâncias do nascimento.² O nome do primeiro adventista de Juazeiro do Norte é Manoel Ludugero. Esse nome tem um sentido especial e condizente com sua trajetória.

A palavra “Ludgero”, de que deriva o nome do pioneiro, significa “Guerreiro Célebre”³. Somente um guerreiro teria coragem para aceitar uma mensagem tão popular e travar as batalhas que se seguiriam ao início da Igreja Adventista de Juazeiro. O vocábulo “Manoel” procede de “Emanuel”, que quer dizer “Deus Conosco” (veja Mateus 1:23). Realmente Deus estava com ele e sua família ao empunhar a bandeira “ensanguentada do Príncipe Emanuel” e tornar seu nome gravado na história denominacional.

O Guerreiro se Rende

Esse guerreiro se rendeu a Cristo com a honra de um cavaleiro medieval. Trocou a espada da ignorância pela Palavra de Deus, “a espada do Espírito”, substituiu a blindagem das tradições humanas pela “couraça da justiça”, tirou as botas da superstição “e calçou os pés com a preparação do evangelho da paz”; depôs o escudo da incredulidade “abraçando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno”; sacou o chapéu da dúvida e colocou o “capacete da salvação” (Ver Efésios 6:13-17). Revestido de toda “a armadura de Deus”, estava preparado para entrar no campo de batalha e lutar não “contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” (Efésios 6:11, 12).

¹ Citado por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p.38.

² Aldo D. Orrego, ed., *Diccionario bíblico adventista del séptimo día*, t. 8 (Buenos Aires, Argentina: ACES, 2002), ver “nombre”.

³ <http://www.significado.origem.nom.br/nomes/ludugero.htm> (Acesso: 04 de setembro, 2011).

As orientações de Renato Gomes e Cícero Miguel e as leituras bíblicas que passou a fazer estavam frescas em sua mente quando Ludugerio decidiu mudar o rumo de sua vida. Em 1969 telegrafou para a Missão Costa Norte, enviando a seguinte mensagem ao presidente: “Aqui quem está falando é um rapaz de Juazeiro e está pedindo o batismo!” O pastor alegrou-se com a inesperada novidade e respondeu o telégrafo marcando o dia do batismo e pedindo ao candidato que se preparasse para a cerimônia.

Na época a Missão estava “sob a direção do jovem Pastor Carlos J. Griffin,”⁴ de apenas 24 anos de idade. Era um missionário americano, muito esforçado, que presidiu a Missão Costa Norte de 1968 a 1973⁵.

Griffin assumiu a presidência da Missão Costa-Norte, em abril de 1968. Para o ano seguinte ele projetou um plano gigante de reavivamento, “reforma e evangelismo em todo o território da Missão”. Um de seus pastores era o jovem obreiro Haroldo Seidl que dirigia classes especiais de evangelismo com “A Bíblia Fala,” contando com a participação de grandes auditórios. “Apesar de estar apenas há 18 meses no Brasil”, Griffin envolveu-se no evangelismo junto com seus colaboradores, que estabeleceram o alvo de 1.500 batismos para 1969⁶. Ele não imaginava que um desses batismos seria num campo virgem, a tão falada Juazeiro do Norte.

Naqueles tempos era muito comum a presença de obreiros estrangeiros, especialmente americanos, na direção de organizações adventistas no Brasil, trabalhando no campo missionário e ajudando nos departamentos da Igreja⁷.

Griffin chegou a Juazeiro, acompanhado por Ivo Jacinto, que dirigia a *kombi* da Missão. Ao ver o grupo que já se reunia ficou muito feliz. Perguntou onde seria o local do batismo. Ludugerio mencionou que na vizinha cidade de Crato havia água em abundância. Visitaram a cidade e a comunidade sugeriu que um bom local seria o balneário da Nascente, pois era um local público, próximo à localidade da Batateira, na Serra do Araripe.

E deste modo Griffin realizou, dia 29 de novembro de 1969⁸, o batismo de Manoel Ludugerio da Silva (38 anos), de sua esposa Nerci Nunes Ludugerio e de seu filho

⁴ Freitas, *Reflexões espirituais*, p. 45.

⁵ *Revista Adventista*, julho de 1973, p. 36.

⁶ Veja *Revista Adventista*, abril de 1970, p. 28.

⁷ Veja Freitas, *Reflexões espirituais*, pp. 71, 62. *Revista Adventista*, março de 1987, p.20.

⁸ Segundo Adailton Freitas “tudo começou na cidade do Crato através do irmão Alonso, com o curso A Bíblia Fala, em uma” Igreja Assembleia de Deus. Posteriormente Alonso iniciou trabalhos em Juazeiro. Surge o primeiro colportor, o irmão Linhares. A primeira família a se tornar adventista foi a de Ludugerio e Alonso foi quem pregou para ele. Carta de Adailton Gomes de Freitas a Ribamar Diniz, 28 de dezembro de 2006.

mais velho Gilberto Nunes Ludugério, de 12 anos⁹. Os três entraram juntos na água, mas Ludugério foi batizado primeiro. Os outros filhos, Gilvan, Gilvane, Gilciene e Gilcieide eram muito novos para o batismo.

No final da cerimônia Ludugério perguntou: “E agora pastor?” “Agora, irmão, se apegue com Deus. E procure fazer alguma coisa para em breve termos um grupo aqui em Juazeiro”. Na nascente da Batateira, um local lendário, nascia o núcleo da futura Igreja de Juazeiro do Norte. Embora entristecidos pela partida do pastor, começaram a trabalhar. Recordando aquele dia, Ludugério testemunhou três décadas mais tarde: “Na data do meu batismo enfrentei muita dificuldade para levar avante esta obra nesta região. Sofri muito, perdi a metade da família mais Deus me deu a vitória me dando [o] dobro de tudo que perdi.”

Segundo Gilberto Ludugério, “o trio acima mencionado” foram os primeiros “adventistas batizados de Juazeiro do Norte”. Daí em diante “meu pai” tornou-se “a referencia e o sustentáculo para a continuação da igreja, tanto na parte” financeira como na pregação. Aqueles foram tempos difíceis, “pois o preconceito era muito grande” e a “metodologia usada para a pregação naquela época não era apropriada para o momento”.¹⁰

Uma lenda diz que quando a Pedra da Batateira se soltar, a água da nascente vai inundar todo o Cariri.¹¹ Quem quiser escapar com vida tem que ir para Juazeiro que não será submerso. Algo bem diferente começava a acontecer ao pé daquela nascente. Realmente o Cariri seria inundado, não por água comum, mas por Jesus, a fonte da água da vida (veja João 7:37-39). Esse primeiro batismo cumpre as palavras proféticas:

É certo que há verdadeiros cristãos na comunhão católico-romana. Milhares na dita igreja estão servindo a Deus segundo a melhor luz que possuem. Não se lhes permite acesso à Sua Palavra, e, portanto não distinguem a verdade. Nunca viram o contraste entre um verdadeiro culto prestado de coração e um conjunto de meras formas e cerimônias. Deus olha para essas almas com compadecida ternura, educadas como são em uma fé que é ilusória e não satisfaz.

⁹ Ludugério. Mensagem recebida por:<ribamardiniz@hotmail.com> em: 8 Abril de 2011. “O trio acima mencionado” foram os primeiros “Adventistas batizados de Juazeiro do Norte”. Daí em diante “meu pai” tornou-se “a referencia e o sustentáculo para a continuação da igreja, tanto na parte” financeira como na pregação. Depois foram batizados os irmãos Citonho e família, se não me falha a memória Adailton foi o primeiro da família a ser batizado. Também “foram batizados o irmão Valdir, a irmã Zefinha e irmã Francisca”. Segundo Gilberto Ludugério foram tempos difíceis, “pois o preconceito era muito grande” e a “metodologia usada para a pregação naquela época não era a apropriado para o momento”.

¹⁰ Idem.

¹¹ O cineasta Rosemberg Cariri, no artigo “A lenda da Pedra da Batateira”, faz uma explanação sobre essa lenda. (<http://caririag.blogspot.com/2008/04/ritos-lendas-e-mitos-do-cariri-2-pedra.html>, Acesso: 04 de setembro, 2011). Informações mais detalhadas são apresentadas por Padre Antônio Vieira, “*Eu Sou a Mãe do Belo Amor*”, (Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1988).

*Fará com que raios de luz penetrem as densas trevas que as cercam. Revelar-lhes-á a verdade como é em Jesus, e muitos ainda se unirão ao Seu povo.*¹²

Satanás ficou furioso por essa *invasão* em seu território. Uma pessoa se desprender de seus enganos era algo preocupante para ele. Outras poderiam fazer o mesmo. Algo precisava ser feito. Nos três anos e meio que permaneceu em Juazeiro fundando a Igreja Adventista, Ludugério foi afligido por todo tipo de tentações. Teve “que lutar com o diabo” face a face, várias vezes. Deus escolheu o homem certo. Ludugério, que ainda vive, é um homem de fibra que não se desanima facilmente.

Projetando Salvação

O pastor Ivancy Araújo certa vez foi a um sítio fazer uma programação. Ele projetou alguns slides para o público. Um garoto se aproximou, começou a olhar as projeções, e disse com desdém: “Nem se mexe”.

Mas já houve um tempo em que os missionários adventistas impressionavam multidões com uma simples máquina de slides, cujas figuras, embora não se movimentassem, causavam uma verdadeira mudança nos corações. Sobretudo nas décadas entre 1960 a 1990 esse foi o equipamento predileto dos evangelistas. Não foi diferente com Manuel Ludugério.

O ano de 1969 foi decisivo para o estabelecimento da Igreja Adventista em Juazeiro. Havia um homem disposto. Uma mensagem verdadeira. Um grande desafio. Uma máquina de slides, alguns folhetos e muita intolerância e preconceito. Até aí tudo bem. Mas é necessário acrescentar algo mais. No ano em que Deus começava a levantar seu povo em Juazeiro algo foi construído para atrair a atenção das pessoas. Até aí elas mantinham sua admiração na figura do Padre Cícero de maneira subjetiva. Agora algo concreto estava sendo edificado para tornar mais real essa devoção, a estátua do Padre Cícero. Por “coincidência,” foi construída no mesmo ano em que os primeiros juazeirenses aceitaram a mensagem e começaram a proclamá-la.

No dia 1^o de novembro de 1969, um mês antes do batismo da família de Ludugério, foi inaugurado no Horto o monumento do Padre Cícero. Na época “o terceiro do mundo depois de Cristo Redentor na Guanabara e a estátua da Liberdade na América do Norte.”¹³ De qualquer ponto da cidade o monumento pode ser avistado, pois foi conseguida uma posição estratégica na Serra do Horto, com uma altitude de 600 metros. A estátua tem vinte e cinco metros e o pedestal oito¹⁴.

¹² White, *O Grande Conflito*, p. 565.

¹³ Amália X. de Oliveira, *Pe. Cícero Romão Batista*, pp. 22,23.

¹⁴ <http://daniwalker.vilabol.uol.com.br/padrecicero/home10.htm> (Acesso: 01 de abril, 2011).

Apesar disso, a mensagem adventista, com toda a sua simplicidade, ganhou alguns adeptos naquele ano, e por ocasião do ato inaugural da estátua, alguns já haviam decidido descer às águas batismais.

Após o batismo, o pastor Griffin fez várias visitas a Ludugerio e ao grupinho que ele começou a formar. A primeira aconteceu com menos de dois meses do batismo.

Essas visitas eram confortantes, porque Ludugerio dirigia a Escola Sabatina, dava a oferta aos filhos e depois recolhia, pregava e dirigia os outros serviços, sem contar as atividades missionárias. Além do número reduzido de adventistas (no início apenas a sua família), havia uma forte oposição. Algumas pessoas “berravam, jogavam pinicos com cocô, urina, pedras dentro do grupo” e sua esposa precisava limpar.¹⁵

A perseguição foi tamanha, que chegou ao ponto de um delegado amigo seu oferecer-lhe um guarda para ficar na porta do salão. Temendo que as pessoas se assustassem com o segurança e não visitassem mais o grupo, Ludugerio pediu que ele ficasse na esquina. Por um tempo as pessoas pararam de jogar aquelas sujeiras, mas continuaram “berrando” quando eles passavam. “Esse grupo vivenciou a mensagem como verdadeiros desbravadores já que enfrentavam piadas, escárnios e agressões.”¹⁶

Além da certeza de que estavam obedecendo a vontade de Deus, uma das únicas alegrias do grupinho de crentes era a visita do pastor Griffin. Certo sábado Ludugerio já estava na plataforma. Na frente do grupo se ouviu o barulho da *kombi* da Missão, com o Pastor Griffin. Ele entrou silenciosamente no salão e sentou-se. Ludugerio discretamente fez um sinal para o pastor subir à plataforma e apresentar o sermão. Mas ele balançou o dedo dizendo que “não”.

No final do sermão o nervoso pregador apresentou o pastor e este dirigiu algumas palavras à congregação. Depois que os irmãos foram despedidos, Ludugerio lhe disse: “Pastor, o senhor me mata. Como é que faz uma coisa dessas comigo? “Irmão Ludugerio, como é que eu ia saber nas mãos de quem estava o grupo, se eu não lhe visse pregar?”

Ludugerio logo comprou uma máquina de slides e passou a pregar cada noite na região. Ele afirma que a velha máquina roncava que “parecia um trem”. Para Fladimy Dias, a Igreja deve reconhecer esse esforço, pois o que seria de nós se ele “não saísse de casa em casa com a máquina de slides na cabeça?”. Seu método era bastante simples. Ele usava a Bíblia, “dava o estudo, depois ilustrava com os slides”. O missionário tinha vários pontos de pregação (todas as noites), chegando a pesar quarenta e cinco quilos pelo excesso de trabalho, realizado em todo Cariri, em cidades como Juazeiro, Crato, Milagres, Porteiras, Brejo Santo e várias outras.

¹⁵ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 41.

¹⁶ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

Ludugério usava o mesmo método (estudos bíblicos) que o havia atraído a verdade. Esta estratégia tornou-se doravante o mais bem sucedido na conquista de almas na região. Um dos primeiros a aceitar a mensagem foi Valdivino Pereira da Silva (conhecido como Valdir), que passou a ser o braço direito de Ludugério.

Quando cheguei a Juazeiro do Norte em março de 1972, recorda Edimar Queiroz,

*conheci os irmãos Ludugério e Valdir, ainda trabalhando na obra do Senhor. A igreja estava então com 12 pessoas na Rua São Pedro no centro da cidade. Era um prédio comercial pequeno... Fui direcionado para a área da música, tanto da igreja como dos trabalhos missionários em Juazeiro, Crato e Barbalha. Estes dois homens eram incansáveis na obra de Deus. Quando todos se cansavam eles ainda estavam trabalhando!*¹⁷

Após o intento, Ludugério preparou o primeiro batismo: 14 pessoas ao todo, sendo duas do Sítio Queimadas, em Pernambuco. Quem eram eles? Onde foram batizados?

40 ANOS DA ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO

A romaria dos finados (a maior do ano) teve um atrativo especial em 2009 na metrópole juazeirense. Além das atividades rotineiras nas igrejas, visitas aos túmulos e outros locais considerados sagrados, os fiéis comemoram quatro décadas da edificação do monumento mais importante para eles: a estátua do Padre Cícero.

O Dr. Mauro Sampaio, idealizador do monumento, comentou como surgiu a ideia quando era prefeito da cidade em 1969. Ele recebeu a visita do “beato da cruz” que lhe revelou um antigo desejo do Padre Cícero quando ainda era vivo. Construir um cruzeiro na colina do Horto. Na hora respondeu: “Já existem tantos cruzeiros, porque não fazer uma estátua do Padre Cícero?” A ideia surgiu na hora. E, no alicerce de uma Igreja começada pelo padre, foi levantado um dos maiores monumentos do mundo. Ainda, segundo o político, houve muitas dificuldades que tornavam a empreitada naquela época praticamente impossível, “mas tivemos sorte”, disse. E, com a estátua, as multidões cresceram na visitação a Juazeiro “graças às virtudes do Padre Cícero”. (Entrevista na TV Verde Vale, programa Cidade Urgente, 31/10/2009).

¹⁷ Lima, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com> em: 29 de abril de 2011. Edimar Queiroz menciona que “quanto ao Pedro Linhares tive o privilégio de conhecê-lo em 1973 e o evangelho já estava implantado. Particpei de programas missionários com ele em residências levando pessoas ao batismo no distrito.”

O monumento, de 25 metros, edificado numa posição estratégica na Serra do Horto, foi inaugurado no dia 1º de novembro de 1969. Na época era “o terceiro do mundo depois do Cristo Redentor na Guanabara e a estatua da Liberdade na América do Norte.” (Amália X. de Oliveira, Pe. Cícero Romão Batista, pp. 22,23).

Poucos sabem que o ano de inauguração da estátua coincide com o ano da formação do primeiro núcleo de fiéis adventistas do sétimo dia da cidade, pois no dia 29 de novembro daquele ano foram batizados Manoel Ludugerio da Silva, Nerci e Gilberto Nunes Ludugerio.

No ano em que Deus levantou seu povo em Juazeiro, a estátua foi estabelecida para atrair a atenção. Até aí as pessoas mantinham sua admiração na figura do Padre Cícero de maneira mais subjetiva, embora já usassem fartamente as imagens e outras representações. Agora algo concreto estava sendo edificado para tornar mais real essa devoção. Por “coincidência” a imensa estátua foi inaugurada no mesmo mês em que os primeiros juazeirenses aceitaram a mensagem adventista e começaram a proclamá-la.

Ao completar 40 anos, o monumento apresentava “estado de conservação preocupante. Em algumas partes, as rachaduras” eram visíveis “e necessitam com urgência de reforma, mas apesar da preocupação das pessoas que” visitavam o local, os responsáveis por sua manutenção diziam que a estátua era segura para visitação (www.tvverdesmares.com.br. Acesso: 01/11/2009). Por essa razão e para a comemoração do centenário de Juazeiro o monumento foi restaurado e reinaugurado no dia 21 de julho de 2011. (<http://www.juazeiro.ce.gov.br/noticia/lista/04600.dn,destaca,restauracao,da,estatua,de,pe,cicero/>, acesso: 15/09/2011).

Os adventistas seguem sua trajetória na cidade. Respeitosos pelo patrimônio público, conscientes do valor histórico do monumento, mas pregando a mensagem bíblica de que não devemos fazer “imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.” (Êxodo 20:4-6).

7

OUTROS BATISMOS

***“O Senhor pede homens à altura de Suas montanhas;
homens humildes, à altura de Suas planícies;
homens com impérios em seus propósitos, e eras em seus cérebros.”¹***

Rubens Lessa

Manuel Ludugerio e seus colaboradores organizaram várias cerimônias batismais², em uma chácara conseguida por seu amigo Armênio na atual Avenida Carlos Cruz, nº 2528, no bairro Juvêncio Santana. Essa chácara pertencia a Samuel Correia Lira e Jocelina Alves Correia.

Josnilton Alves Correia, filho dos donos, esclarece que os batismos eram realizados em um “tanque que não existe mais. Tinha uns 5 metros por 2 a 3 de largura. Era um grupo de muita responsabilidade, muito organizado e que não demorava”. Recorda ainda que Pedro Linhares sempre estava presente e dirigia o grupo junto com Ludugerio. Eles faziam uma mensagem bíblica embaixo de um alpendre antes de realizarem os batismos³. Essa chácara foi usada até o final da década de 1970.

Pessoas Batizadas

Uma das primeiras cerimônias foi dirigida “pelo pastor Robert Claus”, no dia 14 de junho de 1972, quando foi batizado Adailton Gomes de Freitas.

No dia 10 de maio 1973⁴ o pastor Alexandre Neto batizou 14 pessoas, entre elas as irmãs Marina Alves Oliveira, Estelita Alves Oliveira e Angelita Alves Oliveira, Francisca, Terezinha, José, Luís e Lurdes Dandô. Dois meses depois, em 05 de julho o pastor Valdomiro Reis batizou umas 20 pessoas: Júlia Silva Oliveira, alguns candidatos

¹ *Revista Adventista*, abril de 1999, p. 02.

² Não houve condições de localizar todos os batismos realizados no início da Igreja Adventista de Juazeiro do Norte. Estes são apenas alguns e não se encontram exatamente na ordem cronológica em que foram realizados. Alguns outros aconteceram, como um impressionante testemunho apresentado na *Revista Adventista* de novembro de 1968, p. 24 (Veja o texto no final desse capítulo).

³ Josnilton Alves Correia, entrevista por Ribamar Diniz, em 2007, Juazeiro do Norte, Ceará. Diniz, *Conheça nossa história*, p. 42.

⁴ Conforme certificado de batismo de Marina Alves Oliveira.

de Serrita (Pernambuco), Severino, Amélia, Cícero e outros, inclusive um homem que decidiu na hora. Nessa época já havia “44 pessoas na igreja”.

Outras pessoas que também foram batizados, naquelas primeiras cerimônias foram Armênia, Vera, José Ludugerio, Valdivino Pereira da Silva, Zefinha, Francisca, Antônio Gomes de Freitas com a esposa Zita Gomes de Freitas e os filhos Aldemy Gomes de Freitas, Alexandre Gomes de Freitas, Bernadete Gomes de Freitas, Manuel Batista, Socorro, Antônio e sua esposa, José, Lurdes e outros.

Como o grupo de adventistas começou a crescer, Ludugerio solicitou à Missão o envio de um pastor. Rafael Monteiro veio “em seguida” ao evangelismo de Haroldo Seidl, tornando-se o primeiro a pastorear o rebanho de Juazeiro⁵. Morava no Crato e permaneceu dois anos na região⁶. Ele foi seguido pelo pastor José Ponciano Lima, que permaneceu vários meses, e a partir de então a Igreja passou a ser distrito de Iguatu, sob as lideranças de vários pastores⁷. Mas, o *pastor* da igreja local, nos primeiros anos, era mesmo Ludugerio, que teve experiências missionárias impressionantes.

Sítio Areias

Dona Maria começou a ouvir o programa A Voz da Profecia em Aurora, no sítio Areias. Ela escreveu para a Escola Bíblica Radiopostal e no final do curso solicitou “a visita de alguém da Igreja”.

O pastor Carlos Griffin comunicou-se com Ludugerio, pedindo-lhe para visitá-la. Acompanhado por Valdir, passou o dia viajando em seu jipe, que foi muito usado para as viagens missionárias. Com muita dificuldade encontraram o sítio.

Quando chegaram o esposo de Maria estava escorado na porta. Ao perguntarem pela esposa, ele disse que estava doente. Os missionários pediram licença para falar com ela. Ao vê-la se assustaram. Maria estava imóvel, calada, com o cabelo desgrenhado e com as mãos entre os joelhos. Ela não notou a presença deles. Ao saírem perguntaram por que ela estava assim. O esposo respondeu que, depois que começou a ler a Bíblia e a visitar os vizinhos e ser uma crente, Maria adoeceu.

Ludugerio e Valdir imaginaram que aquela estranha doença era a atuação de Satanás. Perguntaram se podiam cantar e orar por ela. O esposo autorizou. Após

⁵ Ludugerio, Mensagem recebida por:<ribamardiniz@hotmail.com> em: 8 Abril de 2011.

⁶ Ludugerio, Mensagem recebida por:<ribamardiniz@hotmail.com> em: 20 Abril de 2011. “O pastor Rafael Luiz Monteiro, natural de Belém, do Pará, iniciou seu ministério em 1970, após concluir seus estudos de Teologia no então Educandário Nordestino Adventista. Atuou nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, como um pastor-evangelista. Nos últimos anos, tem servido como ministerial e evangelista no norte do Brasil. Defendeu esta tese em dezembro de 2002, no Unasp.” Rafael Luiz Monteiro, *Discipulado: caminho de renovação e crescimento para a igreja* (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unasp, 2004), contracapa.

⁷ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

cantarem e orarem ela começou a melhorar. Após várias visitas ficou sã. Dona Maria pediu para ser batizada e posteriormente “construiu uma capelinha” adventista na comunidade.

Mundo Novo, Queimadas⁸

Um familiar adventista de Marina Alves de Oliveira, que morava em São Paulo, visitou sua família no Sítio Queimadas (próximo a Mundo Novo), município de Serrita, no sertão pernambucano e pregou com entusiasmo a mensagem para eles. Etelvina Alves de Oliveira e suas irmãs, Marina e Angelita, aceitaram a mensagem e “mesmo sem Igreja, começaram a guardar o sábado”. Marina veio estudar em Juazeiro e, certo dia, ao encontrar a Igreja Adventista, perguntou a um vizinho pelos membros e ele respondeu: “Eles já berraram aí a manhã toda e foram embora.”

Manoel Ludugerio recorda que Marina retornou no seguinte sábado, chegando quando Adailton Freitas “estava passando a lição e eu quando percebi fui até ela, convidei pra entrar e sentar, fui logo dando um folheto. E quando fiquei sabendo de suas irmãs que guardavam o sábado tratei de organizar uma viagem” para o sítio Queimada.

No sábado seguinte se dirigiram à Serrita⁹ e Ludugerio pregou o evangelho para a família de Marina e muitas outras em um grande alpendre. Outras visitas foram feitas, culminando no batismo das três irmãs e outras pessoas. Esse foi o segundo batismo realizado em Juazeiro, e ao todo “foram batizadas 14 pessoas”, pelo “pastor Alexandre Neto”.

Ludugerio deixou “uma Igreja de alvenaria com 36 pessoas”, no Mundo Novo, mas “nos tempos de seca” muitas famílias se deslocaram em busca de trabalho no Amazonas, ficando umas três famílias apenas.

Além de Mundo Novo, Ludugerio visitou vários outros lugares. Adailton Freitas participou daquelas viagens. “O irmão Ludugerio tinha uma máquina de filme movimentado 16mm, fazíamos trabalho missionário por todos os lugares. Lembro [que] íamos até o ‘canta galo’ no PE [Pernambuco], subíamos a Serra do Araripe em busca de Porteiras, Jardim e depois ao ‘Canta Galo’, ‘Sítio dos Moreiras’, fundamos uma Igreja lá... Subi aquela Serra com chuva e sem asfalto...”¹⁰

⁸ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 43.

⁹ Segundo Marina Alves de Oliveira, em entrevista dia 15 de setembro de 2011, o pastor José Ponciano também participou da viagem.

¹⁰ Carta, Adailton Freitas.

Visita da Voz da Profecia

Em 1965 o programa a Voz da Profecia era transmitido por 330 emissoras¹¹, com mais de 20.000 alunos da Escola Bíblica Radiopostal, no Brasil. Diógenes Melo, diretor de rádio da Missão Costa Norte, reconhece que na época “nas terras do padre Cícero, em Crato, Ceará, a Rádio Araripe leva ao ar a mensagem da breve volta de Jesus. Faz pouco visitei estes lugares e pude ver o ardor dos que estão seguindo este tão abençoado trabalho através do rádio.”¹²

Segundo José de Menezes Barbosa, diretor da Rádio Progresso de Juazeiro, o programa a Voz da Profecia começou a ser transmitido pela emissora em 1973, em seu antigo prédio, transferindo-se para o atual até 1980 mais ou menos.¹³

Jucier Lima e Edmilson Tavares, que chegaram à rádio em 1973 e 1974, respectivamente, lembram que o programa era levado ao ar após a missa das 19 horas. Na primeira fase se usavam LP's e na segunda rolos de fitas para as transmissões. Era um programa de boa qualidade, com muita audiência, porque transmitia a Palavra de Deus, sem atacar ninguém. Aquele programa “amansou o povo”. Os radialistas recordam ainda que muitas pessoas procuravam a rádio para obter informações acerca dos estudos bíblicos oferecidos. Os endereços dos interessados eram repassados para a Escola Bíblica da Voz da Profecia pela própria direção da emissora.¹⁴

A influência daquele programa não pode ser subestimada, pois o alcance da Rádio Progresso “era o mesmo de hoje, 1 quilowatt”, equivalente a 300 quilômetros de extensão. Isso leva a crer que todo o Cariri ouviu a mensagem adventista durante aqueles sete anos.

*Juazeiro do Norte, Ceará, terra do Padre Cícero abre suas portas para o programa que anuncia a breve volta de Jesus. Mais de uma centena de pessoas fez o curso. Numa pesquisa feita na cidade, 70% dos entrevistados conheciam ou ouviam a Voz da Profecia. É uma cidade cheia de preconceitos contra os evangélicos, mas recebe com alegria e interesse em seus lares o programa mais evangélico do Brasil.*¹⁵

¹¹ O programa a Voz da Profecia começou em 1943 com 17 emissoras, mas “hoje é transmitido em mais de mil emissoras de rádio no Brasil”, alcançando também outros países de fala portuguesa. Rosa, *Revista Esperança Viva*, 78.

¹² *Revista adventista*, agosto de 1965, p. 16.

¹³ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 47.

¹⁴ Idem.

¹⁵ *Revista adventista*, abril de 1972, p. 09.

No início da década de 1970 o pastor Roberto Rabelo, orador da Voz da Profecia, visitou Fortaleza¹⁶ e desejou conhecer Juazeiro. Combinou com os responsáveis e veio acompanhado pelo Quarteto Arautos do Rei.

O pequeno grupo de fiéis fez muita propaganda em Crato e Juazeiro, pois o apreciado orador do conhecido programa estaria pessoalmente visitando a região e o Quarteto Arautos do Rei cantaria ao vivo. O pastor Rafael Monteiro conseguiu um “salão nobre” no Crato e outro bom local em Juazeiro.

Os membros da Igreja e o pastor estavam com muita expectativa. No Crato, à noite, na hora da programação ninguém apareceu. O pastor Rabelo reuniu o grupo de irmãos, fez uma oração e comentou: “Eu nunca vi isso. É a primeira vez que isso acontece comigo”. Segundo Gilberto Ludugerio “foi uma frustração” o fato de não aparecer ninguém para assistir o programa, mas o pastor Rabelo fez “o programa assim mesmo. Tudo isso por causa do preconceito.”¹⁷

Todos pensaram que em Juazeiro a coisa seria pior. Mas, compareceram vários evangélicos. Ludugerio comentou com o pastor, que estava atrás do auditório preparando-se, “Tem só evangélicos,” incentivando-o a apresentar as verdades distintivas do Adventismo. O pastor sorriu e, aquela noite, apresentou um lindo sermão e o quarteto cantou uma bela música.

Biografias Batismais

Houve vários outros batismos naquelas primeiras incursões missionárias de Manoel Ludugerio. Ele teve o apoio de muitas pessoas, que moraram temporariamente ou visitaram Juazeiro com certa regularidade, como Manuel Curió, um jovem colportor; Pedro Linhares e sua esposa Inês (ex-freira, vestiu o hábito 27 anos); Oscar (ex-padre, vestiu o hábito 40 anos), o irmão Freitas e Manoel.¹⁸

Os novos crentes que foram agregados à Igreja passaram a colaborar com Ludugerio em suas pregações. A título de ilustração são mencionados alguns indivíduos e famílias que, junto com Ludugerio, foram os pioneiros.

¹⁶ Segundo Leal Neto essa visita ocorreu em 1970 ou 1971, quando o programa já era mantido na Rádio Araripe do Crato e Iracema de Juazeiro. Sua esposa, Maria Ana de Jesus esteve presente na apresentação do Crato. Diniz, *Conheça nossa história*, p. 47. Veja Léo Ranzolin, *Uma voz dedicada a Deus: a vida de Roberto Rabelo, o inesquecível orador da Voz da Profecia* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2007), p. 126.

¹⁷ Ludugerio. Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 8 Abril de 2011.

¹⁸ O irmão Manuel deu estudos bíblicos com Ludugerio quando não havia adventistas em Juazeiro.

Antônio Leite Cavalcante¹⁹

Em 1970 houve um batismo através do incentivo de Ludugério. Antônio Leite Cavalcante (irmão Toinho) foi batizado no dia 22 de novembro, pelo pastor Natan Tavares de Araújo, que veio de Fortaleza realizar a cerimônia.

Aos 19 anos de idade ele e sua família escutavam a Voz da Profecia na cidade de Quixadá. Sua “conversão se deu ao programa A Voz da Profecia primeiramente”. Ele estudou o curso Universal de 26 lições e seu irmão Genésio Cavalcante “fez o curso Juvenil de 24 lições.” Toinho ouviu o programa por mais de três anos, mesmo com problemas auditivos.

Genésio tornou-se adventista, viajou para estudar em Juazeiro, conheceu a Igreja Adventista e lhe enviou o endereço. Quando Toinho viajou até Juazeiro para visitar sua irmã, conheceu a Igreja e Ludugério, que lhe emprestou o livro “Vereda de Cristo” (Caminho a Cristo). Toinho leu esse livro duas vezes. Tanto o conteúdo do livro quanto Ludugério lhe motivaram a batizar-se.

O batismo de Toinho e outra jovem foi realizado no Crato, “numa gruta que juntou água do inverno”, num domingo pela manhã. Foram no jipe de Ludugério, acompanhados pelo pastor e Pedro Linhares. Além de Toinho, já participavam da Igreja no início dos anos 70 as famílias de Ludugério, Citonho, Francisco, Cícero, e os irmãos Valdir e Antônio Cunha, que colportou em Juazeiro e morou por um período na cidade. O total era de 35 pessoas. Ludugério e “Valdir eram modelos exemplares” para o rebanho. Um ano após o batismo, toda a família de Toinho veio morar definitivamente em Juazeiro.

Família Freitas²⁰

Numa das conferências dos congregados marianos Antônio Alves de Freitas (“Citonho”), um de seus membros mais devotos, comprou uma Bíblia e passou a lê-la, pois era muito curioso. Certo dia mostrou à esposa, Zita Gomes de Freitas, os dez mandamentos de Êxodo 20 e comentou que eram “diferentes do que tinham sido ensinados no Catecismo.”

Em 1972, Renato Gomes da Silva, seu primo, que estava morando em São Paulo, lhe visitou: Após conversarem um pouco perguntou: “Você tem uma Bíblia?” e logo acrescentou “Se você soubesse os erros do catolicismo saia dele.”

Citonho foi buscar sua Bíblia. Renato apresentou-lhe várias verdades bíblicas, regressando para casa tarde da noite. Naquela mesma noite Citonho transmitiu a sua esposa o que havia descoberto e ela “não colocou obstáculo algum” para aceitar esses ensinamentos.

¹⁹ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 45.

²⁰ Idem, pp. 43-44.

Renato visitou-os por três noites, pregando as verdades essenciais, ensinou-lhes o endereço da Igreja e apresentou-os a Ludugerio, que passou a levá-los para os cultos em seu jipe; para passear em meio a natureza e também para evangelizar. O filho mais velho do casal, Adailton Freitas, rapidamente foi evangelizado pelo tio:

"Renato foi um dos pioneiros em Juazeiro ... conheci o evangelho através dele. Ele passava filmes da vida de Cristo (série: 'Esgota-se o tempo' e 'tesouros da fé') na casa de minha avó e eu o ajudava passando os slides no projetor. Passava na casa de quem desejasse, cantava corinhos, tudo projetado ... Depois conheci o irmão Ludugero [sic] e sua família ... passei a frequentar sua casa, recebi mais instruções do evangelho, fui batizado. Nesse interim, Gilberto filho do ir. Ludugero [sic] tinha ido para o ENA, aí fugi de casa, praticamente, fui para o ENA".²¹

Depois da aventura de ir para o ENA quase sem dinheiro, Adailton se dedicou aos estudos de corpo e alma. Graduou-se em Enfermagem e passou a trabalhar na ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), desenvolvendo, na segunda metade da década de 1980, um relevante trabalho como Diretor dessa entidade na Missão Costa Norte, com reconhecimento de inúmeros prefeitos do Estado.

Seu "batismo também foi escondido contra a vontade do" pai no dia "14 de junho de 1972 pelo pastor Robert Claus", quando tinha 14 anos. Sua esposa Josélia Cartaxo Rolim batizou-se também "escondida de toda sua família", pelo pastor Luís Mello em 18 de junho de 1977²². Ambos foram realizados no bairro Juvêncio Santana, na chácara de Samuel Correia Lira e Jocelina Alves Correia.

Adailton não ficaria sozinho na Igreja. Logo o pai, a mãe e os irmãos Alexandre, Bernadete e Aldemy também se batizaram. Mazé, outra irmã, só chegou a batizar-se bem depois.

Zita recorda que a Igreja funcionava numa garagem e Ludugerio era o "pastor da Igreja". Citonho e Adailton, depois de admitidos como membros, passaram a pregar na Igreja. Com esse acréscimo considerável a congregação ficou muito alegre e animada.

Por essa época a Missão Costa Norte enviou José Ponciano Lima, para apoiar as atividades da pequena Igreja. O fato de o pastor Valdomiro Reis, em uma carta endereçada a Ludugerio (datada de 1973), pedir que fosse entregue uma "Cópia para pastor Ponciano" indica que ele não era apenas um obreiro bíblico, mas o dirigente do distrito. É provável que não fosse ordenado²³, já que não realizava batismos.

²¹ Carta, Adailton Gomes.

²² Idem.

²³ Normalmente o pastor adventista é ordenado depois do quarto ano de trabalho como obreiro aspirante. Nessa época somente após a ordenação tinha autorização para realizar batismos.

Mas a alegria de Adailton e de sua mãe pelo batismo da família logo se dissiparia. Num sábado pela manhã, antes de saírem para o culto, Citonho ficou inquieto, andando de um lado para o outro, dizendo finalmente: “a partir de hoje ninguém vai mais pra Igreja.”

Zita convidou Adailton e, chorando, oraram para Deus remover aqueles pensamentos de Citonho. Depois de uma discussão entre Citonho e Adailton, este foi correndo para a Igreja. Chegou suado e contou a seus irmãos o que havia acontecido. A Igreja ficou muito triste. A partir desse sábado somente Adailton continuou participando dos cultos. A esposa e os filhos menores foram proibidos.

A partir daí passou a escrever secretamente para o ENA, expondo sua situação e solicitando uma bolsa de estudos. Quando foi chamado para o colégio comunicou aos pais. Sua mãe juntou as economias e Antônio Emidio Gomes o ajudou e ele embarcou aos 16 anos rumo ao internado.

Zita ficou sozinha, sem poder praticar a fé que havia abraçado. Quando alguém da família perguntava a Citonho sobre sua religião, ele respondia rapidamente: “Não sou nada. Sou neutro”.

Durante alguns domingos Citonho e a esposa voltaram a frequentar a Igreja Católica, sem rezar, apenas para satisfazer os familiares. Nesse tempo os filhos estudavam no Colégio Batista. Frequentaram a Igreja Batista por algum tempo, chegando a cogitar o batismo. Apesar de tudo continuaram fazendo o culto de manhã e oravam com a família à noite. Passariam 10 longos anos longe da Igreja. Assim como num sábado pela manhã Citonho decidiu não frequentar mais a Igreja, num sábado bem cedo resolveu voltar a congregar...

Júlia Silva de Oliveira

Outra pessoa que aceitou logo a mensagem foi a paraibana Júlia Silva de Oliveira. Em 1953 ela encontrou, dentro de uma mala, um folheto com os dez mandamentos. Ao ler aquela mensagem permaneceu em seu “peito para sempre”.

Após casar-se, Júlia ouviu por quatro vezes A voz da Profecia. Suas duas primeiras filhas morreram, mas Vilaní sobreviveu, pois Deus tinha um plano em sua vida. Em 1968 Júlia comprou uma Bíblia, e o primeiro texto que procurou foi a Lei de Deus. Após três meses de leitura passou a discutir com os católicos sobre esse assunto.

Em novembro de 1970 teve o primeiro contato com a Igreja Adventista, através de um filme adventista que seu esposo viu no cinema. Certo dia vislumbrou o salão na Rua São Pedro sendo preparado para exibir os slides daquela noite. Decidiu assistir. Ao chegar, foi cumprimentada pelo “irmão Freitas” que lhe perguntou se conhecia a Bíblia,

ela respondeu que sim. Ele lhe presenteou uma Bíblia nova e as 20 lições do curso “a Bíblia Fala”.

Ludugerio e seu filho Gilberto acompanharam o estudo, corrigindo as lições que Júlia respondia em casa. Após concluir o curso, sentiu a convicção que devia batizar-se, pois aqueles instrutores bíblicos guardavam a Lei de Deus. Quando solicitou o batismo, seu esposo não permitiu. Ela orou a respeito. Os pastores vieram lhe preencher a ficha duas vezes, mas seu esposo a proibia de batizar-se.

Certo sábado teve um sonho: Uma criança vinha em sua direção com uma bacia de água e alguém dizia: “Recebe o poder de Deus em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. A bacia foi colocada sobre ela e ficou molhada. Após esse sonho finalmente seu esposo autorizou-a a batizar-se.

Na data do batismo o pastor, que viria de Fortaleza realizar a cerimonia, não compareceu. Receberam a notícia que ele havia sofrido um acidente com a família. O batismo aconteceu, então, no dia 05 de julho de 1973, no bairro Juvêncio Santana. O pastor Valdomiro Reis a batizou com a mão enfaixada. Nesse dia umas 20 pessoas foram batizadas, além de Júlia, entre os quais se encontrava um grupo de Serrita, e os candidatos Severino, Amélia, Cícero e outros.

Como aconteceu uma queda geral de energia na cidade, o grupo usou velas para garantir a iluminação necessária no local. Em 1973, a igreja já contava com 44 membros. Depois de batizada, Júlia evangelizou o batista Fernando Pereira, que tornou-se diretor da Igreja por algum tempo. As filhas de Júlia (Vilani, Célia e Heliane) foram batizadas posteriormente, quando completaram a idade.²⁴

Fim de um Ciclo

A perseverança dos pioneiros foi decisiva para que a luz da verdade não se apagasse, mas aumentasse até se tornar uma grande tocha que iluminaria todo o Cariri. Segundo Júlia de Oliveira, havia momentos em que ficava quase vazia, com “dois ou três, quatro, mas a Igreja não fechava”.

Quatro meses após seu batismo, o pastor Ponciano, junto à esposa e seus cinco filhos viajaram de Juazeiro. A esposa havia chegado grávida e um dos filhos nasceu na cidade. Vários anos depois, os pastores Ivay, Ivancy e Alexandre Araújo, também teriam filhos em Juazeiro.

²⁴ A Igreja Adventista do Sétimo normalmente batiza juvenis a partir dos 8 anos de idade (quando os pais são adventistas) e 13 quando os pais não são membros da Igreja.

1973 foi um ano de muitos batismos. Mas a Igreja teve uma grande perda também. Manoel Ludugério, o primeiro adventista e principal líder do Grupo, decidiu²⁵ mudar de domicílio, viajando no final do ano para o território de Macapá. Antes de viajar o pastor Valdomiro Reis lhe escreveu: “Prezado irmão, que as bênçãos de Deus sejam abundantes em sua vida e atividades particulares... Rogando que Deus o abençoe ricamente em sua vida particular e que faça prosperar o seu caminho.”²⁶

Quando viajou, Ludugério deixou o Grupo com 46 pessoas e uma escolinha fundamental com 24 alunos. Continuou colaborando com a obra em Juazeiro através da realização de semanas de oração, nas décadas de 80 e 90. Além disso, contribuiu com ofertas para a construção do primeiro templo da cidade. Antes de viajar, preocupado com o futuro da congregação, deixou Valdivino Pereira da Silva (Valdir) na direção da Igreja. Valdir havia sido seu principal companheiro de atividades missionárias.

Ludugério moraria em Macapá por 19 anos, participando ativamente na fundação de sete igrejas. Retornaria a Juazeiro em 1991, onde fundaria mais duas igrejas²⁷. Em 2009 retornou para Macapá, onde deseja descansar no Senhor.

OS PENITENTES

Juazeiro do Norte possui uma exótica comunidade religiosa que vive “como os monges da Idade Média. Eles se submetem a penitência e autoflagelações, fazendo votos de pobreza, absortos em orações”, esperando o fim do mundo, na chegada do novo milênio. “Na irmandade todos os homens se chamam José Alves de Jesus; e as mulheres, Maria Alves de Jesus” (Revista Adventista, julho de 1997, p.11).

O “Grupo da Penitência” sobrevive com um reduzido número de adeptos (<http://www.aurora.ce.gov.br/cultura/texto.asp?id=83>, Acesso: 15/09/ 2011). As novas gerações já não querem aderir a suas rígidas regras. Eles não usam energia elétrica ou água encanada, não trabalham nem estudam, vivem de esmolas e praticam a autoflagelação: “O chicote com que se ferem ainda hoje os penitentes é uma tira de couro de quatro palmos de comprimento, tendo presas a uma das extremidades quatro a quinze pontas de faca de mesa ou de cabo de colheres de latão, afiados de ambos os lados, medindo seis centímetros mais ou menos de comprimento. O cilício é uma faixa de sola, de três dedos de largura, traspassada de tachas do sapateiro que aperta a cintura por baixo da camisa, cujas pontas se internam pelas carnes,

²⁵ Segundo Ludugério, sua decisão de viajar para Macapá foi incentivada pelo pastor Roberto Rabelo, em uma visita que fez a cidade. Ao conversar com Ludugério, ouvir de suas provações e lutas, aconselhou-o a sair de Juazeiro. Se continuasse ali por mais tempo, “o diabo” lhe mataria.

²⁶ Carta do Pastor Valdomiro Reis a Manoel Ludugério, de 1973 (A data não estava legível).

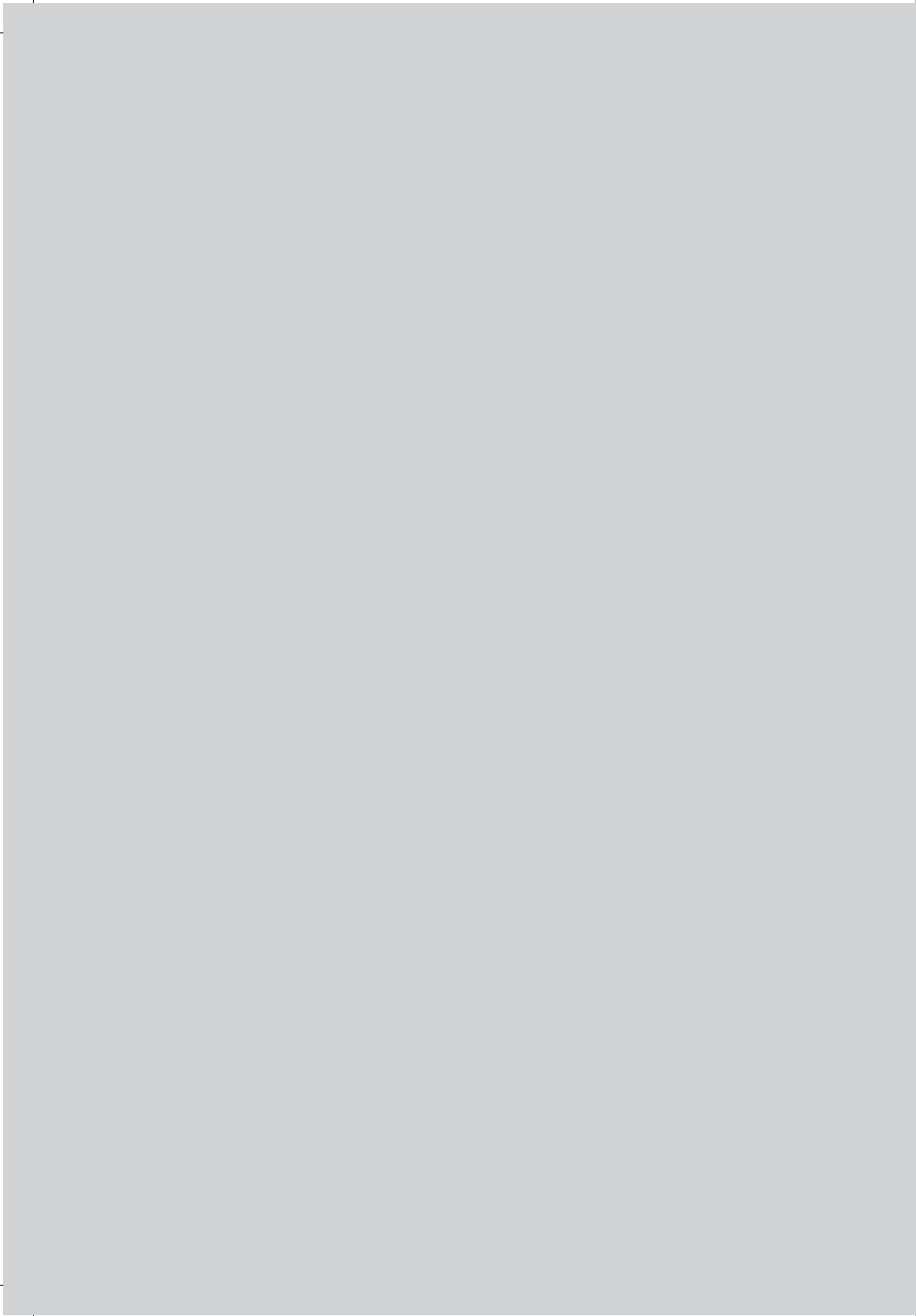
²⁷ Igrejas Adventistas do Triângulo e do Parque Antônio Vieira.

ocasionando dores horríveis ao menor movimento do corpo! Mesmo assim, usam-no por muitos dias.” (Lourenço Filho, citando A. Ferro, Joazeiro do Padre Cicero, São Paulo: Cia Melhoramentos, p. 258.)

Em 1970, 10 pessoas “foram batizadas numa localidade bem próxima de Juazeiro”. Alguns eram penitentes e um deles se tornou colporteur-evangelista. (Revista Adventista, setembro de 1970, p. 27).

Alguns anos antes, a Revista Adventista relatou que, além de penitentes, cidadãos comuns também praticaram a autoflagelação em Juazeiro. Certo homem, mandou confeccionar duas cruzes: uma para si e outra para seu filho de dez anos. Todas as madrugadas eles subiam ao cume de um morro ao lado da cidade, recortavam-se então com uma navalha, e ensanguentados desciam à cidade, “com suas cruzes, confiantes de que haviam praticado um ato aceitável a Deus. Depois da morte do pai, o filho continuou” com a mesma prática até um dia encontrar um colporteur “que lhe falou do amor de Deus e começou a estudar e orar com ele. O Sr. José Ferreira Filho deixou então que o Espírito Santo atuasse em seu coração, e se entregou ao Senhor. Hoje é fiel colporteur, levando a mensagem ao povo e contando sua experiência.” (Revista Adventista, novembro de 1968, p. 24).

PERÍODO **II**
A CONSOLIDAÇÃO DA MENSAGEM
(1974-1991)



O GRUPINHO DA RUA SÃO PEDRO

*“Tempos que só vou rever no céu.
Tempos que tenho muitas lembranças boas.”¹*

Adailton Gomes de Freitas

Os três capítulos que seguem abordam, de maneira sucinta, a consolidação da mensagem adventista em Juazeiro do Norte (1974-1991), sobretudo a través da permanência da primeira congregação da cidade, a construção de seu templo e sua organização.

Forte como um Juazeiro

“A frondosa e velha Juazeiro centenária, que se destaca como um cartão de boas vindas dos juazeirenses, no centro da praça Alm. Alexandrino de Alencar, ainda é um marco de origem da cidade. No dia 22 de julho de 1911, foi assinada a Lei N° 1028, elevando assim o povoado,”² chamado Fazenda Tabuleiro Grande, à categoria de Vila. O nome da cidade foi baseado numa “conhecida árvore, muito comum no Nordeste, que resiste a mais inclemente seca, permanecendo sempre viçosa, chamada cientificamente *Ziziphus juazeiro*.”³ Árvore símbolo de força, vitalidade e perseverança.

De 1974 a 1991 a Igreja pode ser comparada a um frondoso juazeiro. Ela manteve-se viva e produtiva, decorando Juazeiro do Norte com sua bela mensagem, alimentando milhares com os “frutos adocicados” da salvação. Assim como a velha juazeiro têm sido atacada por fungos e bactérias, a Igreja também o foi por falsas doutrinas e dissidência, mas se manteve firme, pois está enraizada em Jesus Cristo. Logo chegaria o tempo em que o “grupinho” seria elevado à categoria de igreja organizada.

Várias pessoas contribuíram, no período em consideração (1974-1991), para a consolidar a mensagem adventista em Juazeiro. Alguns fortaleceram o Grupinho da Rua São Pedro através de visitas mais ou menos periódicas e outros serviram como líderes da congregação. O mesmo aconteceu durante e após a construção do templo.

¹ Carta, Adailton Freitas. Citado em Diniz, *Conheça nossa história*, p. 40.

² Jacksom Pires Barbosa, *Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense*, p. 91.

³ Walker, *Juazeiro do Norte: a Terra do Padre Cícero*, p. 6.

Consolidação

Renato Gomes da Silva (falecido em janeiro de 2011) exerceu papel preponderante nesse aspecto. Suas visitas à cidade influenciaram a decisão de Manoel Ludugério, que dirigiu o início da congregação, e da família Freitas, que nos anos 80 liderou a recém inaugurada Igreja 1º de Maio.

Valdivino Pereira da Silva, conhecido como “Valdir”, nasceu no dia 19 de dezembro de 1936. Sua viúva, Filomena Costa da Silva⁴, lembra que o casal conheceu Ludugério quando foram até sua movelaria comprar móveis para o casamento, em 1967. A providência estava aproximando-os para depois uni-los pela mensagem. Ludugério evangelizou Valdir, dando-lhe estudos bíblicos durante um ano.⁵

Ao batizar-se entregou-se completamente a Deus, com um ardente zelo missionário e vontade de servir a Deus e ao próximo. Após o batismo atuou como colportor e obreiro bíblico.

Filomena lembra que sua casa era muito visitada por membros da Igreja e pastores. Seu esposo fazia constantes viagens para Brejo Santo, Crato, Canta Galo, Aurora etc., divulgando a mensagem através de estudos bíblicos, apresentações em slides e pregações, atraindo muitas pessoas para a fé adventista. Valdir parou de congregar em 1981, mas manteve suas convicções até falecer em Barbalha, dia 19 de fevereiro de 1985.⁶

Escolinha Nosso Amiguinho

Filomena lembra ainda que Maria Pereira começou uma escolinha de ensino infantil, chamada “Nosso Amiguinho”, para as crianças da Igreja e outras da comunidade. A escolinha funcionou na Igreja, na casa de Maria Pereira e depois na de Filomena, que se tornou professora. Oferecia a alfabetização, a primeira e segunda séries.

Alguns dos alunos foram Vilaní, Célia, Eliane e Hozana e outros juvenis, que pousaram numa foto em 12 de agosto de 1979 quando Filomena era professora. É provável que essa escolinha tenha funcionado na segunda metade da década de 1970, pois o aluno José Ribamar Gomes da Silva, recebeu o seu boletim do 1º ano do Primário em 1976⁷, enquanto os juvenis acima mencionados estudaram em 1979. Quando o templo foi construído a escolinha foi transferida para a casa de Filomena, vindo logo a fechar.

⁴ Embora Filomena não tenha se tornada adventista apoiava seu esposo em muitas atividades da Igreja. Essas informações foram colhidas em entrevistas a Filomena Costa da Silva entre 2006-2007. Diniz, *Conheça nossa história*, p. 51.

⁵ Diniz, *Conheça nossa história*, 51.

⁶ Idem.

⁷ Escola Adventista, Controle de Aprendizagem, Resultado Final. Ano Letivo: 1976. Aluno: José Ribamar Gomes da Silva.

“Prepara-te, Cristo Breve Virá”

Em 1975 o adventista José Américo Paz Lima, que havia chegado à cidade, começou a visitar o Grupinho da São Pedro. Um ano depois sua esposa Maria Luíza de Menezes Bezerra Lima passou a frequentar o Grupo, por causa de um sonho, onde contemplou uma planície longa e vasta e uma frase no céu: “*Prepara-te, Cristo Breve Virá*”. Posteriormente sonhou com outras cenas, inclusive uma em que os dirigentes religiosos eram mortos pelo povo. Acordou chorando. Seu esposo interpretou o sonho, dizendo que representava o engano e seu fim. Ela ficou impressionada e pediu para ir à Igreja. Além de Luíza, algumas outras pessoas naquela época foram guiadas por Deus através de sonhos para tomar a decisão de ingressar a Igreja em Juazeiro (veja Joel 2:28).

Em 1976 a irmandade era formada pelas famílias de Antônio Leite Cavalcante, Genilda Gomes, Júlia de Oliveira Silva, Maria Pereira Barbosa, Vera Lucia P. Barbosa, Divani, Dera, Valdemar José Alvino, além dos irmãos Valdir, Adailton Freitas, as gêmeas Maria Neci e Maria Iraci da Silva e Lurdes (de Crato) e alguns outros.

Luíza encontrou em Genilda Gomes uma grande amiga. Seguiu visitando a Igreja e em julho de 1977 já “se considerava uma adventista”. Durante as férias em Belém do Pará o pastor Manoel Curió deu-lhe estudos bíblicos e ela foi batizada por Haroldo Seidl, que teve o prazer, com quase 8 anos de atraso, de batizar uma pessoa de Juazeiro.

Luíza esclarece que nessa fase a Igreja era muito unida, animada e missionária. “Era muito visitada pelos teologandos do ENA. A gente aguardava com ansiedade as férias porque eles traziam instrumentos musicais, cantavam, pregavam, e ainda davam nomes de pessoas pra serem visitadas,” além de dirigirem o culto jovem cada sábado.⁸

Esses estudantes de teologia se hospedavam na Igreja ou na casa dos membros. Além dos teologandos e colportores, “eram frequentes as visitas da missão”. Alguns pastores que visitavam o distrito eram Elionai Serpa, que vinha coordenar “a recolta todos os anos.” Luís Melo, presidente do campo; Arovel Moura e Joel (tesoureiro), que vinham realizar batismos e fortalecer os irmãos.⁹

Conjuntos musicais também visitaram a Congregação nessa fase. Em 1979 o Grupo Louvart, da Igreja Central de Fortaleza, fundado por Edimar Queiroz, lançou seu primeiro disco e, a convite da Igreja e patrocínio de Manoel Ludugerio fez uma apresentação em Juazeiro, no Colégio Salesianos. Ali “foi divulgado o nome da Igreja” e “entregues muitos folhetos”¹⁰. O Grupo Louvart, voltaria para outras apresentações em Juazeiro.

⁸ Diniz, *Conheça nossa história*, 52.

⁹ Idem.

¹⁰ Edimar Queiroz, entrevista por Ribamar Diniz, fevereiro de 2006. Maracanaú, CE.

Os Adventistas da Reforma

“Como se pode manter uma comunidade internacional tão grande unida como uma só?”¹¹ Essa penetrante pergunta foi formulado por Jan Paulsen, ex-presidente da Associação Geral, diante do crescimento da Igreja e dos perigos a ele associado. Desde o início muitos movimentos surgiram tentando fraturar a “unidade” denominacional. Um deles é o “Movimento de Reforma”.

Origem do Movimento Adventista de Reforma

O surgimento dos Adventistas da Reforma¹² está ligado a uma falsa visão de Johann Wick, em 1915, na Alemanha. Ao ser convocado para o Exército ele recusou-se vacinar. Preso por isso disse ter tido uma revelação segundo a qual o tempo da graça terminaria com a floração das árvores de caroço, no início da primavera, e se não aceitasse essa visão a Igreja estaria sob o desfavor divino. Essa visão foi publicada e distribuída entre pastores e adventistas da Alemanha.¹³

Outros surgiram anunciando visões semelhantes: que o fim do tempo da graça se aproximava e que a Igreja Adventista estava em processo de apostasia¹⁴. Como essas visões não se cumpriram os dirigentes da rebelião, temendo o fim do movimento, se apoiaram no erro de alguns líderes da Igreja na Europa, que entregaram um documento às autoridades segundo o qual os adventistas estavam dispostos a serem combatentes na guerra¹⁵ e a “ignorar a observância tradicional do sábado.”¹⁶ A Igreja foi acusada de “apostatada”, “morada de todo espírito imundo”, “Babilônia”, “Jesabel”, “decaída” e outros.

Em 1920, após a guerra, os líderes do movimento reuniram-se com os dirigentes da Associação Geral. O presidente Arthur G. Daniells censurou os erros dos líderes envolvidos (que confessaram seus erros, exceto o pastor L. R. Conradi) e dos reformistas.

¹¹ *Revista Adventista*, abril de 1999, p. 15.

¹² Sobre os Adventistas da Reforma veja Helmut Kramer, *Os adventistas da reforma*, 1ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 1991); Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, pp. 619-620; Documentos “The So-Called German Reform Movement: A Statement made by R. R. Ruhling, former Secretar, East German Union Gongrence of S.D.A. 18 de julio de 1957, e The So-Called German Reform Movement: A Statement made by R. R. Ruhling, former Secretary, East German Union Gongrence of S.D.A. 18 de julio de 1957, preparados pelo Patrimônio White da Associação Geral; Giácomo Molina, *A verdade sobre o movimento de reforma de 1914* e Ribamar Diniz, *Disidencia organizada: un estudio histórico-teológico sobre el movimiento adventista reformista*, estudo não publicado, apresentado nas Jornadas de Investigación da SEIT (Sociedad Estudiantil de Investigación Teológica), na Universidade Adventista da Bolívia, em 12 de maio de 2011.

¹³ Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, pp. 619-620.

¹⁴ *Idem*, p. 620.

¹⁵ Kramer, *Os adventistas da reforma*, pp. 24-26.

¹⁶ Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, pp. 621.

Convidou-os a abandonarem o espírito beligerante e unirem-se a família adventista, mas estes não o quiseram.¹⁷

Desde essa época até o presente a família adventista tem se unido mais e mais. O movimento de reforma, diferentemente, tem sofrido várias divisões, sendo a maior delas em 1951, quando se fraturou em duas facções, e vem sofrendo com muitos problemas internos que comprometem seu crescimento.¹⁸ Ao contrário disso, Ellen White assegurou o triunfo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois, "... por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a Terra a que Ele confere sua suprema atenção"¹⁹.

Dissidência

O Movimento de Reforma afetou o crescimento da Igreja Adventista em Juazeiro, quando, em 1978 a família de Antônio Leite Cavalcante (Toinho), a maior da Igreja, tornou-se reformista. O filho mais jovem, Genésio Leite Cavalcante, absorveu ideias reformistas que foram aceitas pela família, apesar de um debate organizado em sua casa. O pastor Izeas Cardoso teve o privilégio de estar na cidade nesse mesmo ano,

*juntamente com o Pr. Joanes [Sousa] para estudar com o irmãos ASD [adventistas do sétimo dia] do Grupo local que estavam sendo atacados pelo Movimento de Reforma. Nossa vinda foi fundamental para evitar um êxodo de nossos membros para aquele movimento. Louvo a Deus por isso. O presidente do campo, na época o pastor Luís Melo nos convidou para irmos do Maranhão (São Luís)... a Juazeiro... Eu era ainda aspirante. Passamos dois dias estudando com reformistas e com a Igreja. No debate com o pastor [reformista] Caetano, foram esclarecidos os temas, e não fosse aquele debate, o prejuízo seria maior, teríamos perdido muitos membros porque a igreja estava balançada.*²⁰

Os temas do encontro giraram em torno de declarações de Ellen G. White. O pastor Joanes Sousa apresentava os argumentos e Izeas o ajudava buscando textos de apoio nos livros da autora.

Esse debate aconteceu na casa de Siforosa Bezerra e José Leite, pais de Toinho e Genésio, na Rua São Domingos, 147. O pastor reformista veio de Fortaleza, junto com um obreiro. A reunião começou a tarde e terminou uma da madrugada. Havia um grupo

¹⁷ Idem., pp. 620-621. Veja também Enoch de Oliveira, *A mão de Deus ao leme* (Santo André, São Paulo: CASA, 1985), pp. 129-131.

¹⁸ Veja Kramer, *Os adventistas da reforma*, pp. 22-23.

¹⁹ White, *Testemunhos para ministros*, p. 15-16.

²⁰ Depoimento do Pastor Izeas Cardoso, escrito em fevereiro de 2006. Diniz, *Conheça nossa história*, p. 49.

de adventistas e reformistas presentes. Ao final José Leite disse: “a partir de hoje eu agora sou reformista e toda minha família.”²¹

Embora tenham saído da Igreja a família sentia falta dos irmãos e manteve a amizade. Com exceção de Toinho, toda a família naquela ocasião ou um pouco depois saiu da Igreja, tornando-se a principal representação reformista de Juazeiro. Além dos anfitriões, os filhos Domínicia, (que era diaconisa), Terezinha, Maria (que era professora das crianças), Lindinalva, Genésio Vieira (que atuava como colpor-tor), e Raimunda (casada com Juvenal Carlos Leite Cavalcante) também deixaram as fileiras adventistas.

Embora Luíza Menezes creia que isso “foi um abalo, porque saiu a metade da Igreja”, Izeas Cardoso acredita que o crescimento dos adventistas do sétimo dia do Grupo local “se deve a perseverança dos irmãos que não desanimaram”, e continuaram o trabalho e despeito das dificuldades.²²

Para o único remanescente da família, Antônio Leite, “nós dependemos da perseverança pra não abandonar a fé religiosa. Se eu saísse da Igreja qual era a Igreja que eu ia? Não fui pra Reforma porque não concordava, saia na hora que estavam falando, via falhas lá.” Ele define a reforma como um sistema cuja virtude e “espiritualidade é apontar os defeitos das pessoas”.²³ Talvez tenha sido por isso que uma de suas irmãs, Domínicia Leite, chegou a afirmar: “*Graças a Deus que o Toinho é da Igreja Adventista.*”²⁴

Lares de Esperança

Seguindo o modelo das Igrejas do Novo Testamento²⁵ a Igreja Adventista de Juazeiro do Norte funcionou nas residências de Maria Pedrina Severo dos Santos e Maria Genilda Gomes da Silva no fim da década de 1970. É possível que a fase de Igreja nos lares foi circunscrita ao período desde o segundo semestre de 1978 aos primeiros meses de 1980.

A mudança ocorreu porque o proprietário do prédio onde se reunia a congregação solicitou-o, com data marcada para a entrega.²⁶

²¹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 49.

²² Idem.

²³ Idem.

²⁴ Comentário de Domínicia Leite a Ribamar Diniz, durante entrevistas em 2006, Juazeiro do Norte, Ceará. Copiado do manuscrito original do livro *Conheça nossa história*.

²⁵ Veja por exemplo Atos 2:42-27; 4:32-35; 6:2; 8:3; 16:13; I Coríntios 16:19. Para uma introdução ao assunto de igreja-relacional ou igrejas nos lares veja Wilson Paroschi, “Os pequenos grupos e a hermenêutica: evidências bíblicas e históricas em perspectiva”, em Elias Brasil de Souza, ed., *Teologia e metodologia da missão* (Cachoeira, Bahia: CePLiB, 2011), pp. 344-369.

²⁶ Segundo Américo Paz o prédio era administrado por Ângelo Almeida, e de propriedade do Coronel Aduino Bezerra.

Como o grupo de adventistas era pequeno, havia as dificuldades naturais em conseguir rapidamente um prédio para alugar, e as condições financeiras eram precárias, os fiéis ficaram muito preocupados com o futuro da congregação. Como, após a entrega do prédio, não teriam onde congregar, os irmãos ofereceram suas residências para as reuniões.

Provavelmente primeiro a Igreja funcionou no lar do casal Maria Pedrina dos Santos e João Pereira dos Santos²⁷, batizados, no dia 10 de junho de 1978. Embora não lembrem o tempo exato, acreditam que a Igreja permaneceu em sua residência cerca de “1 ano ou mais”. Como possuíam uma sala grande os cultos e reuniões aconteciam nela. Ficava na Rua Santa Isabel, próximo a Igreja Católica de São Miguel.²⁸

A partir dessa temporada, a Igreja passou à casa de Genilda Gomes e Edival Ferreira da Silva (Rua do Limoeiro, nº 651), por dois anos aproximadamente.²⁹ Depois de permanecer nesse local trasladou-se para a 1º de Maio, mesmo com o templo inacabado.

Nesse período em que estive nos lares, “a igreja era muito unida”. Entre os fatores que promoviam essa unidade, havia o costume de almoçarem juntos. Essa experiência de congregar nas casas dos membros provou que a Igreja era mais que um corpo de crentes que se reunia; era uma família que se amava.

“CARTA ENVOLVENDO OS LIVROS DE ELLEN G. WHITE”

Durante sua vida Ellen G. White escreveu muitas cartas. Aconselhando exortando, animando os crentes na jornada para a Canaã Celeste. Se ela fosse viva hoje, quem sabe enviaria uma carta a cada um de nós mais ou menos assim:

Meu prezado irmão:

Vivemos em um Grande Conflito (1). Os Eventos Finais (2) se aproximam rapidamente. Cristo em seu Santuário (3) está terminando a obra de expiação. A História da Redenção (4) em breve se completará. Tenho Mensagens Escolhidas (5), Testemunhos Seletos (6), Testemunhos para a Igreja (7). Sim, desde os Primeiros Escritos (8), já enviei Conselhos Sobre Educação (9), Cartas aos Jovens Namorados (10), Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes (11), Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos (12), Mensagens aos Jovens (13), para que através da Vida e Ensinos (14) possamos alcançar um verdadeiro Reavivamento e seus Resultados (15).

²⁷ Segundo Valdemar Alvino, do Salão da Rua São Pedro eles foram para a casa de Maria Severo. Quando ela e o esposo precisaram mudar de domicílio para a cidade de Missão Velha a Igreja trasladou-se à casa de Genilda Gomes.

²⁸ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 53.

²⁹ Maria Genilda Gomes e Edival Ferreira da Silva, entrevista por Ribamar Diniz em 01 de setembro de 2011.

Na vida cristã precisamos de Santificação (16). No Caminho a Cristo (17), O Desejado de Todas as Nações (18), necessitamos rever Os Fundamentos da Educação Cristã (19) para podermos ter uma Mente, Caráter e Personalidade (20) inspirados na Vida de Jesus (21).

Meu querido irmão, siga o exemplo dos Patriarcas e Profetas (22) aprenda com a história dos Profetas e Reis (23). Os Atos dos Apóstolos (24) devem ser imitados para que no Serviço Cristão (25) descubras a Ciência do Bom Viver (26) É responsabilidade do Lar Adventista (27) dar a Orientação da Criança (28), para que haja uma Educação (29) baseada em princípios sólidos. Nos conselhos Sobre Mordomia (30) do tempo lembre-se dos limites do sábado; do templo, de uma Vida de Temperança (31).

Como antes já enviei Conselhos sobre Saúde (32) Conselhos Sobre o Regime Alimentar (33), e como já é do vosso conhecimento que Medicina e Salvação (34) estão intimamente ligadas, não me demorarei no assunto. Procure levar uma Vida no Campo (35) para ter uma saúde melhor. Na mordomia dos talentos “procura apresentar-te a Deus como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja bem a Palavra da Verdade”(2 Tim.2:15). Na mordomia dos tesouros, lembre-se também das ofertas.

Quanto a Casamento, Divórcio e Novas Núpcias (36) não possuo nova luz. Permanece no que aprendeste da Palavra de Deus. Procure desempenhar uma Beneficência Social (37), unindo Fé e Obras (38) no cuidado dos aflitos. Quando te encontrares No Deserto da Tentação (39), lembre-se do Maior Discurso de Cristo (40), das Parábolas de Jesus (41) e Recebereis Poder (42).

A Verdade Sobre os Anjos (43) é que eles “acampam-se ao redor dos que O temem e os livra”(Sal. 34:7) Como Pequenos Grupos foi mostrado por Aquele que não pode errar (SC, 72), espero que participe do Evangelismo (44) Integrado juntamente com os Obreiros Evangélicos (45). E não tenha dúvida, a Igreja Remanescente (46), a Menina dos Olhos de Deus, será a Igreja Triunfante que estará no Mar como de vidro cantando o “cântico de Moisés” na presença do “Cordeiro”. AMÉM!

Pr. Ivancy Pereira Araújo, Juazeiro do Norte - CE.

Dia do Espírito de Profecia, 19 de outubro de 2002 (Usado com permissão).

Conheça Mais!

Russel Burrell, *Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Helmut H. Kramer, *Os Adventistas da Reforma*, 1ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991.

www.reavivamentoreforma.com

www.evangelismoweb.com

9

A PRIMEIRA IGREJA ADVENTISTA DE JUAZEIRO

“A Igreja 1º de Maio foi construída pela fé.”¹

Valdemar Alvino

“**J**uazeiro do Norte também tem igreja adventista”. Essa manchete apareceu no *Jornal Uninorte*, publicado pela União Norte Brasileira, em sua edição do primeiro semestre de 1980. Transcrevem-se a seguir alguns detalhes sobre a construção do primeiro templo adventista do Cariri, a despeito de tantas dificuldades:

Juazeiro do Norte no Ceará é famosa em todo Brasil pelos laços que a unem às histórias do Padre Cícero. É uma cidade tradicionalmente católica em uma região que chove muito pouco durante o ano, sendo frequentemente atingida por grandes secas. Deus, nesta cidade, fez cair a semente do evangelho, enviou a chuva do Espírito Santo e, com alegria, vemos a obra adventista estabelecida nesta cidade tão importante do Sertão Cearense. Na foto² vemos a congregação de fiéis que cada dia cresce com novos conversos. A construção do templo foi possível -, lembra o Pastor Dorvalino Souza, presidente da Missão Costa Norte, graças ao Dr. José Américo Lima, que... juntamente com o irmão Valdivino, se lançaram na construção do mesmo.³

Planos para Construir

Uma importante Ata registrada pela secretária Arlene Araújo delinea os planos para construir o templo:

No dia 03 de fevereiro de 1979 vários irmãos reuniram-se com o propósito de formularem planos para que o nome de Deus seja exaltado nesta cidade através da construção de um templo. Para início da reunião foi apresentado o texto bíblico em segundo Samuel 10:4. Em primeiro plano foi apresentado à compra de um terreno para a construção, e para que este seja adquirido te-

¹ Citado por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p. 53.

² Veja a seção de fotos e documentos, no final do livro.

³ *Jornal da Uninorte* (publicado pela União Norte Brasileira), janeiro a março de 1980. *Revista Adventista*, março de 1980, p. 9.

mos que ir a uma imobiliária. Temos uma comissão composta dos seguintes membros: Américo Paz, Valdemar Alvino, Raimundo Silva, Valdivino Pereira, Raimundo Nonato, Maria Luiza, Maria Genilda Gomes, Éster Araújo, Maria Severo, Luzia Pedrino, Maria Pereira, Expedito Nunes, Ivanir e esposo. O irmão Valdivino ficou encarregado da compra do material para a construção e o irmão Américo foi eleito chefe de promoções locais. Temos que recorrer a outros estados, pois a união faz a força. Pernambuco e Bahia serão atingidos com os irmãos Manoel Cosmo e Valdivino Pereira. O nosso fértil Amazonas com os dinâmicos Manoel Ludugero e Gilberto Ludugero. Fortaleza está com os missionários Francisco Freitas e Edimar Queiroz. Belém do Pará está com a irmã Francisca Lima. São Paulo com os irmãos Renato Gomes, Adailton Gomes, Edival Ferreira e Francisco Bezerra. Brejo Santo com o irmão Misael e Mundo Novo com Francisco Alves. Temos a importante campanha de chaveiros que será a primeira arrancada de entrada de dinheiro para a obra do Mestre. Várias pessoas já doaram chaveiros. Manoel Cosmo e Valdivino Pereira doaram cinquenta; Raimundo Silva vinte e cinco; Raimundo Nonato, Valdemar Alvino e Genilda Gomes vinte; Maria Pereira, Éster Araújo e Luzia Pedrino dez cada uma, totalizando duzentos e quinze chaveiros. O irmão Manoel Cosmo foi nomeado para encomendar a confecção dos mesmos. Esta comissão terá que visitar as autoridades da cidade. A tesoureira deve abrir conta bancária em nome da Igreja local. Para término de nossa reunião foi apresentado o texto bíblico para nossa experiência em Neemias 4:10 e fizemos uma oração com o irmão Manoel Cosmo.⁴

Segundo Valdemar José Alvino, a ideia de fabricar um chaveiro para vender⁵ aos adventistas e simpatizantes da Igreja em todo o país, foi dada por Manoel Cosmo. Ele incentivou os irmãos a construírem a Igreja com as seguintes palavras: “vamos construir a igreja?”

Quando o grupo perguntou “como” Manoel sugeriu a confecção de um chaveiro para arrecadar fundos. Surgiu à dúvida se fariam “de acrílico ou plástico”. Decidiram pelo plástico porque era mais barato, e discutiram também “o modelo.” A campanha do chaveiro foi a primeira arrancada para dar início à construção do templo e providenciou boa parte dos “fundos arrecadados para sua construção.”⁶

O primeiro passo, porém, seria conseguir o terreno. Isso foi solucionado rapidamente, pois o diretor de construção, José Américo, tinha adquirido recentemente três

⁴ Ata da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Juazeiro do Norte, 03 de fevereiro 1979, ligeiramente adaptada.

⁵ Segundo Filomena Costa da Silva a ideia partiu dela, que já havia feito campanhas semelhantes para a Igreja Católica. Filomena Silva, entrevistas.

⁶ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

lotes (medindo 25x34 Metros)⁷ na Rua 1º de Maio, no Parque Limoeiro. Ele decidiu doar uma parte desse terreno para a construção do templo.⁸ A escritura do terreno de 10 metros de largura por trinta e quatro de fundos foi formalmente transferida à União Norte Brasileira⁹ por “José Américo Paz Lima e sua mulher Maria Luíza Menezes Bezerra Lima” no dia 2 de outubro de 1980¹⁰, no Cartório Machado, aos pastores Dorvalino Souza (presidente do campo) e Robson Moura Marinho (distrital).

Robson havia assumido o distrito de Iguatú em julho de 1979, que compreendia 14 cidades¹¹, abarcando quase a metade do Estado. Nessa época a Igreja continuava se reunindo na casa de um dos membros, mas já tinha o terreno. Robson, que morava em Iguatú, visitava Juazeiro uma vez por mês, pregando na Igreja pela manhã, e à tarde visitava a única família adventista de Crato. No domingo visitava os membros de Juazeiro, e à tarde uma família adventista em Barbalha. Às vezes estendia a visita por mais alguns dias da semana. Ele articula que,

mesmo antes de assumir a direção do grupo, o José Américo passou a comprar material de construção para a construção da igreja. Ao se tornar diretor do grupo, o Américo voluntariamente assumiu o compromisso de levar avante a construção da igreja. Ele pessoalmente contratou os pedreiros, comprou cimento e tijolos, e lançou os alicerces da igreja. Ele juntou os seus próprios recursos com uma pequena reserva que os membros locais haviam arrecadado, e ao mesmo tempo lançou uma campanha para a construção da

⁷ “Em 1979 o irmão José Américo comprou do Sr. Antônio Demontier 03 lotes perfazendo uma área de 25 x 33... De fato, considerando a totalidade do terreno, o irmão José Américo doou apenas uma parte deste terreno para a construção da Igreja. Todavia, essa parte doada é justamente o lote 33 de 10 x 33 m no qual está construída hoje a Igreja 1º de Maio.” Mitsonguel Alves Santos, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com >: 15 de setembro de 2011.

⁸ Segundo Américo e Luiza Menezes, antes de viajar para Roraima em 1980, Américo propôs a Missão Costa Norte que só passaria o documento para o nome da União Norte Brasileira se a Missão financiasse a cobertura e a porta da Igreja. Entrevista a Paulo Urbano Feitosa e Luíza Menezes em 30 de agosto e 01 de setembro de 2011, respectivamente. José Américo Paz Lima, entrevista por Ribamar Diniz, 19 de setembro de 2011. Segundo Valdemar Alvino, em entrevista dia 09 de setembro de 2011, Américo vendeu o terreno para a Igreja pagar em parcelas, “aos poucos”. Como a Igreja não tinha meios para lhe pagar a construção iniciou assim mesmo e antes de viajar, doou o terreno, com a condição que a Missão financiasse a porta e o teto da Igreja.

⁹ Nessa época a Missão Costa Norte, onde está inserido Juazeiro do Norte, fazia parte da União Norte, mas atualmente pertence a União Nordeste Brasileira.

¹⁰ Conforme Certidão fornecida pelo Cartório Machado 2º Ofício de Juazeiro do Norte (veja na seção de foto e documentos, no final do livro).

¹¹ 1. Iguatu – Grupo organizado e sede do distrito com cerca de 50 membros; Crateús – Grupo organizado com cerca de 40 membros; Juazeiro – Grupo organizado com cerca de 40 membros; Senador Pompeu – Grupo organizado com cerca de 30 membros; Crato – Apenas uma família; Barbalha – Apenas uma família; Missão Velha – Apenas algumas famílias; Morada Nova – Apenas algumas famílias; Acopiara – Apenas uma família; Mombaça – Apenas algumas famílias; Pedra Branca – Apenas algumas famílias; Aurora – Apenas algumas famílias; Várzea Grande – Apenas algumas famílias; Milagres – Apenas algumas famílias. Robson Marinho, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>: 13 de junho de 2011.

*igreja. Os membros locais dedicadamente contribuíam em sua simplicidade, e o trabalho foi avante. A ajuda financeira que eu consegui da Missão Costa Norte não foi muito, e creio que devemos a construção da igreja em grande parte à liderança e liberalidade do Américo.*¹²

A Igreja Adventista pioneira “da cidade, situada na Rua 1º de maio, 1.230... existe até hoje.”¹³

Com Cevada e Sacrifício

Essa Igreja foi “construída com muito esforço”,¹⁴ pois o grupo de adventistas, eufóricos, foi junto conhecer o local onde seria levantado o tão almejado templo, e começou a cavar os alicerces. Os homens preparavam os alicerces e outros serviços da construção. As mulheres carregavam pedras, tijolos e faziam um fogo para preparar cevada, pão e chá. As crianças também ajudavam como podiam.

Como o dinheiro era escasso para contratar pedreiros, os voluntários trabalhavam até 11 horas da noite, às vezes. Embora houvesse pedreiros pagos boa parte do templo foi construída nesses mutirões coletivos.¹⁵ Américo, que às vezes precisava se ausentar da cidade, deixava seu sogro, um fiel católico chamado Jaime Melo, para fazer os pagamentos aos pedreiros.¹⁶

O primeiro mutirão aconteceu num domingo. Valdemar indica que a construção foi iniciada no fim do inverno de 1979, pois “o alicerce foi cavado na terra molhada”.¹⁷ Américo Paz, porém, sugeriu que a obra foi começada “em novembro” daquele ano.¹⁸ O *baião de dois*¹⁹ daquele primeiro dia de trabalho foi preparado por Filipe Soares Lima (pai Américo) no próprio terreno. Ele já visitara a Igreja antes e continuou ajudando por algum tempo. Quando não preparavam comida no local, os voluntários almoçavam na casa de Maria Severo, que era agricultora e sempre tinha arroz, feijão e milho disponíveis. A construção mobilizou alguns adventistas de cidades vizinhas, que vieram colaborar na empreitada.²⁰

¹² Marinho, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com >: 13 de junho de 2011.

¹³ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

¹⁴ Declaração de Edival Ferreira Silva, durante uma entrevista em 01 de setembro de 2011.

¹⁵ Entre os pedreiros estava um adventista de Castanhal chamado Manoel Pereira e o esposo de Júlia Silva de Oliveira.

¹⁶ José Américo, entrevista por Ribamar Diniz, 19 de setembro de 2011.

¹⁷ Várias das informações sobre o processo de construção foram fornecidas por Valdemar Alvino, durante entrevistas entre 2005 e 2007. Veja Diniz, *Conheça nossa história*, 55.

¹⁸ José Américo, entrevista.

¹⁹ *Baião de dois* é um prato típico nordestino.

²⁰ De Aurora vieram Assis Roseno e o destacado colportor Antônio Cunha auxiliar na construção dos alicerces.

Graças aos mutirões, o alicerce, as paredes, o piso morto e parte do reboco foram feitos. Posteriormente outro mutirão construiu parte das salinhas das crianças. Embora a obra tivesse muitas dificuldades financeiras a segurança não foi esquecida, pois foram usadas 16 colunas na estrutura.

Esses mutirões aconteciam aos domingos (até as 3 horas da tarde) e aos sábados, (do pôr do sol até as 10 horas da noite, às vezes). Estes eram os dias em que mais se trabalhava. Algumas ocasiões os participantes apenas preparavam a *massa* no sábado à noite e deixavam pronta para o dia seguinte. Os pais de família sacrificavam seu final de semana, para dedicar-se à construção.

Alguns fatos pitorescos aconteceram durante o trabalho. Um dos mais engraçados foi um furto inesperado. Como os voluntários geralmente trabalhavam no domingo pela manhã, às vezes deixavam suas roupas de trabalho no sábado a noite, para usar no dia seguinte. Certo domingo, quando chegaram ao local tiveram uma surpresa, pois haviam roubado suas roupas.

Depois que começaram a congregar aproveitavam algumas horas depois dos cultos de quartas-feiras para fazer avançar a construção. Às vezes, ao invés de assistirem a esses cultos, os participantes saíam da Igreja para vender revistas e outros produtos, para empregar na obra.

Envolveram-se diretamente naquela construção as famílias de Américo Paz e Luíza Menezes, Valdemar José Alvino, Francisco Bezerra Soares e Luzia Pedrina Soares, Edival Ferreira da Silva e Maria Genilda Gomes da Silva, Maria Pedrina Severo e João Severo dos Santos e os irmãos Valdir e Manoel Pereira, entre outros. Houve colaboradores diretos, como Manoel Ludugerio da Silva, Francisco Vieira de Freitas, Renato Gomes da Silva, Adailton Gomes de Freitas, Expedito Nunes e outros. Antônio Alves de Freitas, que já não frequentava a Igreja, colaborou doando seu relógio para ser vendido.²¹ Paulo Urbano Feitosa, mesmo sem ser batizado, levou em suas viagens 75 chaveiros para vender.²²

A Igreja 1^o de Maio foi levantada a custa de muito sacrifício. A maioria daqueles pioneiros eram muito pobres economicamente. Por essa razão, Luzia Pedrina crê que o fato de apenas “cinco famílias” terem construído uma Igreja daquele porte, foi um “milagre de Deus, foi a bênção de Deus.”²³ Seu esposo, Francisco Soares, trabalhava como carroceiro; Edival Ferreira era sapateiro e João Severo agricultor. Alguns comiam feijão com farinha para economizar um pouco de dinheiro e doar para a construção. O desprendimento da irmandade pode ser representado pela atitude de Francisco Soares, que separava “a metade do dinheiro pro almoço” e o restante empre-

²¹ José Américo, entrevista.

²² Paulo Feitosa, entrevista.

²³ Luzia Pedrino, entrevistas por Ribamar Diniz, entre 2005 e 2007, Juazeiro do Norte, Ceará.

gava para comprar cimento e areia²⁴ e de Adailton Freitas, que chegou a pedir doações nos depósitos da cidade.

Doações Inesperadas

Tanto no início quanto posteriormente várias pessoas colaboraram com aquele nobre empreendimento. Manoel Ludugério, quando visitava Juazeiro, ajudava financeiramente. Francisco Freitas (“irmão Freitas”) visitava a Igreja todos os meses e trazia revistas para os membros venderem e empregarem o dinheiro na compra de materiais. Ele ainda encabeçou a campanha do chaveiro em Fortaleza. Renato Gomes, que na época morava em São Paulo, enviou ofertas também e o irmão Floriano de Brasília fez uma doação quando visitou a cidade.

Todos os membros da Igreja, com pouco ou muito colaboravam. Logo no início “a maior doação foi do irmão Expedito Nunes, com 35 milheiros de tijolos e uns sacos de cimento e areia”.²⁵ Segundo Luíza Menezes e Américo Paz ele doou “praticamente todo o tijolo da Igreja.”²⁶ Expedito confessa: “eu ajudei muito pouco, mas foi tudo abençoado. Eu não pude ajudar com as mãos.”²⁷

Luíza e Américo viajaram em seu Fusca para Fortaleza, em busca de outras doações. Ao chegar foram para a casa do “irmão Freitas”. Com ele, visitaram três igrejas adventistas num domingo à noite, arrecadando poucos donativos. Valdemar Alvino e Edival Ferreira também fizeram uma viagem com o mesmo propósito. Com muito sacrifício e pouco dinheiro foram de trem à capital a fim de solicitar o apoio do campo local. Quando o tesoureiro disse que a Missão estava na mesma situação e não podia ajudar, eles regressaram tristes para casa.

Porém, apesar das ofertas recolhidas em Fortaleza terem sido reduzidas e a Missão na época não ter podido apoiar muito, Deus proveu os recursos para a obra não parar. Durante toda a construção, adventistas de vários estados brasileiros visitavam a Igreja, e, ao verem o progresso da construção, decidiam colaborar. Por isso, nunca pararam “um dia por falta de material, sempre aparecia alguém pra doar”.²⁸

Muitos daqueles doadores inesperados nunca mais voltavam a visitar Juazeiro e alguns nunca foram identificados. Valdemar recorda que não eram comuns visitas antes da construção, e depois dela elas cessaram. Embora aqueles líderes, em meio à “euforia”, não

²⁴ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 56.

²⁵ Idem.

²⁶ Américo Paz, entrevista.

²⁷ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 56. Expedito Nunes batizou-se em 1967, em Pesqueiro, Pernambuco. A partir de 1950 visitava e negociava em Juazeiro. Quando ficou sabendo da existência do Grupo Adventista da cidade passou a congregar ali.

²⁸ Idem, p. 57.

tenham se preocupado em anotar dados²⁹sobre os doadores, Deus estava respondendo a suas orações por auxílio sem eles perceberem. Tudo isso aconteceu porque, segundo Emílio Abdala, “as igrejas pioneiras são abençoadas por Deus.”³⁰

Devido à necessidade de um local próprio e com uma melhor estrutura para congregar (nessa época se reuniam na casa de um dos membros) a pequena comunidade adventista não esperou o final da construção. Foi com muita alegria que foram trazidos o púlpito e os bancos e começaram a congregar sem o piso ainda, na terra batida.³¹

Após a Igreja ser levantada e coberta, Américo Paz e Luiza Menezes viajaram para o Estado de Roraima, em outubro de 1980, onde passariam quatro anos. O grupo que ficou organizou um mutirão contínuo e em cerca de três anos concluíram o que faltava.

Fezes, Fogo e Bodes

Depois que o grupo começou a congregar no templo, sentiu-se a necessidade de um cuidado por seus ambientes. Luzia Pedrina, então, foi eleita zeladora da Igreja. Ela aproveitava os cultos de quarta feira para pedir oração em seu favor, pois as pessoas dos arredores não simpatizavam com os crentes. Toda sexta-feira à tarde varria a Igreja e enchia de água dois potinhos de barro que serviam como bebedouro. Como a Igreja ainda não havia construído a frente surgiram dois graves problemas.

Havia pessoas que jogavam urina e fezes na nave da Igreja e pedras no teto, que ficou esburacado, e precisou ser logo forrado. Chegaram a colocar fogo na porta de madeira da Igreja. Felizmente Luzia chegou na hora e conseguiu apagar. Seu filho, José Bezerra Soares, mesmo sem ser adventista, doou o dinheiro para ser construída a frente do templo. Isso solucionou esse e o outro problema, relacionado a um vizinho do prédio, que colocava seus bodes para dormir em frente à porta da Igreja, ocasionando um mal cheiro insuportável na hora dos cultos.

E a Inauguração?

Vários fatores favorecem a teoria de que a construção da Igreja Adventista 1º de Maio foi iniciada no último trimestre de 1979 e seus membros passaram a congregar no primeiro trimestre do ano seguinte.

A referência do Jornal da Uninorte, de janeiro a março de 1980, é um forte indício que a Igreja foi aberta para congregar nessa época, logo nos primeiros meses,

²⁹ Segundo Américo “a euforia não deixava atentar nem arquivar aquelas datas tão importantes.”

³⁰ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 53. Comentário durante uma palestra no Concílio de Anciãos da Missão Costa Norte em fevereiro de 2006. Maracanaú, Ceará.

³¹ Américo Paz, entrevista.

já que estava em fase de “conclusão.”³² A existência de um cartão de registro da Escola Sabatina, da divisão de adultos, do trimestre que terminaria em 31 de março de 1980³³ também corrobora essa posição. Essa deve ter sido uma das primeiras Escolas Sábatinas realizadas no templo. Luíza Menezes ganhou um livro *Caminho a Cristo* num culto jovem no dia 28 de agosto de 1980, realizado no templo. Finalmente o pastor Elionai Cerpa realizou o último batismo em piscina no início de 1980.³⁴

A inauguração do tanque batismal aconteceu no dia 22 de novembro de 1981³⁵. Na ocasião foram batizados vários juvenis, entre eles, Dorinha dos Santos e Vilani Silva de Oliveira. Esse batismo coroou o trabalho dos pioneiros e revelou que a segunda geração de adventistas já estava chegando.

Muito tempo depois desses anos dourados, o jovem Máximo Rosendo conversava com Antônio Gomes de Freitas. Ele apontou para uma parede da Igreja e disse: “meu relógio está aqui nessa parede”. Máximo pensou: “será que ele deixou o relógio dentro da parede, na massa?” Cionho explicou a Máximo que, quando a construção necessitava de tijolos para concluir uma parede ele “tirou o relógio do pulso” e mandou vender³⁶. Isso aconteceu depois que ele retornou para a Igreja, através de um sonho...

O MILAGRE DOS PEIXES

A Igreja 1^o de Maio foi alvo de muitos milagres em favor de seus membros, como a experiência de Francisco Viana (Tico), um bem sucedido vendedor de peixes do Rio São Francisco, que comprovou as bênçãos da fidelidade.

Na Semana Santa negociou 12 toneladas de peixe e viajou para Juazeiro do Norte. Na quinta seria um grande dia para o negócio, pois era época de consumo de muito peixe. Ao chegar ficou desapontado, pois o mercado estava abastecido do produto por empresas do Sul do País. Circulou toda a região a procura de um comprador, pois o peixe não podia ficar muito tempo no caminhão. Na época não havia os baús frigoríficos, e o produto estava em caixas de madeira, forrado com isopor e gelo. Até a sexta tentou negociar sem sucesso. Antes do pôr-do-sol, contra a vontade do filho Júnior, estacionou o carro num posto de gasolina de um conhecido. Assim foram guardar o sábado do Senhor.

³² *Jornal Uninorte*, janeiro a março de 1980.

³³ Registro da unidade evangelizadora N^o 1, da Igreja Adventista de Juazeiro do Norte. 1^o trimestre de 1980. Alunos: Professor: José Américo. Alunos: Maria Pereira Barbosa, Vera Lucia P. Barbosa, Maria Luiza, Maria das Dores Santos, Julia Oliveira, Maria Justino, Adailton Gomes e Joselita Cartaxo. O nome de Francisco Bezerra Soares também aparece, mas não na relação de alunos.

³⁴ Américo Paz, entrevista. Nessa ocasião foram batizadas Francisquinha, sua mãe e outros.

³⁵ Conforme certificado de batismo de Vilani Silva de Oliveira.

³⁶ Esse incidente foi confirmado por José Américo, em entrevista no dia 19 de setembro de 2011.

Foram à Igreja e ao passar onde estava o carregamento “a água do gelo escorria como uma vertente pela carroceria. Era iminente o grande prejuízo de 12 toneladas de peixe.” Após o culto já não escorria água e Tico disse: “Olha, a água parou”... “Claro pai. Não vê que o gelo acabou?”. Ele ficou em silêncio, mas no íntimo orava: “Ó Deus, onde estás? Eu não posso tomar um prejuízo tão grande!”

Após o pôr-do-sol retomou a negociação, colocou o caso nas mãos de Deus e decidiu viajar 610 quilômetros até Fortaleza! Júnior estava contrariado, mas viajaram a noite toda e chegaram de madrugada ao Ceasa. Na portaria perguntaram o que traziam e informaram. O responsável ficou admirado, pois como era fim de semana santa não havia nenhum peixe nos frigoríficos. Vários compradores apareceram, um oferecendo mais que o outro e finalmente a carga foi vendida por três vezes mais do que seria no Cariri.

Mas após o peixe ter ficado exposto ao Sol com tanto calor não estaria estragado? Antes de abrir a carga Tico orou: “Senhor, não me deixa tomar prejuízo”. Quando abriram foi uma surpresa. Não havia mais gelo, mas os peixes estavam “tão fresquinhos como se tivessem sido pescados naquele momento.” Pais e filho não puderam conter as lágrimas de alegria ao sentirem a mão de Deus, que nunca deixa de cumprir Sua Palavra. (Ouvindo Deus ao Entardecer. Recife, Pernambuco: União Nordeste Brasileira, 2005, p. 54, adaptado).

10 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

“Aquele igreja [1º de Maio] existe porque Deus é Deus, é poderoso, porque a perseguição era grande, além da pobreza dos irmãos, mas Deus abençoou.”¹

Luzia Pedrina

... **E**m um sábado de 1982, Zita Freitas foi acordada pelo esposo, Citonho, que disse: “Zita, eu ouvi em um sonho: ‘Volta para tua Igreja’”. Ela sentiu vontade de convidá-lo para retornar, antes dele comentar: “Bem que a gente podia ir pra Igreja.” Aquele mesmo sábado foram ao culto.

O templo tinha sido levantado havia pouco tempo. Os irmãos ficaram sobremaneira alegres, quando viram o casal chegando. Citonho confessou: “confiando em Deus eu não vou faltar mais nunca.” O casal passou a ter um carinho especial pela casa de Deus a ponto de por muitos anos irem de madrugada cuidar do seu jardim.

Além disso, Citonho envolveu-se complementemente na construção que continuava e posteriormente doou parte do material usado para construir as salinhas. Doou vários materiais (linhas, caibros, etc.) de uma casa que tinha vendido. Seus filhos (Alexandre e Aldemy), que já não assistiam aos cultos, participaram daquele mutirão. Posteriormente o forro da Igreja foi doado por José Rosas e José Américo. Graças ao apoio desses abnegados leigos, aliado à atuação dos pastores distritais, a Igreja se desenvolveu², alcançando sua organização e crescimento numérico, gerando o surgimento do distrito de Juazeiro do Norte.

Participação Pastoral

Vários pastores participaram do processo de consolidação da mensagem adventista em Juazeiro. Desde a fundação da congregação da Rua São Pedro até a construção e organização da Igreja 1º de Maio, durante as décadas de 70 e 80, colaboraram os pastores

¹ Copiado do manuscrito original do livro *Conheça nossa história*, de Ribamar Diniz.

² Sobre o desenvolvimento de igrejas saudáveis veja Christian A. Schwarz, *Desenvolvimento natural da igreja*, 3ª edição (Curitiba, Paraná: Editora Evangélica Esperança, 2010).

Rafael Luiz Monteiro, José Ponciano Lima, Robson Moura Marinho, Edevaldo, Washington Ferreira da Silva, Ezequias Sampaio Sousa e João Evangelista Sampaio, que resumiu os desafios de pastorear aquela região.

*Quando soube que iria trabalhar em Juazeiro, fiquei um tanto assustado. Mais ao chegar aqui, vi, que assim como “Deus havia chamado os gentios”, que o Senhor tinha também um povo em Juazeiro. Trabalhar aqui foi uma experiência inesquecível, porque este foi o meu primeiro distrito. Aprendi muito aqui, acho que Deus me colocou no berço da idolatria para que eu pudesse confiar mais nele. Quero agradecer a todos os que me ajudaram na carreira ministerial. Que me ajudaram a ver que... o Senhor é luz e salvação para todos aqueles que nEle confiam... não esqueço do Ceará, dessa região carrego uma mulher (esposa)... de Iguatú. Dois filhos que nasceram também em Iguatú (Dâmaria e Jasson). Parabéns Juazeiro, parabéns você que preparou o caminho e parabéns a você que faz a história de hoje. Amém.*³

Na fase do pastor João Evangelista (entre fevereiro de 1987 a dezembro de 1989) o distrito se estendia da cidade de Boa Viagem a Porteiras, tendo Iguatú como sede. No Cariri já havia as igrejas 1º de Maio (em Juazeiro) e nas cidades de Porteiras, Crato e Brejo Santo. O pastor Evangelista lembra que as grandes distâncias foram as principais dificuldades, pois “a geografia era difícil”.⁴

A Igreja Cresce

Entre 1984 e 1990 as famílias de Antônio Alves de Freitas (Citonho), José Américo Paz Lima, Edival Ferreira Silva e Valdemar José Alvino, eram as mais influentes na liderança da Igreja. Geralmente os cargos principais estavam polarizados entre as famílias de Citonho e Américo.⁵ Além deles, Antônio Leite Cavalcante, (irmão Toinho), Júlia Silva de Oliveira, Vilani Silva de Oliveira, Luzia Pedrina Soares e Francisco Bezerra Soares, Maria Cira Lobo Feitosa (irmã Zuila), e vários outros colaboravam nas diversas atividades.

A partir de 1986, com o rebatismo de Aldemy e Alexandre Gomes Freitas e a conversão de um grupo de jovens (Cláudia Maria, Cícero Ferreira, Neuma Pereira, Célia, Antônio Sobreira, Glauco, Marcos Firmino, Sebastião Limeira da Silva, Carlos Quirino, Expedito Belizário, etc.) a Igreja tornou-se mais dinâmica, crescendo com rapidez.

Outro fator que impulsionaria esse crescimento foi o fato de a Igreja Adventista de Iguatú, fundada por José Leal na década de 1970, voltar a ser a sede do distrito que

³ Depoimento escrito pelo Pastor João Evangelista Sampaio. Citado em *Conheça nossa história*, p. 60.

⁴ Pastor João Evangelista Sampaio, entrevista por Ribamar Diniz, novembro de 2006, Aquiraz, CE.

⁵ Américo Paz, entrevista.

abrangia Juazeiro. Isso tornou possível uma maior interação entre os jovens dessas duas cidades, especialmente durante os dois primeiros retiros espirituais realizados no Crato, em 1986 e 1987.

O pastor Ezequias Sampaio, que realizou os maiores retiros na segunda metade da década de 90, definiu os objetivos desses eventos:

Certamente pretendemos estar distantes do barulho da vida agitada, mas muito próximos uns dos outros e do Criador. Aos discípulos que estavam cansados de sua viagem missionária Ele os convidou... “Vinde repousar um pouco a parte num lugar deserto” (Marc. 6:31). Certamente foi o mesmo Cristo que nos convidou para estarmos aqui a parte neste local, agradável, distante do corre-corre da vida, para mantermos íntima confraternização com Ele e uns para com os outros. Que neste encontro, possamos tirar tempo para estarmos a parte para o estudo da Bíblia Sagrada, para mantermos íntima comunhão com Ele através da oração e especialmente para meditar sobre o Seu Grande Amor em nosso favor...⁶

Aliado aos anteriores, outro fato importante do crescimento da Igreja foi a presença do obreiro bíblico Raimundo Nonato Viana, que permaneceu de junho de 1987 a agosto de 1988, batizando várias pessoas.⁷

Vários fatores como a finalização da construção, a conversão de um grupo de jovens, a diminuição da perseguição (na década de 80 ela se resumia a “insultos”), a administração do pastor João Evangelista, precipitaram a organização e subsequente crescimento numérico da Igreja 1º de maio.

Embora na primeira metade da década de 1980 a Igreja sentisse a influência especialmente das famílias de Citonho e Américo, na segunda parte dessa mesma década um grupo de jovens começou a ter influência também, culminando com a ordenação de Antônio Sobreira (de apenas 17 anos) como ancião e outros jovens como diáconos.

A liderança de Cláudia Maria, que vinha aumentando durante os últimos anos, também ampliou a participação dos jovens nas atividades da Igreja. Houve, também,

⁶ *Acampando com Cristo: maior encontro jovem do Cariri*, (Juazeiro do Norte, CE, 1998). Esse retiro espiritual de Carnaval foi realizado no CAIC, de 20 a 24 de fevereiro de 1998 e contou com cerca de 400 pessoas.

⁷ Raimundo Nonato Viana, mensagem recebido por:<ribamardiniz@hotmail.com> em 04 de abril, 2011. Atualmente Raimundo Viana atua como pastor distrital no Maranhão. Quando foi a Juazeiro “só existia a congregação da rua primeiro de maio, fizemos uma séria de conferências no bairro cidade perdida perto do centro, um cidadão nos ‘cedeu’ um salão alugado, convidamos o povão e compareceram 30 visitantes, apareceram vários jovens com porretes nas mãos para impedirem a continuação do programa, os diáconos que estavam recepcionando ficaram com medo”. Quando Viana percebeu a confusão, recorda, “tirei a gravata e os enfrentei duramente dizendo: vão embora... agora, eles me olharam e se mandaram, recoloquei a gravata e continuei pregando, ninguém percebeu nem quando tirei e nem quando coloquei a gravata”, o resultado foi o batismo de 22 pessoas e foi implantado um grupo naquele bairro.”

algo inesperado para o desenvolvimento. Trata-se das academias de Artes Marciais ordenadas por Aldemy e Alexandre, que atraíram vários jovens e serviram como recurso de conservação dos mesmos na mensagem adventista (veja no próximo capítulo).

Organização

Segundo o livro de Atos da Igreja 1º de Maio no “dia 30 de fevereiro de 1990... foi presidida a reunião e cerimônia de organização⁸ da Igreja e ordenação de diáconos e anciãos, pelo pastor e presidente da Missão Costa Norte João Cláudio do Nascimento.”⁹

Antônio Gonçalves Sobreira foi ordenado como 1º ancião¹⁰ e Antônio Alves de Freitas e Valdemar José Alvino como anciãos auxiliares. Alexandre Gomes de Freitas foi ordenado como diácono chefe e Cícero Pereira Gonçalves, Expedito Luiz Belizário, Manoel Messias Moreira, Carlos Alberto Alves Quirino e Francisco José da Silva como diáconos auxiliares.¹¹ O campo enviou Aurílio Rodrigues como novo pastor da Igreja, que passou a ser sede do distrito, desmembrando-se de Iguatu.

Durante os próximos 12 anos a Igreja 1º de Maio se tornaria a sede do distrito de Juazeiro, passando essa categoria a Igreja do Centro em 2002, por sugestão do pastor Ivancy Araújo, que a apontou com “mais estrutura”.¹² Quando o distrito foi dividido novamente em 2008, a 1º de Maio passou a ser sede do distrito Juazeiro Oriental.

É importante ressaltar que no ano de sua organização, a 1º de Maio teve um crescimento significativo. Enquanto “em 1989, a igreja contava com cerca de 70 membros ativos”¹³ em 1990 foram admitidos cerca de 50 novos membros, segundo as fichas de batismos arquivadas na Secretaria da Igreja. Esse fato tornou necessária a fundação de uma nova igreja na cidade, pois o crescimento do novo distrito foi espetacular:

⁸ Sobre o processo de organização de uma Igreja Adventista veja Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 18ª revisão (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011), pp. 37-40.

⁹ Livro de Atos da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1º de Maio.

¹⁰ “A igreja começou a crescer e haviam conflitos na administração da igreja que incomodava a todos, pela divisão das correntes entre os que defendiam a salvação pela fé e os que defendiam a salvação pela obediência aos mandamentos, então em uma reunião de comissão, a comissão de nomeação, cuja maioria integrante era dos novos membros, resolveu dar um basta na divisão interna da igreja, elegendo como ancião um jovem solteiro de 18 anos e recém convertido, Antonio Gonçalves Sobreira... sua missão era estabelecer um equilíbrio na administração da igreja para proporcionar um ambiente mais adequado ao crescimento e desempenhou muito bem seu papel, tanto que foi nomeado em outros anos seguintes.” Maria Neuma Pereira, “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte.”

¹¹ Livro de Atos da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1º de Maio. Embora o nome de Expedito Belizário apareça no livro de Atos como Expedito Belizário dos Santos, em entrevista no dia 26 de setembro de 2011, ele afirmou que se tratou de um equívoco.

¹² Diniz, *Conheça nossa história*, p. 60.

¹³ Pereira, “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte.”

Vários líderes da MCN estiveram envolvidos em reuniões de reavivamento e instrução, pelos distritos de Quixadá, Iguatu e Juazeiro do Norte. O Pastor Ribeiro destaca o encontro em Juazeiro do Norte, ‘região mais voltada para a idolatria’ e onde foram batizadas 100 pessoas em 1990, observando-se apenas ‘um caso de apostasia’. Segundo ele, conversões ‘milagrosas’ estão acontecendo no novo distrito pastoral. Devotos do padre Cícero, lendária figura da região, líderes do espiritismo e empresários estão se rendendo ao poder do Evangelho de Jesus Cristo.¹⁴

Outra conquista significativa é o fato de Juazeiro tornar-se sede do distrito que compreendia os atuais distritos de Milagres e Missão Velha. O fato de a Missão Costa Norte destacar um pastor para dirigir o distrito de Juazeiro muito contribuiu para o desenvolvimento da Igreja nessa vasta região. Durante a administração do pastor Francisco Aurílio Rodrigues Gomes, o destaque foi o evangelismo público.

Várias Estratégias

Para Neuma Pereira, Aurílio “revolucionou a igreja com a mensagem da volta de Jesus, transmitindo através de cornetas instaladas, pregação em praça pública em carros de som, evangelismo de casa em casa, programa radiofônico diário com a Voz da Profecia e o Curso do Apocalipse.”¹⁵

O trabalho de casa em casa era realizado por meio dos “pequenos grupos”.¹⁶ Um que deu excelentes resultados, foi organizado no bairro Pio XII, na casa de Ana Pereira, mãe de Neuma. Esses pequenos grupos acabaram,

contribuindo para que muitas pessoas do bairro conhecessem a mensagem adventista e fossem batizadas. Acho que um dos casos mais marcantes dos pequenos grupos foi o fato de uma época ter tantas crianças participando que foi organizado o pequeno grupo das crianças, que era liderado por Ex-

¹⁴ Revista Adventista, janeiro de 1991, p. 18.

¹⁵ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

¹⁶ Segundo Alberto Timm, alguns pastores adventistas, já na década de 1980, desafiados pela experiência do coreano David Yonggi Cho e baseados em determinadas citações de Ellen White, implantaram um programa de pequenos grupos, Jolivê Chaves e Alberto R. Timm, orgs. *Grupos pequenos: profundizando la caminata* (Buenos Aires Buenos, Argentina: ACES, 2011), 83. Outras referências sobre o trabalho com pequenos grupos em autores adventistas: José U. Moura, *Pequenos grupos: uma fundamentação bíblica, teológica e histórica desde uma perspectiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Tese de doutorado em Teologia Pastoral, Centro Universitário Adventista de São Paulo; Campus engenheiro Coelho, 2009); Kurt Johnson, *grupos pequeños para el tiempo del fin* (Buenos Aires, ACES, 1999); Heron Santana, org., *Grupos pequeños: teoría y práctica* (Buenos Aires: ACES, 2009); Russel Burril, *Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2008); Milton Torres, org., *Pequenos grupos, grandes soluções* (Cachoeira, Bahia: SALT/IAENE).

*pedido Belizário, trazendo como frutos os batismos do meu irmão Leandro, do Silvestre, da Elizabete e seu irmão Ednaldo que eram juvenis, mas permaneceram firmes e algum tempo depois levaram seus familiares para a igreja. Eram as crianças evangelizando seus pais e irmãos maiores.*¹⁷

Nessa época, um casal deu um grande suporte às iniciativas missionárias. Moisés Antônio Figueiredo e sua esposa, Francisca Figueiredo, residiam no Mato Grosso do Norte [Mato Grosso],

*convictos da proximidade da volta de Cristo e desejosos de fazerem a sua parte no sentido de apressá-la, venderam a única propriedade que possuíam - uma fazenda -, e retornaram para a região onde nasceram, no Ceará, a fim de evangelizar a cidade de Juazeiro do Norte, tradicional reduto do catolicismo no Nordeste. O Pastor Aurílio Rodrigues, distrital, coordena as atividades de pregação através de vários pontos frequentados por dezenas de pessoas a cada noite, dirigindo, ele mesmo, um desses núcleos. Os poucos irmãos já existentes realizam o trabalho de visitação aos interessados e o casal Figueiredo garante o apoio financeiro do programa. Graças a esse apoio, uma igreja já foi construída para receber os novos conversos que se preparam para o batismo.*¹⁸

Este templo construído é a Igreja Adventista de Floresta, na cidade de Jardim¹⁹, que hoje pertence ao distrito de Milagres. Foram testemunhadas, além disso, conversões milagrosas, pois as mensagens evangelísticas pregadas por Aurílio,

*durante uma série de conferências, acabaram atingindo o coração do irmão Romão Batista e sua família. Líderes católicos tradicionais, fiéis devotos do Padre Cícero e do Frei Damião, os irmãos Francisca, Maria e Romão auxiliavam durante 50 anos nos serviços religiosos de sua antiga crença, ministrando também de casa em casa. O difícil trabalho de levá-los ao local das conferências foi executado pela obreira voluntária Ana Pereira que viu seus esforços coroados de êxito com a realização do batismo.*²⁰

Os meios de comunicação também foram usados na evangelização. Aurílio realizou programas na rádio Progresso e Iracema, de Juazeiro. O programa *As Revelações do Apocalipse* deu resultado, pois “as mensagens acabaram impressionando o locutor e operador de áudio da emissora, Wilson Silva, que, depois de receber as orientações devidas, foi batizado. Hoje, tendo sido despedido do emprego em virtude de sua conversão, o irmão Wilson prega o Apocalipse ao lado do pastor Aurílio, também na Rádio

¹⁷ Pereira, “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte.”

¹⁸ *Revista Adventista*, março de 1991, p. 18.

¹⁹ Francisco Aurílio Rodrigues Gomes, entrevista por Ribamar Diniz, 09 de setembro de 2011.

²⁰ *Revista Adventista*, abril de 1991, p. 28.

Progresso.²¹ José Washington Ferreira Alves (J. Washington), de 17 anos, desenvolvia uma carreira promissora como radialista até conhecer “As Revelações do Apocalipse... Convicto das verdades apresentadas, aceitou a Cristo e foi batizado. Hoje participa ativamente da proclamação da Volta de Cristo.”²²

Outro destaque na área evangelística foi uma série de pregações na colina do Horto, realizadas no período da Semana Santa (de 1991 e 1992), quando existe uma grande concentração de visitantes. As palestras foram realizadas embaixo de árvores, próximo a estátua do Padre Cícero.

Os temas bíblicos abordados não geravam preconceito, e os pregadores escolhidos não defendiam uma bandeira religiosa, mas apresentavam com fervor a Jesus Cristo, e este crucificado, além da necessidade de um conhecimento de Sua pessoa e obra através do estudo da Bíblia Sagrada.

Além de Aurílio Rodrigues, que pregava usando um álbum de ilustrações do Seminário do Apocalipse, os oradores eram Antônio Sobreira, J. Washington, Sérgio Oliveira, Antônio Cícero dos Santos e outros, que se revezavam durante os dias de Semana Santa.²³ Ribamar Diniz teve a oportunidade de ouvir Sérgio Oliveira falar da importância da Bíblia Sagrada na Semana Santa de 1991, percebendo grande fervor no grupo presente.

Nesse período o pastor distrital conscientizou a irmandade sobre a urgência na pregação do evangelho, dado a proximidade da volta de Jesus, e os membros passaram a aproveitar cada oportunidade para testemunhar de sua fé. Nessa época “tudo que se fazia tinha objetivo missionário, desde uma hora social a um casamento.”²⁴

Aurílio foi substituído em 1992 por Marcus Rodrigues, que iniciou uma fase de expansão como nunca antes.

Jovens Adventistas

Quando José Bessa veio a Juazeiro tinha pouco mais de 30 anos. Rubens Lessa colportou no Cariri quando era muito jovem. Antônio Sobreira tornou-se ancião ainda na adolescência. É fácil perceber que todos eles estavam na faixa etária dos Jovens Adventistas²⁵. Assim como nos Estados Unidos, onde muitos jovens foram pioneiros do

²¹ *Revista Adventista*, outubro de 1990, p. 36.

²² *Revista Adventista*, janeiro de 1991, p. 21.

²³ Sérgio Oliveira, entrevista por Ribamar Diniz, 16 de setembro de 2011.

²⁴ Pereira, “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte.”

²⁵ Entre 16 e 35 anos.

Adventismo²⁶, em Juazeiro do Norte os jovens também deram uma grande contribuição para a fundação da Igreja Adventista.

A primeira iniciativa para formar uma organização para os jovens da Igreja 1^o de Maio partiu de Aldemy Freitas e Cláudia Maria. Eles conversaram a respeito e como Aldemy tinha feito um curso de liderança Jovem, e Cláudia já influenciava a juventude há algum tempo, resolveram fundar um grupo de jovens. Foi escolhido o nome Grupo de Jovens “Luz”, baseado em Mateus 5:16; o hino “Esta pequenina luz” e o jovem Marcos Firmino como diretor.

Conforme anotações de um dos membros, o grupo foi “formado em 05 de junho de 1988... com o objetivo de iluminar aqueles que vivem na escuridão e salvar aquela alma do caminho do mal para que possa... seguir o caminho do bem que é o caminho que nos leva ao nosso único Salvador que é Jesus Cristo.”²⁷

O objetivo era unir a juventude, crescer espiritualmente e realizar atividades missionárias. O grupo se reunia na Igreja e seus participantes planejavam atividades e assuntos para a juventude; estudavam as profecias bíblicas e doavam roupas e alimentos para famílias necessitadas. A atividade mais marcante foi uma gincana sobre o Santuário, envolvendo toda a Igreja.

Mas esse grupo de jovens acabou gerando tensões com o Departamento de Jovens e foi extinto pouco tempo após sua fundação. O trabalho com os jovens continuaria sendo realizado através do departamento jovem, o que muito limitava suas ações, até o ano 2000, quando as sociedades de jovens foram organizadas.

O Primeiro Clube de Desbravadores²⁸

Assim como os jovens, os juvenis também necessitavam de atenção após a organização da Igreja. O melhor caminho foi estabelecer o programa oficial para eles, o clube de Desbravadores. O primeiro clube do Cariri foi fundado por Aldemy Gomes de Freitas, no primeiro trimestre de 1990, na Igreja 1^o de Maio. Ele havia participado do II Campori de Desbravadores da Missão Costa Norte, ocorrido em julho de 1989, onde conheceu o jovem Ivay Araújo, que anos depois seria pastor em Juazeiro.

Entre os membros da primeira diretoria do clube estavam Aldemy e Ligia Freitas, Alexandre Freitas, Cláudia Maria Pereira Gonçalves, Vanúsia, José de Arimatea e Silvani Lopes, Maria Neuma Pereira, Cláudia e outros. Entre os desbravadores

²⁶ Veja o livro *Nossa herança: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o Ministério Jovem* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2004).

²⁷ Caderno de anotações pessoais de Cícero Pereira Gonçalves.

²⁸ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 63-65.

estavam Imédila, Cláudia, Cristina, Irerlândia, Cristiane, Isaque, as irmãs Alana, Aretuza e Monalisa, Alexandra, Diogo e Diego e algumas crianças da comunidade.

Uma prova da preocupação espiritual com as crianças daquele tempo é essa carta às mães, enviada por Neuma Pereira, diretora da Escola Sabatina, no dia 06 de janeiro de 1990:

Seu filho é tão precioso aos olhos do Senhor Jesus que por seu filho deu sua preciosa vida. Gostaríamos de ajudar seu filho esse ano a responder a tão grande amor, mas precisamos de sua ajuda. Não há mais alto encargo do que o cometido aos pais no cuidado e educação de seus filhos. Os pais têm que tratar com os próprios fundamentos do caráter. Pois seu ensino, exemplo e ensino é o futuro de seus filhos concedido em grande medida... Cada semana seu filho receberá um 'papel de promessa' da Escola Sabatina. Nesse papel haverá... uma promessa de seu filho a Jesus, que será sua resposta a lição da semana. Poderia você ajudar seu filho durante os demais dias da semana a guardar e cumprir sua promessa? Ore com seu filho sobre o assunto, e considere o que ele prometeu a Jesus na Escola Sabatina, e então procure encorajá-lo a cumprir, com a ajuda de Jesus, aquilo que prometeu. Ajude também a seu filho crescer com o espírito de gratidão, dando sempre que possível a parte que cabe a cada um deles, contribuindo então para uma entrega total a Deus.²⁹

Vários fatores motivaram a fundação do clube e fortaleceram a iniciativa. Adailton Freitas (irmão mais velho de Aldemy) foi desbravador quando estudou no ENA e, em suas visitas à família, comentava e fazia demonstrações de nós. Já existia o clube Leões de Judá, na Igreja Adventista de Iguatú e Sérgio Oliveira, seu diretor, enviou um lenço de líder, um cartão de classes agrupadas e o folheto “quem são os desbravadores” para Aldemy. No início de 1990 Antônio de Jesus Gomes de Sousa e Robério Ferreira Sales, desbravadores de Fortaleza, compartilharam orientações e materiais com Aldemy, além de visitarem o clube que estava começando. O pastor Francisco Araújo (departamental de Publicações da Missão Costa Norte na época), quando veio a Juazeiro realizar alguns batismos presenteou a Aldemy o manual de “Liderança para Desbravadores”, em maio de 1990.³⁰

Construtores

Aldemy sugeriu o nome “Construtores” que foi “acatado” por toda liderança, e as reuniões do clube aconteciam nas salas das crianças da Igreja, aos domingos pela manhã e sábados à tarde. As atividades iniciais foram aulas teóricas na salinha, ordem

²⁹ Carta de Neuma Pereira as mães da Igreja 1º de Maio, em 06 de janeiro de 1990.

³⁰ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 64.

unida no terreno ao lado do templo, atividades espirituais (especialmente memorização de versos bíblicos) e habilidades com cordas e nós, além de orientações sobre a função dos oficiais e algumas aulas sobre insetos.

Os líderes e juvenis se entusiasmaram, e com apenas 60 dias das reuniões já havia 30 desbravadores fardados com uniforme de gala. No dia 27 de maio de 1990 os desbravadores uniformizados Sérgio Oliveira dos Santos e José Arleandro Pereira foram batizados pelo pastor Francisco Araújo.³¹

Mas, apesar do entusiasmo inicial, fatores como a falta de liderança especializada, local inapropriado para reuniões, problemas financeiros, falta de assistência do campo (ainda com poucos clubes), fizeram que o clube logo fosse desativado. Esses problemas foram, em maior ou menor grau, os mesmos que desativaram os demais clubes fundados em Juazeiro antes do ano 2000.

Guerreiros do Onipotente³²

Mais ou menos em maio de 1993 os jovens J. Washington, Lindinalva Francisca dos Santos (Dalva), Darleide Alves e Neuma Pereira se reuniram com a ideia de fundar um novo Clube de Desbravadores.

Compartilharam esse desejo com o pastor Marcus Rodrigues e a comissão da Igreja escolheu a José de Arimatea como diretor e Washington como conselheiro geral. Washington sugeriu o nome Guerreiros do Onipotente, por crer que refletia melhor a filosofia dos Desbravadores.

Ele também planejou um acampamento, que serviria como “preparação para a perseguição”, um tema muito comentado na Igreja naquela época. O acampamento foi realizado em novembro de 1993, na cidade de Barbalha, próximo à Gruta do Farias (atual Arajara Park). Além de Washington, estiveram coordenando o evento José de Arimatea, Dalva, Neuma Pereira, Darleide Alves, Cicero Mariano de Lima, José Mariano, Máximo Roseno e participaram os juvenis Antônio Carlos, Perlânia, Nilma, Ivanildo, Iranildes, Arleandro, Oberdânia, e vários outros.

Os desbravadores participaram de várias atividades em meio à natureza: sinais de pista, caminhadas, exploração da Caverna do Farias, histórias ao redor da fogueira e a área espiritual não foi esquecida. Um fato que merece ser destacado é que a comida do sábado foi preparada na sexta-feira.

No sábado pela manhã foi realizada a Escola Sabatina e no culto divino José de Arimatea pregou usando uma pedra como púlpito. As fotos feitas durante o evento

³¹ Livro de Atas da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1º de Maio, p. 6.

³² Veja Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 65-66.

foram expostas em um mural que impressionou os pais dos desbravadores e demais membros da Igreja.

Se Aldemy apresentou a filosofia dos desbravadores através das reuniões do Clube Construtores, Washington implantou o gosto pela aventura através do acampamento dos Guerreiros do Onipotente.

Posteriormente outro acampamento foi realizado no mesmo local, coordenado por Máximo Roseno, que dirigiu o clube de 1995 a 1996, quando parou de funcionar novamente. No ano seguinte o pastor Ezequias Sampaio desafiou Aldemy a reativá-lo. O Clube Órion, então, foi fundado na igreja Central e dirigido por Aldemy, Máximo Roseno, José Jamak e o próprio pastor, durante alguns meses.

Embora os membros leigos e pastores tivessem boa vontade para trabalhar com o ministério dos desbravadores, faltava experiência prática. Alguns anos depois, chegaria um pastor em Juazeiro especialista nessa área e a paixão implantada no coração dos juvenis extravasaria em um sem número de atividades. Embora os primeiros clubes fossem desativados deve-se reconhecer o esforço de seus fundadores, pois, para Cláudia Maria “valeu a pena porque naquele tempo começou a pulsar” a paixão pelo clube, e, quando foi fundado o “Guardiões do Vale” no ano 2000 “os veteranos voltaram”.³³

UMA IGREJA QUE SE MULTIPLICA

A Igreja Adventista 1º de Maio, a primeira fundada em Juazeiro, é especialista em plantar novas congregações. O período de formação do núcleo inicial de conversos foi lento, pois o primeiro batismo da região aconteceu em 1969. A Igreja só começaria a ser construída 10 anos depois e demoraria 12 anos para começar a dividir-se em outras congregações. Vários fatores contribuíram para formar a visão missionária de crescimento dessa Igreja, entre eles:

- 1. O clima de tolerância religiosa notado depois da década de 1980. Isso possibilitou tranquilidade para a Igreja se desenvolver, pois as críticas e perseguições dificultavam as pregações e limitavam as conversões.*
- 2. O incentivo de Manoel Ludugerio em 1991, para que a Igreja coordenasse quatro pontos de pregação em áreas estratégicas na cidade.*
- 3. Os projetos missionários da Missão Costa Norte, com o envio de evangelistas em 1992 à região e a criação do distrito de Juazeiro do*

³³ Idem, p. 66.

Norte dois anos antes. O pastor Aurílio Rodrigues, destacado para Juazeiro, instalou um agressivo programa de evangelismo, seguido pelos pastores que o substituíram.

4. O batismo de um grupo de jovens na segunda metade da década de 1980; o rebatismo de Aldemy e Alexandre Freitas e o envolvimento desses jovens nas atividades da Igreja imprimiram energia à pregação e muitos projetos diretamente ligados à comunidade.
5. O apoio do Grupo Missionário 300 de Gideão nos novos projetos com o aluguel de salões e compra de terrenos e construção de igrejas. A atuação do pastor Ezequias Sampaio a partir de 1995 e a ênfase no evangelismo pessoal notada a partir dessa fase.

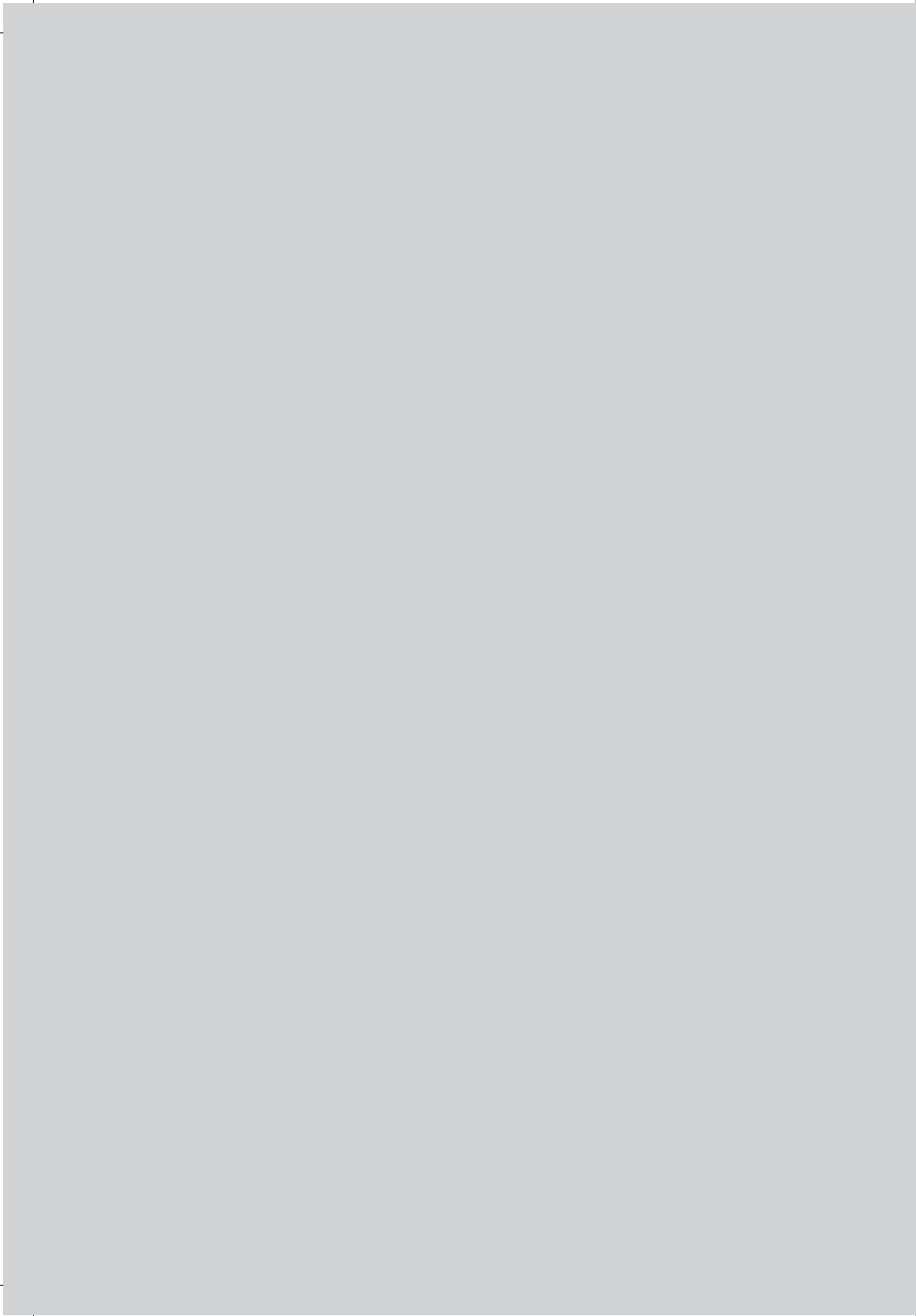
A primeira Igreja Adventista fundado com o apoio da 1^o de Maio foi a Central. Embora a MCN enviasse um orador para dirigir o evangelismo, vários membros da Igreja Mãe decidiram congregar nessa nova Congregação, apoiando desde o início. Logo, membros da Central, junto com jovens do bairro Juvêncio Santana, que congregavam na 1^o de Maio, fundaram a Igreja Adventista da Vila Fátima.

No final dos anos 90 um grupo de missionários da Igreja Mãe fundou as Igrejas dos bairros Frei Damião, Tiradentes, e alguns anos depois, do bairro Pio XII. A Igreja do Pio XII e 1^o de Maio se uniram para iniciar o Grupo Adventista do Bairro Timbaúbas. Em parceria com a Igreja do Tiradentes a Igreja Mãe fundou o mais recente Grupo Adventista de Juazeiro, situado no bairro Parque Ecológico.

Esse princípio adotado por essa igreja pioneira deveria ser seguido por outras, pois “a plantação de novas igrejas é o objeto de toda estratégia missionária”, e se queremos experimentar o crescimento fantástico projetado pela grande comissão, devemos priorizar o plantio de novas igrejas. (Veja Revista Ministerio Adventista [Argentina], noviembre-diciembre de 2010, p. 3).

Além disso, a 1^o de Maio tem procurado oferecer aos novos grupos formados líderes capazes de continuar o trabalho, seguindo um dos princípios do crescimento natural da igreja, segundo o qual o verdadeiro fruto de um pequeno grupo não é um cristão, senão um pequeno grupo, o verdadeiro fruto de uma igreja não são novos conversos, senão novas igrejas, o verdadeiro fruto de um líder não são seguidores, senão novos líderes, o verdadeiro fruto de um evangelista não são conversos, senão mais evangelistas. Sempre que esse princípio é seguido os resultados serão imensos. (Idem, pp. 16,17).

PERÍODO **III**
A EXPANSÃO DA MENSAGEM
(1992-1999)



11 DIVIDINDO PARA MULTIPLICAR

“Pegue seus sonhos, aproxime-se do teu Criador, rasgue o coração e diga: ‘Deus sonhe comigo, lute comigo, vença comigo’”¹
J. Washington

A mensagem adventista começou a expandir-se com força na região do Cariri entre os anos de 1992 a 1999. Além da dinâmica atuação do pastor Marcus Rodrigues da Silva, a sede estadual da obra escolheu a região como alvo de suas atividades evangelísticas, resultando num sólido e rápido crescimento. Juazeiro já não podia conter o Adventismo, que se espalhou pela região do Cariri, como as águas dos rios que correm em seus interiores. O ano que marca o início dessa explosão missionária é 1992, foco de várias e bem sucedidas séries evangelísticas.

Explosão Missionária

A região do Cariri, no Ceará, inclui as cidades de Juazeiro do Norte e Crato, fortíssimos redutos do catolicismo centralizado na figura do Padre Cícero. E reconhecidamente resistente à pregação do evangelho. Mas a Missão Costa-Norte resolveu investir pesado na região. Tanto é assim que foram programadas e estão sendo realizadas quatro séries de conferências com ‘boas perspectivas’... Em Juazeiro do Norte, onde já existe uma igreja ativa, o Pastor Manoel Abdoral Cintra, evangelista da MCN, lidera uma série no centro da cidade para uma assistência de 100 pessoas, inclusive três freiras. O Pastor Ludugério dirige uma série em Crato. Cem pessoas estão assistindo às palestras a cada noite. Por sua vez, o Pastor Enrique Duarte, departamental J.A., prega para 150 pessoas todas as noites na localidade denominada Milagres. O secretário da MCN, Fabrício Cruz, dirige sua série em Brejo Santo.²

Quando o pastor Marcus Rodrigues iniciou seu ministério no Cariri, em julho de 1992, havia apenas uma Igreja, a 1º de Maio, em Juazeiro; as igrejas de Crato e Barbalha tinham uma pequena representação de membros e existiam alguns pequenos

¹ *Jornal Órion*, edição de novembro de 2006 (Campo Grande, RJ), p. 4.

² *Revista Adventista*, janeiro de 1993, p. 22.

grupos de famílias espalhados que se reuniam em outras localidades. Com o passar do tempo, ele recorda,

fomos evangelizando a cidade e toda a região fundando então mais duas igrejas que são: Vila Fátima e igreja Central de Juazeiro que foi um dos mais comoventes triunfos daquela região. Hoje essas duas igrejas são dois monumentos ao Senhor nessa região tão idólatra. Fundamos a igreja de Barbalha, do Crato [e] Milagres, todas com apoio de um grupo especial chamado Trezentos de Gideão da tão querida professora Iraci. Foi também implantada na cidade do Crato a Rádio Novo Tempo que muito ajudou na evangelização dessas cidades. Agora o ponto que realmente marcou nossa passagem por esse distrito foi a construção da igreja Central de Juazeiro, algo que foi uma grande arrancada de fé e coragem. Fizemos ali no centro de Juazeiro um mês de evangelismo com um final de uns 10 batismos, porém esses dez se uniram com determinação e fé e levantaram essa igreja cujo terreno e construção tiveram o apoio da Missão Costa Norte.³

Um ano depois dessa arrancada missionária, os resultados já podiam ser vistos e celebrados, pois em outubro de 1993, A *Revista Adventista* resumiu as principais atividades desenvolvidas pelo pastor Marcus. Em Juazeiro, por exemplo,

muitas pessoas estão se rendendo a Cristo, e os batismos são realizados ‘a cada domingo’. Já existe uma segunda igreja na cidade, com 60 membros. Em Crato, ‘considerada a cidade mais difícil do Brasil para a penetração do evangelho’, também foi inaugurado um templo, no dia 31 de julho. Outras congregações estão sendo implantadas em cidades menores como Barbalha, Brejo Santo e Milagres. Nesta última está sendo construído um templo para 200 pessoas. O programa A Voz da Profecia é transmitido por três emissoras, e o grupo denominado ‘Trezentos de Gideão’, patrocinado pela Professora jubilada do IAE [Instituto Adventista de Ensino]⁴, Iraci Cunha, tem destacada participação no trabalho de evangelizar a difícil região cearense. ‘Ainda temos enfrentado muitas dificuldades. Jovens têm sido expulsos de seus lares, outros perdem emprego ou sofrem ameaças de toda espécie. Mas a mão de Deus está guiando e abrindo portas’, assegura, animado, o Pastor Rodrigues.⁵

Durante o período em consideração (1992-1999), houve muitas conversões milagrosas. Se na chegada da mensagem à cidade (1930-1973), se notava uma influencia satânica, impedindo às pessoas de aceitarem o evangelho, na fase de expansão do mesmo se podia discernir a demonstração do poder do Espírito Santo, convencendo dezenas de pessoas do “pecado, da justiça e do juízo” (Veja João 16:8).

³ Marcus Rodrigues, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>: Em 30 de abril de 2011.

⁴ Atualmente Unasp (Centro Universitário Adventista de São Paulo).

⁵ *Revista Adventista*, outubro de 1993, p. 39.

Um dos casos mais emblemáticos e impressionantes, que ilustra essa mudança de influencia, foi a conversão de Antônia. O pastor Marcus Rodrigues teve o privilégio “de batizar uma senhora por nome Antônia que”, durante a série de conferencias dirigida pelo pastor José Bessa, “era uma das que estavam na frente do movimento para matar os pastores e obreiros que ali estavam realizando a obra de Deus. Hoje essa mulher é uma grande Adventista em nossa igreja e na minha passagem por Juazeiro tive o privilégio de evangelizá-la e” batizá-la.⁶

Voltando ao Centro

Os evangelismos realizados pela Missão fortaleceram e ampliaram a quantidade de membros nas pequenas congregações adventistas em Crato, Milagres e Brejo Santo. O grande destaque, porém, foi a fundação da Igreja Central de Juazeiro. O Pastor Manoel Abdoral Cintra⁷ foi enviado para dirigir o evangelismo e, junto com o pastor local, colaborar no processo de implantação da congregação no centro da cidade. Antônio Merencio resumiu a história da Igreja Central por ocasião de sua organização:

A Igreja Central de Juazeiro do Norte, surgiu em outubro de 1992. As famílias de: Manuel Ludgero [sic], Américo Paz, José Maciel, Sérgio Oliveira e mais alguns jovens fervorosos, oriundos da Igreja da Rua 1ª de Maio, também de Juazeiro, organizaram-se em um grupo à Rua Clóvis Beviláqua, 343. A fundação do grupo foi marcada por um evangelismo dirigido pelo Pr. Abdoral Cintra.

*O núcleo da comissão administrativa foi eleito na presença dos pastores: Abdoral Cintra, Gilberto Ludgero [sic] e Marcus Rodrigues, foi composto dos seguintes membros com seus respectivos cargos: Sérgio Oliveira e Manuel Ludgero [sic] - **Direção:** José Maciel e José Américo - **Tesouraria:** Maria Luiza e Tânia Conceição - **Secretaria.***

O grupo, uma vez organizado, continuou se empenhando no estudo da Bíblia e na conquista de almas, através da pregação do evangelho. Muitos membros foram transferidos, porém, o número de batismos compensava as baixas e o grupo continuou na sua vocação de crescimento.

Em 1994 foi doado um terreno para a construção do templo. Logo em seguida um ato inesperado suscitou nos membros o desejo de iniciar a obra: o prédio alugado pelo grupo, para as reuniões, é reclamado pelo proprietário o qual estabelece data para a posse do mesmo. Portanto o grupo passa a se

⁶ Rodrigues, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>: Em 30 de abril de 2011.

⁷ O pastor Abdoral Cintra foi eleito por ocasião da trienal da Missão Costa Norte, realizada em dezembro de 1992, “ministerial e evangelista” do campo. *Revista Adventista*, abril de 1992, p. 18.

reunir na residência do Ir. Alvino Elias e posteriormente, em uma casa cedida [por] José Maciel.

Com tais dificuldades forças são conjugadas para acelerar as edificações do templo; (destaca-se a prestimosa colaboração da 'Igreja Mãe' e da Missão Costa Norte com a doação do teto). Em outubro de 1995, em um clima de muita alegria, houve a primeira reunião em templo próprio e hoje, 30 de outubro de 1998, estamos nos realizando como "Igreja Organizada" na certeza de que "até aqui nos ajudou o Senhor".⁸

A Igreja Adventista, ausente por mais de uma década, retornava ao centro da cidade, e foi construída em situações semelhantes à 1º de Maio, pois o proprietário do salão também o solicitou. Manoel Ludugerio, que havia contribuído com a implantação do Grupinho da Rua São Pedro, participou desse retorno, servindo como vice-diretor da nova congregação, e liderando um novo evangelismo e batizando vários jovens, pois muitos se aproximaram da Igreja na conferência do pastor Abdoral.

A Igreja dos Jovens⁹

A fundação da Igreja Adventista da Vila Fátima, formada em sua maioria por jovens, surgiu do sonho de Sebastião Limeira da Silva e José Maciel.

Em 1993 as famílias de Terezinha Gabriel e Robersilvania Rocha se converteram, aumentando o número de membros da Congregação da Rua Clóvis Beviláqua, no bairro Juvêncio Santana (na época "Malvas"). Os cerca de 10 adventistas reclamavam da distância para congregar. Por essa razão foi planejado um evangelismo no bairro, com o apoio deles.

Em março de 1994 o evangelismo de Semana Santa foi realizado na Rua Santa Luzia 2020, seguido de um seminário as Revelações do Apocalipse com Sérgio Oliveira. A chácara usada para as pregações foi então alugada e o grupo organizado oficialmente em 02 de julho de 1994 com as famílias de Neuma Pereira, Robersilvânia Rocha, Terezinha Gabriel, Maria Rodrigues e um grupo de fervorosos jovens oriundos das igrejas 1º de Maio e Central.

O núcleo da organização foi eleito na presença do pastor Marcus Rodrigues e dos membros que pretendiam ingressar no novo desafio. Neuma Pereira como diretora, Rogério Ramos de Melo como tesoureiro e Priscila Silva como Secretária, que dirigiu o primeiro culto no dia 06 de julho do ano citado.

⁸ *Cerimônia de ordenação: Igreja, Ancionato, Diaconato* (Juazeiro do Norte, Ceará: Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Juazeiro do Norte, maio de 1998), p. 1.

⁹ Baseado em histórico cedido pela Igreja Adventista da Vila Fátima.

A primeira conferência evangelística no novo Grupo Adventista foi dirigida pelo pastor Marcus Rodrigues em outubro e novembro daquele ano, com o batismo de 10 pessoas.

Em outubro também foi realizado o “evento de 25 anos da igreja adventista em Juazeiro” com um “programa especial”, quando “o distrito de Juazeiro do Norte, contava com seis igrejas, dois grupos e cerca de 500 (quinhentos) membros ativos.”¹⁰

Embora todos os membros apreciassem congregar “na igreja da chácara”, um terreno foi comprado em 1998, no bairro da Vila Fátima. Pensando em economizar o dinheiro gasto no aluguel, a Igreja se reuniu por alguns meses no prédio de Paulo da Silva na Rua Coronel Raul, 256, retornando à chácara até fevereiro de 1999, quando foi realizada a primeira reunião no templo.

A construção foi possível graças ao apoio das igrejas Central e 1^o de Maio, da Missão Costa Norte, do Grupo 300 de Gideão e do pastor Ezequias Sampaio. A organização da Igreja da Vila Fátima aconteceu no dia 15 de julho de 2000, sob a coordenação do pastor Ivay Pereira Araújo.

Entre as características dessa Igreja está a grande quantidade de jovens presentes desde o início, bem como a eficácia na conservação de seus membros. Vários líderes contribuíram em seu processo de formação e crescimento. Destacando-se a liderança inicial da jovem Neuma Pereira que assumiu o desafio de coordenar uma congregação formada quase exclusivamente por jovens de sua idade e nos últimos anos a apoio de Antônio Erisvaldo que tem levado a Igreja a uma melhor compreensão de sua missão.

¹⁰ Pereira, “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte”.

SOCOS, CHUTES E CONVERSÕES

O final dos anos 80 e a década de 90 viram um crescimento significativo da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte pela atuação de Aldemy e Alexandre Freitas. O que impressiona é o método empregado por eles. Ambos ministravam aulas de Artes Marciais (Kung Fu) para contactar possíveis interessados na mensagem, seguindo-se logo o processo de discipulado. Em meio a chutes, socos e muita atividade física, muitos corações foram alcançados para Deus.

Segundo Gilvan Pinheiro, uma autoridade no assunto, “essa dupla tem história! Seria impossível falar de Kung Fu, na cidade de Juazeiro do Norte e não serem mencionados os nomes Aldemy e Alexandre. Pois os referidos professores atravessaram décadas na dedicação ao Kung Fu naquela cidade. Já está mais do que na hora de prestar uma homenagem a essa dupla, pelos serviços que têm prestado à sociedade, em especial aos jovens.” (Gilvan Pinheiro, ed., Boletim Informativo da NCBI NEWS. Ano 1, 2ª edição, fevereiro de 2006, p. 4.)

Aldemy e Alexandre lecionaram Kung Fu no Centro Social Urbano de Juazeiro por vários anos. Depois de conquistar a amizade dos alunos eles ofereciam estudos bíblicos. Usando essa estratégia Aldemy já conduziu ao batismo mais de 40 alunos e vários de seus familiares.

Alexandre também batizou vários jovens usando a mesma estratégia. Em sua Academia havia uma placa com os dizeres: “Os mansos herdarão a terra” (Salmo 37:11). O processo era facilitado pelo fato de na época o professor de Kung Fu ser muito respeitado por seus alunos. Eles iniciavam o discipulado introduzindo a mensagem adventista de saúde, com palestras sobre o assunto. Depois abordavam as questões bíblicas. Esse método simples atraiu muitos dos jovens que se destacariam na liderança da Igreja 1º de Maio na década de 1990, bem como em outras igrejas do distrito.

Conheça Mais!

Rafael Luís Monteiro, *Discipulado: caminho de renovação e crescimento para a igreja*. Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2004.

Emilio Abdala, *Guia de plantio de igreja*. Guarulhos, São Paulo: Parma, 2007.

www.300degideao.com

www.iasdemfoco.net

12

A MENSAGEM NAS ONDAS DO RÁDIO

“A rádio era a Igreja de quem estava longe.”¹
Fladimy Dias

Robert Piersom, ex-presidente da Associação Geral, dizia com frequência: “O púlpito mais alto do mundo é a Imprensa, o rádio e a televisão”². Desde cedo a Igreja viu no rádio uma oportunidade de alargar as suas fronteiras e cumprir “Mateus 24:14”.

A influência da Rádio Adventista

Em 1943 Roberto Rabelo fundou A Voz da Profecia no Brasil, primeiro programa evangélico do gênero no País³. Esse foi o púlpito predileto da Igreja por vários anos. Juazeiro também foi fortemente influenciado pelo programa. A *Revista Veja*, a terceira de maior circulação mundial⁴, destacou que a mensagem da Voz da Profecia é que as pessoas “devem estar preparadas para a iminente segunda vinda de Jesus Cristo à Terra.”⁵

Segundo Assad Bechara “o rádio, tanto quanto outros veículos de comunicação, segmenta os públicos que coincidem em características, e têm necessidades semelhantes, para dirigir-lhes a mensagem de uma forma mais adequada e direta.”⁶

O impacto desse ministério é tremendo, pois a radiodifusão adventista, há alguns anos, chegou a contribuir com mais de 40% dos batismos da Divisão⁷. Segundo Ellen White,

¹ Citado por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p.69.

² Citado por Pastor Nelci Viegas em White, *O colportor evangelista*, 7ª ed., (Santo André: CASA, 1983), p. 03.

³ Para informações completas sobre a fundação da Voz da Profecia veja Léo Ranzolin, *Uma voz dedicada a Deus: a vida de Roberto Rabelo, o inesquecível orador da Voz da Profecia* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2007).

⁴ <http://www.comunicavale.com.br/2011/08/09/revista-veja-indispensavel-para-o-que-voce-quer-ser/> (Acesso: 20 de setembro, 2011).

⁵ Ranzolin, *Uma voz dedicada a Deus*, p. 144.

⁶ *Revista Adventista*, setembro de 1988, p. 47.

⁷ *Idem*, p. 2.

*Deus dotou os homens de talento e capacidade inventiva, a fim de que seja efetuada a Sua grande obra em nosso mundo. As invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de Sua preparação.*⁸

Além de dotar os homens de capacidade inventiva para criar a tecnologia da rádio, Deus também prepara seus obreiros para fazerem uso dela na pregação. Dois fatos ilustram Seu interesse nesse abençoado ministério e como preparou seus obreiros para a rádio adventista do Crato. Quando eram crianças, Wilsom Silva Lima Rodrigues e Fladimy Dias ouviam o programa a Voz da Profecia, através da Rádio Progresso de Juazeiro, após o horário da missa. Embora Wilsom não se lembre “de nenhuma mensagem, gostava de imitar o timbre de voz do locutor”⁹. A providência divina estava preparando esses garotos para, no futuro, integrarem a equipe Novo Tempo de Rádio.

Antes da compra da Rádio Novo Tempo do Crato, os jovens adventistas, Paulo André, Expedito Belizário, Cristiana Rodrigues e Francisco Rodrigues decidiram fazer um curso de radialismo. Eles concluíram o curso em maio de 1995 com o desejo de trabalhar na área e, se aparecesse alguma oportunidade, servir a Igreja no futuro. Assim como Wilson Silva e Fladimy Dias, Neuma Pereira também já havia trabalhado com rádio. Todos eles foram preparados por Deus para trabalhar na Novo Tempo.

Novo Tempo do Crato

Quando começou a operar, em junho de 1995¹⁰, a Rádio Novo Tempo do Crato tornou-se “uma das vinte e três emissoras do Sistema Adventista de Comunicação,”¹¹ operando na frequência de 1440 Khz, alcançando dezenas de cidades que compõem a região Sul do Ceará e parte dos estados de Pernambuco e Paraíba,

oferecendo ao ouvinte algo mais que o simples prazer de ouvir rádio. Com uma equipe dinâmica e criativa, a Novo Tempo apresenta uma programação consistente que envolve o ouvinte, tendo como principais atrativos, a alegria, o amor e a positividade da fé, inerentes à juventude adventista. Através deste veículo de comunicação, sentimos a satisfação de vivermos o cumprimento literal da mensagem profética de apocalipse 14:6 e 7 ... O anjo apocalíptico

⁸ White, *Fundamentos da educação cristã*, 2ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2007), p. 409.

⁹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 70. Na época o locutor era Roberto Rabelo.

¹⁰ Pereira, “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte”.

¹¹ Atualmente o Sistema Novo Tempo de Comunicação possui 16 emissoras de rádio no Brasil. Rosa, *Revista Esperança Viva*, 79.

*está voando através das ondas do rádio, desbravando os mais distantes rincões, adentrando as cidades, sítios, fazendas, lares, mentes e corações, antes impenetráveis à mensagem de salvação. A grande voz de advertência está ecoando pelo ar, como sons de trombetas despertando os povos para o encontro com o Rei.*¹²

Essa Rádio foi uma doação do Dr. Milton Soldani Afonso, um leigo empresário “totalmente comprometido com o avanço da missão da Igreja no mundo.” Ele decidiu apoiar a ação missionária da Divisão-Sul Americana através desse ministério por ser “membro da Comissão da Rádio Mundial Adventista” e por ficar “entusiasmado ao saber dos milagres que Deus está operando em áreas não penetradas do mundo, através da rádio.”¹³

Como a Rádio Araripe de Crato estava à venda, logo a administração da Missão Costa Norte fechou o negócio. A emissora possuía tanto uma posição estratégica quanto uma capacidade extraordinária para divulgar a mensagem para todo o Cariri e partes do Nordeste. Sua capacidade era de 10 quilowatts de potência (a única com essa capacidade no Cariri). Com apenas 10% ou 20% dessa capacidade boa parte do Cariri ouvia sua programação e às vezes à noite o sinal chegava a Fortaleza. Boa parte do Sertão dos Inhamuns também era alcançado. Segundo Miguel Gomes, que trabalhou nos transmissores, tentaram colocar a rádio com potência total, mas “queimaram algumas válvulas”, e desistiram, usando somente um ou dois quilowatts¹⁴. Com 100% de sua capacidade, o sinal durante o dia alcançaria “todo o nordeste” e a noite, distancias inimagináveis.

Para Fladimiy Dias, a compra da Rádio Araripe causou “um grande impacto” na região, pois era a “mais antiga do interior cearense”, fundada nos anos 30. “Era um patrimônio” caririense, destinado a promover a cultura e religiosidade local. Tornou-se parte dos recursos adventistas na promoção de sua mensagem. Gozava da confiança da sociedade, tinha uma frequência muito boa e uma torre bem localizada. Foi a primeira rádio de uma igreja evangélica do Cariri.¹⁵

Segundo o pastor Gilberto Nunes Ludugerio, então diretor de comunicação da Missão Costa Norte,

...O rádio ainda é o meio de comunicação mais aceito e de maior participação... O sistema Novo Tempo de Comunicações foi instituído para ser um benefício à toda comunidade... e ... não é diferente aqui na região do Cariri, especialmente à comunidade cratense. Temos uma programação toda voltada para o bem-estar social, espiritual e cultural, visando justamente atender

¹² Wilson Silva, ed., *Informativo Novo Tempo*, 1ªed., agosto de 1997 (Crato, Ceará) p. 1.

¹³ *Revista Adventista*, maio de 1995, p. 5. Sobre o envolvimento do Dr. Milton Afonso com a Rádio e TV Adventistas, veja sua biografia em Manuel Vásquez, *Milton Afonso: vida e obra*, trad. Siegfried Schwantes (Tatuí, São Paulo: CASA, 2004).

¹⁴ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 71.

¹⁵ Idem.

a todas as expectativas dos ouvintes... O objetivo maior da Novo Tempo no Cariri é louvar ao Senhor nosso Deus e dizer a todos que Jesus é o nosso Salvador.¹⁶

Serviram à rádio adventista de Crato, sob a coordenação geral de Gilberto Ludugerio, Francisco Aurílio Rodrigues Gomes, Wilson da Silva Pereira, Fladimy Dias, Lima Rodrigues, Maria Neuma Pereira, Expedito Luiz Belizário, Erivânio Lima Silva, Cristiana Rodrigues, Carlos Monteiro e Maria Aparecida Monteiro, Zenaide Gomes, Marcos Nunes, Miguel da Silva Gomes, Paulo André, Francisco Rodrigues Ferreira, Sandra Alvino, Ernandes Nonato, Sonísia e Wilton da Silva Pereira, Luciano de Oliveira Santos (como obreiro da rádio) e alguns voluntários.

Essa equipe, formada por novatos e experientes, tinha o senso de compromisso com os valores que a emissora apresentava. Para Miguel Gomes “não viam na rádio como veículo de trabalho, mas de mensagem”¹⁷. Como a cidade sede de Crato possuía uma Igreja eles também ajudaram em suas atividades, com ofertas e apoio na programação.

Depois que a Rádio foi adquirida, Aurílio Rodrigues dirigiu as atividades durante os primeiros meses. No dia 22 de outubro 1995 a Missão Costa Norte fez um chamado a Wilson Silva como diretor de programação, que passou a coordenar as atividades até 24 de dezembro de 1997, quando a emissora foi vendida.¹⁸

Para custear os gastos operacionais a direção firmou acordos com o Governo do Estado do Ceará. Para completar o orçamento a equipe de vendas liderada por Fladimy Dias, mantinha mensalmente um grande número de propagandas.

Ondas de Esperança

A Rádio popularizou a Igreja Adventista no Cariri, que passou a ser conhecida como “a igreja da rádio”. Isso facilitou os contatos missionários e estudos bíblicos, além de fortalecer a fé dos próprios membros. As músicas e sermões alimentavam o rebanho tão verdadeiramente quanto os cultos. Donas de casa ouviam os programas enquanto realizavam suas tarefas domésticas.

¹⁶ Pr. Gilberto Ludugerio, *Informativo Novo Tempo*, p. 2. Segundo o pastor Gilberto “a Rádio Novo Tempo foi um marco divisório na historia da igreja na região do Cariri”. Há “uma historia antes e outra depois. Depois da Radio as portas se abriram e começaram a surgir novas igrejas. A radio deu um impulso muito grande e importante.” Ludugerio. Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 8 Abril de 2011.

¹⁷ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 72.

¹⁸ O Chamado de Wilson Silva foi feito em 18/10/95, pela Missão Costa Norte e ele veio “da rádio Adventista de Maceió-AL... como diretor de Programa da Rádio Araripe [Novo Tempo do Crato].” Segundo o recibo arquivado na Associação Costa Norte, a venda das “ações da rádio para Raimundo Erivelto de Souza” está datado de 24/12/1997. Lenaide Gonzaga, Secretária Executiva-Financeiro da Associação Costa Norte da IASD, mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com> em: 16 de setembro de 2011.

A Novo Tempo tinha uma boa audiência das famílias católicas e principalmente dos evangélicos batistas, assembleístas, presbiterianos, congregacionalistas, etc. A participação constante da jovem evangélica “Rose” simbolizava o interesse da juventude cristã na programação da Novo Tempo.

A comunidade evangélica passou a ver os adventistas com outros olhos. Muitos empresários evangélicos anunciavam na rádio, demonstrando que viam “seriedade” em sua equipe e programação.¹⁹ Wilsom Silva chegou a ser convidado a pregar numa Igreja Assembleia de Deus, cujo pastor disse que “viam a igreja [adventista] fechada, mas a rádio mostrou que ela estava de portas abertas para todos”.

A Rádio tornou-se um grande apoio para o pastor distrital, Ezequias Sampaio, que confessou estar agradecido “a Deus por termos a Rádio Novo Tempo aqui na Região do Cariri”, pois ela “tem trazido mais esperança, fé, conforto e alegria; mais conhecimento da Palavra de Deus”. “Que prossiga fazendo uso da Palavra para que mais corações humanos sejam transformados, e nos tornemos verdadeiramente cidadãos da Pátria Celestial”. Nessa época o crescimento da Igreja em seu Distrito, foi impulsionado principalmente em Crato, que detém cerca de 40% dos novos membros conversos com o advento da emissora.²⁰

‘A igreja está crescendo com as atividades da Rádio’... Um fato inédito... foi uma família da cidade de Saboeiro, a 120 km do Crato. Ouvintes assíduos da emissora, eles ainda não tinham ido a uma igreja adventista, mas se conscientizaram da verdade e pediram o batismo. O Pastor Ezequias Sampaio, distrital da região, fez o batismo desses irmãos na Igreja de Juazeiro do Norte.²¹

Pesquisas constataram que as igrejas tiveram um crescimento significativo também em Juazeiro, algumas chegando a um aumento de até 100% em número de membros, em virtude da rádio. A Igreja do Crato, por exemplo, que antes da rádio tinha apenas 10 membros, chegou a triplicar de tamanho, porque ela tornou-se “o maior veículo de evangelização à disposição do seu povo neste privilegiado pedaço do Brasil”.²² A unidade do distrito e a conservação dos membros também foram, conseqüentemente, fortalecidas.

Uma das atividades marcantes promovida pela emissora foi uma passeata com as igrejas do distrito, que fizeram uma distribuição em massa de folhetos em Crato. No dia 31 de março de 1997 o encontro de Louvor no Ginásio Poliesportivo de Juazeiro reuniu grande público. Participaram os cantores Neiltom Soares, Titia Elielsa e cantores adventistas locais.²³

¹⁹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 72.

²⁰ Silva, *Informativo Novo Tempo*, p. 2.

²¹ *Revista Adventista*, outubro de 1997, 31. Veja também *Revista Adventista*, abril 1997, p. 17.

²² Silva, *Informativo Novo Tempo*, p. 1.

²³ Diniz, *Conheça nossa história*, pp. 73-74.

Embora o trabalho externo funcionasse bem, havia alguns assuntos internos que pareciam difíceis de resolver. O principal deles eram as pendências salariais e trabalhistas que havia com antigos funcionários. O Campo decidiu que o mais sensato seria vender a rádio. Parte do dinheiro foi usado na compra da atual casa pastoral de Juazeiro.²⁴ Quando foi anunciada a venda da rádio a tristeza tomou conta da igreja. É provável que com sua influência a região hoje tivesse pelo menos o dobro de congregações.

Alguns componentes da equipe Novo Tempo do Crato (e outros membros da Igreja) continuaram usando este ministério na expansão da Palavra de Deus, nos anos seguintes. Expedito Belizário manteve um programa na Rádio Iracema e Lima Rodrigues na Progresso. Damião Santos da Paz, Cristiana Rodrigues, José Vieira (“Marcelo”) e Sócrates Luiz recentemente coordenaram juntos o programa *mensageiros da esperança*, também na Rádio Progresso. Isso demonstra que a rádio continua sendo uma ferramenta importante nas atividades missionárias dos adventistas de Juazeiro.

A VOZ DA ESPERANÇA

CONVERSÕES

Lima Rodrigues e Fladimy Dias foram primícias dos muitos frutos da Rádio Novo Tempo do Crato. Quando vieram para a emissora eles congregavam na Igreja Batista. Conheceram melhor a mensagem enquanto trabalhavam e após estudos bíblicos com Aurílio Rodrigues batizaram-se. Houve muitas outras conversões e testemunhos:

Wilson Silva, recebeu uma carta no estúdio de uma senhora que morava no sítio Lagoa da Vaca, no sertão dos Inhamuns. A mulher veio visitar a rádio, foi batizada juntamente com a filha e Wilson visitou sua cidade algumas vezes, deixando vários materiais para ela continuar o trabalho missionário lá.

“Em 1991, comecei a ler a Bíblia... e fiz um estudo com uns irmãos evangélicos. Mas observando o que disse Deus em Êxodo 20:8-11 e 31:12-18, senti que era importante procurar a Igreja Adventista, mas moro no sítio e é muito difícil o acesso à Igreja. Agora graças a Deus temos a Novo Tempo. Estou estudando a Bíblia com meus pais, minha irmã e minha sobrinha. Todos, exceto meu pai já se converteram. Pastor, é grande o meu desejo de ser batizada. O que devo fazer?” (Francisca Cândida de Jesus. Sítio Carne Assada, Granito – PE, Wilson Silva, Informativo Novo Tempo, 1ªed., p. 3).

²⁴ Segundo o pastor Gilberto “a rádio foi vendida porque tinha muitos problemas na justiça,” (problemas trabalhistas do antigo dono) e o dinheiro foi empregado em projetos missionários, inclusive a compra da casa pastoral de Juazeiro do Norte. Ludugério, Mensagem recebida por: <ribamardiniz@hotmail.com> em: 20 Abril de 2011.

CURA DA ALMA E DO CORPO

“A Senhora Maristela Sampaio... Residente no Sítio São José... fala da satisfação de ter a Rádio Novo Tempo como a companheira de todas as horas... Antes eu era triste e não tinha coragem de decidir a minha vida... desde que encontrei a palavra de Deus através da Rádio, eu moro sozinha e não temo porque eu sei que Deus está comigo”. Maristela confessou ser analfabeta, e esta era uma das razões que a impediam de se fortalecer na fé... a insegurança, a dúvida e o vazio existente em seu ser, só desapareceram quando passou a ouvir a Palavra de Deus explanada de forma clara e objetiva, através da Novo Tempo.”(Idem p. 2)

“Cícera Gomes teve a oportunidade de ouvir a rádio novo Tempo e ter um contato direto com a Palavra de Deus. Após a realização de seu batismo... foi conduzida a uma casa hospitalar onde ficou internada alguns dias devido ao seu grave estado de saúde, que a levou a ficar em estado de coma na unidade de Tratamento Intensivo (UTI)... os próprios médicos não mais acreditavam em sua recuperação, já que a mesma, não mais falava, não enxergava e estava quase completamente imóvel, movimentando apenas um dos membros superiores, além de sofrer fortes dores por todo corpo... todos recursos da medicina haviam se esgotado... quando resolvemos entregar completamente o caso nas mãos do Senhor... Através de contatos telefônicos foi marcada para o meio dia daquele domingo... uma corrente de oração em prol do restabelecimento da Cícera.

Chegando a hora da visita, ao adentrar-nos na enfermaria onde ela se encontrava, o seu leito estava ladeado por várias pessoas que estavam testemunhando o grande e providencial poder de Deus. Em meio a glórias, aleluias e muitos sorrisos, Cícera Gomes relatava a sua maravilhosa experiência...”(Idem)

PLANTANDO IGREJAS

A rádio colaborou diretamente na fundação de dois grupos adventistas no Cariri. Um deles foi no Crato. A família de “Vovó Minelvina” ouvia a rádio e fez contato com Wilsom. Após estudos bíblicos, batizou-se junto com sua filha. Como tinham um cômodo que cediam para a denominação que participavam, cedeu para a Igreja realizar reuniões. Os pastores Ezequias Sampaio (distrital) e Geovani Queiroz (presidente da União Nordeste Brasileira) visitaram o local. Wilsom passou a dar assistência ao Grupo e alguns pregadores vinham de Juazeiro aos sábados. Cerca de um ano o grupo se reuniu. Nesse período outras pessoas foram batizadas. Mas por falta de apoio o grupo foi fechado.

Expedito Belizário testemunhou que “uma das maiores bênçãos deste programa [Encontro com a Vida], da qual temos notícias, está acontecendo no Sítio Olho D’ água de Fora, município de Missão Velha onde um grupo de pessoas

se congregava a cada sábado no estudo e preparação para o batismo. O Sr. José Geraldo, residente naquela localidade, não se contentando só em ouvir uma hora de programa a cada dia, grava dezenas deles para ouvir com amigos, objetivando também com este material, anunciar a volta do Senhor Jesus.” (Idem, p. 4). O trabalho da obreira bíblica Dora através de estudos bíblicos deu impulso àquele começo e hoje temos uma Igreja com cerca de 40 membros.

Conheça Mais!

Ruben Oldorf, org., *História da comunicação adventista no Brasil*. Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2009. Disponível em www.centrowhite.org.

Léo Ranzolin, *Uma voz dedicada a Deus: a vida de Roberto Rabelo, o inesquecível orador da Voz da Profecia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

www.novotempo.com/vozdaprofecia

www.novotempo.org/radio

O legado de uma pessoa pode permanecer anos, décadas ou séculos; mas, se você deseja que o seu perdure a eternidade plante igrejas¹.

No terceiro período da história da Igreja Adventista de Juazeiro do Norte, (1992-1999) pode-se notar uma difusão massiva de sua mensagem através dos meios de comunicação (Rádio Novo Tempo do Crato) e do plantio de novas congregações. Essas novas igrejas implantadas tanto em Juazeiro quanto em cidades vizinhas ampliaram a participação dos adventistas no Cariri, popularizando sua mensagem e atraindo um número maior de adeptos. Segundo Emílio Abdala, “o melhor método de crescimento é o plantio de igrejas.”²

Ezequias Sampaio de Sousa foi o único pastor adventista a dirigir o distrito de Juazeiro por duas vezes. Sua primeira fase foi quando a sede estava na cidade de Crateús³ (entre maio de 1984 a dezembro de 1986). Ele viu a Igreja consolidar sua mensagem nessa época. E a segunda foi na década de 90, quando contribuiu com o rápido crescimento da mesma na região do Cariri. Essa segunda fase (de 1995-1999) também foi o mais longo de um ministro por essas terras. Dadas às longas distâncias na primeira fase, é fácil entender porque na segunda, o distrito teve um crescimento bem maior.

Revelações do Apocalipse

Esse crescimento foi impulsionado especialmente pelo evangelismo leigo, através de estudos bíblicos. O pastor Ezequias, além de fazer muitas visitas missionárias, ministrava alguns estudos bíblicos. A irmandade, porém, tinha mais tempo para fazê-lo

¹ Embora não tenha sido intencional, essa frase se parece muito à expressão “Se quer fazer crescer alguma coisa para que dure a estação, planta flores; se quer fazer alguma coisa que dure uma vida, planta árvores; se quer fazer alguma coisa que dure a eternidade, plante igrejas.”, de Roger L. Dudley y Clarence P. Gruesbeck. Citado por Emílio Abdala, *Guía para plantar iglesias*, trad. Elizabeth Monardes de Barahona, 1ª ed. (Buenos aires, Argentina: ACES, 2010), 66.

² *Revista Ministério Adventista*, noviembre-diciembre de 2010, pp. 16,17.

³ O pastor Ezequias Sampaio explica que, nessa época a sede do distrito de Iguatú foi transferida a Crateús.

e se envolveu nesse plano. Uma das séries mais usadas foi o Seminário as “As Revelações do Apocalipse,”⁴ preparadas por Daniel Belvedere.

A maior parte dos batismos nesse período foi consequência da ministração de estudos bíblicos⁵ nos lares e pequenas classes bíblicas coordenadas pelos membros da Igreja. Os retiros espirituais do período de Carnaval também contribuíam com o crescimento da igreja. Pois uniam as igrejas do distrito, proporcionavam o intercambio de ideias e testemunhos entre os membros, fortaleciam o senso de missão, além de fortalecer a juventude do distrito. A presença de alguns pioneiros como Citonho servia de motivação para a ação dos novos pregadores.

Novas Luzes

Nessa fase houve um crescimento expressivo no número de congregações tanto em Juazeiro como na região do Cariri⁶. O pastor Ezequias estabeleceu 8 igrejas: Foram construídos os templos de Vila Fátima (Juazeiro), Missão Velha, Santa Catarina e Fronteiro (em Milagres), Pena Forte e Campos Sales. Foi ainda concluída a construção da Igreja de Aurora e iniciada a construção do Tiradentes, em Juazeiro. O pastor também estabeleceu as congregações do Parque Frei Damião e outros grupos menores no interior. Um dos interiores mais prósperos era o município de Milagres, a 60 quilômetros de Juazeiro.

Embora admita que quisesse evangelizar primeiro as cidades, para delas a luz se espalhar pelas vilas e povoados, Iraci Castelo Cunha confessou que “Jesus mudou os meus planos quando surgiram grupos como o Santa Catarina e o Fronteiro, ganhos por nossa Igreja da cidade de Milagres⁷, o primeiro, já com quarenta batizados e o segundo com trinta, ambos sem ter onde reunir-se e suplicando um templo.”⁸ Ambos grupos foram construídos e atualmente contam com belas igrejas.

⁴ Daniel Belvedere, *Seminário as revelações do Apocalipse: manual do professor*, 2ª ed., trad. Almir Alves da Fonseca, Ivacy Furtado de Oliveira e Sueli Nunes Ferreira (Tatuí, São Paulo: CASA, 1987).

⁵ No estudo atual sobre o “Perfil da membresia da União Nordeste Brasileira da IASD”, realizado com base nos dados fornecidos nas fichas batismais, Washyngton Freitas Santos constatou que o método de estudos bíblicos está em terceiro lugar em relação aos modos de conversão na Associação Costa Norte. Os dois primeiros são conferência e contato pessoal. <http://www.uneb.org.br/download/arquivos/17082011084358.pdf> (Acesso: 22 de setembro de 2011).

⁶ Parte dessas informações foram fornecidas pelo pastor Ezequias Sampaio Sousa, em entrevista dia 09 de setembro de 2011.

⁷ O pastor Robson Marinho, quando foi distrital em Iguatú, dirigiu uma série evangelística em Milagres, sendo seu evangelismo mais produtivo “graças ao trabalho incansável da irmã Hilda Perez, que dirigia o grupo e visitava a todos incansavelmente, trazendo muitas pessoas para a igreja”. A irmã Hilda foi quem solicitou que o pastor conduzisse a série de 30 noites, e “se encarregou de dar continuidade ao trabalho que resultou numa igreja organizada anos depois. Robson Marinho, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>:13 de junho, 2011.

⁸ Iraci Castelo Cunha, *Um sonho que se torna realidade* (Fortaleza, Ceará: Editora Gráfica LCR, 1998), pp. 62, 63.

Projeto Valdenses⁹

Em 1994 começou a obra adventista no Cariri Oeste, quando o colportor jubilado Francisco Arrais de Matos fundou o projeto Valdenses, enviando, com o apoio da Missão Costa Norte, o primeiro obreiro bíblico para a cidade de Antonina do Norte, “porém não produziu frutos”. Em seguida veio o segundo obreiro, Francisco Chagas Magalhães trabalhar na região.

Em anos seguidos vários obreiros foram enviados e fundaram-se as Igrejas Adventistas das cidades de Potengi, Campos Sales, Araripe e os Grupos da Vila do Pajeú, e dos municípios de Salitre e Nova Olinda. A obra se desenvolveu com mais rapidez após a presença dos missionários José Pereira da Silva (Gil), Ednilton da Silva Pereira e Wilson da Silva Pereira.¹⁰ Atualmente a cidade de Campos Sales, a maior do Cariri Oeste, é candidata a ser sede de um distrito para um futuro próximo.

“A 2000 não chegará...!”

O ano 1999 teve um teor diferente em Juazeiro do Norte devido ao clima de “fim de mundo”, esperado para o ano 2000. Apesar de a Igreja oficialmente ter declarado que, “como adventistas, não atribuímos qualquer significado religioso ao término de um milênio nem ao início de um novo. O ano 2000 não tem significado profético específico; não é mencionado na Bíblia e deve ser rejeitada qualquer especulação relacionada com seu significado religioso. No entanto, sabemos que a cada ano que passa estamos mais perto do retorno de nosso Senhor.”¹¹ O interesse no assunto do fim do mundo entre a população em geral, era uma oportunidade para a apresentação do estudo bíblico sobre o Apocalipse.

A Igreja Adventista de Crato

Segundo Adailton Freitas, um dos pioneiros da mensagem adventista no Crato foi o colportor evangelista Alonso de Souza, “com o curso A Bíblia Fala, em uma” Igreja Assembleia de Deus.¹² A presença do pastor Rafael Monteiro no início dos anos 70, também foi importante para reunir o grupo de seguidores que morava na cidade. Alguns adventistas chegaram a Crato ainda no final da década de 1960, com é demonstrado em seguida.

⁹ Parte dessas informações foram fornecidas pelo próprio Francisco Arraes em um e-mail. Mariana Lavra, mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>:16 de setembro, 2011.

¹⁰ Veja Diniz, *Conheça nossa história*, p. 69.

¹¹ Documento da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo dia, “Declaração Sobre o Adventismo e o Ano 2000”, citado em *Declarações da Igreja*, 2ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2003), p. 116.

¹² Carta, Adailton Freitas.

Em 1963 Alfabetiza Damária de Jesus e Hermínio José de Lima, naturais, de Nova Olinda, no Ceará, migraram para o Maranhão, devido à seca na região. Depois de conhecerem a mensagem adventista, retornaram em 1969 para sua cidade natal. Os filhos do casal, Antônio José de Lima, (15 anos) e Altamira Maria de Jesus, (com 13 anos e já batizada), e Sheila Maria de Lima regressaram com os pais.

A família foi morar no sítio Taboca (em Nova Olinda), onde realizaram cultos, mudando-se para o Crato em novembro de 1969, realizando os cultos em casa, pois nessa época ainda não havia Igreja na cidade. Pensando que poderia haver uma Igreja Adventista na região, tentaram localizá-la até novembro de 1970, quando Hermínio esfriou na fé.

O filho Antônio José de Lima também perdeu a fé em Deus. Não visitou nenhuma igreja evangélica até o seu casamento. Apesar disso, guardou alguns princípios em seu estilo de vida, pois mesmo depois de casado nunca “entrou carne de pouco em [sua] casa”. Apesar de trabalhar muito tempo com entregas de gás em toda a cidade de Crato, nunca localizou a Igreja. Comentava em casa que, “quando encontrasse a Igreja voltaria para ela”.

Em 1997 seu filho mais jovem, Jonas Lima, adoeceu e sua esposa, Cícera Lima, levou-o ao Centro de Atendimento Médico do centro da cidade. No retorno para casa, de dentro do ônibus viu o nome da “Igreja Adventista do Sétimo Dia”, pintado no muro do templo. Quando chegou em casa comentou com o esposo, e a partir daí voltaram a congregar.

Maria José ouviu a palavra “adventista” pela primeira vez em 1972 de uma colega de escola (sobrinha das irmãs gêmeas Maria Neci e Maria Iraci da Silva). Todos os dias as jovens frequentavam a escola, mas a colega comentou numa quinta-feira a Maria que no dia seguinte não iria às classes. Quando Maria José perguntou por que ela iria faltar na sexta-feira à noite ela respondeu que não estudava no sábado. “Mas, amanhã não é sábado, é sexta”, retrocou Maria. A jovem disse que “pra nós é sábado, a gente começa do pôr-do-sol da sexta, a guardar esse dia. Nós somos adventistas.” “O que é isso?”, perguntou curiosa a amiga. “É uma Religião”, respondeu a colega.

Em 1984 Maria José viajou para Juazeiro da Bahia. Três anos depois ouviu pela segunda vez a mensagem e aceitou os ensinamentos adventistas, batizando-se. Em 1991 retornou para o Crato, quando a Igreja ainda ensaiava seus primeiros passos, passando a contribuir muito para o crescimento da congregação. O templo de Crato foi inaugurado no dia 31 de julho de 1993, pelo pastor Marcus Rodrigues da Silva e após o advento da Rádio Novo Tempo da cidade a Igreja se desenvolveu mais rapidamente.

A Igreja Adventista de Barbalha¹³

Doraide Cintra aceitou a mensagem adventista e batizou-se em Iguatú. Ao fazer uma visita com a família à cidade de Barbalha conseguiu um emprego melhor e decidiu morar definitivamente “na terra dos verdes canaviais,” em 1981. Nesse tempo não havia Igreja em Barbalha e ela congregava em Juazeiro, se deslocando mais de 10 quilômetros, durante nove anos, para adorar a Deus.

Na segunda metade da década de 1980, os jovens Antônio Gonçalves Sobreira, Cláudia Maria Pereira Gonçalves, Vilani Silva de Oliveira, Maria Neuma Pereira, Carlos Quirino e o obreiro bíblico Enoque iam à casa de Doraide para ministrar estudos bíblicos, aos domingos, patrocinados por Manoel Ludugério, que na época morava em Macapá. Mas, os estudos não deram certo e eles passaram a ministrar os cursos bíblicos nas residências dos interessados. Isso também não funcionou e, depois se resolveu alugar “um salão ao lado do mercado Central.”

Essa iniciativa foi seguida por um evangelismo no Teatro Municipal de Barbalha pelo grupo de jovens citado, com o apoio de Wilson da Silva Pereira, J. Washington, pastor Marcus Rodrigues, e alguns outros voluntários. O grupo que aceitou a mensagem no evangelismo, juntamente com alguns membros de Juazeiro, passou a congregar nesse local durante cerca “de 3 anos. Muitos nessa época se batizaram, mas poucos permanecem hoje.”

No início dos anos 90, um pouco antes do evangelismo, Iraci Castelo Cunha, coordenadora do Projeto 300 de Gideão, havia feito uma visita a Barbalha, acompanhada por um grupo de adventistas de Juazeiro e pelo pastor Aurílio Rodrigues. Iraci fez gestões para a aquisição de um terreno na Rua Pero Coelho, Nº 380, e Doraide administrou a construção sob a supervisão do pastor Marcus, que inaugurou o templo em 1993.

Percebeu-se, anos depois, que a posição da congregação na saída da cidade, dificultava seu crescimento. O prédio foi vendido e construído um novo templo no Centro da cidade em 2007, sob a supervisão do pastor Moab Andrade Cidreira.

300 Igrejas

A expansão da mensagem adventista por todo o Cariri, aconteceu devido ao envolvimento de várias frentes de trabalho. Além da coordenação e visão da Missão Costa Norte, o incansável trabalho dos pastores distritais e o abnegado ministério dos membros da Igreja 1^o de Maio e das congregações adventistas do interior, deve-se reconhecer o apoio financeiro e logístico do Projeto Evangelístico 300 de Gideão.

¹³ Essas informações foram baseadas em um depoimento escrito por Doraide Cintra.

Até o ano de 2001, os 300 de Gideão, liderados por Iraci Castelo Cunha, construíram 190 igrejas e levaram cerca de sete mil pessoas ao batismo.¹⁴ Até 2010, o Grupo totalizou a construção parcial ou integral de 300 igrejas, sendo que em Juazeiro colaborou na compra de “todos” os terrenos e também nas construções (com exceção da 1^o de Maio).¹⁵

Das sete igrejas construídas na cidade, o apoio foi “total ou parcial”. O Grupo começou comprando o terreno da Igreja Central e financiando a sua construção, seguindo-se a Igreja Vila Fátima, Tiradentes, Triângulo, Antônio Vieira, Mutirão, Pio XII, e de cidades vizinhas como Barbalha, Crato, Jardim, etc. Além disso, financiou o aluguel de vários salões, tanto em Juazeiro como no interior, nesse período de intenso crescimento.¹⁶ Veja mais alguns detalhes desse ministério de apoio no suplemento abaixo.

PROJETO 300 DE GIDEÃO

O Grupo Evangelístico Trezentos de Gideão surgiu em 1991, como resposta a um sonho de Iraci Castelo Cunha de evangelizar o Ceará. Ela sonhava levar a mensagem adventista para este Estado tão carente do verdadeiro conhecimento da Bíblia. Após aposentar-se, dedicou o restante de sua vida à evangelização e ao ensino da Palavra de Deus. Os Gideões são os colaboradores que através de doações permitem que este trabalho seja levado avante.

Após a morte de Iraci, em 2004, Vagno Caetano passou a coordenar o projeto “para que todos conheçam e creiam na mensagem de Cristo estou aqui, este é o meu trabalho, às vezes me sinto pequeno diante desta grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo posso desfrutar do privilégio de servir a Deus recebendo suas bênçãos, e ter pessoas especiais como vocês que colaboram direta e indiretamente acreditando e investindo neste projeto.

“Eu acredito que este projeto significa o cumprimento da última etapa da missão, de levar mensagem, pregar o evangelho e preparar o povo para volta de Jesus. Meu sonho é construir uma igreja, ainda que pequena em cada cidade do Estado do Ceará, como era o sonho da Professora Iraci e tenho certeza que é a vontade do nosso Deus.

“Atualmente temos 230 igrejas no Estado do Ceará construídas através de doações, estes templos estão documentados em nome da União Nordeste da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A administração dessas igrejas é feita pelos pastores distritais e suas respectivas comissões, como aconselhado no manual da igreja e

¹⁴ Revista Adventista, julho 2001, p. 32.

¹⁵ Grupo Evangelístico Trezentos de Gideão. www.300degideao.com.br. <http://300degideao.com.br/igrejas/default.asp> (Acesso: 01 de maio, 2011).

¹⁶ Vagno Caetano, entrevista por Ribamar Diniz, fevereiro de 2006, Maracanaú, Ceará.

todos os rendimentos financeiros são diretamente enviados para Missão Costa Norte, que os administra, não havendo nenhum tipo de repasse para o grupo. O maior número deles está localizado nos sítios, nas roças, nos povoados, justamente as regiões mais pobres do estado. A responsabilidade do projeto é arrecadar fundos fora do estado, contratar obreiros, alugar salões, comprar terrenos, construir os templos, os quais são entregues para organização adventista.

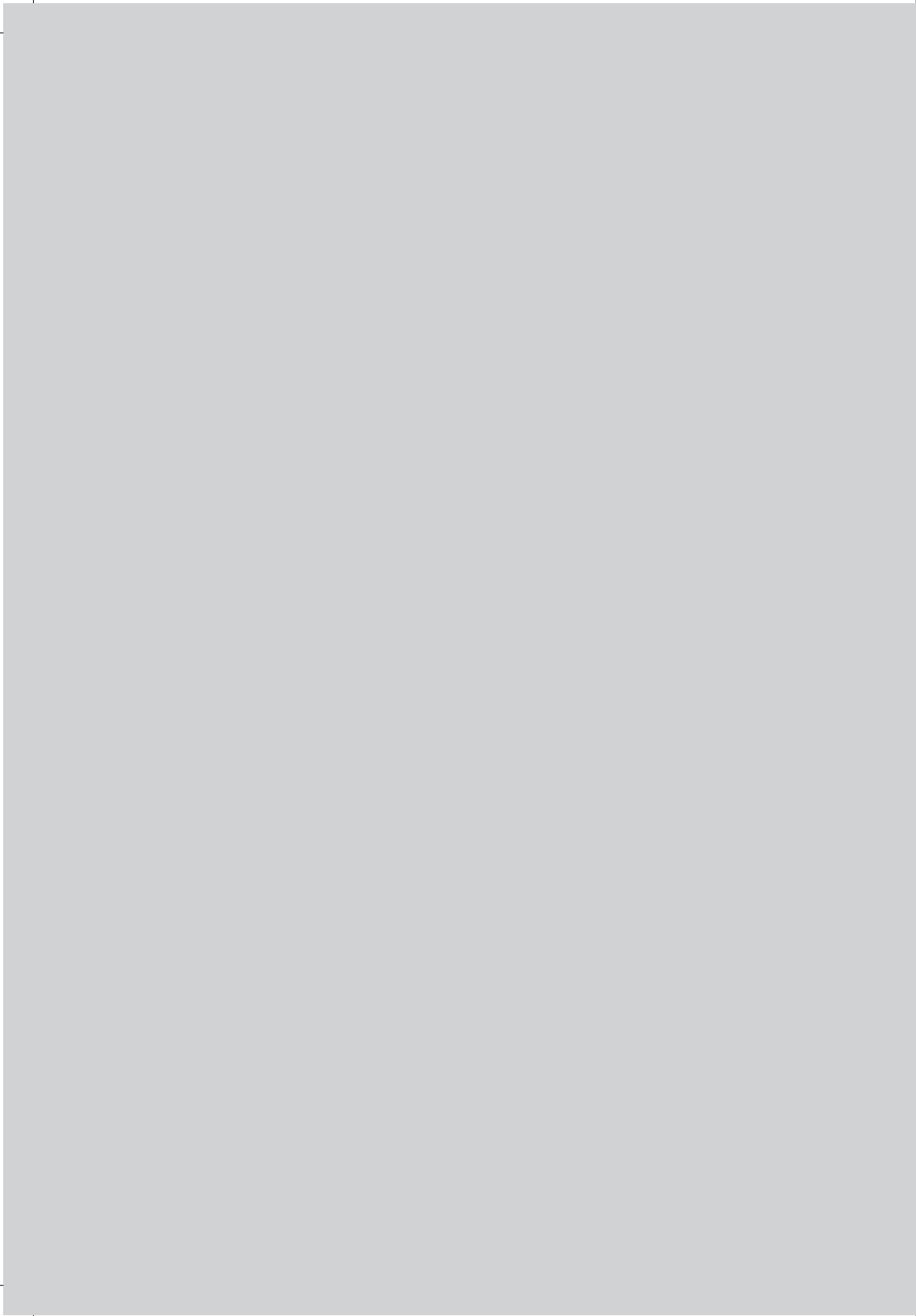
“Hoje temos 35 obreiros bíblicos distribuídos em 11 distritos e mantidos através de ofertas de irmãos de todo o Brasil e também de algumas regiões dos EUA. Estes obreiros somente saem da cidade quando a igreja fica construída e sua liderança formada, então eles seguem para cidades onde não há adventistas. Temos hoje 40 salões alugados aguardando meios para que sejam construídos pequenos templos de acordo com o tamanho da cidade. O que o projeto mais precisa no momento é de colaboradores, não somente de grandes quantias, mas de pessoas que tenham compromisso e queiram de todo o coração que o evangelho seja espalhado a todos os povos, pois somente colaboradores com este espírito poderão além de colaborar, orar e com a força de suas orações a missão será cumprida.” (www.3000degideao.com.br, Acesso: 01/05/2011).

Se você deseja obter mais informações sobre o projeto ou quiser saber como se tornar um Gideão, ligue para (0xx85) 3364-1181 ou (0xx85) 3364-1391. Conheça melhor o projeto no site oficial www.3000degideao.com.br

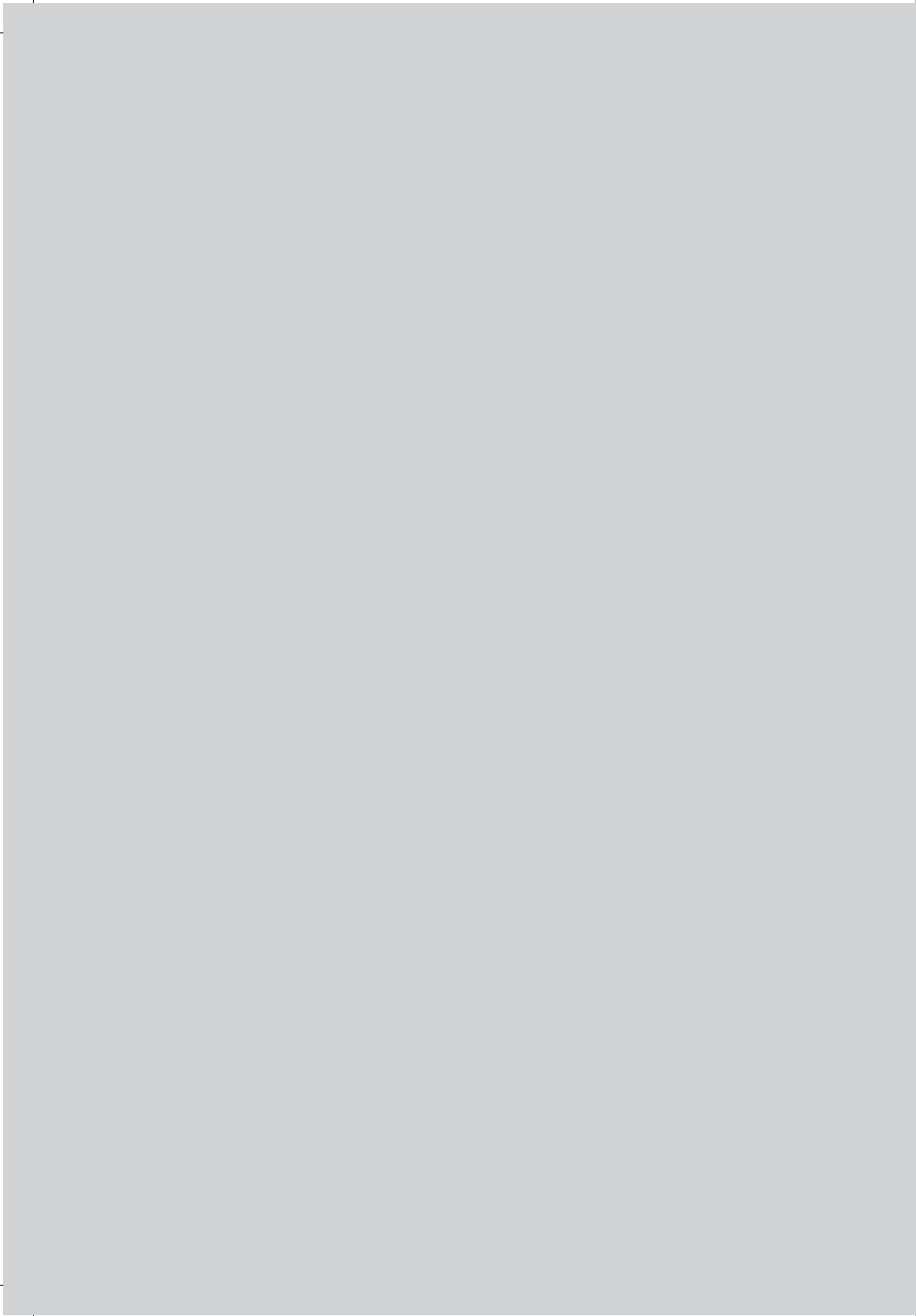
Conheça Mais!

Iraci Castelo Cunha, *Um sonho que se torna realidade*. Fortaleza, Ceará: Editora Gráfica LCR, 1998.

Pr. Ivancy Pereira Araújo, *Pétalas bíblicas*. Juazeiro do Norte, CE: 2003.



PERÍODO **IV**
APRIMORAMENTO E NOVAS CONQUISTAS
(2000-2011)



14 NOVOS PIONEIROS

*“Nós fazemos parte da mesma família,
apenas nos reunimos em lugares diferentes.”¹*

Pr. Ivancy Araújo

No período mais recente da história da Igreja Adventista em Juazeiro (2000-2011), destaca-se a preparação da mesma para o futuro e o refinamento de sua mensagem, pois ela foi organizada com maior êxito em seus departamentos e liderança, e seus membros melhor capacitados para o cumprimento da missão evangélica. Isso gerou um sustentável e contínuo crescimento tanto na área missionária quanto nas atividades dos departamentos, especialmente do Clube de Desbravadores.

Atualizando a Igreja

O pastor Ivay Pereira Araújo dirigiu o distrito entre fevereiro de 2000 e dezembro de 2001. Em 2000 Juazeiro havia sido dividido de Milagres e Missão Velha que formaram outro distrito. Na sua despedida, Manoel Ludugerio compareceu e carinhosamente disse ao o jovem pastor: “Eu lhe amo”. Ele refletiu o pensamento de todo o distrito. Pois o pastor Ivay reorganizou a Igreja em seus departamentos, valorizou as congregações do interior, empolgou a juventude e formou muitos líderes. A Igreja em seu período estava a ponto de *explodir*. Seu carisma e estilo de trabalho eram “tudo o que a Igreja esperava”.²

Quando assumiu o distrito, Ivay declarou que “o pastor Ezequias foi um gigante” em Juazeiro, sobretudo pelo crescimento sentido em seu ministério. Valorizou seus colegas de ministério³ mas imprimiu, “diga-se de passagem”, uma marca nova na mentalidade da Igreja. Preparando a Igreja definitivamente para o futuro. Logo ao chegar divulgou uma nota de motivação, realizou encontros com os jovens e um grande retiro espiritual de Carnaval, conquistando rapidamente o apoio e respeito da Igreja.

¹ Essa expressão, usado às vezes pelo pastor Ivancy Araújo quando foi distrital em Juazeiro, foi citada por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p. 76.

² Idem, p. 74.

³ “Muitos obreiros jovens estão tomando o lugar deles [dos veteranos] no serviço ativo, e isto é correto, mas tenham esses moços um cálido lugar no coração e nos concílios para aqueles cujas cabeças embranqueceram no serviço de Cristo.” White, *Conselhos aos idosos*, pp. 17 e 18.

A década de 90 foi um período singular para o evangelho no Brasil. Consolidou-se o crescimento do número de evangélicos e os católicos demonstraram uma grande sede de Deus... Por outro lado, emociona-me o quanto o Senhor da seara tem-se interessado pelo progresso de seu reino no país dos 500 anos... Deus continua derramando porção generosa e abundante de seu Espírito. Independentemente, dos tropeços no meio da jornada, é isso que insufla em meu coração uma certeza. Se a última década foi o período de crescimento numérico, a próxima será o período em que o caráter do povo de Deus será aperfeiçoado, expandindo o reino e preparando o terreno para a volta do Senhor. Maranata!...⁴

A dinâmica atuação de Ivay pode ser resumida com as seguintes realizações:

- Implantação de departamentos e ministérios importantes: Clube de Desbravadores, Sociedade de Jovens, Ministérios da Mulher e Pequenos Grupos;
- Treinamento dos departamentos, oficiais e anciãos, sobre tudo no segundo ano onde deu “ênfase aos treinamentos”. Cursos de pregadores (dando mais qualidade às pregações); melhor orientação para o trabalho das comissões de Igreja;
- Crescimento das Igrejas através dos Pequenos Grupos, manutenção de 8 obreiros bíblicos no campo missionário. Impacto 2000 com pastores da Missão Costa Norte e evangelista da Divisão Sul-Americana;
- Valorização da integração e sociabilidade na vida das igrejas;
- Identificação das igrejas com o logotipo oficial.
- Melhor planejamento das atividades pastorais, distritais, das igrejas e departamentos.
- Valorização da juventude, fortalecendo a identidade do jovem adventista local.

É difícil descobrir uma área que não tenha sido influenciada por sua liderança, pois Ivay Araújo *atualizou* a Igreja, com muita criatividade, tecnologia e inovação.

A ênfase sobre o relacionamento tornou a Igreja mais alegre e sorridente. Ele mostrou a importância do bom humor mesmo nas atividades administrativas. “O relacionamento é essencial para o sucesso da igreja, porque as pessoas não querem apenas ouvir discursos sobre o amor, e sim experimentar o amor no dia-dia.” “Há uma relação direta entre risos na igreja e seu crescimento qualitativo e numérico. Quanto maior a capacidade de amar da igreja, maior seu potencial de crescimento.”⁵

Durante o período mencionado, tivemos a alegria de ter como novos membros batizados, mais de 270 pessoas em todo o distrito, que compreendia as cidades

⁴ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 75.

⁵ *Revista Adventista*, março de 2006, p. 10.

de Juazeiro, Crato, Barbalha, Campos Sales, Jardim, Potengi, e muitas outras. Irmãos sinceros que buscavam a verdade e a encontraram na Palavra de Deus. Destacamos também o evento evangelístico com o Pr. Alejandro Bullón, onde centenas de pessoas tiveram a oportunidade de ouvir mensagens inspiradoras e tomar decisões importantes naquela hora e lugar.⁶

A visita do pastor Alejandro Bullón aconteceu no dia 13 de junho de 2001, no Memorial Padre Cícero. Em um ambiente dedicado a memória de um padre, um pastor adventista pregou a Palavra de Deus (em duas seções) para centenas de pessoas.

Além de seguir os passos de seus antecessores com um forte programa evangelístico, o ministério de Ivay teve alguns diferenciais, como a preocupação em formar novos líderes e capacitar os antigos, dando orientações para todas as áreas da Igreja, além de implantar departamentos e ministérios importantes para seu desenvolvimento integral.

Dedicamos muito tempo nos anos de 2000 e 2001 para treinamentos e capacitações para os oficiais da igreja, almejando ter uma liderança mais comprometida e preparada para servir ao Senhor. Tivemos eventos de treinamento com a participação da equipe de administradores e departamentais da Missão Costa Norte. De parte do distrito, capacitamos os anciãos, diáconos, líderes de escola sabatina, ministério jovem, ministério da mulher, ministério pessoal (com um kit especial para o trabalho missionário).⁷

Embora nos períodos dos pastores Aurilio Rodrigues e Ezequias Sampaio houvesse tentativas de iniciar o trabalho com pequenos grupos, nessa fase foi implantado esse importante ministério, com um cd de apoio e materiais impressos para coordenadores e assistentes. Foi fundado também “o primeiro clube de desbravadores do distrito que mais tarde se dividiria em muitos outros clubes nas igrejas do distrito.”⁸

“Entre as obras físicas realizadas, destacamos a construção da igreja de Tiradentes, Mutirão, Potengi, Triângulo. Avançamos na construção da Igreja de Vila Fátima, reforma da Igreja Central, como também a compra de terrenos para a igreja de Jardim e Campos Sales.” Foram iniciados os grupos do bairro João Cabral e Triângulo em Juazeiro e organizadas as igrejas da Vila Fátima, Triângulo e Crato.⁹

⁶ Pr. Ivay Araújo, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com> em: 02 de maio de 2011.

⁷ Idem. “Quando compreendemos a vontade de Deus e nos colocamos ao seu dispor, Ele faz maravilhas em nós e através de nós. Foi o que aconteceu no começo do meu ministério quando tive a oportunidade de pastorear um dos distritos que marcariam a minha vida pra sempre.”

⁸ Ibidem.

⁹ Idem.

O crescimento das igrejas¹⁰ demonstrou que “Juazeiro do Norte é hoje um forte polo missionário, e Deus seja louvado por todos os obreiros fieis que por lá passaram e também por aqueles que permanecem firmes no posto do dever, desfraldando a bandeira do príncipe Emanuel.”

Atenção aos Jovens

Sob a motivação do pastor Ivay Araújo a sociedade de Jovens Jaspe (Juventude Amorável Salvando Pessoas Especiais) da Igreja Vila Fátima foi a primeira a organizar-se (em julho de 2000) com uniforme, bandeira, atividades e presença no II Campori de Jovens do campo, entre 11 e 14 de outubro de 2001. A Sociedade da Igreja 1^o de Maio havia iniciado seu processo de organização um pouco antes, sem os requisitos básicos. A partir daí as sociedades de jovens de Juazeiro participariam de todos os encontros estaduais, ganhando a maioria dos concursos.

Em 2004 o Campori de Jovens da Missão Costa Norte foi realizado na cidade de Barbalha, distrito de Juazeiro. As sociedades Adonai e Jaspe compareceram ao Campori “Jovens por uma Paixão”, com 7.000 participantes de todo o Nordeste. Essas viagens frequentes foram muito importantes para conectar o movimento adventista da cidade à ideia de fazer parte de uma igreja mundial.

Os pastores Marcus Rodrigues e Ivancy Araújo, em seus períodos, contribuíram para o envolvimento da juventude na obra missionária dando uma grande atenção a esse segmento.

Os próprios jovens com esse incentivo buscaram seu próprio crescimento através do cumprimento dos requisitos das classes de liderança. Rosilene Pereira Sales, Ancelmo e Joselmo Cordeiro, José Jamax e Antônio Carlos foram os primeiros a ser investidos como líderes JA. Os jovens têm se engajado também cada ano na realização dos projetos da Divisão Sul-Americana como o *Vida por Vidas*,¹¹ com um grande destaque em 2006 e a *Missão Calebe* com uma atuação brilhante em 2009.¹²

Ensinando a Igreja

O pastor Ivancy Pereira Araújo dirigiu o distrito de fevereiro de 2002 a dezembro de 2004. Um dos pontos fortes foi a comunicação na Igreja através do boletim distrital. Ele trazia uma mensagem pastoral (transformadas no livro “Pétalas Bíblicas”);¹³ os

¹⁰ Em 2001 Herton Köller escreveu que Juazeiro “cidade do padre Cícero já possui seis igrejas adventistas.” *Revista Adventista*, fevereiro de 2001.

¹¹ Conheça melhor o projeto em www.vidaporvidas.com.

¹² Veja *Revista Adventista*, março de 2010, p. 34.

¹³ Pr. Ivancy Pereira Araújo, *Pétalas bíblicas* (Juazeiro do Norte, CE: 2003).

anúncios regionais e de cada Igreja; os horários de suas reuniões; um resumo das crenças bíblicas fundamentais; além do contato do pastor distrital. Alguns transformaram esse material em um folheto, distribuindo após a leitura. O primeiro boletim saiu dia 05 de outubro de 2002, com a seguinte mensagem pastoral:

O Criador ciente que o ser humano aprende apenas 10% do que ouve, mas guarda 50% do que vê, 70% do que diz, 90% do que faz, reuniu a essência de Sua mensagem e escreveu em duas tábuas de pedra. Ordenou a Moisés que escrevesse os estatutos sociais, cerimônias, etc. e ele atendeu (Êxo. 24:4)... Considerando a eficiência da comunicação escrita, reconhecendo que avisos orais quebram a reverência, apresentamos o Boletim Informativo da Igreja que chegou para unir, informar corretamente e ser o veículo oficial de comunicação da igreja local.¹⁴

As mensagens pastorais do boletim resumiam os propósitos de Ivancy para seu distrito. No dia a dia ele procurou incentivar o estudo da Palavra de Deus, esclarecendo suas doutrinas; quebrou alguns paradigmas da Igreja na região; incentivou o cumprimento da missão, defendendo as ideias de Russel Burriel sobre o “ministério de todos crentes”¹⁵; orientou o uso equilibrado dos escritos de Ellen White, através do Concílio sobre o Espírito de Profecia realizado dia 19 de outubro de 2002. Isso diminuiu o costume de usar os textos de Ellen White para “chicotear a Igreja.”

Ivancy também ampliou a compressão da identidade profética do Adventismo através de uma “Semana Profética”, realizada na Igreja Central para todo o distrito; compartilhou com os líderes a importância do planejamento estratégico e do Manual da Igreja, além de criar uma comissão de líderes distritais que dinamizaram o trabalho por algum tempo. Durante os retiros espirituais daqueles três anos, Ivancy dividiu os jovens em equipes, gerando uma maior participação, embora houvesse um pouco de rivalidade também. Outro ponto importante foi a ordenação de novos diáconos e anciãos, o que, junto com a ênfase teológica imprimiu qualidade à mensagem e a administração das igrejas.

Nessa fase foram fundadas a Igreja Adventista dos bairros Pio XII, Antônio Vieira e o Grupo do Aeroporto, todos em Juazeiro.¹⁶ Foi concluída a construção das Igrejas do Tiradentes, Triângulo, Potengi e Campos Sales, além de ser reaberta a Congregação da cidade de Farias Brito e construído o templo de Várzea Alegre.¹⁷

¹⁴ *Boletim Informativo do Distrito de Juazeiro do Norte*, 05 de outubro de 2002.

¹⁵ Essas ideias aparecem em Russel Burriel, *Revolución en la iglesia: secretos para liberar el poder del laicado* (Colombia: Asociación Publicadora Interamericana, 2005).

¹⁶ Esse grupo funcionou alguns anos, foi fechado e recentemente reativado.

¹⁷ Pr. Ivancy P. Araújo, mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com> em: 13 de setembro de 2011.

Maturidade e Crescimento

Durante a fase do pastor Moab Andrade Cidreira (outubro de 2004 a dezembro de 2007) as igrejas demonstraram no desenvolvimento de suas atividades que haviam aprendido muito com os dois pastores anteriores, e estavam preparadas para o futuro. Durante aqueles três anos, cada Igreja coordenou seu evangelismo de Semana Santa e os líderes atuaram com muita eficácia, gerando um saudável crescimento do distrito.

Os anciãos demonstraram na prática o que haviam aprendido durante a administração de Ivay e Ivancy Araújo, assumindo com ousadia seu ministério, não apenas na administração das igrejas, mas também na realização do evangelismo do ancião, no mês de janeiro de cada ano. Jocean Duarte Vieira, ancião da Igreja Central, foi o primeiro do distrito a realizar batismos, com dois candidatos com alto valor sentimental - Seu pai, José Vieira da Silva e seu filho Jocean Junior Siqueira Vieira, no dia 20 de janeiro de 2006.

José Vieira da Silva, no início do século XX, quando era bem pequeno, foi carregado nos braços de sua mãe e escutou um sermão do Padre Cícero.¹⁸ Depois de passar toda a vida crendo em sua mensagem, no início do século XXI, foi alcançado pela mensagem adventista, sendo uma testemunha viva de que Cristo tinha razão quando que afirmou que “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32).

Um dos pontos fortes nessa fase foi a habilidade pastoral na administração das igrejas, a aproximação das autoridades, além da ampliação na fidelidade nos dízimos e ofertas, sendo Juazeiro um dos distritos mais destacados na fidelidade cristã de todo o campo.

Foi realizada ainda a Caravana da Esperança, com a equipe da União Nordeste Brasileira (em novembro de 2005). Cerca de 2000 pessoas ouviram a mensagem do pastor Alejandro Bullón no Ginásio Poliesportivo. Foi desenvolvido o projeto Antioquia, com a vinda de estudantes de teologia do IAENE (Instituto Adventista de Ensino do Nordeste), à região, de setembro a novembro de 2007.¹⁹ O projeto resultou no batismo de cerca de 100 pessoas no distrito e deu início a Igreja do Bairro Timbaúbas, em Juazeiro. Durante a gestão do pastor Moab foram fundadas as igrejas do bairro Recreio (Crato), Alto da Timbaúba e construídos os templos de Araripe; e os novos templos de Barbalha e Jardim (Igreja da Serra).²⁰

Quando ele finalizou suas atividades o distrito de Juazeiro contava com 6 igrejas organizadas e 5 grupos, além de um projeto de evangelismo na Penitenciária da cidade. O Distrito envolvia aproximadamente a metade do Cariri (Sul e Oeste) com um total de 22 igrejas e 1700 membros. O pastor precisava viajar 150 quilômetros para dar assistência a todo distrito.²¹

¹⁸ Com base em um depoimento escrito por José Vieira da Silva.

¹⁹ Moab Andrade Cidreira, mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>; em 22 de setembro de 2011.

²⁰ Foi ainda organizada a Igreja Adventista do bairro Pio XII em Juazeiro.

²¹ Diniz, *Conheça nossa história*, p. 86.

Durante o Concílio de anciãos realizado pela Missão Costa Norte, no Hotel Verdes Vales, entre 28 e 30 de dezembro de 2007, foi oficialmente dividido o distrito, entre Juazeiro Central (igrejas Central, Vila Fátima, Antônio Vieira, Sítio Estrela, Barbalha, Jardim e as Igreja de Missão Velha) e Juazeiro Oriental (Aeroporto, Timbaúba, 1º de Maio, Tiradentes, João Cabral, Triângulo, Parque Frei Damião, Crato Central e Recreio, Potengi, Araripe e Campos Sales).²²

Conquistas Recentes

Os pastores Marcelo Pereira do Nascimento e Alexandre da Silva Araújo, respectivamente, vieram dirigir os novos distritos. Sob a liderança de Alexandre, foram iniciados os Grupos Adventistas da cidade de Nova Olinda, do Parque Ecológico e reativado o Grupo do Aeroporto, em Juazeiro, além de ser iniciada a reforma da Igreja 1º de Maio.²³

O pastor Marcelo foi substituído por Sidney Figueiredo Murteira em maio de 2009 e Alexandre por Lázaro Vasconcelos de Lima em janeiro de 2011. O pastor Sidney tem enfatizado o evangelismo, ampliando a participação dos adventistas de Missão Velha nas localizadas de Jamacará, Missão Nova e Brejinho, etc., além de inaugurar, graças a um trabalho prévio de alguns missionários e das famílias de Jocean Duarte e Raimundo Ferreira de Oliveira, a Igreja do Sítio Estrela, em Barbalha. Foi fundada a SEJUUAC (Sociedade Educativa dos Jovens de Juazeiro e Crato) para atender melhor a juventude, e estão adiantadas as negociações para a implantação da TV Novo Tempo em Canal aberto para Potengi e Campos Sales.²⁴

Os dois pastores atuais da cidade, Sidney e Lázaro, trabalham de maneira que, antes de serem concluídas as comemorações do centenário de Juazeiro no final de 2011, sejam implantadas duas novas congregações na região do Cariri, uma no bairro São José, em Juazeiro,²⁵ e outra na localidade da *Bulandeira*, em Barbalha. Esses dois projetos seguem a bem sucedida implantação do Adventismo nas cidades de Caririáçu e Aiuaba pelos dois distritos, respectivamente, além de outros projetos.

Essas conquistas recentes levaram a criação de mais uma sede distrital no Cariri. As Igrejas do município de Missão Velha e de cidades vizinhas²⁶ foram organizadas em um novo distrito, que começou a funcionar no dia 29 de novembro de 2010.²⁷

²² Idem.

²³ Alexandre Araújo, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com>: em 15 de setembro de 2011.

²⁴ Pr. Sidney Figueiredo Murteira, mensagem recebida por ribamardiniz@hotmail.com> em: 22 de setembro de 2011.

²⁵ Alguns detalhes sobre o projeto que visa fundar uma nova Igreja em Juazeiro em <http://www.youtube.com/watch?v=KuQ6uLffqLw> (Acesso: 14 de setembro, 2011).

²⁶ Abaiara, Jamacaru, Jardim e Jati.

²⁷ Conforme Ata da Comissão Diretiva da Missão Costa Norte. Lenaide Gonzaga, Mensagem recebida por <ribamardiniz@hotmail.com> em: 22 de setembro de 2011.

Atualmente o distrito de Juazeiro Central conta com 899 membros batizados e Juazeiro Oriental com 820. Somando-se os membros dos distritos de Milagres e Missão Velha, o Cariri possui 3.151 adventistas do sétimo dia, até agosto de 2011.²⁸ Isso é gratificante, ao pensar que se passaram 10 longos anos em tentativas para batizar as três primeiras pessoas em Juazeiro. Esse crescimento tem sido possível graças à visão dos pioneiros de ontem e de hoje.

Exemplo de superação

Alguns deles manifestam o mesmo espírito do início da Obra. Um deles é Damião Dário. Embora ande de cadeira de rodas, busca ajuda de seus irmãos da Igreja, de parentes e até amigos da comunidade para conduzi-lo a ministrar estudos bíblicos. Somente em 2007 conduziu treze pessoas ao batismo, demonstrando que Deus está despertando novos pioneiros. Dário já conduziu ao batismo cerca de quarenta pessoas.

A *Revista Adventista* de março de 2010 destacou sua atuação na Missão Calebe, em Juazeiro, quando oito pessoas se entregaram a Jesus:

... limitações físicas não impediram que Cicinha Diniz, grávida de 9 meses, e Damião Dário, paraplégico, trabalhassem de modo a conduzir oito pessoas para a decisão de uma nova vida cristã. Juazeiro do Norte merece atenção também pela estratégia adotada pelos 'calebes'. Para vencer o preconceito contra os evangélicos, eles iniciaram o programa com uma ação comunitária envolvendo corte de cabelo, apresentação de palhaços, exposição dos desbravadores, palestras sobre saúde, atendimento jurídico, curso de arte e de culinária e sopão comunitário. Chamaram tanto a atenção que a TV Verde Vale decidiu acompanhar o evento.²⁹

Ao sentir-se chamado por Deus para o avanço da mensagem, independente de suas dificuldades pessoais, dê a resposta que Ele espera: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6:8).

²⁸ Dados fornecidos pela Secretaria da Associação Costa Norte, em 14 de setembro de 2011. O distrito de Milagres possui 929 membros e Missão Velha 503.

²⁹ *Revista Adventista*, março de 2010, p. 34.

SER PASTOR NA CAPITAL DA FÉ

O trabalho dos pastores distritais e de suas famílias foi indispensável em cada etapa de desenvolvimento da obra de Deus em Juazeiro e no Cariri. Somente a partir de 1990, com a criação do distrito de Juazeiro, esses missionários passaram a morar na cidade. Além dos distritais, vários outros ministros colaboraram através de visitas, conferências e outras atividades.

Os pastores que exerceram parte de seu ministério em terras juazeirenses, não apenas ensinaram, mas também aprenderam com a Igreja. Levaram preciosas lições para seu ministério. Vários deles começaram seu ministério na localidade ainda como aspirantes e alguns se tornaram líderes adventistas de destaque em esfera nacional e internacional.

O pastor José Bessa atuou como evangelista da Divisão Sul-Americana por anos. Robson Marinho tornou-se editor da Casa Publicadora Brasileira (hoje é professor na Universidade Andrews), e Rubens Lessa seu redator chefe. Os irmãos Ivay e Ivancy Araújo, tornaram-se destacados líderes de jovens em vários campos da Divisão. Izeas Cardoso, que havia visitado Juazeiro como aspirante, trabalhou como administrador da Igreja por 33 anos, organizando recentemente a Associação Costa Norte. Recebeu uma medalha e uma mensagem de agradecimento do pastor Ted Wilson, presidente da Associação Geral por seus serviços. (http://www.costanorte.org.br/noticias/ver.php?cod_noticia=495, Acesso: 08/09/ 2011).

TEMPO DE SERVIÇO

Rafael Luís Monteiro (1970-1971)
José Ponciano Lima (1973)
Robson Moura Marinho (julho de 1979-1980)
Edevaldo
Washington Ferreira da Silva
Ezequias Sampaio de Sousa (maio de 1984 a dezembro de 1986)
João Evangelista Sampaio (fevereiro de 1987 a dezembro de 1989)
Francisco Aurílio Rodrigues Gomes (dezembro de 1989 a julho de 1992)
Marcus Rodrigues da Silva (julho de 1992 a dezembro de 1994)
Ezequias Sampaio Souza (maio de 1995 a dezembro de 1999)
Ivay Pereira Araújo (fevereiro de 2000 a dezembro de 2001)
Ivancy Pereira Araújo (fevereiro de 2002 a outubro de 2004)
Moab Andrade Cidreira (outubro de 2004 a dezembro de 2007)
Alexandre da Silva Araújo (Juazeiro Oriental, janeiro de 2008 a dezembro de 2010)
Marcelo Pereira do Nascimento (Juazeiro Central, fevereiro de 2008 a maio de 2009)
Sidney Figueiredo Murteira (Juazeiro Central, maio de 2009-).
Lázaro Vasconcelos de Lima (Juazeiro Oriental, janeiro de 2011-)

15

DESBRAVANDO O CARIRI

“Desbravadores de Juazeiro e Cariri! Curtam a vida de maneira saudável e ancorada nos princípios da esperança.

Façam Jesus voltar mais cedo! Eu quero encontrá-los lá! Maranata!”¹

Odailson Fonseca

Diretor da TV Novo Tempo

O Clube de Desbravadores é uma das “atividades de caráter social ligadas à educação [que] a Igreja Adventista do Sétimo Dia desenvolve... atividade importante... Criado na década de 50... reúne jovens de 10 a 15 anos e promove uma série de atividades ligadas à natureza e a trabalhos sociais”. A *Revista Superinteressante* esclarece ainda que “apesar da observância aos princípios bíblicos, os clubes de Desbravadores não são só para adventistas.”²

Por essa razão, o ex-presidente Lula chegou a incentivar a todos os meninos e meninas “a assimilarem e praticarem os ensinamentos ministrados nas reuniões de rotina do Clube”³.

Atualmente existem 42.000 clubes em 160 países (com 1 milhão e 600 mil membros)⁴. Alguns desses clubes foram fundados na região do Cariri, que é ideal para a prática do Desbravadorismo, pois está cercada pela Chapada do Araripe, com fauna e flora riquíssimas, nascentes e balneários naturais, cavernas, fósseis para estudo, áreas para camping, trilhas, rapel, etc.

¹ Quando escreveu essa mensagem o pastor Odailson Fonseca era Departamental de Jovens da União Nordeste Brasileira. Citado por Ribamar Diniz em *Conheça nossa história*, p. 78.

² *Revista Superinteressante*, edição especial sobre Religiões, dezembro de 2003, pp. 48, 51. Sobre a história dos Desbravadores no mundo e no Brasil veja John Hancock, *A história dos Desbravadores* (São Paulo: União Central Brasileira, 2000); Antônio Ribamar Diniz Barbosa, *Aspectos Educacionais do Clube de Desbravadores*. Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharelado em Teologia pela Faculdade INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, Juazeiro do Norte - Ceará, 2005, pp. 24-39; Borges, *A chegada do Adventismo ao Brasil*, pp. 161-164 e Francisco Lemos e Josiel Unglaub, *Aventuras ao ar livre: guia para Desbravadores*, 2ª ed. (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001) pp. 183-184.

³ *Revista Adventista*, fevereiro de 2005, p. 23.

⁴ Rosa, *Revista Esperança Viva*, 61.

Guardiões do Vale

Para introduzir os desbravadores nessa região, o pastor Ivay Pereira Araújo formou uma liderança capaz de continuar o trabalho quando partisse. Através de um treinamento, nos quatro finais de semana de julho de 2000, com jovens de todo o distrito. Durante esses encontros foi eleita a Diretoria (com Antônio José de Lima como Diretor), escolhido o nome do Clube (Guardiões do Vale) e as inscrições abertas. A primeira reunião aconteceu dia 13 de agosto de 2000 com 150 participantes, no pátio da Igreja Central.

No mês de novembro, os Guardiões do Vale já estavam acampando com seus dirigentes, acima do “Riacho das Onças”, em Jardim e com todos os membros um mês depois, no Sítio Araruna, em Missão Velha.

Em dezembro a Diretoria participou do X Campori da Missão Costa Norte, em Ubajara, Ceará. Um ano mais tarde todo o Clube compareceu ao XI Campori, com 64 desbravadores, em Fortaleza. A partir daí os clubes do Cariri marcariam presença nos principais eventos do campo.

Além de conquistar juvenis e familiares para a fé cristã, o clube é indispensável na conservação dos juvenis na Igreja. Une o distrito, apoia as atividades da Igreja e eventos da comunidade, forma líderes, além de quebrar o preconceito e atrair simpatia; apoia grandes eventos do distrito e testemunha para autoridades em grandes concentrações. Para Ivay Araújo, *“uma igreja que têm clube é uma igreja diferente.”*⁵

Durante um Curso para Conselheiros em Juazeiro (30 de dezembro de 2000 a 04 de janeiro de 2001), foi realizada a primeira condecoração de lenço, sendo aceitos como desbravadores Rogério Ramos de Melo, Cláudia Maria Pereira Gonçalves, Diego e Diogo Pereira Gonçalves, José Jamax Palmeira, Joclean Duarte Vieira, Antônio Ribamar Diniz Barbosa, Cícera Maria da Silva Diniz, Edimar Jeferson, Cicero Mariano de Lima, Elieudo Duarte, Adriana Soares, Antônio Carlos, José Dílson, Ednilton e Priscila da Silva Pereira, Antônio José de Lima, e outros. As primeiras classes regulares foram entregues no dia mundial dos desbravadores, em 28 de abril de 2001, a Cícera Diniz, Rogério Ramos e Ribamar Diniz, que recebeu também a medalha de prata.

Ainda em 2001, durante as comemorações da independência do Brasil, o Clube Guardiões fez sua primeira apresentação pública. O pastor Ivay Araújo apresentou a agremiação como “uma iniciativa da Igreja Adventista em todo mundo. Nós respeitamos todas as religiões e nos reunimos aos domingos pela manhã onde aprendemos amarras, nós, fogueiras e artes manuais...” Osmar Cavalcante, ex-comandante da Guarda

⁵ Diniz, *Conheça nossa história*, 63.

Municipal da cidade, reconheceu que “os desbravadores deram um show de qualidade, disciplina e organização.”⁶

Essas apresentações deram uma maior visibilidade à Igreja. Nos seguintes anos, durante o desfile de setembro, os juvenis fizeram diversas e atraentes demonstrações de suas habilidades à sociedade juazeirense, chegando inclusive a investir publicamente o prefeito (em 2007), que a cada desfile tem recebido um presente das mãos dos juvenis. A Igreja tem aproveitado o momento para distribuir folhetos bíblicos.

Nailê Cândido, ex-secretária de Educação de Juazeiro, parabenizou os “desbravadores, pelo total e valiosíssimo empenho relativos ao desfile 7 de setembro... a sociedade juazeirense elogiou e se encantou com o desfile.”⁷

O sucesso instantâneo do clube Guardiões do Vale não foi casualidade. O pastor Ivay conseguiu formar uma liderança apaixonada, conquistou a Igreja e pais, obteve apoio das autoridades e estruturou o clube com os materiais básicos, além de projetá-lo na sociedade. O principal fator para esse sucesso, no entanto, esteve ligado a uma necessidade básica dos adolescentes, expressada por Ancelmo Cordeiro:

*O Clube de Desbravadores chegou na minha vida na hora certa. No momento em que a fé parecia vacilar. Em meio a uma nova realidade. O Clube faz a diferença na fase da vida na qual mais aprendemos sobre nós mesmos: a adolescência. Por isso acredito, pois tenho experimentado, no conteúdo que me animou. Acredito também que juvenis, adolescentes e jovens têm encontrado a fonte do verdadeiro crescimento físico, mental, social e espiritual, diante de Deus e dos homens. Orientando a eles lidarem com seus conflitos pessoais, com as mudanças, anseios e outros tantos sentimentos e situações que se dão nesta fase.*⁸

Para uniformizar o clube, foi lançada a revista *Desbravadores, Fazendo da Vida uma Aventura*. Empresas e membros da igreja do distrito patrocinaram a publicação de 2000 exemplares. “Desde a sua fundação, muitos livros e revistas foram publicados sobre desbravadores: Porém esta, com toda a sua simplicidade, lhe apresenta alguns aspectos de uma forma mais ampla e visível daquilo que os nossos desbravadores representam para a igreja e para a sociedade.”⁹

⁶ *Jornal Maranata: informativo do Clube de Desbravadores Cristal*, 1ª ed., (Juazeiro do Norte, CE: 2002), p. 2.

⁷ Carta de Nailê Cândido, Ex-Secretária de Educação de Juazeiro do Norte, ao Clube de Desbravadores, em 20 de setembro de 2005.

⁸ Depoimento escrito por Ancelmo Cordeiro. Citado em *Conheça nossa história*, p. 80.

⁹ Ivay Araújo, ed., *Desbravadores, fazendo da vida uma aventura*, (Iguatú, Ceará: Gráfica Shalom, 2001), p. 2.

Mais Clubes

Depois dos Guardiões do Vale, vários outros clubes foram iniciados, tornando o Cariri uma das regiões com mais agremiações no Estado. Em 2001, estiveram à frente o pastor Ivay, Wilsom Silva e Ednilton Silva na fundação do clube Guerreiros do Órion, em Campos Sales.¹⁰

Cristal

Em fevereiro de 2002, Ribamar Diniz, Cícera Diniz, José Dílson e Antônio Carlos, impulsionados pelo entusiasmo do pastor, fundaram o Clube Cristal na Igreja da Vila Fátima. O casal Paulo e Irene Silva gentilmente cederam sua casa para as reuniões.

Em julho eles acamparam no Sítio Farias, Barbalha, palco do primeiro acampamento dos Guerreiros do Onipotente. Com apenas seis meses, o clube adquiriu suas barracas, através da venda de CDs doados pelo Grupo 300 de Gideão e do livro *Vida de Jesus*, no projeto Folhas de Outono, o primeiro realizado no distrito.

O Clube Cristal destacou-se na realização de atividades junto à sociedade e à Igreja. A convite de Francimar Diniz, organizou uma corrida de rua, chamada Volta Ailton Gomes; criou a “Unidade Especial”, para atender aos menores de 10 anos, projetando o futuro clube de Aventureiros; fez parceria com os escoteiros e com a Secretaria de Segurança do Ceará (através do CCDS); promoveu o “Domingão da Criança”, um lazer para 400 pessoas; dirigiu o I Encontro de Adestramento em Nós, com 80 desbravadores, escoteiros e brigadistas e o Curso de Paleontologia com 50 participantes, sendo alguns universitários da Universidade Regional do Cariri.

Artur Andrade, diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe, palestrante no curso de Paleontologia, doou um kit de 20 fósseis para um pequeno museu a ser montado. Para concluir a especialidade de Fósseis, o clube promoveu excursões para Santana do Cariri, cidade paleontológica do Ceará. Também realizou a semana do Desbravador em 2004, com vários projetos comunitários, inclusive a primeira Doação de Sangue Coletiva do distrito, na Igreja Vila Fátima. De 2003 a 2004, o Clube dirigiu os principais eventos, treinamentos e encontros do distrito.

Em 2004, o Clube compareceu ao Campori da Missão, realizado em Parnaíba, Piauí. Ali Ancelmo Cordeiro, Ribamar Diniz e Cícera Diniz foram investidos na classe de Líder. Eles passaram a dirigir durante os anos subsequentes os principais eventos e investidas na região.

¹⁰ O Clube Guerreiros do Órion permaneceu inativo por alguns anos, mas graças à liderança de Jesus Luciano reativou suas atividades em 2005. Os clubes Brasão da Flora (sob a liderança de Ednilton Silva) no sítio Macaúba, Barbalha e Leões de Judá, no bairro João Cabral (Juazeiro), dirigido por Jair Palmeira também foram fundados em 2001, mas não tiveram continuidade e foram extintos.

Até 2007, o Clube Cristal já havia batizado 25 pessoas, inclusive toda família de Édson Henrique (que chegou a atuar como diretor), conservando seus desbravadores desde o início.

Rocha dos Séculos

Em outubro de 2002,

os membros da igreja Adventista de Potengi: Ednilton, Herlânio, Eliene e Gleice, reuniram-se para traçar idéias para a abertura de um clube de Desbravadores. Com firme propósito, decidiram divulgar a amigos e conhecidos as inscrições abertas para quem se interessasse. Lucilene e Pr. Ivancy foram fundamentais para finalizar a escolha... Foi votado e escolhido o nome Rocha dos Séculos... baseado em Jesus, a Rocha dos Séculos. Em seguida procuraram a diretora Simone Guedes que liberou o LBA (centro comunitário e quadra) pra reuniões semanais. Após dois meses, com 22 membros, o clube fez a primeira caminhada.¹¹

17ª Região

Várias iniciativas convergiram para a criação da 17ª Região. Tudo começou com o treinamento inicial do Pr. Ivay Araújo envolvendo jovens de todo o distrito, passando pelos eventos promovidos pelo clube Cristal e a fundação do clube de Líderes Órion na Igreja Central em 2003.

Os próprios clubes também se uniram para causar um impacto na região do Cariri. De 6 a 9 de abril de 2004, o irmão Lima Rodrigues conseguiu um espaço no Cariri Shopping para uma exposição. Os clubes apresentaram fotos, vídeos e trabalhos manuais a centenas de visitantes que receberam folhetos bíblicos e informações sobre a agremiação.

A existência dos primeiros clubes e o interesse das igrejas em começar o programa tornava necessário um coordenador de Desbravadores. Valdemy Linhares, líder com muita experiência, apoiou voluntariamente as atividades em Juazeiro. Mas, o primeiro Coordenador Regional de Desbravadores de Juazeiro foi Ancelmo Cordeiro, que assumiu em 2005 a 13ª região, compreendendo também Milagres, Iguatú e Icó.

Em janeiro de 2005, Ancelmo Cordeiro, Cícera Diniz, Lúcia Samara e Valdemy Linhares representaram a região no III Campori Sul-Americano de Desbravadores, em Santa Helena, Paraná. Em maio, em um acampamento de Diretorias em Potengi, foi ofi-

¹¹ Parte de um Histórico do Clube Rocha dos Séculos preparado por Priscila Silva.

cialmente dividida a Região. Ribamar Diniz assumiu a 17ª Região (distrito de Juazeiro) e Ancelmo Cordeiro continuou na 13ª Região (distritos de Milagres, Icó e Iguatú).

O ano de 2005 teve o maior crescimento em número de desbravadores, materiais e atividades. Foram fundados os clubes Crajubar, Águia de Ouro, Athus Dáquila em Juazeiro, Kratos (Crato), Nascente do Oeste em Araripe e a Fanfarras Regional. Foram ainda revitalizados os clubes Guardiões do Vale, Rocha dos Séculos e Guerreiros do Órion.

De janeiro de 2005 a maio de 2006 houve um crescimento no número de desbravadores na ordem de 583,3% e no número de clubes ativos de 150%! Com 35 batismos por influência direta dos clubes.¹² Os desbravadores se tornaram mais populares do que nunca, sendo apresentados, por exemplo, nas câmaras municipais de Juazeiro, Potengi, Campos Sales e nos fóruns de Araripe e Potengi, além de aparecer em programas de televisão e jornais do Estado. Esse crescimento foi impulsionado pelos grandes eventos, como os camporis regionais.¹³

Camporis Regionais

Entre 15 e 18 de dezembro de 2005 ocorreu o I Campori de Desbravadores da 17ª região, no acampamento Beracha (em Juazeiro), sob o tema “derrubando muralhas”. Participaram cerca de 200 desbravadores.

A equipe de apoio sentiu a mão de Deus, pois as chuvas cessaram justamente antes do encontro. Durante o evento, Wilsom Silva deu uma entrevista a João Hilário, da Rádio Tempo, que elogiou essa iniciativa “da Igreja Adventista do Sétimo Dia”¹⁴.

No sábado (17) o pastor Moab Andrade Cidreira pregou sobre Josué 6:20, desafiando os juvenis a “derrubaram os muros da inverdade que cercam o Cariri, derrubando muralhas através da pregação do evangelho”¹⁵.

Isso foi feito através da distribuição de 5000 folhetos na Vila Palmeirinhas; da doação de vinte cestas básicas e da pintura da EEF Manoel Monteiro da Silva. Segundo Maria do Carmo, diretora da escola, “a pintura há muito tempo era um anseio dos alunos e pais.”

O momento áureo foi o Fogo do Conselho. Na beira de um açude uma fogueira em formato de cruz “não foi acesa, com a entrega da insígnia de excelência a Natanael e Larissa, nem pela condecoração de Cícero Lopez e Tarcísio Rodrigues (com medalhas

¹² Ministério dos Desbravadores, 17ª Região – MCN – Desbravando O Cariri. Relatório Geral de Atividades de janeiro de 2005 a maio de 2006.

¹³ Idem.

¹⁴ João Hilário, entrevista a Wilson Silva, Rádio Tempo de Juazeiro, 16 de dezembro de 2005.

¹⁵ Diniz, *Conheça nossa história*, 84.

de honra ao mérito). Somente em razão do batismo dos desbravadores Luciano, Ítalo e Taísa a fogueira do Mestre foi acesa”¹⁶.

Dois anos mais tarde, seria realizado o 2º campori regional, destacado pela *Revista Adventista*:

*De 20 a 23 de dezembro, em Juazeiro do Norte, CE, 250 desbravadores se uniram no Campori de Unidades ‘Unidos por uma missão’. O encontro envolveu os clubes Guardiões do Vale, Guerreiros do Orion, Cristal, Planeta Azul, Águia de Ouro, Kratos, Ônix e o Grupo de Escoteiros Iva Emídio Gondim. A coordenação do campori organizou um evento de alto nível com a presença dos pastores Rafael Santos, líder de Desbravadores da Missão Costa Norte; Ivay Araújo, líder de Jovens da União Boliviana; e Cleomenis Guedes, especialista em esportes de aventura, de Petrolina.*¹⁷

No sábado 22, os juvenis junto com as igrejas do distrito, promoveram uma passeata pelo centro da cidade, distribuindo cerca de 8.000 folhetos bíblicos, 6.000 folhetos contra a dengue e 200 cartazes, além de 400 revistas sobre a volta de Jesus. A Secretaria de Saúde do município montou um *stand* na praça Padre Cícero para explicar como evitar a dengue. O evento foi apresentado ao vivo pela TV Verde Vale, no programa Cidade Urgente, com Wilson Melo. Este gostou tanto da revista *Esperança para um Mundo em Crise* que havia recebido durante a entrevista, que leu vários trechos no seu programa do dia 24 de dezembro.

No campori foram batizados os desbravadores Joziana, Manuel e Lana, e Erlânio Oliveira Sousa foi investido na classe de Líder, tornando-se o novo coordenador regional dos Desbravadores.

Outras atividades

O ano de 2006 também foi movimentado para os clubes. Durante a semana do Desbravador (última semana de abril), o Clube Guardiões do Vale trouxe a Juazeiro o teólogo José Gonçalves, da cidade de Petrolina. Além de realizar uma semana de oração na Igreja 1º de Maio, ministrou palestras nas escolas da cidade e realizou um encontro de casais no distrito. Outros projetos foram realizados pelos clubes, finalizando com a santa ceia dos desbravadores na Igreja Vila Fátima, com quatro igrejas presentes e vários clubes.

¹⁶ Palavras de Ribamar Diniz durante a investidura do 1º Campori de Desbravadores da 17ª região, realizado em Juazeiro do Norte, entre 15 e 18 de dezembro de 2005.

¹⁷ *Revista Adventista*, maio de 2008, p. 34.

O pastor Ivancy Araújo, que havia servido como distrital retornou à cidade como Diretor de Desbravadores da Missão Costa Norte. Durante a convenção de liderança do Ministério Jovem (12 a 14 de maio de 2006) desafiou a Igreja a iniciar o clube de aventureiros. No segundo semestre foram iniciados os clubes Pequenas Estrelas na igreja do Pio XII, Aventureiros da Paz, na igreja do João Cabral, e Pequenos Guardiões, na 1º de Maio.

A população do Cariri assistiu a uma reportagem sobre os Desbravadores, veiculada pela TV Verde Vale, durante uma apresentação no Parque Ecológico das Timbaúbas, em agosto. Dois meses antes, boa parte da população adventista do Cariri assistiu à celebração do centenário do Ministério Jovem no Memorial Padre Cícero, quando o pastor Rafael Santos investiu Priscila Silva como Líder de Desbravadores. Ela passaria a coordenar as atividades do clube no Cariri Oeste.

2007 também foi foco de várias atividades regionais. A principal delas foi o 7º aniversário da 17ª Região na Igreja Central do Crato. Ali a desbravadora Lorryne Gomes (14 anos), lançou seu primeiro CD e Aldemy Freitas, que havia fundado o Clube Construtores em 1990, foi agraciado com uma medalha de honra ao mérito.

No dia 7 de setembro, o Dr. Raimundo Macêdo, prefeito de Juazeiro, foi investido publicamente como desbravador no palanque oficial. À tarde foi a vez do Prefeito de Missão Velha, Dr. Gidalberto Pinheiro, ser homenageado.

O ano terminou com o batismo da Primavera, realizado na Igreja 1ª de Maio, quando sete juvenis foram investidos e batizados pelo pastor Moab Cidreira dentro do próprio tanque batismal. A cada ano, os clubes mantêm uma classe bíblica iniciada em maio, que encontra seu auge no batismo da primavera.

Entre 2008 e 2011, os clubes tiveram várias outras conquistas. Em março, por exemplo, a equipe da 17ª região participou, em Fortaleza e Quixadá, do concílio para liderança da Missão.¹⁸ Graças à visão do Pastor Marcelo Pereira e um grupo de membros da Igreja Central, foi fundado em 2008 o Clube Novo Sirius, que, junto com os Guardiões do Vale, participou do Campori da União Nordeste, o “maior campori regional do mundo”. Esse encontro reuniu 14 mil adolescentes no Rio Grande do Norte “para ensinar disciplina, amor pela Bíblia e compromisso com a Missão Global”.¹⁹ Posteriormente foi organizado também na 17ª Região o Clube de Líderes Azimute²⁰ e esse ano (2011) estão surgindo os clubes da Igreja Adventista do Tiradentes e da cidade de Barbalha.

¹⁸ http://campori.blogspot.com/2008/03/conclios-de-liderana_13.html (Acesso: 21 de agosto, 2011).

¹⁹ *Revista Adventista*, março de 2010, p. 33.

²⁰ Veja Blog do Clube de Desbravadores Novo Sirius. <http://clubenovosirius.blogspot.com/2011/02/treinamento-com-clube-de-lideres.html> (Acesso: 18 de setembro de 2011).

Atualmente, Jocean Junior Siqueira Vieira é o regional para o distrito Juazeiro Central e Rangival Rosendo para Juazeiro Oriental. Junto com Valdemy Linhares (coordenador da 6ª área do campo),²¹ eles coordenam os clubes da região do Cariri, que seguem cumprindo fielmente a parte que lhes corresponde na pregação do evangelho.

GRANDES PROJETOS

GUERREIROS DO ÓRION NO DIÁRIO DO NORDESTE

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Campos Sales, tem desenvolvido importante trabalho de cunho social junto a crianças e adolescentes de diversos bairros. Um destaque é o trabalho desenvolvido pelo Clube de Desbravadores, com 25 crianças, da sede e zona rural, que participam de atividades de evangelização. Caminhadas são realizadas periodicamente e nos encontros o grupo destaca temas diversos como o perigo das drogas, fumo e doenças sexualmente transmissíveis”. (Diário do Nordeste, 14 de julho de 2005).

GOVERNADOR DO CEARÁ RECEBE A BÍBLIA

No dia 21 de maio de 2007, José Neide, diretor do clube Guerreiros do Órion, “em nome de todos os desbravadores presenteou o Governador do Ceará Cid Gomes com uma edição da Bíblia Sagrada e do livro O Grande Conflito de autoria de Ellen G. White e um exemplar da terceira edição da Revista do clube. ‘Fico honrado em receber um presente tão valioso como a Bíblia e parablenizo a você pelo ótimo trabalho que estão desenvolvendo com as crianças e adolescentes de Campos Sales.’” (Jornal Cidade de Campos Sales, 16 de junho de 2007).

PROJETO DESBRAVADORES NA ESCOLA

Durante um programa do Ministério da Mulher, realizado pela Igreja Adventista de Potengi, Fátima Duarte, diretora da EEF Luíza Mendes se aproximou de Priscila Silva e perguntou: “Que outras atividades sociais a Igreja Adventista oferece”? Priscila, diretora do clube Rocha dos Séculos, respondeu: “Temos o clube de Desbravadores”. Ao ouvir a filosofia da agremiação, Fátima sentenciou: “Eu quero esse clube na minha escola”.

Priscila apresentou a proposta à direção da escola e aos alunos no dia 3 de abril de 2005. Como “estava sem professor de Educação Física”, Fátima sugeriu que o clube fosse implantado no lugar daquela matéria como disciplina “obrigatória

²¹ Idem.

para 4 séries, duas 2^{as} e duas 3^{as}, atendendo a um total de 200 alunos”. O núcleo gestor da escola, pais, professores e funcionários aprovaram a primeira aula, e se prontificaram a colaborar. Um professor foi destacado para ajudar durante as aulas.

Fátima afirmou que “embora não possamos incentivar os alunos a aderirem à religião, alguns podem acabar se interessando”. O objetivo do projeto seria prevenir a “prostituição infantil”; enfatizar “a disciplina na escola” e o interesse nas “demais disciplinas”. Os acampamentos e caminhadas seriam prêmios para “aqueles que se interessassem” nos demais itens. Para Priscila, que se tornou a Diretora, o “objetivo principal desse clube é formar o caráter das crianças”.

Na primeira aula (13 de abril de 2005), a aluna Tanúsia sugeriu o nome “Planeta Azul” e foram nomeadas as 20 unidades. Segundo Francisco Válber, coordenador associado de Desbravadores da MCN, este se tornou “o maior clube da missão” e um dos maiores do Nordeste.

Os clubes de Juazeiro começaram a viajar a Potengi para ministrar aulas. O Projeto “Desbravadores na Escola” (Clube Planeta Azul) tornou-se pioneiro em toda a América do Sul. Simone Guedes, presidente da Câmara de Vereadores, disse estar “emocionada por vocês virem lá de Juazeiro trazer esse benefício a nossa comunidade”.

Em 2005 foi reativado o desfile municipal extinto fazia décadas. O clube Planeta Azul, os desbravadores de Juazeiro e duas escolas locais desfilaram. O prefeito, Francisco Luiz Rodrigues Mendes de Sousa ao receber um lenço de presente disse que “não conhecia o trabalho, mas a partir de agora vou ajudar em tudo quanto for possível.”

Em maio 2006 houve uma apresentação no Fórum Municipal, quando Ribamar Diniz entregou uma medalha ao juiz Dr. Demétrio, ao prefeito Francisco de Sousa e à Presidente da Câmara, Simone Guedes.

Para o pastor Izeas Cardoso “o Projeto Clube de Desbravadores na Escola ajuda a preparar a juventude para o presente e para o porvir; para servir à Pátria e servir a Deus.”

Ribamar Diniz usou a experiência como pesquisa de campo para sua monografia “Aspectos Educacionais do Clube de Desbravadores”, aceita pelas Faculdades INTA, como conclusão do Bacharelado em Teologia.

No dia 15 de junho de 2007, Priscila Silva e os alunos Cícera, Aline e Henrique apresentaram o Projeto ao CREDE 18 (Conselho Regional de Educação do Ceará), em Potengi. Estavam presentes 150 representantes do CREDE e diretores das Escolas do Cariri Oeste. O clube, que funcionou até 2008, foi considerado um dos projetos exitosos de Potengi.

MONUMENTO À BÍBLIA

Os Desbravadores inauguraram o primeiro monumento à Bíblia do Cariri, em 03 de fevereiro de 2006, em Campos Sales, no Centro Educacional Cenecista Padre Ibiapina. Na ocasião, o pastor Moab Cidreira frisou: “Será uma boa maneira de as pessoas se aproximarem da Igreja”. Ribamar Diniz destacou: “A intenção do clube é apresentar por trás de cada emblema, acampamento, caminhada ou excursão a Bíblia Sagrada.”

O monumento foi projetado pela arquiteta Gisele Menezes, em mármore branco, com o texto de João 5:39 e patrocinada pela 17ª região, Missão Costa Norte e membros da Igreja Adventista de Juazeiro. Esse foi o último projeto do congresso “Seja de Jesus. Faça essa escolha”, realizado dois meses antes. O evento reuniu cerca de 200 participantes, dos distritos de Milagres, Juazeiro e Icó. Jovens, desbravadores e aventureiros distribuíram 10.000 folhetos bíblicos e educativos, realizaram uma passeata contra as drogas (envolvendo as escolas da cidade), entregaram 35 bíblias às autoridades e promoveram um louvor em praça pública.

No Congresso, o pastor Ivancy Araújo batizou o jovem Luiz Fernando da Silva. O Diretor da Escola, Ezequiel Almeida e o prefeito Dr. Paulo Ney deram todo o apoio para a realização do evento. O prefeito convidou “todas as pessoas de boa vontade a participarem do congresso ‘Seja De Jesus – faça essa escolha’, de 08 a 10 de dezembro, na cidade de Campos Sales. Em nome da municipalidade agradeço a todos que comparecerem. Nossa cidade está de braços abertos para receber a todos, com afeto, calor humano, amizade e fraternidade.” (Ribamar Diniz, Congresso Seja de Jesus, faça essa escolha, manual de orientação. Juazeiro do Norte, Ceará, 2006, p. 04).

PARTICIPAÇÃO EM CAMPORIS

<i>2000 - Cristo, a Melhor Descoberta (MCN, Ubajara, CE) – Diretoria Guardiões do Vale.</i>
<i>2001- Eu Quero ver Cristo (MCN, Fortaleza) - Guardiões do Vale.</i>
<i>2004 - O Meu Lugar é o Céu (MCN, Parnaíba, PI) – Clube Cristal.</i>
<i>2005 - Fonte de Esperança (Divisão Sul-Americana, Santa Helena, PR) – 4 líderes da 17ª Região.</i>
<i>2006 - Sou de Jesus (MCN, Fortaleza) – Guardiões do Vale.</i>
<i>2008 - Firmes na Rocha (MCN, Quixadá) – Águia de Ouro, Cristal, Guardiões do Vale e Novo Sirius.</i>
<i>2010 - Brilha em Mim (União Nordeste Brasileira, Parnamirim, RN) – Guardiões do Vale e Novo Sirius.</i>

Conheça Mais!

John Hancock, *A história dos Desbravadores*. São Paulo: União Central Brasileira, 2000.

Francisco Lemos e Josiel Unglaub, *Aventuras ao ar livre: guia para Desbravadores*, 2ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

www.desbravadores.org.br

www.clubenovosirius.blogspot.com

CONCLUSÃO

Um Povo – Uma Esperança!

“Busco a Deus, pedindo por esta obra, deitada, sentada, de joelhos, em casa, viajando, visitando.”¹

Iraci Castelo Cunha

De todas as qualidades encontradas nos pioneiros (coragem, perseverança, fé...) a particularidade que mais admiro é seu fervor missionário, sua paixão pela salvação dos outros.

Com profundo respeito e admiração, registramos nossa palavra de reconhecimento aos nossos pioneiros e aos que os seguiram, por haverem vencido grandes dificuldades e acerca dos quais se poderia dizer que deram muito de si sem pensarem em si. Usados por Deus, os pioneiros foram os primeiros elos numa cadeia humana de decisões inteligentes, inspiradas, para o desenvolvimento da Obra²

de Deus em Juazeiro e na região do Cariri. Reconhecer e agradecer pela obra dos pioneiros foi um dos objetivos dessa pequena obra. Porém, o alvo maior é trazer uma motivação às novas gerações.

O *Adventismo na Terra do Padre Cícero* foi escrito “não meramente para que possamos ler e nos maravilhar, mas para que a mesma fé que operou nos servos de Deus no passado possa operar em nós. De maneira não menos acentuada o Senhor operará agora, onde quer que haja corações de fé para serem canais de Seu poder”³. Entretanto, muitos de nós não nos colocamos nas mãos do Senhor para fazer sua obra, especialmente quando os desafios são grandes.

O Padre Cícero Pastor?

Desejo chamar sua atenção para nossa missão individual e como povo com o seguinte relato, transcrito por Walter Barbosa, em seu livro *Padre Cícero, Pessoas, Fotos e Fatos*:

¹ Cunha, *Um sonho que se torna realidade*, p. 60.

² Esse texto do pastor Carlos Borda foi citado por Ribamar Diniz, *Conheça nossa história*, p.87.

³ White, *Profetas e Reis*, 8ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2007), p. 175, grifo nosso.

O Padre Cícero na década de 1920/30, recebeu na sua residência a visita de um evangelista, que veio pedir para fazer uma pregação na principal praça de Juazeiro. Ante as perseguições que já havia sofrido em outras cidades, ele desejava uma garantia... O padre lhe deu a garantia desejada. À noite, quando na sua palestra costumeira que mantinha com os romeiros que não tiveram condições de falar com ele pessoalmente, ele abordou o assunto do crente que iria pregar publicamente e que ninguém o maltratasse. E dizia o sacerdote:- Quem me ouvir e seguir os ensinamentos de Cristo, não deve maltratar ninguém, pois pelo fato de ele ser protestante, não deixa de ser nosso irmão. Os dias passaram. Concluídas as pregações... o evangelista... José Nogueira foi ter novamente com o Padre Cícero para agradecer a sua colaboração... o pastor fez a seguinte proposta: - O Sr. poderia ficar conosco, pregando a palavra de Deus. É o mesmo cristianismo. O Sr. ficaria como Pastor recebendo um ordenado e tendo a cobertura da Missão. Seria bem melhor.⁴

Infelizmente o Padre Cícero não aceitou o apelo, respondendo: "... Sou sacerdote católico. Sinto-me feliz em sê-lo..."⁵

Esse missionário teve muita ousadia para fazer essa proposta ao fundador de Juazeiro. A história da cidade seria outra se ele tivesse aceitado se tornar um pastor evangélico. Não nos cabe julgar sobre a salvação de pessoa alguma, mas vemos que até o padre Cícero teve sua oportunidade de influenciar toda uma geração ao evangelho. Embora o cidadão mais ilustre de Juazeiro não tenha se tornado evangélico, muitos hoje ainda podem sê-lo.

Igreja da Esperança

Devemos pregar a cada pessoa dessa cidade e região. Todos os precursores já deram sua valiosa contribuição, agora é a nossa vez. A seguinte descrição, embora originalmente se aplique aos povos invasores da nação israelita, contém características encontradas no povo adventista. Esses traços oferecem indícios de como concluir nossa missão:

...O Dia do Senhor vem, já está próximo... Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração...vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo... e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira. Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo... não se detêm no seu caminho.... correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram... Di-

⁴ Barbosa, *Padre Cícero, pessoas, fotos e fatos*, pp.123-124.

⁵ Idem.

ante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. O Senhor levanta a voz diante do seu exército. Sim, grande é o Dia do Senhor e mui terrível! Quem o poderá suportar? Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto... (Joel 2:1-13)

O movimento adventista possui várias dessas características. Ultimamente tem tido um vertiginoso crescimento. Em 2040 a Igreja Adventista será uma comunidade de fé de 100 milhões de pessoas!⁶ Os adventistas são a manifestação moderna do antigo povo de Israel. Formam a geração do fim. O último Remanescente. O período final da Igreja Cristã. Além de ser um povo numeroso, e viver no tempo do fim, os adventistas continuam realizando a missão de forma organizada. Literalmente saltam montes através das ondas hertzianas da rádio adventista, das transmissões via satélite e dos ministérios internéticos. Surgiram quando o relógio da profecia anunciou o início do tempo do fim.

Somos um só povo, com uma só esperança! Surgimos sob a motivação da volta de Cristo e para proclamá-la⁷. Nas palavras de Erton Köller, presidente da Igreja na América do Sul, “nossa motivação para o serviço está em presenciar o cumprimento da mais sublime esperança que temos: ver retornar o Cristo que vive.”⁸ Há 167 anos sonhamos concluir a obra de Deus para vermos essa “bendita esperança” (ver Tito 2:13). Nunca antes esse evento esteve tão próximo.

A fé, a missão e a organização do povo do advento são impulsionadas pela esperança na segunda vinda. A “bendita esperança” foi a causa do estabelecimento desse movimento; é o antídoto para evitar a frieza espiritual, a cura para as dores da alma, a recompensa dos labores, o fator de unidade denominacional, o elo de confiança mútua, o norte do ministério pastoral, a coluna que mantém inabalável a doutrina, a razão do entusiasmo, orações e louvores.

Como finalizar a obra

Além de anunciar que *breve Jesus voltará* devemos preparar-nos para esse evento. Buscando “a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades... um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho.”⁹

⁶ *Revista Adventista*, março de 2001, p. 9.

⁷ Segundo Alberto R. Timm foi a promessa da segunda vida de Cristo que motivou a “sucessivas gerações de missionários adventistas a deixar o conforto de sua pátria para levar a tocha do evangelho aos lugares mais remotos da terra.” *Revista Adventista*, junho de 2008 (Buenos Aires, Argentina: ACES), pp. 11-12. Veja também o artigo de Moises S. Nigri na *Revista Adventista*, março de 2001, pp. 9-11.

⁸ Rosa, *Revista Esperança viva*, p. 7.

⁹ White, *Serviço Cristão*, 9ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2007), p. 41.

“O perdão de nossos pecados e a cura do laodiceanismo de nossas igrejas virão quando orarmos”, pois só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Nunca houve um despertar espiritual em qualquer lugar que não tenha começado com a união em oração.¹⁰ Para Ted Wilson, presidente mundial da Igreja Adventista, o verdadeiro reavivamento está caracterizado pela oração sincera, pelo estudo da Bíblia e pelo firme compromisso de evangelizar aos perdidos.¹¹

Quando estamos juntos, unidos pelo mesmo objetivo, Deus habita em nosso meio e Satanás se afasta, reinando a concórdia, a união e o amor. Assim, encontraremos a face de Deus na de nossos irmãos e irmãs em Cristo, independente da origem, *status* social, cor, cultura ou quaisquer outras.¹² “Somos uma família muito diversificada... vamos contornar qualquer diferença a fim de que aquilo que o Senhor tem em mente, o que deseja realizar, nós nos determinemos a fazer.”¹³

Russel Burril apresenta alguns caminhos práticos para isso. Um deles é *reinventar* a Igreja com base nos pequenos grupos, cujo “objetivo primário” é criar “uma comunidade que se interesse pelas pessoas ao estender a mão para partilhar Cristo com aqueles que não O conhecem.”¹⁴ Esse princípio é uma volta a Igreja relacional do Novo Testamento¹⁵. Deve ser antecipado pela “crença no ministério de todos os crentes... uma igreja de ministério leigo, onde o pastor seja um capacitador e os membros evangelizem e cuidem uns dos outros.”¹⁶

É necessário ainda um planejamento estratégico.¹⁷ No atual ritmo de crescimento, com uma média de 200 batismos anuais nos distritos pastorais de Juazeiro, temos um enorme desafio, pois somente as três cidades principais do Cariri juntas possuem quase meio milhão de habitantes!

Marcamos presença em 46 localidades, entre cidades, vilas, bairros e sítios, mas ainda existem dezenas para serem conquistadas no Cariri. Sem contar que, por ano, Juazeiro recebe dois milhões de pessoas. Fico imaginando o que aconteceria no Nordeste

¹⁰ Randy Maxxuel, *Se meu povo orar* (Tatuí, São Paulo: CASA, 2005), pp. 142, 143.

¹¹ *Revista Adventist World*, enero de 2011 (Buenos Aires, Argentina: ACES), p. 14. Esse número especial sobre reavivamento e reforma (publicado também em português pela CASA em janeiro de 2011) inclui, além de excelentes artigos, o voto tomado pela Igreja Adventista em 11 de outubro de 2010, intitulado “O dom prometido de Deus: um chamado urgente ao reavivamento, a reforma, ao discipulado e ao evangelismo”, além de recursos e testemunhos sobre o assunto.

¹² Maxxuel, *Se meu povo orar*, p. 149.

¹³ *Revista Adventista*, abril de 1999, p.15.

¹⁴ Russel Burril, *Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos*, (Tatuí, São Paulo: CASA, 2008), pp. 19, 22.

¹⁵ *Idem*, pp. 67-76.

¹⁶ *Ibidem*, pp. 160, 161.

¹⁷ Gerson de Souza, graduado em teologia e diretor da Consultoria Crescer Brasil, têm organizado, junto a algumas igrejas da União Centro Oeste Brasileira, um planejamento estratégico com excelentes resultados. Veja mais informações em www.crescerbrasil.com.br.

se tivéssemos um plano para evangelizar os romeiros. Nesse aspecto Juazeiro é nossa Jerusalém. O que os apóstolos fizeram no dia de Pentecostes (ver Atos 2) poderíamos realizar nos períodos de romarias, pregando para as massas do Nordeste.

Embora a tarefa seja enorme, não há motivo para desânimo. Para concluí-la (em Juazeiro e no mundo) devemos rogar a porção dobrada do Espírito Santo na manifestação da chuva serôdia individual e coletiva.¹⁸

Especialmente as famílias adventistas devem buscar o poder que dará o alto clamor, pois, se o fizermos, como apelou o pastor José Bessa, veremos cumprir-se a declaração de Joel (2:28-32) e o Espírito será derramado sobre os filhos, filhas, idosos, servos e servas.¹⁹

Essa é a família que vive antes do grande dia do Senhor, a força maior da Igreja. Cada família adventista estudando a Bíblia com uma família não adventista. “Cada pai adventista estudando com um pai não adventista. Cada mãe estudando com outra mãe não adventista, cada moça e moço de uma família adventista estudando com iguais não adventistas, cada juvenil desbravador ou não, estudando com outro juvenil”. Que explosão, que poder! Sua família não pode ficar omissa.²⁰

Deus sonha ver cada criança adventista levando seus pais para Jesus; cada aventureiro sendo um colaborador do evangelho; cada desbravador indo “aonde Deus mandar”; cada jovem adventista levando “a mensagem do advento a todo mundo” nessa geração; cada mulher cristã exalando o bom perfume de Cristo; cada líder motivando a Igreja a pregar; cada congregação iluminando um pedaço do Cariri! Só assim veremos Deus face a face, em breve.

O último capítulo dessa história, a finalização da pregação do evangelho, quem escreve é você. Terá valido a pena viver e sofrer se, como observou Antônio Erisvaldo, conduzirmos “uma única alma ao céu”, para passar a eternidade com Cristo²¹. Concluo as reflexões desse livro assegurando aos pioneiros de ontem, de hoje e de amanhã:

Estamos em direção ao Lar. Um pouco mais e a luta findará! Possamos nós, mesmo em meio aos conflitos, manter a visão das coisas jamais vistas - do momento em que o mundo for revestido da luz celestial, quando os anos transcorrerão repletos de felicidade, quando as Estrelas da alva juntas cantarão e os filhos de Deus regozijarão com Ele. Não haverá mais pecado nem morte. Esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para

¹⁸ Algumas reflexões sobre os desafios que enfrenta a Igreja para concluir sua obra no mundo aparecem em Timm, “Missiologia adventista do sétimo dia, 1844-2010: breve panorama histórico”, De Souza, *Teologia e metodologia da missão*, pp. 3-27.

¹⁹ *Revista Adventista*, novembro de 1988, pp. 37, 38.

²⁰ *Idem*.

²¹ Diniz, *Conheça nossa história*, 90.

as que estão adiante...' vamos 'prosseguir para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus'.²²

HOMENAGEM ESPECIAL

OBRIGADO, PIONEIROS

Eles abriram o caminho. Em tempos difíceis. Quando o preconceito religioso era a maior barreira. Acima disso, porém, estava o ideal de servir e salvar. De espancar as trevas do erro. De ensinar 'o caminho, a verdade e a vida'. De anunciar a Tríplice Mensagem Angélica. Os bravos colportores abriram a primeira trilha. Depois vieram outros missionários. Com o mesmo ideal. A mesma fé. O mesmo motivo impelente: amor pelas almas. E, assim, na sucessão das décadas, a Obra em Juazeiro do Norte penetrou em lugares que, em princípio, pareciam inatingíveis. Em cada estágio de desenvolvimento, a Igreja contou com o trabalho abnegado dos pioneiros. Homens e mulheres. Jovens e crianças. Hoje temos nossos símbolos. Símbolos do idealismo. Da fé. Do amor. André Gedrath, o famoso colportor a vender um livro ao Padre Cícero. José Bessa, o destemido pastor que veio evangelizar Juazeiro.

Francisco Freitas e Rubens Lessa, dois colportores pioneiros no Vale do Cariri. Renato Gomes, que numa movelaria descobriu o primeiro adventista de Juazeiro. Haroldo Seidl, que, num cinema, realizou uma conferência pública. Cícero Miguel, o enigmático fundador do primeiro Grupo Adventista nessas terras.

Manoel Ludugerio, o primeiro a aceitar a mensagem do terceiro anjo. Além do incansável Pedro Linhares.

E a galeria continua: Valdir, Toinho, Júlia, Citonho, Zita, Adailton, Vilani, Luzia, Maria Severo, Maria Pereira, Edval, Genilda, Luiza... Com respeito e admiração, os adventistas dos Distritos de Juazeiro Central e Oriental prestam hoje uma homenagem aos heróis de ontem. Obrigado, pioneiros! A geração de hoje empunha a mesma tocha para iluminar o Cariri com a verdade presente. O caminho está aberto. Resta-nos continuar a tarefa. Rumo ao alvo. Até vermos cumprir-se a bendita esperança, a volta de Jesus Cristo!

Revista Adventista, outubro de 1986, p. 17, adaptado.

²² Ellen White autografava esta dedicatória em cada livro que cedia. Esse texto foi copiado de um marca página da Casa Publicadora Brasileira e citado por Ribamar Diniz em *Conheça nossa história*, p. 87.

Conheça Mais!

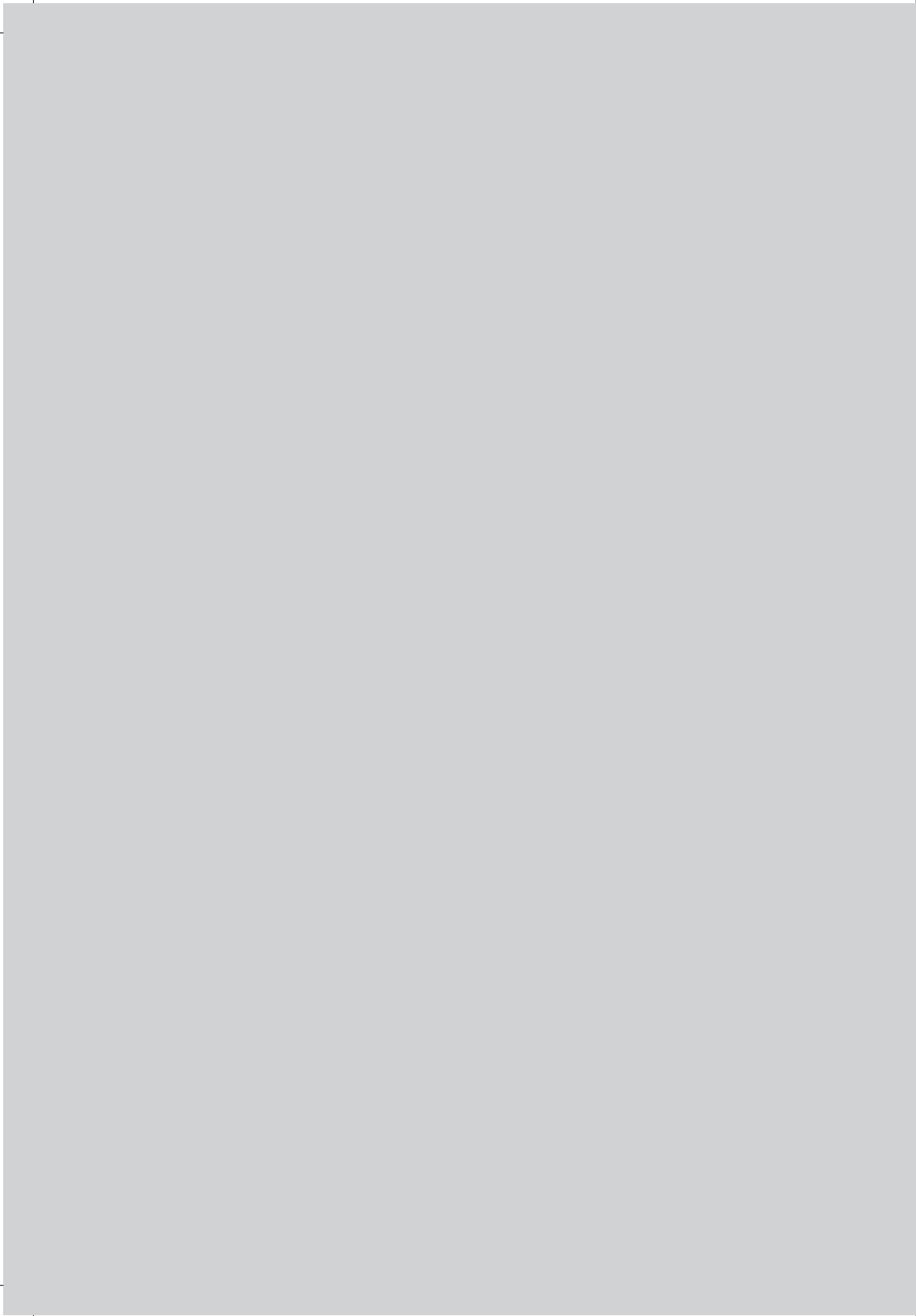
Edson Rosa, org. *Revista Esperança Viva: nossa missão é servir*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

John Seaman, *Quem são os adventistas do sétimo dia?* Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

www.portaladventista.org

www.advir.com.br

ANEXOS



CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA¹

A DOCTRINA DE DEUS

1. A Bíblia

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamento, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina por intermédio de santos homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo (2Pd 1:20,21; 2 Tim. 3:16,17; Sl 119:105; Pv 30:5,6; Is 8:20; Jo 10:35; 17:17; 1 Ts 2:13; Hb 4:12).

2. A Trindade

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente (Dt 6:4; 29:29; 2 Cor. 13:13; Ef. 4:4-6; 1Pd 1:2; 1Tm 1:17; Ap 14:6,7).

3. Deus Pai

Deus, o Eterno Pai, é o Criador, Originador, O Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade (Gen. 1:1; Apo. 4:11; 1Co15:28; Jo 3:16; 1Jo 4:8; 1Tm 1:17; Êx 34:6,7; Jo 14:9).

4. Deus Filho

Deus, o Filho eterno, encarnou-se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Jesus sofreu e morreu na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Nosso Salvador. Virá outra vez para livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas (Jo 1:1-3, 14; 5:22; Cl 1:15-19; Jo 10:30; 14:9; Rm 5:18; 6:23; 2Co 5:17-21; Lc 1:35; Fp 2:5-11; 1Co 15:3,4; Hb 2:9-18; 4:15; 7:25; 8:1, 2; 9:28; Jo 14:1-3; 1Pd 2:21 Ap 22:20).

¹ Rosa, *Revista Esperança viva*, pp. 97-103. Publicado com autorização da Casa Publicadora Brasileira que detém os direitos de tradução e publicação no Brasil. Para uma exposição abrangente das crenças fundamentais dos adventistas consulte Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Nisto cremos: crenças dos adventistas do sétimo dia* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000).

5. Deus Espírito Santo

Deus, o Espírito Santo, desempenhou parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores da Bíblia Sagrada. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele à imagem de Deus. Concede dons espirituais à Igreja (Gn1:1,2; Lc 1:35; 2Pd 1:21; Lc 4:18; At 10:38; 2Co 3:18; Ef 4:11,12; At 1:8; Jo 14:16-18, 26; 15:26,27; 16:7-13; RM 1:1-4).

A DOCTRINA DO HOMEM

6. A Criação

Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. “Em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana Todas as coisas foram criadas por Deus (Gen. 1:1; Êx 20:8-11; Sl 19:1-6; 33:6, 9; 104; Hb 11:3; Jo 1:1-13; Cl 1:16,17).

7. A Natureza do Homem

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade e com o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade, indivisível de corpo, mente e alma, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição abaixo do Criador. A imagem de Deus, neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. (Gn 1:26-28; 2:7; Sl 8:4-8; At 17: 24-28; Gn 3; Sl 51:5; Rm 5:12-17; 2Co 5:19,20).

A DOCTRINA DA SALVAÇÃO

8. O Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida em um Grande Conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao caráter de Deus, Sua Lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito teve origem no Céu, quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo. Observado por toda a criação, este planeta tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. (Ap 12:4-9; Is 14:12-14; Ez 28:12-18; Gn 3; Gn 6-8; 2Pd 3:6; Rm 1:19-32; 5:19-21; 8:19-22; Hb 1:4-14; 1Co 4:9).

9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que

os que aceitam essa expiação, pela fé, possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. (Jo 3:16; Is 53; 2Co 5:14,15, 19-21; Rm 1:4; 3:25; 4:25; 8:3; 4; Fp 2:6-11; 1Jo 2:2; 4:10; Cl 2:15).

10. A Experiência da Salvação

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo Se tornasse pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, com Substituto e Exemplo. Essa fé que aceita a salvação advém do poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, nascemos de novo e somos justificados. Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo. (Sl 27:1; Is 12:2; Jn 2:9; Jo 3:16; 2Co 5:17-21; Gl 1:4; 2:19, 20; 3:13; 4:4-7; Rm 3:24-26; 4:25; 5:6-10; 8:1-4, 14, 15, 265, 27; 10:7; 1Co 2:5; 15:2,4; 1Jo 1:9; 2:1, 2; Ef 2:5-10; 3:16-219; Gl 3:26; Jo 3:3-8; Mt3; 1Pd 1:23; 2:21; Hb 8:7-18).

A DOCTRINA DA IGREJA

11. Crescimento em Cristo

Por Sua morte na cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal. Ele, que subjugou os espíritos demoníacos durante o Seu ministério terrestre, quebrantou o poder deles e garantiu sua condenação final. A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal que ainda buscam controlar-nos, enquanto caminhamos com Cristo em paz, gozo e na segurança de Seu amor. Agora, o Espírito Santo mora em nosso interior e nos dá poder. Continuamente consagrados a Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertos do fardo das nossas ações passadas. Não mais vivemos nas trevas, sob o temor dos poderes do mal, da ignorância e a insensatez de nossa antiga maneira de viver. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança de Seu caráter, mantendo uma comunhão diária com Ele por médio da oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e na providência divina, cantando em Seu louvor, reunindo-nos para adorá-lo, e participando na missão da Igreja. Ao entregar-nos a seu amável serviço por aqueles que nos rodeiam e ao testemunharmos de Sua salvação, a presença constante do Senhor em nós, por meio do Espírito, transforma cada momento e cada atividade em uma experiência espiritual. (Salmos 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Col 1:13, 14; 2:6, 14, 15; Lucas 10:17-20; Efes. 5:19, 20; 6:12-18; I Tess. 5:23; II Ped. 2:9; 3:18; II Cor. 3:17, 18; Filip. 3:7-14; I Tess. 5:16-18; Mat. 20:25-28; João 20:21; Gal. 5:22-25; Rom. 8:38, 39; I João 4:4; Heb. 10:25).

12. A Igreja

É a comunidade de crentes que confessa a Cristo como Senhor e Salvador. Unimo-nos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da

Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A igreja é a família de Deus. A igreja é o corpo de Cristo. (Gn 12:3; At 7:38; Mt 21:43; 16:13-20; Jo 20:21 e 22; At 1:8; Rm 8:15-17; 1Co 12:13-27; Ef 1:15,23; 2:12; 3:8-11, 15; 4:11-15).

13. O Remanescente e Sua Missão

A Igreja, ao longo da história, compõe-se de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um remanescente tem sido chamado para guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Esse remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. (Mc 16:15; Mt 28:18-20; 24:14; 2Co 5:10; Ap 12:17; 14:6-12; 18:1-4; Ef 5:22-27; Ap 21:1-14).

14. Unidade no corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Todos somos iguais em Cristo. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança e estendemos um só testemunho para todos. Essa unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos. (Sl 133:1; 1Co 12:12-14; At 17:26,27; 2Co 5:16,17; Gl 3:27-29; Cl 3:10-14; Ef 4:1-6; Jo 17:20-23; Tg 2:2-9; 1Jo 5:1).

15. O Batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e na ressurreição de Jesus Cristo e atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida, sendo aceitos como membros por Sua igreja. É por imersão na água e segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos. (Mt 3:13-16; 28:19, 20; At 3:38; 16:30-33; 22:16; Rm 6:1-6; Gl 3:28; 1Co 12:13; Cl 2:12,13; 1Pd 3:21).

16. A Ceia do Senhor

A ceia do Senhor é a participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nEle, nosso Senhor e Salvador. A preparação envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do Lava-Pés para representar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo, e para unir nossos corações em amor. (Mt 26:17-30; 1Co 11:23-30; 10:16,17; Jo 6:48-63; Ap 3:20; Jo 13:1-17).

17. Dons e Ministérios Espirituais

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais. Sendo outorgadas pela atuação do Espírito Santo, que distribui a cada membro como Lhe apraz. Os dons provêm todas as aptidões e ministérios de que a igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. Alguns membros são chamados por Deus

e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino. (Rm 12:4-8; 1Co 12:9-11, 27, 28; Ef 4:8, 11-16; 2Co 5:14-21; At 65:1-7; 1Tm 2:1-3; 1Pd 4:10, 11; Cl 2:19; Mt 25:31-36).

18. O Dom de Profecia

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da Igreja Remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à igreja. (Jl 2:28, 29; At 2:14-22; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10).

A DOCTRINA DA VIDA CRISTÃ

19. A Lei de Deus

Os grandes princípios da Lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Esses preceitos constituem a base do concerto de Deus com Seu povo e a norma do julgamento de Deus. (Êx 20:1-17; Mt 5:17; Dt 28:1-14; Sl 19:7-13; Jo 14:15; Rm 8:1-4; 1Jo 5:3; Mt 3:22:36-40; Ef 2:8).

20. O Sábado

O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quanto mandamento da imutável Lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do sábado. (Gn 2:1-3; Êx 20:8-11; 31:12-17; Lc 4:16; Hb 4:1-11; Dt 5:12-15; Is 56:5,6; 58:13,14; Lv 23:32; Mc 2:27,28).

21. Fidelidade Cristã

Somos dispenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus, por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação de Seu Evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua igreja. (Gn 1:26-28; 2:15; Ag 1:3-11; Ml 3:8-12; Mt 23:23; 1Co 9:19-14).

22. Conduta Cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios do céu. Para que o Espírito Santo recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão em nossa vida pureza, saúde e alegria

semelhantes às de Cristo (1Jo 2:6; Ef 5:1-13; Rm 12:1,2; 1Co 6:19,20; 10:31; 1Tm 2:9, 10; Lv 11:1-47; 2Co 7:1; 1Pd 3:1-4; 2Co 10:5; Fl 4:8).

23. O Casamento e a Família

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para os cristãos, o compromisso matrimonial é com Deus, bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicção, e se casa com outro, comete adultério. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. (Gn 2:18-25; Dt 6:5-9; Jo 2:1-11; Ef 5:21-33; Mt 5:31, 32; 19:3-9; Pv 22:6; Ef 6:1-4; Ml 4:5,6; Mc 10:11,12; Lc 16:18; 1Co 7:10,11).

A DOCTRINA DOS ÚLTIMOS DIAS

24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial

Há um Santuário no Céu. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas, na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessório por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias/anos, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentro os mortos será digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto, quem dentre os vivos, está preparado para a trasladação ao Seu reino eterno. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo advento. (Hb 1:3; 8:1-5; 9:11-28; Dn 7:9-276; 8:13, 14; 9:24-27; Nm 14:34; Ez 4:6; Ml 3:1; Lv 16; Ap 14:12; 20:12; 22:12).

25. A Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal (Tt 2:13; Jo 14:1-3; At 1:9-11; 1Ts 4:16,17; 1Co 15:51-54; 2T 2:8; Mt 24; Mc 13; Lc 21; 2Tm 3:1-5; Jl 3:9-16; Hb 9:28).

26. Morte e Ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas (1 Tm 6:15, 16; Rm 6:23; 1Co 15:51-54; Ec 9:5,6; Sl 146:4; 1Ts 4:13-17; Rm 8:35-39; Jo 5:28, 29; Ap 20:1-10; Jo 5:24).

27. O Milênio e o Fim do Pecado

O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com seus santos, no céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo, serão julgados os ímpios mortos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores (Ap 20: Zc 14:1-4; Ml 4:1; Jr 4:23-26; 1 Co 6; 2Pd 2:4; Ez 28:18; 2 Ts 1:7-9; Ap 19:17, 18, 21).

28. A Nova Terra

Na nova terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença (2Pd 3:13; Gn 17:1-8; Is 35: 65:17-25; Mt 5:5; Ap 21:1-7; 22:1-5; 11:15).

Conheça Mais!

Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Nisto cremos: crenças dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Alberto R. Timm, *O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*, 5ª ed., Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2007.

www.esperanca.com.br

www.biblia.com.br

BREVE CRONOLOGIA DO ADVENTISMO EM JUAZEIRO DO NORTE

1844: Surge nos Estados Unidos o Movimento Adventista Sabatista, que originaria a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nasce o Padre Cícero, que fundaria Juazeiro do Norte.

1884: A mensagem adventista chega ao Brasil.

1911: A fazenda Tabuleiro Grande consegue sua independência de Crato e é criado o município de Juazeiro do Norte.

1920/1930: O missionário evangélico José Nogueira prega em Juazeiro. A primeira igreja protestante fundada foi a 1ª Igreja Batista Regular, em 1947.

1930: O Colportor André Gedrath visita Juazeiro e vende um livro ao Padre Cícero.

1934: Morre o Padre Cícero Romão Batista.

1958/1959: O Pr. José Cândido Bessa Filho realiza a primeira conferência evangelística em Juazeiro do Norte.

1960-1961: Rubens Lessa colporta em Crato e Juazeiro.

1963-1964: João Bezerra Oliveira colabora voluntariamente com a obra de publicações em Juazeiro.

1966-1970: São feitas várias iniciativas para evangelizar Juazeiro. Renato Gomes colportou na região; Cícero Miguel começou um Grupo Adventista em Juazeiro (1968) e a Missão Costa Norte promoveu um evangelismo através de Harold Seidl (1970). O pastor Rafael Monteiro foi enviado logo após esse evangelismo e permaneceu dois anos no Crato.

1969: É realizado o primeiro batismo adventista no Cariri. Manoel Ludugerio da Silva, Nerci Nunes Ludugerio e Gilberto Nunes Ludugerio foram batizados em Crato pelo pastor Carlos Griffin.

1970: É realizado o batismo de Antônio Leite Cavalcante no Crato. Antônio Euclides Faustino também se batizou nesse ano.

1971-1973: São realizados os primeiros batismos em Juazeiro de Norte, no atual bairro Juvêncio Santana.

1969-1979: O reduzido número de adventistas se reúne num salão alugado no Centro de Juazeiro. No final da década a Igreja se reuniu em residências antes de concluir a construção do templo.

1979-1980: É conseguido o terreno da Igreja 1º de Maio e seu templo é construído.

1990: É organizada a Igreja 1º de Maio e criado o distrito pastoral de Juazeiro.

1992: É fundada a Igreja Central de Juazeiro do Norte.

1994: São comemorados os 25 anos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Juazeiro.

1995: É adquirida a Rádio Novo Tempo do Crato, que opera por 3 anos.

2000: O distrito de Juazeiro é dividido e surge o distrito de Milagres. É fundado o Clube de Desbravadores Guardiões do Vale e a Sociedade de Jovens Jaspe.

2001: O Pe. Cícero é eleito o cearense do século e o Pr. Alejandro Bullón prega a mensagem adventista no Memorial Padre Cícero.

2003: O IV Campori de Jovens da Missão Costa Norte é realizado em Barbalha.

2005: É realizado o I Campori de Desbravadores da 17ª Região com 200 participantes da região do Cariri.

2006: O pastor José Bessa visita Juazeiro para uma semana de oração na Igreja Central. É inaugurado o primeiro monumento à Bíblia no Cariri, em Campos Sales.

2007: O distrito de Juazeiro é dividido entre Juazeiro Oriental e Juazeiro Central.

2009: É realizada a Missão Calebe em Juazeiro.

2011: Juazeiro do Norte completa 100 anos de história. O Adventismo está firmemente alicerçado com 11 igrejas na cidade e 46 na região. A cidade de Missão Velha torna-se sede de um distrito, totalizando quatro no Cariri.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS E OBRAS GERAIS

- Abdala, Emilio. *Guía para plantar iglesias*, traduzido por Elizabeth Monardes de Barahona, 1ª ed. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010.
- Acampando com Cristo: maior encontro jovem do Cariri*. Juazeiro do Norte, Ceará, 1998.
- Araújo, Ivancy Pereira. *Pétalas bíblicas*. Juazeiro do Norte, CE: 2003.
- Barbosa, Walter. *Padre Cícero: pessoas, fotos e fatos*. Fortaleza, Ceará: Editora Henriqueta Galeno, 1980.
- Bíblica Sagrada*, edição revisada e atualizada no Brasil da tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª edição. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- Ferreira de Almeida, 2ª edição. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- Borges, Michelson. *A chegada do adventismo ao Brasil*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- Burril, Russel. *Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- Cava, Ralph Della. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- Correis, José Edmilson (Zé Mutuca), *Falando da rapadura*.
- Cunha, Iraci Castelo. *Um sonho que se torna realidade*. Fortaleza, Ceará: Editora Gráfica LCR, 1998.
- De Oliveira, Enoch. *A mão de Deus ao leme*. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- De Oliveira, Amália X. *Pe. Cícero Romão Batista*.
- Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Historia de nossa igreja*, 1ª ed. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, [s.n].
- Diniz, Ribamar. *Conheça nossa história: origem e expansão dos adventistas do sétimo dia em Juazeiro do Norte*. Juazeiro do Norte, CE: MGM.com Cyber e Serigrafia, 2008.
- _____. *Congresso Seja de Jesus, faça essa escolha, manual de orientação*. Juazeiro do Norte, Ceará, 2006.

- _____. *O alicerce da ação: textos e frases para reflexão*. Juazeiro do Norte, CE: HB Editora e Gráfica, 2002.
- Feitosa, Padre Néri. *Eu defendo o Padre Cícero*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1982.
- Filho, José de Figueredo. *Engenhos de rapadura do Cariri, documentário da vida rural nº 13*, 1958. Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola.
- Folder Venha conhecer Juazeiro do Norte*. [s.n.].
- Freitas, Francisco Vieira de. *Reflexões espirituais*, 2ª ed. Fortaleza, Ceará: 1991.
- Greenleaf, Floyd. *Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- Lessa, Rubens. *Meditações Matinais*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- Lima, Jaime A. *Que povo é esse? história dos batistas regulares no Brasil*, 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 1997.
- Lima, Odete Gomes Xavier de, org. *Conte-me sua história*. Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2010.
- Lukekesi, Cipriano. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*, 2ª ed. São Paulo: Comtez, 2000.
- Knight, George R. *Uma igreja mundial: breve história dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- Kramer, Helmut. *Os adventistas da reforma*, 1ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991.
- Maxwell, Randy. *Se meu povo orar*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- Maxwell, C. Mervyn. *História do Adventismo*, 1ª ed. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1982.
- Menezes, Fátima. *Padre Cícero: do milagre a farsa do julgamento*. Recife, Pernambuco: Editora Bagaço, 1998.
- _____. *Generosa, última pupila do Padre Cícero. Generosa: última pupila do Padre Cícero*. Juazeiro do Norte, Ceará: HB Editora e Gráfica, 1999.
- Menezes, Fátima e Generosa Alencar, “Beata Mocinha:” *governanta e tesoureira da casa do Padre Cícero*. Juazeiro do Norte, Ceará: HB Gráfica.
- Nisto Cremos: crenças dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, São Paulo: Publicadora pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em associação com a Casa Publicadora Brasileira, 2000.

- Nossa herança: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o Ministério Jovem.* Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- Oldorf, Ruben, org. *História da Comunicação Adventista no Brasil.* Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2009.
- Ouvindo Deus ao entardecer.* Recife, Pernambuco: União Nordeste Brasileira, 2005.
- Pita, Plácido da Rocha. *Porque mudei de exército.* Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- Pontes, Luiz. *Padre Cícero: o cearense do século XX.* Brasília, 2001.
- Ranzolin, Léo. *Uma voz dedicada a Deus: a vida de Roberto Rabelo, o inesquecível orador da Voz da Profecia.* Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- Rocha, Neuma Pereira. *Transpiração, inspiração e reflexão.* São Paulo: Scortecci, 2002.
- Rosa Edson, org. *Revista Esperança viva: nossa missão é servir.* Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
- Sarli, Tércio. Org. *Minha vida de pastor.* Campinas, São Paulo: Certeza Editorial, 2007.
- Schwarz, Richard W. e Floyd Greenleaf. *Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, Trad. Francisco Alves de Pontes, 1ª ed., Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2009.
- Silva, Raidon Araújo. *O Adventismo em Teresina: você faz parte desta história.* Teresina, 2009.
- Souza, Elias Brasil de, ed., *Teologia e metodologia da missão.* Cachoeira, Bahia: Centro de Pesquisa em Literatura Bíblica, 2011.
- Timm, Alberto R. ed. *A colportagem adventista no Brasil: uma breve história.* Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2000.
- _____. *O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*, 5ª ed., Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2007.
- Vieira, Ruy Carlos de Camargo. *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.* Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- Hancock, John. *A história dos Desbravadores.* São Paulo: publicada pela União Central Brasileira, 2000.
- Lemos, Francisco e Josiel Unglaub, *Aventuras ao ar livre: guia para Desbravadores*, 2ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

- Monteiro, Rafael Luís. *Discipulado: caminho de renovação e crescimento para a igreja*. Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2004.
- Vásquez, Manuel. *Milton Afonso: vida e obra*, traduzido por Siegfried Schwantes. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- Walker, Daniel. *Juazeiro do Norte: a terra do Padre Cícero*. João Pessoa, PB: Gráfica Santa Bárbara, 1998.
- _____. *O Pensamento vivo do Padre Cícero*. São Paulo: Martin Claret Editora, 1988.
- White, Ellen G. *Mensageiros da esperança*, 2ª ed., Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. *Conselhos aos idosos*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- _____. *Fundamentos da educação cristã*, 2ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. *Serviço Cristão*, 9ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira 2007.
- _____. *Profetas e Reis*, 8ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. *O colportor evangelista*, 10ª ed., Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. *O grande conflito*, 43ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. *Testemunhos seletos*, vol. 1, 6ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. *Testemunhos seletos*, vol. 3, 5ª ed. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

ARQUIVOS E MONOGRAFIAS

- Da Silva, Cícera Elizandra. *Início do movimento adventista na região do Cariri*. Projeto para obtenção do grau de bacharel em história pela Universidade Regional do Cariri, Crato - Ceará.
- Diniz Barbosa, Antônio Ribamar. *Aspectos Educacionais do Clube de Desbravadores*. Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Teologia pela Faculdade INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, Juazeiro do Norte - Ceará, 2005.
- Ferreira, Cícero. Caderno de anotações pessoais.

Maciel, Clauder Pereira. *Desafio para manutenção de uma identidade Batista Regular no Brasil*. Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

Pereira, Maria Neuma. “Síntese da História da Igreja Adventista em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil”.

_____. “Síntese da vivência na IASD de Juazeiro do Norte.”

PERIÓDICOS

Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense

Boletim Informativo da NCBI NEWS.

Jornal Cidade de Campos Sales

Desbravadores, fazendo da vida uma aventura [número único]

Diário do Nordeste

Informativo Novo Tempo [número único]

Jornal Maranata [número único]

Jornal da Uninorte

Jornal Órion

Revista Adventista, [Argentina]

Revista Adventista, [Brasil]*

Revista El colportor evangelista.

Revista da Gente.

Revista Ministério Adventista [Argentina]

*Revista Superinteressante**

*Veja**

*Algumas ou todas as citas dependem de exemplares *on line*.

DOCUMENTOS DE IGREJA

Ata da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Juazeiro do Norte, 03 de fevereiro de 1979.

Cerimônia de ordenação: Igreja, Ancionato, Diaconato. Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Juazeiro do Norte-CE, 1998.

Livro de Atas da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1ª de Maio.

Livro de Atos da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1ª de Maio.

Livro de Atas do Clube de Desbravadores Guardiões do Vale.

CORRESPONDÊNCIAS E ENTREVISTAS

Carta de Adailton Gomes de Freitas a Ribamar Diniz, 28 de dezembro de 2006.

Carta de Nailê Cândido, Secretária de Educação de Juazeiro do Norte, ao Clube de Desbravadores, 20 de setembro de 2005.

Carta do Pastor Valdomiro Reis a Manoel Ludugerio, em 1973 (a data não está legível).

Carta de Neuma Pereira as mães da Igreja Adventista 1º de Maio, em 06 de janeiro de 1990.

Entrevista de Ribamar Diniz a José Cândido Bessa Filho e Nair Saraiva Bessa, março de 2006, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevistas a Manoel Ludugerio da Silva, entre 2004 e 2007, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevistas a José Leal Neto, em novembro de 2006, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevistas a Valdemar Alvino, entre 2005 e 2007. Juazeiro do Norte, CE.

Entrevista a Antônio Marcelino Vieira, em novembro e 2006, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevista a Josanilton Alves Correia, 2007, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevista a Izeas Cardoso, fevereiro de 2006, Maracanaú, CE.

Entrevistas a Luzia Pedrino, entre 2005 e 2007, Juazeiro do Norte, CE.

Entrevista ao Pastor João Evangelista, 2006, Aquiraz, CE.

Entrevista a Edimar Queiroz, fevereiro de 2006, Maracanaú, CE.

Entrevista a Vagno Caetano de Sousa, fevereiro de 2006, Maracanaú, CE.

Entrevista a Antônio Euclides Faustino, em agosto de 2011.

Entrevista a Rubens da Silva Lessa, em agosto de 2011.

Entrevista a Mariinha Luíza Faustino, 19 de agosto de 2011.

Entrevista a Maria Luíza de Menezes Bezerra Lima, 01 de setembro de 2011.

Entrevista a Maria Genilda Gomes e Edval Ferreira da Silva, 01 de setembro de 2011.

Entrevista a Valdemar José Alvino, 09 de setembro de 2011.

Entrevista a Ezequias Sampaio Sousa, 09 de setembro de 2011.

Entrevista a Francisco Aurilio Rodriguez Gomes, 09 de setembro de 2011.

Entrevista a Sergio Oliveira, 14 de setembro de 2011.

Entrevista a José Américo Paz Lima, 19 de setembro de 2011.

Todos os e-mails citados nas notas ao final de cada capítulo.

SITES

Casa Publicadora Brasileira

www.cpb.com.br/

www.revistaadventista.com.br/

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br/

Centro Nacional da Memória Adventista

www.unasp-ec.com/memoriadventista/

Clube de Desbravadores Novo Sirius

www.clubenovosirius.blogspot.com/

17ª Região

www.dbvcariri.blogspot.com

www.campori.blogspot.com

Diário do Nordeste

www.diariodonordeste.globo/

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

www.portaladventista.org/

Geopark Araripe

www.geoparkararipe.org.br/

Michelson Borges

www.adventismo.criacionismo.com.br/

Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte
www.centenariodejuazeiro.ce.gov.br/

Projeto Missionário 300 de Gideão
www.300degideo.com/

TV Verdes Mares
www.tvverdesmares.com.br/

PERFIL DO AUTOR

“Ribamar Diniz, sempre foi um tipo singular pela maneira de pensar, agir e pela criatividade em transformar coisas simples em algo especial e porque não dizer espetacular.”¹

Pr. Ivay Araújo

Ribamar Diniz nasceu em Milagres, Ceará, no dia 14 de agosto de 1977. Em 1986 veio morar em Juazeiro do Norte para continuar os estudos.

Ao visitar a estátua do Padre Cicero em 1991, teve contato com a mensagem adventista, quando viu o jovem Sérgio Oliveira pregando sobre a Bíblia. Após estudar as *Revelações do Apocalipse* com Aldemy Freitas, batizou-se na Igreja Central de Juazeiro do Norte em 10 de agosto de 1996.

A partir daí até 2004 atuou como colportor evangelista da Missão Costa Norte, distribuindo diversos livros, inclusive cerca de 1000 exemplares somente de *O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse*. Ao ler o livro *Nossa Herança*, apaixonou-se pela mensagem, história e missão da Igreja Adventista.

Participou da fundação dos Grupos Adventistas do Alto da Timbaúba e Aeroporto (Juazeiro); dos Clubes de Desbravadores Guardiões do Vale, Cristal, Águia de Ouro e da 17ª Região. É Líder investido nas três áreas do Ministério Jovem, tendo atuado como Coordenador Distrital de Jovens (2002 a 2003) e Regional de Desbravadores (2005 a 2007). Foi ordenado como ancião no dia 01 de dezembro de 2007.

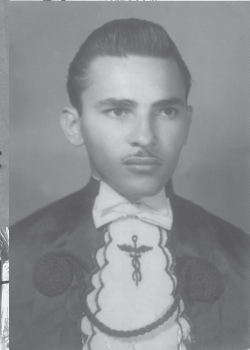
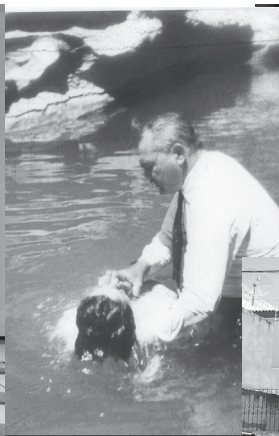
Publicou o cordel *A Internet de Deus*; o livro *O Alicerce da Ação: Textos e Frases para Reflexão*; artigos em *Evangelio* e *Doxa* (Revistas teológicas da UAB) e o folheto em *quechua* *Uma Vida de Esperança* (patrocinado pela União Boliviana).

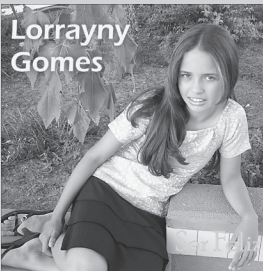
Além de bacharel em teologia pelas Faculdades INTA, com a pesquisa *Aspectos Educacionais do Clube de Desbravadores*, atualmente é licenciando em teologia na Universidade Adventista da Bolívia (UAB), onde atuou como Vice-Presidente da SCIFT (Sociedade Científica de Investigação da Faculdade de Teologia², 2009-2010); Editor da Revista *Evangelio* (2010) e Secretário do Centro de Estudos Ellen G. White (desde 2010). Têm contribuído significativamente para a divulgação da UAB no Brasil através da tradução do portal institucional (www.uab.edu.bo) e da criação do blog www.teologiana-bolivia.blogspot.com.

¹ Ivay Pereira Araújo, Prefácio a *O alicerce da ação: textos e frases para reflexão*, por Ribamar Diniz (Juazeiro do Norte, CE: HB Editora e Gráfica, 2002), p. 09.

² Atualmente SEIT (Sociedad Estudiantil de Investigación Teológica).







Lorryny Gomes

Convite para Apresentações

Tel: (88) 3633 1850 (88) 9908 7605



Novo Testamento Evangelho de S. Mateus



Journal of the North... with various text boxes and images related to a church publication.

17ª REGIÃO Desbravadores e Pais agradecem o seu apoio aos projetos da 17ª Região. Grupo e sua contribuição, cívica e educacional tem um crescimento físico, intelectual e sócio-espiritual, garantindo a formação de bons cidadãos para servir a Deus, a Pátria e ao Semelhante.



O colportor André Gedraht, sentado junto a 450 "Nossas Esperas", vendidos em Belém do Pará depois de sair da cadeia. A pilha à direita mostra 250 "Esperança do Mundo", entregues na mesma cidade, por esse colportor.



VIDA E SAÚDE

O Comentário do Mês

REVISORA MÓDICA LEONILDA... O Comentário do Mês... texto introdutório para o artigo principal.

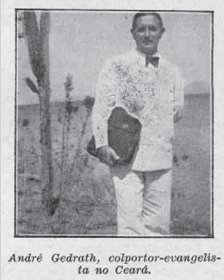
SUMÁRIO... lista de artigos e páginas: O Comentário do Mês... O Comentário do Mês... O Comentário do Mês...

VIDA E SAÚDE

O Comentário do Mês

CAISÃO sempre é destaque de sua Revista... texto principal do artigo de Leonilda.

SUMÁRIO... lista de artigos e páginas: O Comentário do Mês... O Comentário do Mês... O Comentário do Mês...

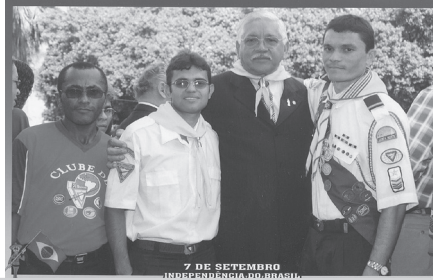


André Gedraht, colportor-evangelista no Ceará.

Table with columns for names and dates, likely a list of members or dates of events.



17ª REGIÃO desbravando o cariri. Logo featuring a silhouette of a person with a pack, and text '17ª REGIÃO desbravando o cariri'.



Porque você deve ler esse Livro

Em 2011 Juazeiro do Norte completou um século de história. Conhecida nacionalmente como a *Terra do Padre Cícero*, destaca-se como o segundo maior local de peregrinação religiosa do Brasil. Mais de dois milhões de católicos viajam a cidade por ano, para visitar a estátua do Padre Cícero, um dos maiores monumentos religiosos do mundo.

Apesar disso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem presença marcante na cidade, com 11 igrejas em Juazeiro e 46 na região do Cariri. Os começos não foram fáceis. Este livro narra essa incrível história. Surpreenda-se ao ler essa história de fé, perseguição e muitos milagres.

“Ribamar Diniz dá sua contribuição para manter viva a memória adventista e a leitura deste livro certamente contribuirá para mostrar que a mão de Deus continua ao leme dessa nobre embarcação que conduz Seu povo.”

Michelson Borges, Editor da Casa Publicadora Brasileira.

“Uma obra que vem trazer uma grande contribuição para a História do Adventismo no Brasil... apresenta as origens, desenvolvimento e consolidação da Igreja Adventista do Sétimo Dia neste território que por muitos anos foi palco de grandes desafios para os pioneiros.”

Dr. Renato Stencil, Diretor do Centro Nacional da Memória Adventista.

“Este livro é o ponto de partida da grande jornada de revelar a história do Adventismo no Norte e Nordeste brasileiro. Sem dúvida é uma grande colaboração.”

Marcio Costa, Ph.D. (Universidade Andrews) - Professor de História da Igreja na Faculdade Adventista da Amazônia

“Creio que tal estudo será uma grande contribuição como motivação evangelística, visto que naquela importante cidade onde a igreja iniciou com forte oposição, hoje temos muitos membros, várias congregações e grandes perspectivas futuras.”

Pr. Geovani Queiroz, Presidente da União Nordeste Brasileira.



Ribamar Diniz

É membro da Sociedade Criacionista Brasileira e Secretário do Centro White da Universidade Adventista da Bolívia (UAB); bacharel em teologia pelas Faculdades INTA; licenciando em teologia pela UAB; autor do livro *O Alicerce da Ação: Textos e Frases para Reflexão* e do blog www.benditaesperanca.blogspot.com.



Sociedade Criacionista Brasileira
Caixa Postal 08660
70312-970 – Brasília DF BRASIL
Telefax: (61)3468-3892
Site: <http://www.scb.org.br>
E-mail: scb@scb.org.br